

REVISTA DOS CRIADORES

47 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Agosto de 1977 - Ano XLVII - N.º 571 - Cr\$ 28,00



COYNE FARMS DOUBLE TRIUNE MIKE

O MÁXIMO

EM PRODUÇÃO LEITEIRA



FAZENDA STA. VITÓRIA
QUELUZ — SP



"Castelo", construção de 1918, em Campos de Bocaina, a 1600 metros de altitude, município de Areias, SP.

de: Editora dos Criadores
para: Agências de Publicidade, Empresas, Criadores, etc...

Levamos ao seu conhecimento que já está funcionando o mais recente empreendimento deste grupo editorial, o FOTOLITO CRIADORES, aparelhado para executar qualquer serviço em cores (também preto e branco), usando os mais modernos equipamentos da indústria gráfica, inclusive impressão.

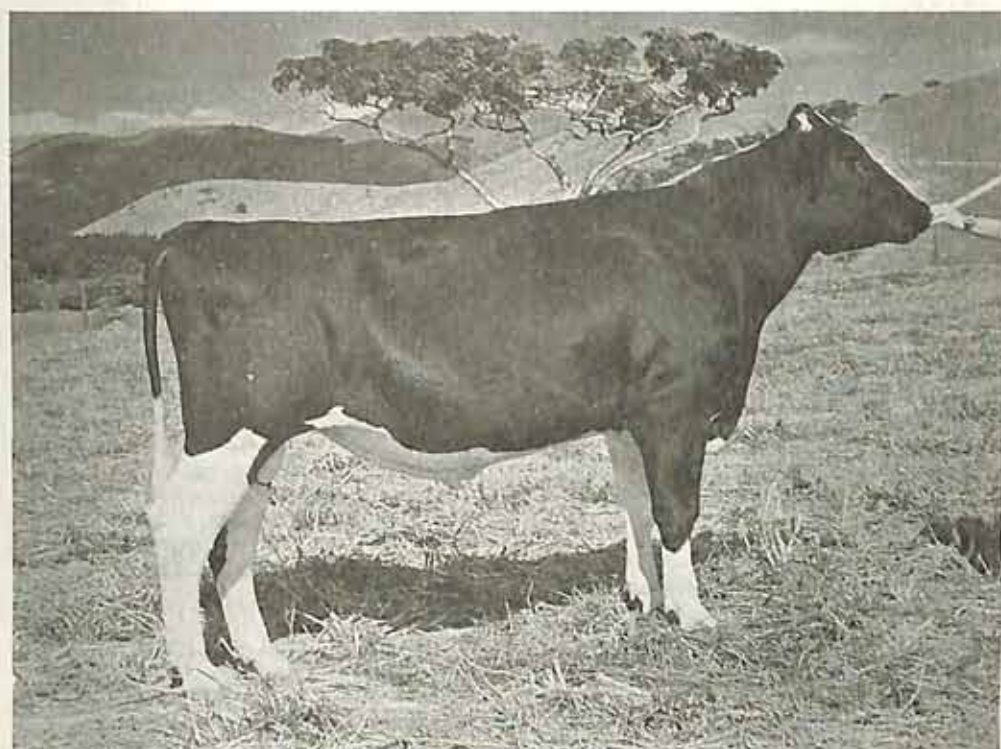


recorte e anote o nosso endereço:

FOTOLITO CRIADORES LTDA.
Avenida Pompéia, 1227-A
Telefone: 263-8434
São Paulo

OBTENHA O **MÁXIMO** DE PRODUÇÃO LEITEIRA
ATRAVÉS DA COMBINAÇÃO
BOOTMAKER & ASTRONAUT

UTILIZANDO EM BREVE SÊMEN DE:
COYNE FARMS DOUBLE TRIUNE MIKE



SEU PAI
PACLAMAR DOUBLE TRIUNE

SUA MÃE
COYNE FARMS ASTRO
KING MONA
2,10 - 2x - 305 d - 15.040 l - 3,2%
483 g

AVÔ PATERNO
PACLAMAR BOOTMAKER

AVÔ MATERNA
SKYWAY ESTEEM
9,6 - 2x - 365 - 23.010 l - 3,5%
812 g

BISAVÔ MATERNO
PACLAMAR ASTRONAUT

Fazenda Sta. Vitória
PROP. TILSO GUIMARÃES



FAZENDA STA. VITÓRIA

QUELUZ

SÃO PAULO

CORRESPONDÊNCIA: CAIXA POSTAL 82 - CEP 12.700 - CRUZEIRO - SP



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

50 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

- 1.º Vice: Francisco Figueiredo Barretto
- 2.º Vice: Luis Fortunato Moreira Ferreira
- 3.º Vice: Joaquim Barros Alcântara Filho
- 4.º Vice: Bráulio Madeira Simões
- 5.º Vice: Gal. Diogo Branco Ribeiro

Diretores

- 1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Jr.
- 2.º Secretário: Antonio Augusto Pires de Oliveira
- 1.º Tesoureiro: Antonio Pinto da Silva Figueiredo
- 2.º Tesoureiro: Franklin Rodrigues Siqueira

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

José Cassiano Gomes dos Reis
João Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima

Efetivos

Alberto Chapchap
Alberto de Paula Leite de Moraes
Antonio Coelho Guimarães
Antonio José Rodrigues Filho
Arnaldo Borba de Moraes
Carlos Alberto Willy Auerbach
Jayme Watt Longo
José Octávio da Silva Leme
José Procópio do Amaral
Linneu Carlos Souza Dias
Manoel Elpidio P. de Queiroz
Manoel José Alcântara
Mario Lopes Leão
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Pedro Nelson Correia Gonçalves

Renato Napolitano
Rubens Franco de Mello
Ruy Calazans de Araujo
Silvio Bueno Vidigal
Vicente de Paula Almeida Prado Netto

Suplentes

Antonio Luiz do Rego Neto
João Luiz de Freitas Britto
José Carlos Guimarães Oliva
José Cesário de Castilho
Lávil Veiga de Oliveira
Lelio Toledo Piza e Almeida
Lourenço Prado Carneiro Lyra
Luis Glycério Gracie de Freitas
Orlando Pinto de Souza
Rubens de Freitas
Rubens V. de Brito
Wilfrides Alves de Lima

Conselho Fiscal

Efetivos

Roberto Diniz Junqueira
Pedro Paula Leite de Moraes
Lincoln Junqueira Azevedo

Suplentes

Fábio Garcez Meirelles
Randolpho Mello Rezende
Oswaldo G. Aranha

Departamento Comercial

Virgílio de Almeida Penna

Departamento Técnico

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico

Controle Leiteiro e

Desenvolvimento Ponderal

Dr. Walter Battiston

Dr. Eduardo Bueno de Queiróz Baroni

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios

Dr. César Azevedo Lopes

Agrostológica

Eng.º Agr.º Paulo Emílio Ferreira Auler

RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONES: 66-6380 — 66-6963 —
66-6498 — 67-6686 — 67-4388

Revista dos Criadores

FUNDADA EM 1930

ANO XLVII — SÃO PAULO — AGOSTO DE 1977 — N.º 571

EXPEDIENTE

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Luiz A. Penna

SECRETÁRIO
Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES
Leovigildo P. Jordão
P. A. Gonçalves
Walter C. Battiston
Antonio Carvalho Mendes
Luiz Paulin Neto
J. Nelson Frota Júnior

Seção Jurídica:
Dr. Masatake Takahashi
Dr. Rosenberg Marson

ARTE E PRODUÇÃO
Sílvia de Siqueira

REVISÃO
Olga Rios de Castro
Joaquim Paschoa

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Jayme Donio
Laércio C. Noronha
Decio Correa da Silva
Charles Alves

CIRCULAÇÃO
Luiz de Almeida Penna Filho

FOTOGRAFIA
Francisco Sciacca
Jesus Medrigal

REDAÇÃO
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo, 05022 - Z.P. 10
(Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826
Caixa Postal 1669
End. Telegráfico "Criadores"

OFICINA E FOTOLITO PRÓPRIOS
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo — Brasil

ASSINATURAS

ASSINATURA SIMPLES

1 ano	Cr\$ 300,00
2 anos	Cr\$ 540,00
3 anos	Cr\$ 720,00

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente pela Editora dos Criadores Ltda. e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

Cartas	4
Mercado & tendências	6
Cruzamentos, via inseminação	8
Para onde caminha a pecuária de corte? — Rubens Franco de Mello	13
O executivo rural	16
REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS — Dr. L. Pacheco Jordão	
Criação de búfalos na China	17
Diferenças em proporção de sexos de progênie	24
O soro láctico na alimentação de não-ruminantes	26
Notas zootécnicas	28
Registro	42
Gente	44
Suinocultura — A presença do proprietário — Eng.º Agr.º Luiz Paulin Neto	49
Serviço RC	54
Maracaju: 10.ª Exposição Agropecuária e Feira de Amostras	56
Velhas Fazendas paulistas	58
Livros	60
Agente vence Derby Carioca — Antonio Carvalho Mendes	62
A exposição britânica de cavalos árabes — Carlos Robichez Penna	67
Seção jurídica — O trabalho noturno na agricultura — Dr. Masatake Takahashi	77
Cinofilia — Chá, um ótimo caçador — Antonio C. Mendes	79
Resultados de controle de produção leiteira e ponderal da ABC	85
Empresas & empresários	102
O que vai pelo Controle Leiteiro — Walter C. Battiston	103
Destaques do Serviço de Controle Ponderal — Walter C. Battiston	106
Mercado de insumos	126

NOSSA CAPA



Apresentamos em nossa capa o magnífico reprodutor, COYNE FARMS DOUBLE TRIUNE MIKE que é o resultado duma feliz combinação do sangue dos dois maiores expoentes da raça Holandesa: Astronaut e Bootmaker. Coyne Farms Double Triune Mike tem como pai Paclamar Double Triune e como mãe, Coyne Farms Astro King Mona que produziu: 2,10 2x 305 15.040 1 3,2% 483 g. Sua avó paterna Skyway Esteem produziu: 9,6 2x 365 23.010 1 3,5% 812 g. Coyne Farms Double Triune Mike pertence à Fazenda Santa Vitória de propriedade de Tilso Guimarães, localizada em Queluz — S.P. Seu sêmen brevemente estará à disposição dos interessados através da AGROTIL, firma de distribuição de sêmen cujo diretor é o próprio Tilso Guimarães.

Exploração Leiteira

"Estamos neste momento acusando o recebimento do exemplar Exploração Leiteira, elogiando a feliz colocação do assunto, o qual veio preencher uma lacuna existente na literatura nacional agrônoma" - Eng.º Agr.º Carlos Fonseca Lopes - Embra - Barreiras - Bahia.

Anuário dos Criadores

"Tenho a grata satisfação de acusar o recebimento do exemplar do Anuário dos Criadores

1976/77, muito bem elaborado e muito bem apresentado". Paulo Lemos Barbosa - Secretário de Estado da Agricultura do Espírito Santo.

Agenda dos Criadores e Agricultores

"... "Agenda dos Criadores e Agricultores", que pela atualidade e seu nível técnico e da amplitude de suas informações no campo da produção agrícola ou pecuária, assim como creditícias, legislativas, econômicas, contábeis etc. credencia esta Agenda como um instrumento imprescindível aos

técnicos (parte prática) e, principalmente, a qualquer empresa rural que assim se considere" - Eng.º Agr.º Jorge Demetrio Issa - Assessor Técnico Rural do Banespa.

Revista dos Criadores

"Aguardo o recebimento da "Revista dos Criadores" e aproveito a oportunidade para cumprimentá-los pela evolução da qualidade que a revista tem apresentado, para atingir as necessidades dos seus leitores" - João Pereira Martins de Andrade - São José do Rio Pardo.

A doação

"... remessa a título de doação da publicação Revista dos Criadores. Trata-se de material de assunto da área do nosso interesse, sendo assim da maior importância para a nossa coleção" - Jamira Guedes - Biblioteca Emcapa - Cariacica - Espírito Santo.

Viagem à Nova Zelândia

"Procurando contribuir, embora com parcela modesta, para que o nosso País possa sair do subdesenvolvimento em matéria de produção de leite, venho há anos mantendo uma coluna no Suplemento Rural do Correio do Povo. A Revista dos Criadores, em seu número de março pp trouxe um relato de uma viagem à Nova Zelândia (feita pelo nosso colaborador João Soares Veiga), que achei interessante para ser irradiado o mais possível en-

tre os nossos criadores. Nesse sentido, tomei a liberdade de transcrever em sua maior parte, exortando alguma observação, não contrária, mas suplementar. Em separado estou remetendo exemplares, renovando os meus cumprimentos pelos altos serviços que V.S.ª tem prestado e vem prestando no árduo aconselhamento do nosso produtor rural" - Kurt Weissheimer - Sítio da Branquinha - Viamão - Rio Grande do Sul.

Lei das Sementes

"Recebi os exemplares da Revista dos Criadores e apreciei muito a matéria sobre a Lei de Patente de Sementes (RC de junho, pág. 27) e a AEASP. Creio que ela será muito importante em nossa luta para divulgação da citada lei e para o seu debate profundo antes da aprovação. Walter Lazzarini Filho - presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo.

A carta de Campos - RJ

"Venho solicitar a V.S.ª que me enviem o Anuário dos Criadores do ano de 1976 de sua conceituada e extraordinária Revista dos Criadores.

Agradeço a atenção, desejando-lhes que prossigam com o mesmo sucesso que há tantos anos vêm obtendo com esta publicação de extrema utilidade à pecuária nacional". Orlando Reis Braga de Azeredo - Campos - Estado do Rio.

Foto do Mês



TRINTA E CINCO SÉCULOS

Somadas as existências das raças Chianina (2500 anos) e Nelore (1000 anos) são 3500 anos de fixidez, que aproveitou a Fazenda Santa Sofia, pertencente às Fazendas Reunidas Alfredo Ellis S.A., Presidente Wenceslau, SP, para fazer o lastro dos seus cruzamentos industriais, objetivo da pecuária moderna, na sua missão de oferecer carne para o mercado interno e externo, em constante aumento no consumo. A valorização rápida das terras impede que ainda se pratique a pecuária extensiva, de baixa produtividade e de altos custos. Nos cruzamentos industriais, um dos fatores do seu sucesso é a pureza das raças utilizadas, e o seu resultado é o excelente desempenho e alto desfrute que apresenta o plantel da Santa Sofia.

KANAMICINA

Uso Veterinário

injetável

O FIM DAS BACTERIAS RESISTENTES

Novo antibiótico de largo espectro no campo veterinário.

Indicações:

BOVINOS:

Gastroenterites, diarreia neonatal, bronquites, pneumonia, febre de transporte, leptospiroses, mastites, actinomicoses etc.

EQUINOS:

Peritonites, laringites, pneumonia, septicemia, pododermatite (foot rot) etc.

SUÍNOS

Gastroenterites, erisipela, diarreia neonatal, bronquites, pneumonia, febre puerperal etc.

Forte atividade contra bacterias Gram negativas e Gram positivas.

Atua sobre bacterias resistentes a outros antibióticos.



COMÉRCIO E INDÚSTRIA UNIQUÍMICA LTDA.

Rua Loureiro da Cruz, 285 - São Paulo
Tels.: 278-5072 e 278-2784

Telex: (11) 24076 CLAT BR

Associada a:
Banyu Pharmaceutical Co., Ltd. (Japão)
Meiji Seika Kaisha Ltd. (Japão)
Nippon Kayaku Co., Ltd. (Japão)
Sankyo Co., Ltd. (Japão)
Grnjas Ito S.A. (Brasil)

À venda também na
ABC

Associação Brasileira de Criadores

Estamos aceitando distribuidores para outras praças

Enfim livre? (o preço da carne)

O motivo ele não disse. Também não deu prazos. Mas disse. Quem? Nada mais nada menos que o próprio ministro da Fazenda Mario Henrique Simonsen, sempre bem humorado, durante reunião em Brasília, na Confederação Nacional de Agricultura que, com a casa cheia, aplaudiu essas e outras suas notícias. Estas foram suas palavras textuais: "a carne é o produto mais próximo da liberdade de preços". Como não era uma reunião de uma associação de consumidores, nem de industriais da carne, conclui-se que o ministro estava se referindo ao preço da carne, em nível de criador, resolvendo por fim aos "acordo de cavalheiros" (poucas vezes cumprido), aos "tabelamentos artificiais", que até hoje não resolveram o problema do abastecimento, mas criaram problemas na área da produção, fazendo encorajar um mercado de grande potencialidade para vendas externas, mediante preços administrados para o mercado interno. Como estava em "campo inimigo" esperamos que as palavras de Simonsen não tenham sido ditas somente para agradar a platéia, mas representem o pensamento sincero daquele que conduz a nossa política econômica. Também não disse quando irá introduzir a sistemática dos "preços livres". Teme-se que não dando prazos, a boa notícia poderá esvaziar-se à medida que se distancia de quando foi dita, palavras ao vento. Cabe então às lideranças rurais não esquecer o compromisso assumido pelo Ministro, cobrando dele a sua efetiva concretização.

PREÇOS DO BOI

Como estamos na entressafra o preço do boi gordo está alcançando preços melhores, existindo criadores que afirmam que o preço da arroba poderá chegar até Cr\$ 250,00. Os preços do boi gordo, no estado de São Paulo giram atualmente em torno de Cr\$ 200,00 nas regiões de Araçatuba, Marília, Presidente Prudente e São José do Rio Preto. Na região da Grande São Paulo Cr\$ 180,00, alcançando o mesmo preço em Sorocaba.

Na região de Bauru está por volta de Cr\$ 175,00. A vaca gorda está sendo negociada a Cr\$ 140,00 (27% dos abates na Alta Sorocabana) em Araçatuba e Sorocaba, Cr\$ 150,00 em São José do Rio Preto, Cr\$ 160,00 em Marília e Presidente Prudente e Cr\$ 165,00 na região de Ribeirão Preto. O boi magro por cabeça está em média a Cr 1.600,00 em Bauru, Cr\$ 1.650,00 em Sorocaba e atinge o pico em São José do Rio Preto a Cr\$ 2.000,00. O garrote por cabeça custa hoje em São Paulo a média de Cr\$ 1.200,00 em Ribeirão Preto e Cr\$ 1.500,00 em São José do Rio Preto. O bezerro está em torno de Cr\$ 650,00 em Sorocaba e Cr\$ 800,00 em Ribeirão Preto e São José do Rio Preto. A vaca linhagem leiteira está Cr\$ 5.000,00 a Cr\$ 6.000,00 nas regiões de Campinas e Grande São Paulo; novilha de leite Cr\$ 4.500,00, tourinho para cria Cr\$ 3.000,00 e um touro de serviço Cr\$ 8.000,00 a Cr\$ 12.000,00.

CARNE CONGELADA

Voto vencido dos técnicos do Ministério da Agricultura no confronto com técnicos do Ministério da Fazenda, a comercialização da carne fresca está suspensa até 15 de novembro em São Paulo, Rio e Brasília. Até essa data, nessas cidades, somente carne congelada, cujos estoques em poder da Cobal atingem 200 mil toneladas. O Ministério da Agricultura achava que a melhor solução seria a convivência da carne fresca, pelo qual os estoques da Cobal só seriam movimentados para equilibrar a oferta e demanda. Pressionado pelo Sindicato da Indústria do Frio e com olho nas taxas de inflação, o Ministério da Fazenda optou pela primeira forma, pretendendo com isso desaquecer os atuais preços do boi gordo em algumas cidades já alcançando Cr\$ 220,00, segundo palavras de Geraldo Bordon, presidente do Sindicato do Frio. Para este dirigente os atuais preços no varejo não permitem pagar mais que Cr\$ 165,00 a arroba. Nesse pacote de medidas os dirigentes de frigoríficos con-

seguiram ainda do governo: licença para importar 55 mil toneladas de carne em regime de draw back (o produto é industrializado e depois reexportado), prazo de 90 dias, sem juros, para pagar a carne congelada comprada da Cobal (no ano passado o prazo era de 60 dias, com juros) e o aumento de 100%, sobre o nível do ano anterior, nos preços de intermediação que os frigoríficos cobram para distribuir a carne congelada (vão receber Cr\$ 0,60 por quilo), a título de custos operacionais.

CAFÉ

Depois dos espetaculares aumentos no primeiro semestre os preços do café entraram em recesso, provocando uma verdadeira confusão na área, inclusive a falência da tradicional Leite Barreiros, exportadora de café, que recentemente saiu numa lista "das dez mais" das empresas brasileiras que atuam no comércio exportador. De todos lados vieram declarações, cada uma procurando encontrar o motivo da queda violenta, e em segundo lugar procurando achar uma saída para recompor o mercado a níveis estimulantes. Não faltaram inclusive os boatos da "queda eminente" de Camilo Calazans, presidente do IBC, desgastado com Calmon de Sá, ministro da Indústria e Comércio. Na grande imprensa de São Paulo e Rio de Janeiro, o café é um assunto obrigatório. Em toda essa enxurrada de informações e contra-informações ninguém se lembrou de dizer a curva dos preços segue a lei da gravidade: tudo que sobe tem que descer, tudo que desce tem que subir. Com o Brasil exportando a todo vapor, na ânsia de buscar o equilíbrio na balança de pagamentos, colocou café demais no mercado externo, inclusive além de suas necessidades. Uma vez recompostos os estoques internacionais do produto, a queda era inevitável. E ela veio tão rápida, quanto foi o aumento, pegando todo mundo desprevenido, demonstrando o amadorismo e inexperiência dos responsáveis pela formação da

nossa política econômica, refratários às leis que regem o princípio da oferta e procura.

Que os preços vão reagir não há dúvida (o ministro Simonsen deu um prazo de três meses), e enquanto ela não vem o Governo tenta soluções para minimizar os traumas sofridos pelo nosso hipossuficiente produtor-comerciante-exportador, sem capital para aguentar a reviravolta do mercado. Um dos caminhos seria a compra pelo IBC de parte da nova safra a preços de mercado (procurando demonstrar a confiança do Governo na recuperação dos preços do café no mercado mundial, forma dissimulada de aumento do preço de garantia, que é de Cr\$ 1.250,00 a saca). Camilo Calazans atualmente está empenhado em conseguir essa medida junto ao Conselho Monetário Nacional, e para isso já tem o apoio de Angelo Calmon de Sá. O aumento do preço de garantia seria também a forma de evitar que o produtor brasileiro realize vendas apressadas num mercado em baixa, que seria mais um motivo para ele baixar mais ainda. Essa medida, se concretizada, e as compras de café que o governo brasileiro está efetuando lá fora, para enxugar o mercado e recompor os estoques do IBC, fecham o círculo da política de sustentação de preços para recuperar o terreno (e os dólares) perdido.

Há ainda quem atribua essa desastrosa situação à inexistência de unidade de comando na política do café, perdido num verdadeiro labirinto de vasos comunicantes. Com muita gente dando palpites, muitas vezes sem um mínimo de conhecimento deste complexo assunto, que pega desprevenido até os próprios experts, o gosto do café só poderia ser amargo. Há pelo menos três administrações diretas trabalhando na área: Ministério da Fazenda, Ministério da Indústria e Comércio (que se prolonga no Instituto Brasileiro do Café) e Ministério da Agricultura, sem falar no Banco do Brasil, que desaguam suas decisões para aprovação no Conselho Monetário Nacional.

Não ouça conversa pra boi dormir

Ouçã estes conselhos da Agroceres.

promessas, bom preço, uma pechincha...
na hora de comprar semente para for-
mar seu pasto você sempre encontrará
o vendedor oferecendo um "bom negócio".
"garantida" que sempre tem uma semente
"de verdade" que está uma beleza. Você
não, acha que a semente está limpa, e
fica pensando na economia que vai fazer.
Que sorte! Tem gente que ganha na
poteria também, mas o investimento que
pode ser perdido por causa de falsas
economias não é tanto como no caso do
cuarista. Queimada, gradeação,
ração, calagem, adubo, plantio e falta
de pasto para um ano não são coisas
baratas hoje em dia.
Para quem não quer arriscar tudo isso,
Agroceres lhe dá o guia de compra sem
erro. Não precisa comprar da gente, mas
siga estes passos:



Verifique se você está comprando
a melhor combinação de variedades para
o clima e solo da sua fazenda. A Agro-
ceres tem uma ampla seleção de gramíneas
e leguminosas, e nossos técnicos terão
prazer em lhe dar uma orientação sem
compromisso.

Verifique o Valor Cultural

$$\frac{\% \text{ Germinação} \times \% \text{ Pureza}}{100}$$

Quanto mais alto for o Valor Cultural,
menor será a quantidade de sementes a
ser usada por hectare.

Exemplificando:

COLONIÃO	A	B	AGROCERES
% Pureza	33	25	50
% Germinação	15	30	30
% Valor Cultural	5,0	7,5	15,0
Plantio kg/ ha	15	10	5
Cr\$/ kg	30,00	40,00	72,00
Cr\$/ ha	450,00	400,00	360,00

Em outras palavras, a semente "A" que
custou mais barato (por quilo bruto), na
realidade é a semente mais cara das três
citadas no exemplo.

A Agroceres sempre oferece o Valor
Cultural mais alto possível.

Verifique se a semente que você está
comprando é do mesmo lote que foi
analisado no laboratório. Mesmo com as
melhores intenções, a técnica de amos-
tragem precisa ser muito caprichada, se a
amostra que vai para análise realmente
vai ser representativa do lote todo.



IMPORTANTE: Os sacos de sementes
de forrageiras Agroceres têm um lacre
de metal que lhe garante a origem
da semente.



Verifique o fornecimento de inoculante.
No caso de leguminosas, a inoculação
com rizóbios específicos é necessária
para garantir a fixação de nitrogênio no
solo. A Agroceres e seus revendedores
fornecem gratuitamente todos os
materiais para inoculação e peletização
essenciais para o bom desenvolvimento
das leguminosas.



Verifique a assistência técnica.
Procure uma empresa que possua, como
a Agroceres, agrônomos qualificados
para orientá-lo em todas as fases do
seu empreendimento agro-pecuário.
Com tudo isto, você não acha mais
tranquilo comprar da Agroceres?

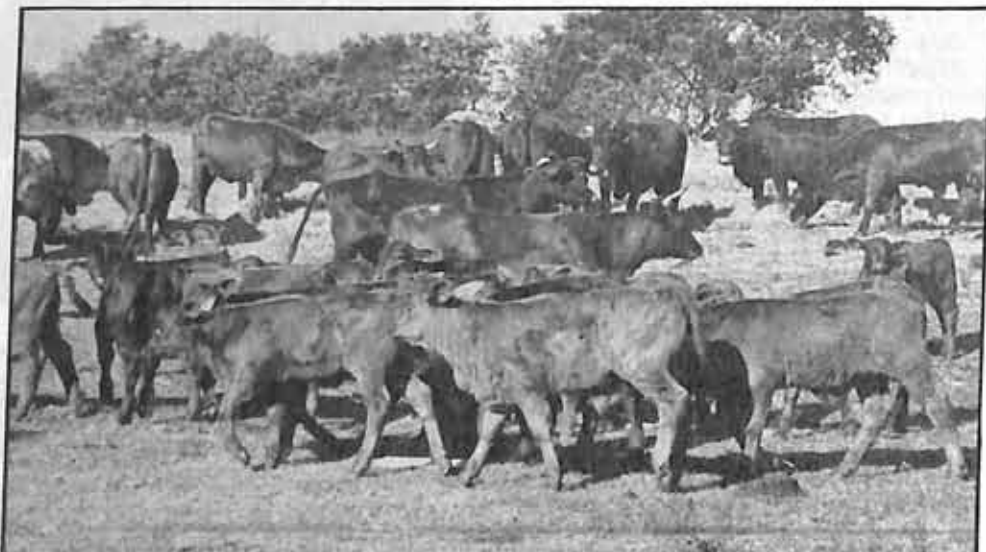
AGROCERES

sementes e defensivos

Cruzamento, via inseminação



O criador Plínio e Olinto, inseminador e administrador da Granja do Cerro, Livramento, RS.



Terneiros produzidos por inseminação artificial na Granja do Cerro.

Ao longo de quase quatro séculos de exploração da pecuária, o Rio Grande do Sul acumulou um acervo de experiência, que coloca o criador gaúcho entre os melhores da América Latina.

Em quatrocentos anos foi possível estabelecer métodos cujos resultados se aproximam muito do ideal. Dentro desse quadro é que se pode avaliar, com clareza, as vantagens da inseminação artificial, adotada com recursos revolucionários para a época em que foi implantada, e que levou a Granja do Cerro a obter resultados nitidamente superiores à média geral de propriedades, voltadas ainda para métodos tradicionais, embora aperfeiçoados.

Plínio Santana Simões Pires, filho do fundador da Granja do Cerro, e atual proprietário, é um desses empresários agrícolas capaz de adotar soluções revolucionárias, desde que possa projetar dentro dos limites de segurança razoável, os resultados prováveis de sua iniciativa.

No momento em que seu estabelecimento atingia praticamente o ponto mais alto da produção de carneiros Merino e gado Shorthorn, tendo obtido além de vários prêmios em exposições, inclusive em Porto Alegre, Plínio Santana, resolveu adotar a inseminação artificial para a produção de bovinos, repetindo a experiência anterior em ovinos.

STA. GERTRUDIS x SHORTHORN

Foi em 1960, que sob a orientação do veterinário Sérgio Falcão Padilha, teve início o programa de inseminação artificial de bovinos (sêmen ABS), cruzando-se Sta. Gertrudis sobre as vacas puras Shorthorn.

Os primeiros resultados foram tão expressivos, que desde a primeira operação se estabeleceu o emprego exclusivo de sêmen de "Touros Provados" justamente para assegurar sempre o melhor resultado possível, obtendo-se o melhor índice de transferência de características desejáveis.

O processo está tão bem desenvolvido que se chegou ao sistema de operação empregado nos maiores países produtores de carne do mundo: a eliminação completa de touros, inclusive para repasse.

MÉTODOS E RESULTADOS

A Granja do Cerro emprega duas temporadas anuais de inseminação durando cada uma apenas 45 dias. A primeira ocorre em janeiro, até 15 de fevereiro e a segunda de 15 de junho até o final de julho.

O sistema além de permitir a programação de parição, desmame e venda de



Terneiros produtos de cruzamento de vacada Shorthorn x Santa Gertrudis, com touros Santa Gertrudis e Limousin.

bezerros, facilita sobremaneira o manejo total do rebanho, e torna automático o procedimento zootécnico anual.

Computando-se os resultados da inseminação ao longo de 10 anos, chega-se à média anual de 82% de bezerros produzidos.

As crias são divididas em dois grupos: as fêmeas são incorporadas ao plantel e os machos vendidos à Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, que os encaminha para pesquisas em suas estações experimentais, vendendo-os posteriormente, como fonte de renda para as mesmas estações.

O peso médio ao desmame com sete meses, tem sido de 200 kg, e isto em regime normal de pastoreio a campo.

Avaliação dos 16 anos de inseminação.

THREE CROSS

Estudioso de seu negócio e de mente aberta para o progresso tecnológico, Plínio Santana Simões Pires, passou a usar

o sistema de cruzamento tríplice orientado — **three cross**.

O rebanho que já tinha 3/4 e até 7/8 em alguns animais de sangue Santa Gertrudis, recebeu diversos ensaios de aplicação de sêmen de touros provados. A idéia era obter na prática uma orientação sobre qual seria a melhor raça a ser adotada no sistema **three cross**, cujos produtos suplantassem os originais, e que se adaptassem imediatamente às condições do meio ambiente na Granja do Cerro.

A experiência provou que a combinação ideal é a de **Santa Gertrudis x Limousin**, surgindo como outra boa opção de terceira raça o **Maine-Anjou**.

Graças ao trabalho pioneiro e bem controlado da Granja do Cerro, a pecuária gaúcha tem elementos para adaptar imediatamente seus rebanhos à produção pela inseminação artificial.

Os dados levantados afirmam categoricamente que a raça **Santa Gertrudis** é a melhor opção para o primeiro cruzamento sobre as raças inglesas e outras

de origem européia, criadas na região de Sant'Ana do Livramento.

Recentemente, técnicos do CONDEPE, após levantamento econômico financeiro das atividades da Granja do Cerro, indicaram que a propriedade é uma das que apresenta maior índice de rentabilidade de toda a fronteira do Rio Grande do Sul, justamente numa área onde o alto desfrute é uma das características mais comuns.

Atualmente, são selecionados alguns bezerros 3/4 ou 7/8 da raça Santa Gertrudis, que vendidos a criadores da região, são usados para a cobertura de vacas de raças européias, de certa forma um retorno às atividades iniciais de venda de reprodutores, que marcaram a fundação da Cabanha Granja do Cerro.

PASTAGENS: NATIVAS

As pastagens empregadas são as nativas, naturais, melhoradas por correção, e suplementação no inverno, com feno obti-

SIMENTAL: O ORIGINAL NÃO SUPERADO

Venda permanente de semen e reprodutores nacionais e importados



Agropecuária Suiço-Brasileira Ltda.

Av. Paulista, 1754 - 13.º Andar
Tel. 289-0305 - 01310 S. Paulo, SP

Fazenda Sant'Ana
Tel. 52-2070 - 13.130 - Sousa - Campinas - SP

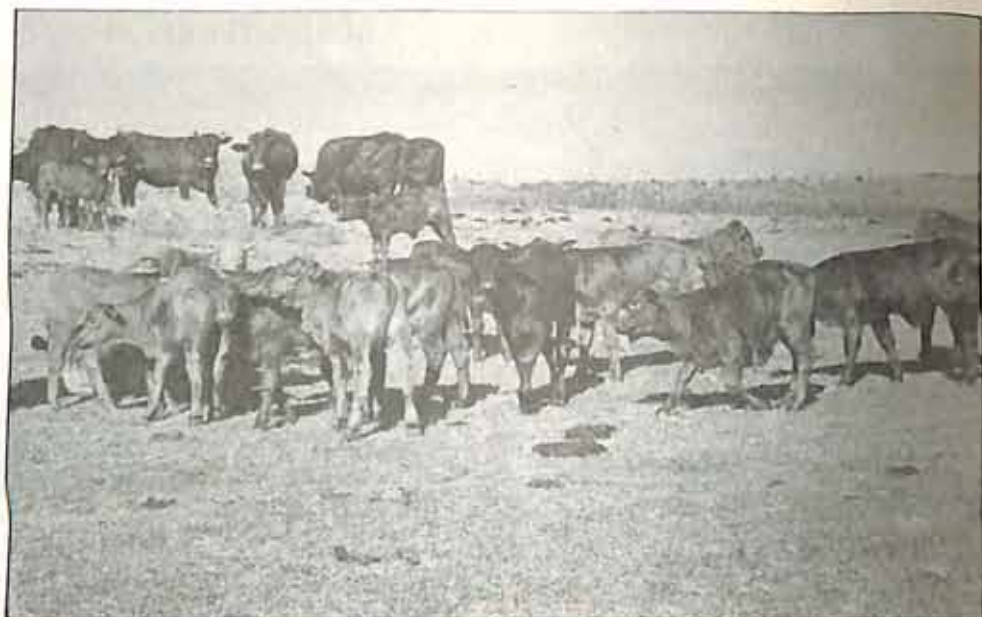
Representante exclusivo da Comissão das Associações Suíças de Criadores, Berna

do das pastagens nativas e melhoradas. O serviço de melhoria de pastagens está sendo orientado pela equipe técnica do Projeto Sudoeste I.

Olinto Lopes, que há oito anos trabalha na propriedade, é o encarregado da administração e dos serviços de inseminação, tanto de bovinos como de ovinos.

Na produção de ovinos, que vem sendo executada há 25 anos, os resultados da inseminação artificial são também evidentes. A Granja do Cerro produz um tipo especial de lã denominado "prima" que vem obtendo ótimos preços de venda, enquanto os cordeiros registram invariavelmente bons pesos no desmame e ao final do período de engorda.

"Depois de experimentar o uso de sêmen de touros provados e cruzamentos industriais, não se pode entender como alguns produtores de carne ficam perdendo tempo com detalhes de tipos raciais, e que a nada conduzem em termos de aumento da produção de carne por unidade de área". O conceito é de Plínio Santana Simões Pires, que acumula 40 anos de experiência em inseminação artificial de bovinos e ovinos ●



Terneiros fortes, muito pesados, aos cinco meses. Produtos de cruzamento.



DIDO DO BOM JESUS - Campeão bezerro regional e campeão bezerro da exposição - Ourinhos 1977



parcial da sede da Agropecuária Bom Jesus S.A. - Fazenda Santa Sofia - rebanho de procedência VR.

agropecuária bom Jesus



Diretoria:

Jorge Wallace Simonsen Jr.
José Adriano Rúbio
José Eduardo Pereira da Silva
José Oswaldo T. Pereira da S.
Paulo de Toledo Ferreira

- Criação e seleção de raça Nelore
- Criação e seleção de cavalos de raça Mangalarga
- Pecuária de corte
- Lavouras de café, soja, trigo e milho

FAZENDA SÃO BENEDITO
FAZENDA SANTA SOFIA
FAZENDA BOM JESUS

Rodovia Raposo Tavares km 35
Xavantes - São Paulo

Como sobreviver com pecuária

**Não desapareça com essa grande estagnação da pecuária,
com custos altos e preços baixos.**

Peça socorro aos gigantes vermelhos.

**Apresente o touro Santa Gertrudis às fêmeas de seu rebanho,
e os produtos serão bezerros que pesarão mais de 45 quilos
do que qualquer outro bezerro de outra raça.**

**Você não só sobrevive, como também você ficará
mais rico quando o mercado melhorar.**

**Procure melhorar sua pecuária, crie Santa Gertrudis,
pois desde o 1/2 sangue você já estará lucrando mais
com gado de corte, e o gado Santa Gertrudis é o
que lhe dará maior e mais lucro.**



CONSULTE A **ABSG PARA INFORMAÇÕES:**

**Avenida Francisco Matarazzo, 455 (Água Branca)
SÃO PAULO - SP**

GUZERÁ JA

MANSO, LEITEIRO e MANTEIGUEIRO

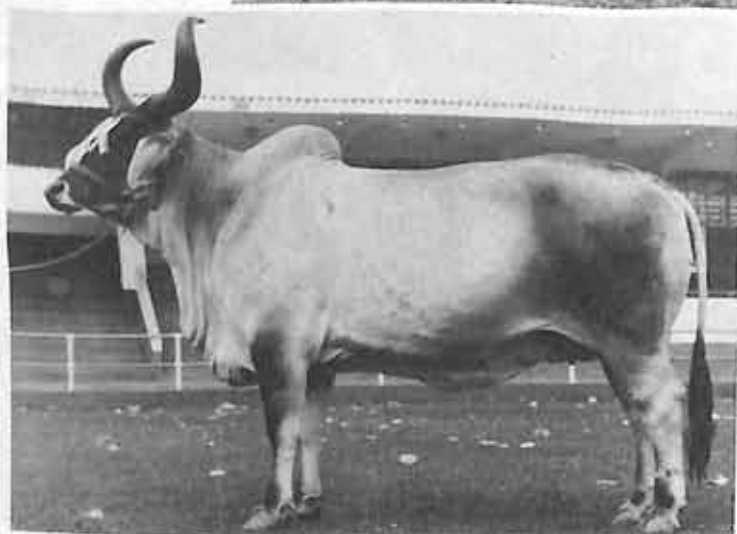
Obteve o maior número de prêmios (622 pontos) com
animais exclusivos de seu criatório

59 ANOS DE CAMPEONATOS — 1918-1977

I
A
T
E
J
A



Campeão Júnior e Grande Campeão na Exp. de Cordeiro em 1976; Campeão Touro Jovem em São Paulo em 1977; Res. Campeão Touro Jovem em Uberaba em 1977; Campeão e Grande Campeão em Cordeiro em 1977



MADREPEROLA JA — Reservada
Campeã em Cordeiro em 1977.



Conjunto Guzerá JA — todos Campeões e Reservados
Campeões em Cordeiro em 1977.

FAZENDA ITAÓCA

DISTRITO DE BOA SORTE — MUNICÍPIO DE CANTAGALO — RJ

Telefones — Boa Sorte: 10 (Fazenda). Niterói: 711-6315 (Residência). Rio de Janeiro: 245-1215 (Residência)

VISITE NOSSA FAZENDA E ADQUIRA SEU REPRODUTOR JA.

Para onde caminha a pecuária de corte?

RUBENS FRANCO DE MELLO

Ultimamente tem-se realizado um grande número de reuniões patrocinadas por diversas entidades de classe, para debaterem a momentosa crise em que se encontra a pecuária de corte no Brasil.

Dessas reuniões, de uma maneira geral, as sugestões são para que se tomem providências urgentes, com o fim de impedir o desestímulo que está sendo gerado no meio da classe, pela falta de preços nos produtos do setor e a alta assustadora dos insumos que agravam a situação.

Enquanto o preço do boi oscila de Cr\$ 165,00 a Cr\$ 170,00 por arroba e o preço da carne no distribuidor está tabelada em Cr\$ 10,10 o quilo do dianteiro e Cr\$ 15,85 o quilo do traseiro não há margem para os frigoríficos pagarem o preço estabelecido aos pecuaristas. (Preço em maio).

Como consequência, a única maneira que os frigoríficos têm, para não irem à falência, é estimular a matança de vacas que, adquiridas a preço inferior ao boi, por volta de Cr\$ 135,00 a Cr\$ 150,00 por arroba, dá margem a ser feita uma média na venda do preço do traseiro e dianteiro.

Com isso matam-se 50% de bois e 50% de vacas e muitas vezes como o preço no varejo, já que vaca ou boi é carne, a matança de fêmeas é até maior, incentivada pelo lucro fácil com o aumento destas, a preço menor.

Por outro lado, os pecuaristas descapitalizados pela inflação e principalmente aqueles que contraíram dívidas para melhorar a tecnologia (encarecendo o custo de produção com métodos sofisticados de manejo etc.) são tentados a venderem as suas matrizes para salvarem os seus compromissos.

É lastimável tudo isso que está acontecendo porque o único estímulo à produção é preço e não crédito — pois este

último leva o pecuarista a insolvência pela baixa rentabilidade do setor.

Os reflexos virão nos próximos anos, pois a falta de matrizes (e sem fêmea não teremos bezerros) se fará sentir nos próximos três anos quando começará a escassear o boi magro para a invernada.

A reposição das fêmeas abatidas será lenta e demorada, pois queiram ou não queiram os interessados — a vaca só dá cria, cada ano e meio.

A tendência pois, para aqueles que tiverem condições financeiras para atravessar essa fase adversa é de se beneficiarem com uma alta espetacular do preço da carne no futuro. Quantos entretanto terão condições de chegar até lá? Uma minoria que utilizando recursos próprios não contraíram empréstimos e não fizeram programações para evoluírem no setor, o que à primeira vista parece um contra-senso, quando se procura maior produtividade em todos os setores da produção.

FAZENDA TRÊS GALHOS - PROP.: RUDOLF REICH

BR-153, KM 72 — PARANÁ — End. para corresp.: Tel. 34-1284 — Santo Antonio da Platina - PR

27



Jordão II
Reg. B-3055
Pai: Amedabad
Mãe: Esquisita, filha
de Karvadi
Peso aos 30 meses
760 kg.

Lote de novilhas
crioulas que
serão exportadas
para a Venezuela



Sêmen a cargo da

AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.
Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial

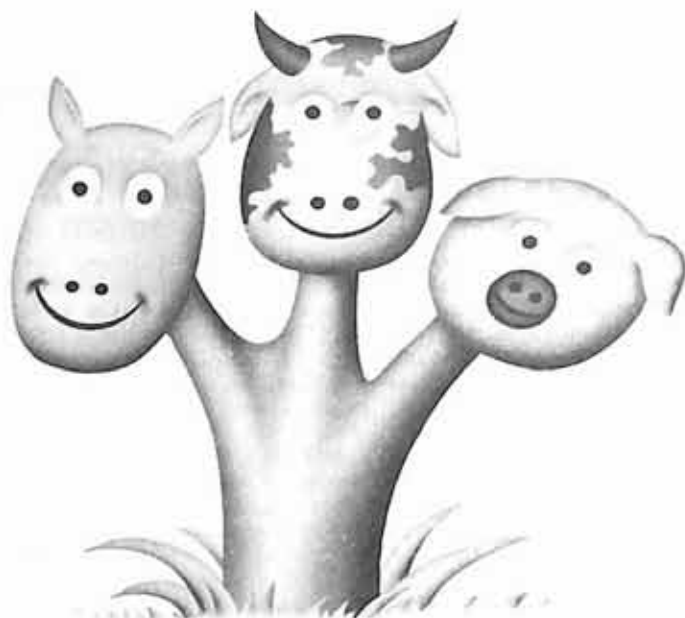


JORDÃO — Reg. A-7833
Irmão próprio de Jordão II

Observem as medidas da parte econômica
Peso aos 43 meses: 945 kg.

Comprimento do Corpo	Altura no Garrote	Altura na Garupa	Comprimento da Garupa	Largura da Garupa	Distância dos Isquios
171	157	161	62	63	38
Profundidade do Torax	Perímetro Torácico	Perímetro da Canela	Distância Rótula Rótula	Perímetro da Coxa	Ângulo da Garupa
82	224	23	133	102	21°

Temos uma boa receita pra você fazer a safra justamente no tempo da entressafra



Já foi o tempo em que a entressafra significava um período de baixa na produção. Pelo menos pra quem conhece Rovimix AD₃E e Rovisol AD₃EC.

Rovimix AD₃E, enriquecido de vitaminas A, D₃, e vitamina E, é o tratamento ideal para bovinos, eqüinos e suínos. Porque previne doenças carenciais, aumenta o crescimento e estimula o apetite, proporcionando inúmeras vantagens não só na produção de leite, carne e lã, como também na própria reprodução perfeita da espécie.

Rovisol AD₃EC, composto de vitaminas A, D₃, E e vitamina C, é o tratamento específico para ruminantes, proporcionando máximo rendimento e oferecendo todas as defesas orgânicas necessárias ao

animal durante a época de pastagens mais pobres e deficientes.

De fácil administração, seja na ração ou na água, Rovimix AD₃E e Rovisol AD₃EC são capazes de oferecer os melhores resultados que você pode esperar no tempo da entressafra.

ROVIMIX AD₃E
para bovinos, eqüinos e suínos

ROVISOL AD₃EC
para ruminantes

Produtos com a
segurança de qualidade



AGROPECUÁRIA

PRODUTOS ROCHE QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S.A.

DIVISÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS

Av. Engenheiro Billings n.º 1729 — Caixa Postal 6364
Fone: 260-9922 — Jaguaré — São Paulo — SP

Hoje em dia, com os preços aviltados da carne, produzir boi só é possível em regime de pasto, de vez que o confinamento ou semiconfinamento é ainda oneroso pela correlação preço carne em relação preço insumos, apesar do que, à medida que encarecem os combustíveis e o frete, esse valor pode ser um estímulo para ser utilizado como diferencial na alimentação dos bovinos semiconfinados nas propriedades mais próximas aos grandes centros, permitindo o retorno de capital em menos tempo pelo abate precoce do animal, — porém isto teoricamente — pois, enquanto existir a inflação é mais rentável abater um boi de 4 a 5 anos criado no pasto, do que um boi de 2 anos semiconfinado, o que é um absurdo econômico mais uma realidade prática.

Ao prosseguirmos nessa política econômica de olhar somente os interesses do consumidor, relegando o produtor a segundo plano, estaremos fazendo uma política suicida da carne, e em breve estaremos importando carne para o consumo do Brasil, apesar de sermos o quarto rebanho bovino do mundo e com possibilidades de nunca mais podermos alcançar as necessidades da demanda nacional devido ao crescimento vegetativo natural que existe na pecuária que é imutável pela mão do homem: um bezerro cada ano e meio.

O desestímulo na agricultura pode ser reparado em pouco tempo, pois este setor reage aos preços de um ano para o outro. Se este ano não tem preço para milho não se planta milho. Mas se o ano que vem o preço é bom planta-se tanto milho que não existe local para armazená-lo.

Na pecuária não é assim. Se é abatido a fêmea, a sua reposição só se dará daqui a quatro anos, quando a sua filha vir vaca e der cria a um bezerro.

Como a população humana cresce em ritmo geométrico (2, 4, 8, 16, 32) e a população bovina cresce em ritmo aritmético (1, 2, 3, 4, 5) o número de seres humanos será sempre cada vez maior que o número de bovinos existentes no país e as duas linhas vão se afastando cada vez mais aumentando a escassez do produto, e consequentemente o seu encarecimento, tornando-o acessível a uma minoria cada vez menor e que tenha poder aquisitivo.

É o que está acontecendo com o leite que pelo desestímulo constante já transformou o Brasil no maior importador de leite em pó do mundo. O mesmo vai acontecer com a carne, apesar de termos 8 milhões de quilômetros quadrados.

Essa é a razão pela qual os Estados Unidos não tabelam os produtos agrícolas para que não haja aumento de escassez, permitindo que a lei da oferta e procura atue no mercado, equilibrando a produção.

Isto não quer dizer que devemos proibir o abate de fêmeas o que seria inócuo e prejudicial ao desenvolvimento da pecuária, mas, sim, fazer com que haja preço para as crias de tal forma que seja antieconômico abater a matriz. Quando um bezerro valer bom preço ninguém vai querer abater um ventre.

Neste momento, muitos criadores estão aumentando a produtividade dos seus rebanhos utilizando-se do valor zootécnico dos touros e da fertilidade do sêmen da Lagôa da Serra

Segundo dados do DIFRIA (Divisão de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial). Conforme quadro abaixo, a Lagôa da Serra foi quem no ano de 1975, mais produziu e comercializou sêmen nacional.

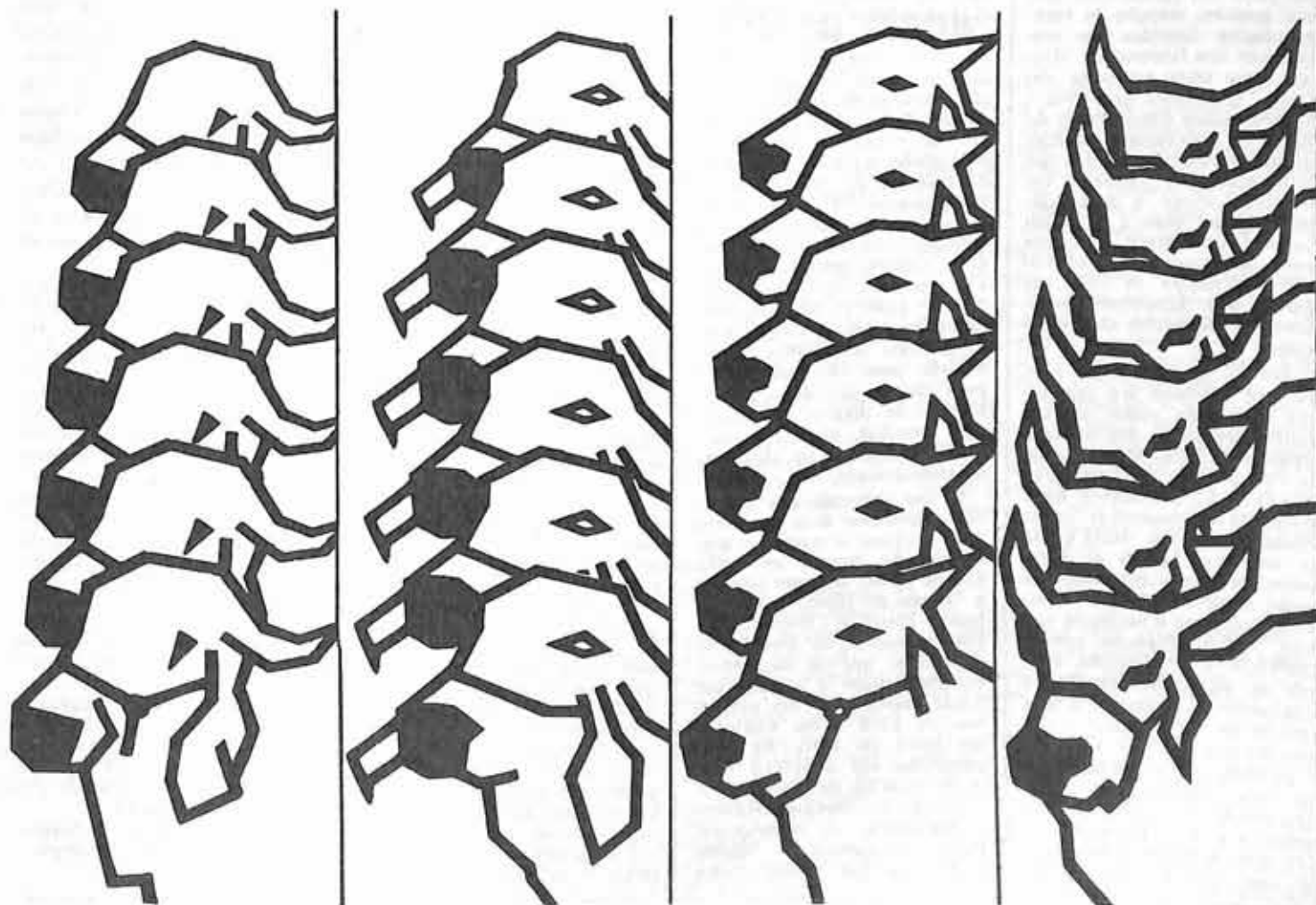
- 1975 -					
PRODUÇÃO NACIONAL DE SÊMEN 1975			COMERCIALIZAÇÃO DE SÊMEN NACIONAL		
1.542.675 doses			884.379 doses		
1.º - Lagôa da Serra	218.996	14,20%	1.º - Lagôa da Serra	188.965	21,37%
2.º - Produtora B	212.517	13,78%	2.º - Produtora B	109.103	12,34%
3.º - Produtora C	147.754	9,58%	3.º - Produtora C	98.092	11,09%



AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.

Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial
Lic. M. A. - IC-02 - PS. 02

Sertãozinho - SP - Caixa Postal, 60 - Fones: (DDD 0166), 42-9036 - 42-2299
São Paulo - SP - Escritório Lagôa da Serra - Rua D. Germaine Burchard, 400 - Fone, 262-4180
Goiânia - GO - Escritório Lagôa da Serra - 5.ª Avenida, 1400 - Nova Vila - Fone, 2-2713
Campo Grande - MT - Escritório Lagôa da Serra - Rua 14 de Julho, 314 - Sala, 1 - Fone, 4-3909
Belo Horizonte - MG - Agropecuária e Com. Brasil Ltda. - Rua Monte Castelo, 450 - Fone, 222-5229
Porto Alegre - RS - REATA - Representação e Assistência Técnica Agropecuária - Rua Cel. Bordini, 899 - Caixa Postal, 1324 Fones: 24-5015 e 22-5867



Defensivos: passado, presente, futuro.

O setor de defensivos agrícolas vive no presente três grandes problemas. O primeiro, talvez o que mais incomoda, pois mexe com a opinião pública. É a insistente campanha movida pelos conservacionistas, que procuram fórmulas para a sua substituição (o controle biológico, ou então a chamada "agricultura selvagem", muito badalada nos EUA), que por enquanto não se nivelam aos benefícios concedidos pelos defensivos. O próprio Norman Borlaug, Prêmio Nobel, pai da revolução verde, preocupado com a fome mundial pela escassez de alimentos, já disse que grandes safras só virão com o uso intensivo destes modernos insumos agrícolas. O segundo problema é o grande número de acidentes que está provocando pelo seu uso indevido por parte dos agricultores, que não prestam atenção às recomendações contidas nas embalagens dos fabricantes. Muitas vezes estes acidentes são fatais. O terceiro problema é a significativa dependência do Brasil da tecnologia e matéria-prima estrangeiras para a sua fabricação, que traduzida em números atinge a proporção de 78% em peso e 82% em valor. Atualmente gastamos com essa importação US\$ 150 milhões, contra os US\$ 180 gastos pela agricultura brasileira na aquisição de defensivos.

Em 27 de janeiro de 1975 começa a nascer um organismo vivo para atacar esses e outros problemas que também existem na área. Essa é a data da fundação da Associação Nacional dos Defensivos Agrícolas, mais conhecida como Andef, que reúne trinta e cinco empresas ligadas ao setor, cujos objetivos fundamentais estão expostos em seis itens: 1.º) incentivar a melhoria técnica, industrialização, comercialização e distribuição, através de pesquisas, estudos e seminários; 2.º) assistir a seus associados; 3.º) colocar à disposição dos poderes públicos e privados seus conhecimentos especializados, no equacionamento de problemas da agricultura; 4.º) firmar convênios com entidades públicas e privadas que exerçam ati-

dades de interesse da agricultura; 5.º) esclarecer os usuários e o público em geral sobre o uso adequado dos defensivos agrícolas; 6.º) colaborar com os órgãos oficiais, visando ao aprimoramento de toda a ação relacionada com defensivos agrícolas.

...O que são eles?

Para Lysis Alôe, diretor executivo da Andef, engenheiro agrônomo que assistiu ao Brasil passar da época em que ainda se usava o arsênico, querose para combater as pragas da lavoura, para a era moderna representada pelo DDT, e que fez dos defensivos químicos seu apostolado, são produtos destinados a prevenir, curar, combater ou erradicar todos os organismos maléficos à agricultura. São os insetos, as doenças, as ervas, as formigas, os ácaros, os nematóides, que reunidos sob o nome genérico de pragas (ou organismos maléficos) destroem 30% da produção mundial de alimentos, segundo dados da FAO. Apesar de existirem espalhadas pelo globo cerca de 3 milhões de espécies de insetos, aproximadamente 99% destas são inofensivas do ponto de vista humano, segundo estimativas dos entomologistas. Deste 1% restante (30.000) somente 138 espécies são consideradas importantes sob o ponto de vista econômico e predatório, mas são suficientes para causar um dano de 30 bilhões de dólares à agricultura mundial, quer atacando as plantações ou os produtos já armazenados.

O uso indevido dos defensivos agrícolas é o que tem mais ocupado a Andef, e nesse sentido lançou em 1975 (18 de junho, dia que ocorreu a "geada do século") em Ribeirão Preto, a Campanha do Uso Adequado de Defensivos Agrícolas, que se desdobrou em mais duas: a lançada em Santa Maria (RS) em dezembro de 1975 e em Curitiba, em julho de 1976. As duas primeiras em convênio com as Secretarias da Agricultura, e na última entrando também o Ministério da Agricultura. Essas campanhas atingiram 79.200 pessoas, foram dados



Desde que se formou pela Luiz de Queiroz (turma de 1946), e depois de uma rápida passagem pelo funcionalismo (antigo Dema), Lysis Alôe sempre esteve ligado profissionalmente à empresas do ramo de defensivos agrícolas. Com mais de trinta anos de atuação no setor (Dupont, Benzenex, Velsicol, Fertiplan), foi um dos introdutores no Brasil destes modernos insumos agrícolas. Hoje é diretor executivo da Andef (Associação Nacional de Defensivos Agrícolas), que ao lado de defender os interesses do setor, move uma campanha nacional para o seu uso adequado. Nasceu em Jaú, bacharel em Direito, bolsista do Ponto IV nos Estados Unidos, e curso de pós-graduação sobre pragas e doenças da cana-de-açúcar na Esalq. É também proprietário rural.

mais de 1550 cursos, foram promovidas mais de 500 reuniões, e foram expedidas mais de 2.500 cartas circulares. Agrônomos, líderes rurais, sindicatos, cooperativas, postos de saúde, professores, extensionistas foram o alvo da campanha, hoje institucionalizada pelo Governo.

É um crime! Nestes termos Lysis Alôe rebate energicamente a notícia veiculada nos jornais, dizendo que o agricultor está usando defensivos além da medida necessária (a notícia dizia que para cada quilo de soja é aplicado meio quilo de defensivos). O que houve, garante ele, foi uma má projeção de dados, explorada sensacionalmente pela imprensa. Diz mais ainda: o Brasil usa em média 300 gramas por hectare/ano, quando a média mundial é de um quilo/ha/ano por cultivo.

E os piretróides? Para Lysis, quase o defensivo ideal, ape-

sar das pesquisas estarem ainda no começo. Ele não é tóxico para os animais de sangue quente, tem poder imediato muito grande (knock-down) e o principal: 50 gramas por hectare é o suficiente para proteger uma cultura, quando os atuais defensivos precisam ser aplicados quase seis vezes mais. Se o piretróide (substância química derivada do piretro, flor do crisântemo) atender aos três requisitos básicos que devem nortear a fabricação de um defensivo (eficiência, atóxico, operosidade) será a descoberta que revolucionará o atual estágio dos defensivos, que leva de 6 a 8 anos para ser desenvolvido, consome de US\$ 8 a US\$ 10 milhões e ocupa 60 profissionais, cujas 3/4 partes do trabalho não passam dos ensaios preliminares.

Piretróides? Um verdadeiro Ovo de Colombo, completa Lysis Alôe.

SUMÁRIO

Criação de búfalos na China

Diferenças em proporção de sexos de progênes

O soro láctico na alimentação de não-ruminantes

Notas zootécnicas

Criação de búfalos na China

Os búfalos são usados na China principalmente nas terras de cultura de arroz e como meio de transporte no campo. Também são empregados na elevação da água de poços, para amassar barro destinado à confecção de tijolos, à moagem e expressão do caldo de cana-de-açúcar, embora a extensão de tais usos tenha declinado com o aumento da eletrificação e mecanização. Frequentemente vêem-se olarias, cada qual com um pequeno poço raso de 5 a 6 cm de profundidade, no qual dois a quatro búfalos amassam a terra e o barro para dar consistência adequada ao material. Esta prática é assaz disseminada, sendo econômica e eficiente, mas a população local tende a depreciá-la por ser primitiva.

A duração da vida dos búfalos de pântano em trabalho é bastante variável. Ela pode ser de 30 anos ou mais. Sob boas condições de manejo, o búfalo de trabalho vive em média de 17 a 20 anos. Em Taiwan essa média é de 16 anos. Os animais podem ser sacrificados para produzir carne em qualquer momento, após 10 anos de idade, caso sua capacidade de trabalho comete a declinar, ou fiquem estropiados. Machos castrados e fêmeas são usados no trabalho.

Os búfalos, a despeito de seu aspecto avantajado são os mais dóceis, tratáveis e facilmente adestráveis de todos os animais domésticos. São vistos em grande número cultivando os campos de arroz, carregando, chafurdando e pastando sob a guarda de pessoas idosas ou crianças. São plácidos quando acompanhados de

um tratador que lhes é familiar mas ficam nervosos ao se aproximar alguém estranho. Seu temperamento indica uma mescla de curiosidade e timidez. Comumente são tímidos com estranhos e podem investir de maneira bem ameaçadora, com a cabeça levantada, as ventas arfantes e os dentes à mostra. Os ataques por animais não provocados são extremamente raros e ocorrem provavelmente quando os búfalos são maltratados, feridos ou se tornam aturdidos, apavorados ou desorientados. Excepcionalmente encontra-se um búfalo agressivo.

Os ferimentos provenientes de chifradões são muito mais raros que os produzidos por bovinos, mas quando os búfalos lutam entre si, pode ocorrer até a morte. A luta pode durar muitas horas, mesmo se um ou ambos os contendores ficam seriamente estropiados. Contudo, a maioria das pelejas dura pouco tempo, resultando poucos danos.

O búfalo não muge como o bovino. Sua expressão vocal é um tanto lamuriante, mais um grunhido de tom elevado. É possível "falar" com eles imitando e variando os sons, atraindo sua atenção, despertando sua curiosidade e mesmo obter uma resposta vocal. Podem ser ensinados a atender a seus nomes e a vir, quando chamados. Há uma afinidade com o homem, comparável à do cavalo ou do cão. A maioria dos tratadores de búfalos, atribui-lhes elevado grau de inteligência e há muitas histórias sobre sua capacidade de raciocínio. Esta relação provém parcialmente do fato de os búfalos serem ex-

cepcionalmente longevos. Uma vida ativa de trabalho de 25 anos é bastante comum, embora haja casos autenticados de búfalos que ainda realizam um bom trabalho diário com 40 anos de idade. Em tais circunstâncias, um menino ou pessoa jovem, que tenha a seu cargo um búfalo novo de trabalho, tem uma longa vida em comum com o animal.

Os machos maiores são selecionados para a reprodução; os não necessários para esse fim são em geral castrados após terem atingido a maturidade, aos 4 anos de idade ou um pouco mais. O critério de seleção dos reprodutores machos, além do peso e conformação, é assim descrito na China: "A cabeça deve ser grande, com os olhos brilhantes. O pescoço arredondado e musculoso, sem pregas de pele. As espáduas deverão ser mais altas que as ancas e visíveis por detrás, quando o animal estiver arando. Os cascos devem ser grandes e retos".

CASTRACÃO

A castração é feita usualmente após o término da aração de primavera. O animal é derrubado após amarrarem-se e juntarem-se seus membros, posteriores e anteriores. Quando se aplica a acupuntura para analgesia e anestesia, como por exemplo na comuna de Ping Chou, no condado de Nan Hai, Província de Guangdong, o animal fica quieto e requer apenas o mínimo de contenção. A operação é realizada por um veterinário ou mais comumente por um "barefoot doctor" (literalmente "doutor descalço") que se acha

habilitado para executar operações cirúrgicas comuns. Os métodos primitivos foram em geral abandonados e substituídos pela ligadura e ressecção dos cordões e retirada dos testículos através da base do escroto. Às vezes usam o emasculador de pressão hemostática.

Em Taiwan os centros de sanidade pecuária proporcionam um serviço de castração e os proprietários podem escolher os machos que desejam manter como reprodutores. A castração feita por charlatães caiu em desuso, em virtude da alta incidência de tétano subseqüentemente. O emasculador-esmagador hemostático não é usado comumente. Muitos proprietários preferem manter parte do epidídimo *in situ*. Isto, segundo acreditam, combina a esterilidade induzida com a manutenção das características masculinas e a aparência musculosa.

ADESTRAMENTO

Os bezerros novos rapidamente se acostumam com o manuseio. Por volta dos 12 meses de idade seu septo nasal é furado. O instrumento usual é um espeto de bambu ou uma agulha forte, com cerca de 8 cm de comprimento. Às vezes é usado um trocarte; ocasionalmente preferem um prego aquecido ao rubro. No orifício é introduzido um anel de ferro, "rotin" ou corda, mantido no lugar por 10 a 15 dias, durante os quais o bezerro se acostuma a ser conduzido suavemente pelo nariz. Os métodos usados para perfurar o septo nem sempre são seguros; freqüentemente resultam cicatrizes irregulares e os aludidos anéis podem rasgar o septo, ocasionando dores e o difícil manuseio do animal. Usualmente, o anel somente é colocado cerca de 15 dias depois da perfuração do septo. O anel ou argola pode ser de ferro fundido, simples ou duplo, ou pode ser uma travessa forte em semicírculo, uma versão em plástico, uma simples bucha de bambu ou latão. Em Taiwan, as argolas são comumente de latão ou ferro fundido e menos freqüentemente de bronze ou cobre; uma chapa repousa sobre a extremidade do espelho nasal. Coloca-se uma tira de couro na argola ou bucha do lado esquerdo

e uma espécie de freio simples é ligado a esse dispositivo. Nos institutos e fazendas são usados comumente o furador de nariz e a argola circular. Sua introdução generalizada em todas as comunas seria vantajosa.

Os búfalos são amansados com muita facilidade para trabalhar. Quando o processo de adestramento é efetuado por um ou dois tratadores competentes, ele se completa freqüentemente em uma semana. Não há necessidade de medidas rigorosas, o uso do chicote ou do aguilhão. Usualmente os animais são treinados com a idade de 1 a 2 anos. Os albinóides são considerados muito dóceis e mais plácidos que os demais búfalos. Presume-se que sejam mais lentos e menos ativos do que os outros, mas providos de melhor capacidade de trabalho prolongado. Não há discriminação contra os albinóides.

O animal sob adestramento é conduzido e passeia. Aprende a andar para a frente, a virar à esquerda ou à direita e a parar. Uma canga simples de madeira dura é colocada e um arado de madeira com cerca de um terço do peso padrão é puxado. Duas pessoas podem ser necessárias quando o animal está sendo ensinado a arar; uma com a rédea principal, outra com o arado ou a grade. Ao completar o adestramento o búfalo terá aprendido que em trabalho deve manter abaixada sua cabeça, não levantando-a para o céu à semelhança do bovino. O animal acostuma-se rapidamente a responder a uma só rédea ou ao arreo simples, assim como à expectativa de que ele puxe. O treinamento comumente não requer mais do que dez dias e pode ser efetuado por um só tratador.

Em Taiwan, os búfalos são gradativamente amansados para o trabalho, andando normalmente ao lado de suas mães, desde tenra idade. Este processo demora cerca de um ano.

IDENTIFICAÇÃO

Em Taiwan todos os búfalos são registrados e o proprietário recebe um certificado que indica as espigas da pelagem, as marcas distintivas e mensurações. Às

vezes os animais são numerados no chute. As orelhas podem ser picotadas, mas a tatuagem ou fixação de chapas metálicas não é comum. Há vários processos de identificação, como o que indica os búfalos com teste negativo para tripanossomíase, que pode ser um orifício na orelha.

Nas comunas chinesas a identificação de propriedade não é necessária. Quando é preciso ter uma, em geral usa-se o picote de orelha. É um método cruente e mau. A localização e tipos de espiga da pelagem são usadas em quaisquer sistemas de identificação, embora em certos distritos elas possam indicar os animais para fins de venda.

MANEJO E NUTRIÇÃO

Os búfalos das comunas, coletivos, são acostumados desde os seus primeiros dias de trabalho a ter dois atendentes, um para o trabalho e outro para sua alimentação, vigia e preparo. Os atendentes mantêm-se bem informados da saúde e bem-estar do animal. Havendo necessidade de trabalhar a mais, dão-lhes alimentação extra. Temam especial cuidado com os animais durante a época fria: eles são providos de camas com sacos de juta, mantidos ao abrigo dos ventos e correntes de ar frio e recebem ração extra de papa fina de arroz aquecida. Os animais reconhecem e respondem a seus tratadores, mas ficam nervosos e intratáveis com outras pessoas. Temem os "doutores descálços" identificando-os com as dores e o desconforto sentidos quando da perfuração do septo nasal e da castração. Os animais albinóides são tidos como menos sensíveis.

Em geral os búfalos vão para o pasto somente após as atividades das estações da primavera e verão. As pastagens usuais são os pastos inferiores ou os terrenos recobertos de arbustos áspers. Afora esses momentos o pastejo é muito controlado: um ou três indivíduos sujeitos a cordas caminham lentamente ao longo das margens das estradas ou aterros, com um tratador que pode ser uma criança ou um velho que lhes permite comer qualquer alimento verde ali encontrado. Eles podem ser atados e deixados para pastar



USINA BARRA GRANDE

LUIZ ZILLO E SÓBRINHOS

CRIADOR DE NELORE E QUARTO DE MILHA

Fazenda Santo Antonio do Rio Claro

LENÇÓIS PAULISTA — SP — TEL. 63-0807

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



limitada área até o limite permitido pela corda, ou o alimento é cortado e levado até onde os animais se acham. É comum, em búfalos em movimento, o uso de um buçal de vime a fim de controlar o pastejo em locais onde ele pode não ser permitido, por exemplo, quando os animais passeiam por áreas de arroz em crescimento.

O caráter semi-aquático dos búfalos revela-se por sua habilidade em pastar quando completamente submersos. Nos rios pouco correntosos, tal como certos trechos do Li Yang, os lagos e grandes lagoas, eles freqüentemente submergem o corpo e permanecem sob a água por 30 segundos a 2 minutos. Durante esse tempo pastam as plantas aquáticas, pelas quais têm grande avidez. O búfalo pode vir à tona com a boca cheia de alimento verde, apanhado a uma profundidade de dois ou mais metros. O hábito não é peculiar aos búfalos chineses, pois foi anteriormente citado por Tulloch (1974) e Cockrill (1974).

Tanto no outono como no inverno alimentam-se de muita palha. Um indivíduo adulto pode ingerir 50 a 60 jins (1 jin = 0,5 kg) de palha de arroz por dia, em três refeições separadas. Farelo e vegetais ferveridos são dados antes e durante o cultivo da primavera. Em muitas regiões dão-lhes ovos e vinho rotineiramente nessa ocasião, a fim de assegurar a força e o vigor requeridos pelo trabalho nos campos de arroz. Os búfalos adquirem facilmente o gosto por ovos e vinho, tomando-os facilmente na forma de beberagem. Durante o inverno 100 a 200 jins da planta de arroz tratada a vapor e fermentada com vinho local são dados a cada búfalo, acreditando-se que isso aqueça seu corpo no tempo frio. Periodicamente dão-lhes batatas-doces e pontas-de-cana. Papas de arroz, farelo de arroz e ramas de batata-doce são distribuídos liberalmente durante os períodos de atividade.

A importância do sal na dieta do búfalo é amplamente conhecida na China, mas pouco em outros países, como elemento necessário à saúde e ao bem-estar. O governo fornece sal às comunas, especialmente para dar aos búfalos e ele é geralmente ministrado à vontade de mistura com a forragem ou dissolvido em água e espargido sobre a palha. O sal

estimula os animais a comerem todo o alimento fornecido. Os búfalos têm grande avidez por sal, maior mesmo que a maioria dos ruminantes. Em geral admite-se que melhora a digestão. Também é usado como meio de suborno para melhorar sua docilidade e manejo.

Na comuna do povo de Tung Nan perto de Fogang, na província de Guangdong, cada búfalo pode arar ou cultivar 2 mu (1 mu = 1/15 ha, aproximadamente) de terra por dia de trabalho. A ração diária, além do pastejo controlado, consiste de 1 jin de papas de arroz, 1,5 jin de farelo de trigo, 5 jins de farelo de arroz; ramas de batata-doce e arroz fermentado com vinho, quanto necessário, mas 100 g de sal. Esta ração é dada por cerca de 6 a 8 semanas, durante os períodos de trabalho ativo de primavera e verão.

TAXAS DE CONCEPÇÃO

Presentemente parece que cerca de um terço de todas as búfalas da China são inseminadas artificialmente. Esta prática está se propagando com as novas unidades veterinárias estabelecidas em brigadas. É feita com eficiência e higiene adequada. As taxas de concepção parecem estar em torno de 60%, mas na fazenda de criação do condado de Binyuang assevera-se que alcança 68,8%. O equipamento foi especialmente adaptado para ser usado em búfalos. Por exemplo, é usada a vagina artificial encurtada ao invés do modelo padrão para bovinos, comumente empregada em muitos países que praticam a I.A. em búfalos, o que tem contribuído para taxas de concepção mais reduzidas. O equipamento é simples, atendendo ao grande número e à eficiência. Há poucas oportunidades para experimentação ou pesquisa. Nos lugares em que a I.A. não é praticada a primeira cobrição é usualmente efetuada aos 2 1/2 a 3 anos de idade.

BEZERROS E PARIÇÃO

O cio da búfala pode deixar de ser aproveitado sem cobertura ou inseminação, caso as demandas do trabalho sejam particularmente pesadas nessa ocasião. A taxa de parição usual é de 2 produtos em 3 anos, embora ela possa ser aumentada mediante melhor manejo. O período de gestação é comumente de cerca de 10 meses.

A idade de primeira parição é normalmente aos 3 1/2 a 5 anos e o intervalo entre partos pode ascender a 553 dias. Há freqüentes falhas na identificação do cio, que pode ser dissimulado. O cio pouco evidente é sazonal. Em 707 observações no Instituto de Pesquisas, Nanning, a época deaios mais abundantes foi agosto a novembro, com incidência mais elevada em setembro. Em 12 animais, o primeiro cio apareceu em média quando a fêmea tinha 1.069,9 dias de idade (2,93 anos). Em 69 observações sobre a ocorrência em búfalas de pântano, o intervalo entre partições foi em média de 553,8 dias. Em 274 casos o ciclo estral apresentou média de 24,2 dias. Em 86 observações, a duração média do cio foi 43 horas. Com um bom manejo, tal como o proporcionado no Instituto, é bastante comum o nascimento de um bezerro a cada 12 meses. Os animais podem parir até 28 anos de idade, tendo sido anotado um parto aos 29 anos. Preferem-se os acasalamentos no outono, de sorte que as fêmeas venham a parir após a colheita agrícola. Os bezerros nascidos de búfalas com mais de 10 anos de idade, em geral não são apreciados. A monta é geralmente suspensa após a fêmea ter atingido 12 anos de idade.

A existência de gêmeos é totalmente desconhecida na maioria das regiões e extremamente rara em outras. A incidência de partos duplos provavelmente não vai além de 1 para cada 500.000 nascimentos. Seria interessante experimentar a estimulação de prenhez múltiplas no búfalo de pântano através de hormônios que induzem a superovulação, como meio a ser usado em campanha para aumentar a produção de carne.

Nas comunas, fazendas e institutos em que o manejo é bom, os bezerros são comumente apartados das mães imediatamente após o nascimento e alimentados no balde. São gradativamente desmamados no pasto e com palhas, por volta dos 7 meses de idade, dando-se-lhes pequenas quantidades de grãos, vinho, ovos e sal. Em outras regiões o bezerro continua a mamar até a idade de 10 a 12 meses. A amamentação por detrás da fêmea é comum e freqüentemente os dois quartos mamilos posteriores da búfala são grandes, enquanto os anteriores parecem par-

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE CRIADORES DO
GADO LAVINIA**
Av. Francisco Matarazzo, 455, Tel. 263-1738
SÃO PAULO — CEP 05001
BOM SENSO EM PECUÁRIA



cialmente atrofiados. O úbere da búfala nativa é geralmente pequeno e compacto ao passo que o das Murrah e mestiças é grande e um tanto pendentes.

Os dados sobre reprodução das búfalas de pântano nativas ou Shui niu podem ser comparados àqueles dos núcleos de criação de búfalas Murrah introduzidas no país e das cruzas subsequentes. A maioria dos condados em Guangxi e Hunan Zizhiq é considerada como tendo institutos e fazendas semelhantes, todos com introdução de búfalos Murrah. Epstein (1969) verificou que, em 1963, na província de Guangdong havia 18 estações de criação de búfalos para venda de reprodutores novos, melhorados, às comunidades. A fim de aumentar a produção de leite as fêmeas de Guangdong, de algumas estações, são cobertas por machos Murrah importados da Índia. Em Taiwan há somente alguns machos Murrah, todos mantidos em centros de inseminação artificial. O sêmen desses reprodutores é usado irregularmente em cruzamentos experimentais. As taxas de concepção são baixas, não havendo relatos sobre o sucesso ou resultados desse trabalho.

O período de gestação da búfala Murrah é de 305 dias, em comparação aos 312,5 dias da búfala Shui niu. O primeiro cio das fêmeas mestiças ocorre 9 a 12 meses mais cedo que entre as búfalas nativas puras. O primeiro bezerro nasce aos 3 1/2 anos de idade da mãe. O primeiro serviço em tempo mais breve ocorre 135 dias depois e o intervalo mais curto demora 349 dias.

TRABALHO

Os búfalos de tração são considerados mais fortes que os bovinos para todos os tipos de trabalho. Os machos são preferidos às fêmeas. Grande parte das necessidades de trabalho é sazonal, por exemplo, nos arrozais e tal como em outros países orizícolas os animais podem ficar em repouso por longos períodos quando não trabalham. Raramente são usados continuamente durante o ano. Em uma semana de seis dias úteis o período de trabalho médio é de cerca de 6 horas por dia. O máximo período de trabalho, na maioria das províncias, parece ser de cerca de dois meses para aradura, gradeação e preparo do terreno no início da primavera; depois, mais seis semanas para a colheita de verão; e mais um mês para o preparo dos campos de trigo no inverno. Na dependência do índice de mecanização em certas áreas esses períodos podem ser reduzidos. Pode haver algum emprego intermitente em transporte, moagem ou irrigação, mas os 130 a 140 dias de trabalho em um ano parecem constituir a norma. Em 1945, Phillips e cols. verificaram que nas fazendas médias os búfalos não são usados por mais de 40 a 50 dias por ano. Em Taiwan, por outro lado, o número total de dias de trabalho em um ano é de 60

a 70. Portanto, com frequência e erroneamente admite-se que o búfalo é um instrumento de trabalho que poderia ser substituído por cultivadores mecânicos ou como meio de transição, até a total mecanização ser feita pelo gado amarelo local. Tais pontos de vista não levam em conta o baixo custo de manutenção e a longa vida em trabalho do búfalo, sua capacidade de limpar as áreas e o pouco gasto que ele faz dos limitados recursos financeiros de seu proprietário. Os búfalos são mais numerosos que os bovinos em Taiwan, mas durante alguns anos a orientação oficial tem tendido a fomentar a criação de bovinos em detrimento dos búfalos. Contudo, estes continuam a ter grande popularidade entre os camponeses.

Na China, os búfalos raramente são usados para tração em estradas, com a exceção de Taiwan, onde os búfalos trabalham nas estradas durante todo o ano. Também são usados em linhas férreas de bitola estreita, aos pares ou isoladamente, puxando até quatro vagonetes carregados de cada vez. Os animais de tração são calçados com pedaços de velhos pneumáticos de automóveis, ou com um sapato mais aperfeiçoado de borracha prensada ou plástico, mantido por uma corda de náilon. É mais comum um enchimento de palha trançada, surpreendentemente eficiente e durável.

Os implementos — arados, cultivadores, grades — puxados por búfalos na China como em outros países, têm-se mantido imutáveis durante séculos. Nos arrozais o esforço no trabalho, tanto do homem como dos animais é grande. O arado é comumente leve e capaz de ser conduzido de um ponto a outro por uma só pessoa. Os cultivadores em geral são do tipo de cavilhas e dentes ou pentes, com algumas variações, uma das quais apresenta uma armação de madeira que se mantém no nível da superfície e possui uma barra rotativa central com dentes de 20 cm de comprimento. Proporciona um bom efeito de remexer ou revolver a terra, mas tem o inconveniente de fazê-lo à pequena profundidade.

Epstein (1969) menciona que um búfalo castrado de tipo Wüchu, na província de Huhei, pesando 321 a 837 kg, pode puxar uma carroça com 500 a 600 kg a uma distância de 25 km em um dia, ou fazer todo o trabalho de 2 a 3 ha de terra cultivada. Um búfalo castrado Tangyang, de 367 a 634 kg de peso pode puxar 400 a 500 kg, ou carregar 100 a 150 kg a uma distância de 25 km num dia. Sua capacidade de arar em campo de arroz irrigado é somente cerca de dois terços daquela de um animal castrado de tipo Wüchu.

Poucas são as observações comprovadas da real produtividade de trabalho do búfalo na China, ou onde quer que seja. No Instituto de Pesquisa Pecuária Nanning verificou-se que o búfalo nativo médio pode arar 3 a 4 mu ou 1,8 mu de

terra úmida para arroz em uma jornada de 6 horas. Em algumas das comunas como em Tung-Dem-Tu, cada búfalo cultiva de 15 a 20 mu. Em comparação, e hoje de trabalho é capaz de fazer não menos que 5 mu por cabeça, de sorte que há muito mais bovinos do que búfalos para determinada área de terra cultivada. Epstein (1969) refere que o tipo Yungling não é tão forte como o Hainan e somente pode arar 0,3 a 0,4 ha por dia, contra 0,5 ha dos deste último tipo. É acrescente que um búfalo castrado Round Barrel, bem desenvolvido, pode arar 0,25 a 0,33 ha de terra irrigada em cada dia de trabalho ou em 8 a 10 horas, com cinco intervalos de repouso.

É evidente que a capacidade de trabalho varia consideravelmente com o tamanho, a força, a idade e o sexo do animal. Para fins de trabalho e quanto à resistência, não há diferenças entre os búfalos albinóides e os de pelagem escura.

O sistema de manejo, a duração do dia de trabalho, a duração dos intervalos de repouso e o tipo de implemento ou veículo, influenciam o desempenho do animal. Isto é exemplificado com o trabalho de tração. Experimentos no Centro de Criação de Heugchun, Taiwan, mostram que a capacidade de carga de uma búfala adulta é de 869 kg (240% do peso vivo) e a capacidade máxima de tração de 374 kg (113% do peso vivo) (C.T.C. Furry, comunicação pessoal, 1966).

Em Nanning a habilidade máxima de tração do búfalo adulto foi de 340 a 400 kg. Uma carga de 500 kg em um veículo provido de duas rodas com pneumáticos pesando cerca de 200 kg, pode ser tirado por 20 km em um dia de trabalho de sete a oito horas.

Phillips (1948) observou que os búfalos têm grande força para puxar cargas pesadas, mas nas subidas são relativamente lentos. Comumente eles andam à velocidade de cerca de 3 km por hora, com uma carga de 900 a 1.300 kg.

Como já foi referido, raramente os búfalos são usados nas estradas chinesas, onde poderiam certamente contribuir para as necessidades do transporte pesado. O observador não pode deixar de impressionar-se com o fato de que na China todos os veículos com rodas, tirados por grandes animais, são equipados com pneumáticos e as rodas são de eixo fixo. Somente isso aumenta grandemente a eficiência do trabalho. As pesadas carroças de madeira ou carros com rodas de disco de madeira ou com raios de ferro e eixos móveis, de tipo arcaico, comuns em grande parte do mundo em que se usam animais de tração, não são vistos totalmente na China. Em Nanning, dois búfalos castrados mestiços pretos, pesando cerca de 850 kg foram observados puxando cada um uma carga de 1.800 kg de trigo ensacado, em veículos de duas rodas providos de pneumáticos. Na mesma região, pequenas carroças tiradas por búfalos são em geral usadas para transportar esterco para o campo e com outros propósitos.

O boi de trabalho quase desapareceu do oeste, mas, à medida que o número de animais diminuiu, os bovinos tornaram-se fonte direta de alimento. Na China, a população bubalina não declinou ao ponto de tornar-se insignificante. Sob orientação adequada, uma mudança substancial para a produção de carne e, quiçá, um aumento da produção de leite, ocorre concomitantemente com o processo de mecanização.

Em muitos países e em certas partes da China, obtém-se uma só colheita de arroz por ano. Os búfalos repousam por longos períodos entre o plantio e a colheita, ou são usados intermitentemente para outras tarefas. Na China, recentemente, a utilização científica dos recursos hídricos tem aumentado rapidamente e houve disponibilidade de mais fertilizantes e pesticidas necessários à plena realização das culturas das novas variedades de arroz, altamente produtivas. Colheitas duplas são normais e as triplas não são incomuns. A adoção geral desses elementos de progresso pode, em última análise, alterar os padrões imemoriais do cultivo do arroz no Oriente. Eles estimulam as colheitas múltiplas e o uso de tratores e cultivadores mecânicos. Eventualmente e sem dúvida o número de búfalos necessário para trabalho exclusivamente pode declinar, tal como o de bois que desapareceram em grande parte da Europa.¹

¹ É interessante verificar se a produção de arroz, tal como a obtida na bacia de Sutter, na Califórnia, poderia ser transplantada para a China, onde as condições físicas certamente parecem militar em sentido contrário. A produção é obtida sem o uso de animais de tração, empregando uma quantidade de mão-de-obra humana menor e um grau mais elevado de mecanização. As áreas de plantio são grandes. Os aterros — denominados quadrados alternados na Califórnia — seguem padrões ondulados. Todos os anos são planejados por supervisores que padronizam a disposição de terras e a profundidade da água. A terra é arada com arado de disco, antes de ser irrigada. As sementes de arroz são mergulhadas n'água, durante 24 horas, a fim de dar início à germinação. A água contém baixa concentração de cloro a fim de inibir o desenvolvimento de fungos. A semeadura é feita através de aeroplanos monomotores a uma altura de 8 m. O processo preliminar de embebição torna as sementes mais pesadas o que evita que se dispersem. As sementes se acomodam nos sulcos formados pelos arados e quando germinam é de maneira ordenada, em fileiras, dando a impressão de serem transplantadas a mão. Também são aplicados fertilizantes e herbicidas mediante pulverização aérea. A colheita é feita com combinadas. As produções são de até 682 kg por acre ou 1.685 kg por ha. Há somente uma colheita por ano, mas entre duas planta-se ervilhaca para ser enterrada com o arado. Esta prática, que poderia ficar certamente a critério dos chineses, tornaria o búfalo obsoleto, salvo nas regiões montanhosas, terrecadas, que na China, como em outros países, são provavelmente os últimos bastiões contra a mecanização.

É interessante relembrar que aproximadamente 85% da força motriz usada na agricultura do mundo ainda provém de animais (Stout, 1966). A força muscular humana não é uma fonte considerável de trabalho direto e de energia na agricultura. A mudança para a mecanização não será rápida, embora ela tenha a possibilidade de avançar mais rapidamente nas comunas do que onde quer que seja.

PRODUÇÃO DE LEITE

O tipo Shui niu raramente é ordenhado, exceto experimentalmente nos institutos e ocasionalmente nos subúrbios das cidades, embora esse animal exiba uma surpreendente capacidade para produzir leite. A produção diária média de 385 animais foi de 2,15 kg, com um teor de gordura de 11 a 12%. A lactação média é estimada em 500 kg. Como em outros países, usam freqüentemente a cria ao pé da fêmea para estimular a descida do leite e o esgotamento dos quartos. A quantidade já citada é verdadeiramente aquela que vai para o balde; não há estimativa do quantum ingerido pelo bezerro. Não se permite que a cria morra de

fome e seja desprezada, como é feito em muitos lugares, por exemplo, a Índia.

A produção máxima de leite de búfalas Murrah puras é de 3.200 kg e a média do período de lactação de 240 dias ascende a 1.387 kg.

O período de gestação da búfala Murrah é citado como 305 dias e o da Shui niu 312,5 dias, com os extremos de 290 a 330 dias.

A búfala nativa, em um período de lactação de cerca de 300 dias, pode produzir em média 751 kg de leite, com a variação de 343 a 1.040 kg e um teor butírico de 9,89% em média. A búfala Murrah pura, no mesmo período, propicia a produção média de 2.221 kg com a flutuação de 1.980 a 2.355 kg de leite e uma porcentagem de gordura de 7. As cruzas Murrah x Shui niu dão a produção média de 1.658 kg, variando de 654 a 2.527 kg e uma porcentagem de matéria graxa de 8,87. Uma variedade de Shui niu, encontrada na província de Zhejiang (Chekiang) e conhecida como búfalo Wen chou apresenta um período de lactação de 305 dias, uma produção média de 774 kg (344,6 a 1.509 kg) e um teor de gordura de 9,5 a 10,5%.



programa

LEILÕES DE ANIMAIS

R: São Francisco, 81 - 5º andar - CEP 01005
Tels.: 32-4148 e 35-1433 - São Paulo - SP

PRÓXIMOS LEILÕES

2.º LEILÃO NACIONAL MACAPÊ

BELO HORIZONTE — 27 e 28 de agosto — Parque de Exposições da Gameleira — 300 animais das raças: Mangalarga Marchador, Campolina, Jumentos Pega, Piquira e Pônei. Animais de excelente procedência. Um espetáculo para ser visto. Financiamento do Banco Real e Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais. Patrocínio: Associação MACAPÊ (R. São Paulo, 824 — Fone: 222-8735 — Belo Horizonte).

1.º LEILÃO DA PRIMAVERA DE SÃO CARLOS

SÃO CARLOS — 10 e 11 de setembro — Recinto da Universidade de São Carlos — 300 animais de argola — fêmeas e machos registrados da raça Holandesa, PO e PC — 350 fêmeas cruzadas de alta produção leiteira — Equinos registrados das raças Mangalarga e Q. de Milha — Animais de Serviço. A condição de importante bacia leiteira é a garantia dos animais a serem comercializados. Colaboração: Universidade Federal de São Carlos — Casa da Lavoura — Prefeitura Municipal — Patrocínio: Sindicato Rural de São Carlos.

1.º LEILÃO NACIONAL HOLANDÊS VB

BATAIAIS — 17 e 18 de setembro — Machos e fêmeas puros e registrados (PO e PC) do mais alto nível zootécnico — Fêmeas cruzadas (novilhas e vacas adultas em produção). Patrocínio: Sindicato Rural de Bataiais.

No Instituto de Pesquisa Pecuária, Nan-ning, 385 búfalas nativas, não trabalhando, apresentaram produção diária de 2,15 kg, variando de 1,42 a 3,75 kg e a seguinte composição láctea: Lactose, 4,7%; Proteína, 5,55%; Gordura, 10,5% e Água 78,4%.

As mestiças tiveram um período de lactação médio de 252,4 dias e uma produção média de 1.238,4 kg. A produção de leite mais elevada em um dia foi 9 kg e o teor médio de gordura 7,5%.

Não há resultado da produção de leite de búfala em Taiwan, a não ser experimentalmente, ou perto das cidades nas províncias. A maioria da população rural chinesa não bebe leite e não tem interesse por laticínios, a não ser o sorvete. Poucas tarefas são mais difíceis do que mudar os hábitos alimentares de um povo. Por vezes fez-se que o povo das comunas mantivesse animais produtores de leite, a fim de fomentar o consumo desse alimento, mas os progressos têm sido lentos, especialmente porque a preferência por proteína animal é principalmente por peixes, carne de porco e patos. Os chineses têm paixão por doces e as pessoas de todas as idades gostam de sorvete. O rico leite de búfala é próprio para sorvetes e há certo futuro industrial para os rebanhos de búfalos leiteiros, visando à produção do referido produto.

PRODUÇÃO DE CARNE

Presentemente não há búfalos criados especialmente para produção de carne. A carne desta espécie é um subproduto de anos de trabalho.

Em Taiwan, o abate ainda é oficialmente controlado, o que perdura em consequência da diminuição dos rebanhos após os anos de guerra. As fêmeas abaixo de 12 anos de idade somente podem ser legalmente sacrificadas quando inférteis, indócies ou seriamente estropiadas. Imediatamente após o abate e evisceração, a carcaça é enviada ao açougueiro. Frequentemente a carne é adquirida pelo consumidor dentro de poucas horas após o abate. É um produto duro, sem atrativo, vendido por preço inferior ao das carnes de boi ou de porco, ambas preferidas pelo consumidor. Como sói acontecer em regiões onde há proibição para sacrifício, as contravenções não são incomuns. Numerosos búfalos jovens são sacrificados para consumo humano e há suspeita de que a carne obtida desses animais é vendida como de bovino. O rendimento das carcaças é geralmente baixo, com a média provável de cerca de 45% do peso vivo, variando de 44,24 a 47,86%, entre 12 e 17 anos de idade. O peso médio da carcaça de búfalo de Taiwan é 205,59 kg, em comparação a 172,52 kg para o gado amarelo local. Epstein (1969) diz que o rendimento percentual da carcaça de búfalo Wüchu é 38 a 40 e a do tipo Tangyang varia entre 30, em búfa-

los idosos e em más condições físicas, a cerca de 50, em animais jovens.

Na China a carne de búfalo provém geralmente de animais velhos ou estropiados. As carcaças em geral apresentam rendimento de 38,5 a 42,7%. A despeito desses valores baixos, o búfalo de pântano é considerado como portador de excelente potencial para a produção de carne. Trabalhos experimentais neste setor seriam interessantes. Seriam investigadas as produções e a qualidade da carne obtida de animais jovens Shui niu e de mestiços alimentados e criados para corte até 12 a 15 meses de idade.

O rendimento em carcaça dos búfalos refugados importados por Hong Kong do sul da China é em média de 37%, em comparação a 36% dos bovinos dessa mesma fonte e a 39% dos bovinos provenientes do norte. O peso vivo médio dos búfalos chineses importados é de 350 kg; para os importados da Tailândia é quase o dobro desse peso.

COUROS

A pele do búfalo é altamente estimada para a produção de couro de qualidade. Ela é espessa e pesada e quando proveniente de animal adulto, pode alcançar cerca de 90 kg. Contudo, o peso médio dos couros gira em torno de 40 kg. São usados tanto para a confecção de produtos pesados como para cintos e solados de botinas e a introdução de técnicas modernas de laminação resultaram na produção de materiais de fina qualidade, fortes e leves, de atraente aparência e grande durabilidade.

CHIFRES

Os chifres dos búfalos são utilizados para confeccionar vários artigos úteis, tais como cabos de facas, colheres, botões, sinetes e pontes. Frequentemente são usados como material para esculturas; quando aquecidos tornam-se mais maleáveis. O chifre de búfalo é base de uma indústria doméstica disseminada ou de produção em oficinas que trabalham em pequena escala nas comunas populares.

ESTERCO

O esterco é um importante subproduto, produzido em quantidades consideráveis. Diz-se que na China um búfalo pode fornecer esterco suficiente para 1 mu de terra. Villegas (1969), escrevendo sobre o búfalo de pântano das Filipinas, onde é conhecido como carabao, indica que a maioria dos 4 milhões de animais dessa espécie é estabelecida à noite. O esterco recolhido, colocado sob abrigo e misturado com palha de arroz em camadas, é usado depois para fertilizar as culturas nos campos e pomares. É um valioso aditivo ao caro e escasso adubo químico. O búfalo de pântano das Filipinas produz em média 18,8 kg de esterco sólido por dia ou 6.853 kg por ano. O teor de

umidade é de 73,86%; o conteúdo de matéria seca 26,14%; incinerado, fornece 5,44% de cinzas que contêm 10,58% de ácido fosfórico, 2,21% de potassa e 4,37% de cal. Os excretos sólidos apresentam 0,28% de nitrogênio, 0,57% de ácido fosfórico, 0,11% de potassa e 0,21% de cal.

ACUPUNTURA EM BOFALOS

No capítulo sobre saúde e educação sanitária o A. trata especificamente deste método terapêutico.

Juntamente com a medicina "herbal" há o grande mistério empírico da acupuntura (ou acupuntura) que está atraindo agora grande atenção em regiões fora da China. A medicina ortodoxa do ocidente, tanto humana como veterinária, tem em grande parte encarado a acupuntura como uma charlatanice ou, pelo menos como uma combinação de hipnotismo e prestidigitação. A teoria repousa em que uma força viva denominada Qi flui de cada ser vivo, segundo uma série de meridianos. Doenças e desordens orgânicas provêm de desequilíbrios e interrupções desse fluxo, que podem ser corrigidas mediante reajustes dele em três ou quatro pontos de acupuntura, dos quais há um milhar situado próximo dos meridianos. A explicação não é convincente para o juízo cético ocidental, mas embora empírico, a inserção e oscilação de agulhas em numerosos pontos-chave no corpo do homem ou do animal, pode provocar reações específicas que variam de analgesia ao melhoramento da função cardíaca. Para o cientista médico não há ainda uma explicação satisfatória do porquê e como a acupuntura funciona. Sem embargo, ela está atraindo cada vez mais a atenção do mundo ocidental, como um meio de analgesia/anestesia e para tratamento de amplo espectro de condições patológicas. Não demorará que as escolas de medicina e de veterinária, em determinados países em desenvolvimento, sejarão estudar e ensinar suas técnicas. As vantagens da acupuntura são muitas:

— A agricultura chinesa conta bastante com os excrementos humanos e dos animais e o tratamento e utilização constitui uma indústria dentro de outra. Esmingers (1973) acredita a dependência dos fazendeiros chineses do fertilizante orgânico para aumentar o rendimento de suas culturas. A terra vem sendo cultivada por milhares de anos, embora sua fertilidade não tenha diminuído devido à cuidadosa conservação dos desperdícios humanos e dos animais, ao terraceamento dos campos e ao cultivo da leguminosa para enriquecer o solo. Os chineses são os únicos mais peritos e cuidadosos do fertilizante. Os adubos químicos, em si e como subproduto da indústria pesada, estão sendo produzidos e usados na agricultura em quantidades crescentes. Estão eles entre os elementos mais importantes de aumento da produção de alimentos.

eficiência, simplicidade de ministração, baixo custo e facilidade com que pode ser apreendida.

Há muito trabalho em andamento e um ativo grupo de pesquisa no Colégio de Agricultura e Florestas de Guangzhon, onde o autor testemunhou uma demonstração convincente de analgesia/anestesia por acupuntura, durante uma operação de rumenotomia em um touro *Bos indicus* de 4 anos de idade. Grande número de trabalhos experimentais está sendo conduzido com muitas espécies de animais, tanto silvestres como domésticas. As técnicas estão sendo simplificadas. Por exemplo, verificou-se que a analgesia/anestesia total pode ser obtida com a inserção de 5 agulhas somente, enquanto antes eram necessárias 10 a 20. As agulhas de aço inoxidável para acupuntura em grandes animais variam de comprimento, mas usualmente medem cerca de 10 cm. Elas são inseridas em quantidades de três ou mais em pontos do corpo cuidadosamente demarcados, intracutaneamente, subcutaneamente, intramuscularmente ou epiduralmente. As agulhas são vibradas manual ou eletricamente. Na série de operações em seres humanos e animais, assistidas pelo autor, foi usada uma bateria de 5

a 10 volts e um transformador de 50 a 100 ciclos. Se o paciente exibia sinais de desconforto, a velocidade da oscilação era ligeiramente elevada mediante aumento da frequência. A analgesia ocorreu bem rapidamente em todos os casos, usualmente em menos de dois minutos e perdurou pelo menos por uma hora após o término da operação e retirada das agulhas.

Nos animais, a anestesia por acupuntura foi usada pelo grupo de pesquisa em várias operações importantes, inclusive cesariana, ressecção intestinal, remoção de corpos estranhos do rume, correção de hérnia abdominal, amputação do útero prolapsado, reparação do septo nasal e retirada de um ou mais quartos mamários. Em 88,6% de todas as operações feitas até o momento, a anestesia tem sido inteiramente eficiente. Nos animais, assim como no homem, é mantida a inteira consciência durante a operação. Os animais conservam seu reflexo ótico, os movimentos oculares, das orelhas e da língua e os bovinos podem remover seu bolo alimentar. Interessante que os búfalos são mais sensíveis que os bovinos ao tratamento por acupuntura, mas para anestesiá-los a frequência da oscilação das agulhas ne-

cessita ser maior. A anestesia por acupuntura é feita por muitos dos chamados "veterinários descalços" no campo, tanto em búfalos como em bovinos, em operações de rotina como a castração e a perfuração do septo nasal.

O tratamento por acupuntura e o uso de remédios tradicionais da hermanaria são muito importantes para a medicina-veterinária praticada na China contemporânea. Eles são freqüentemente combinados com as técnicas e métodos ocidentais.

Nas campanhas de vacinação para controle e erradicação das principais epizootias, as vacinas, de cujo sucesso aquelas dependem na China, são seguras, eficientes e existentes em quantidades. Uma elevada porcentagem de animais suscetíveis de uma área específica são vacinados. Dada a organização das comunas e a eficiente direção de muitos vacinadores capazes, é provável que seja alcançado o nível de 100%, em virtualmente todas as campanhas.

Como acontece em países com uma grande população bubalina, há informações de que esses animais são não só mais longevos que os bovinos, como bem mais saudáveis. Muitas das doenças que

Na diarreia dos bezerros

ENTEROSTAT*

UMA APLICAÇÃO, UM TRATAMENTO

- Econômico
- Seguro
- Rápido
- Eficaz

Johnson & Johnson

A SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR

DIVISÃO VETERINÁRIA

Rua Avanhandava, 55 — São Paulo — Telefones: 259-8329 — 259-8330

Johnson & Johnson

* Marca de Ind. e Com.



afligem os bovinos, como por exemplo a mastite e a inflamação dos pés, não têm sido observadas ou são extremamente raras em búfalos. A maioria das enfermidades comuns apresenta menor intensidade. Em geral acredita-se que, na China, como em outras partes do globo, os búfalos nunca adoecem seriamente, a não ser perto da morte.

Seria desejável que as estações de veterinária e as equipes de "veterinários descalços" estivessem melhormente equipadas em termos de material cirúrgico, do que no presente. O furador de nariz, o esmagador, o emasculador hemostático, uma coleção de escalpelos, "forceps" e torniquetes etc., seriam bons investimentos na sanidade animal, em mãos de pes-

soal adestrado. Remédios de origem vegetal, experimentados e provados, são eficientes, mas na opinião do autor, enfatizam-se alguns de valor duvidoso e que poderiam ser melhormente substituídos por drogas ou produtos biológicos produzidos no país. A aliança dos métodos tradicionais da China com a medicina veterinária ocidental é um excelente princípio, mas há um desequilíbrio em que se observa uma importância excessiva da tradição e uma aplicação insuficiente de meios mais modernos para alcançar a profilaxia ou cura.

Há muitos aspectos zootécnicos abertos à crítica, sendo um deles o uso limitado que se faz do grande número de animais existentes no país. Por outro lado, pela

primeira vez na longa história da China, a saúde dos animais é submetida a controle geral, as epizootias não mais constituem ameaça à população pecuária e o tratamento dos doentes se acha à disposição de todos.

A atenção dispensada à manutenção e melhoramento da saúde é uma característica da China em desenvolvimento. A população bubalina deverá ser objeto de muita atenção com o propósito de explorar-se totalmente o excelente potencial desse produtivo e valioso animal doméstico.

— Cockrill, W. R. — The buffaloes of China. 5. — Husbandry: 32-42; Acupuncture: 82-4, Food and Agric. Org. of United Nations, Rome, 1976.

Diferenças em proporção de sexos de progênie

O homem sempre se mostrou intrigado com a possibilidade de prever ou controlar o sexo dos filhos de sua própria espécie ou de seus animais domésticos. Esse interesse está presente em um manuscrito chinês que se acredita ter cerca de 4.400 anos de idade, citado por Gordon. O interesse público continua a existir, a julgar dos relatos otimistas da imprensa diária.

No presente nenhum dos métodos de controle do sexo dos produtos pode ser considerado conclusivamente efetivo, embora sucessos isolados, mas aparentemente não repetíveis, tenham sido reportados numerosas vezes.

O propósito deste estudo foi investigar a possibilidade de identificar touros de raça leiteira que produzem prole com diferentes proporções de sexos, significativamente definidas, como porcentagens de todos os nascimentos de produtos machos. Toda referência à proporção sexual, neste relato, terá a aludida definição.

Os touros que produzem bezerros portadores de um sexo predominante têm importância econômica. Aumentando o valor do bezerro em 50 dólares, em somente 10% das parições, isso significa em média 5 dólares para cada um dos milhões de bezerros nascidos anualmente. Os criadores de gado leiteiro preferem prole feminina, ao passo que os produtores de carne em geral preferem machos. O uso de inseminação artificial poderia capitalizar esse potencial, desde que o touro seja aceitável em relação às outras características. Uma dessas características é a fertilidade. Se um touro de raça leiteira produz mais bezerras do que bezerros, devido à ação de um gene letal ligado ao sexo, ele deixa de ser aceitável. De igual modo, havendo mais bezerros do sexo preferido isso é pouco vantajoso se esses animais forem maus produtores de leite ou de carne. A identificação de reprodu-

tores com proporções sexuais nitidamente divergentes dá aos fisiologistas a oportunidade de obter mais luzes sobre o mecanismo do controle dos sexos.

O intento de descobrir touros que produzam um excesso de progênie de um sexo parece inicialmente fútil. Temos informações e observações em grandes amostras que a proporção de 50% é quase inevitável. No entanto, 60% dos abortos e natimortos relacionam-se com o sexo masculino. Esta porcentagem sugere uma predominância de machos na concepção, ou a perda de fêmeas no início da gestação, não detectada, ou antes de que o sexo do produto possa ser determinado. Uma preponderância de machos na concepção requer que haja uma produção em excesso de espermatozoides portadores do cromossomo Y, ou que eles sejam mais capazes de fertilizar. Mediante esta perspectiva suspeitamos logicamente de que alguns touros podem produzir uma proporção sexual anormal na concepção ou ter uma progênie masculina ou feminina que sofre uma taxa incomum de desgate dentro do útero.

A proporção sexual em bovinos gira em torno de 50%, sendo a porcentagem de machos ligeiramente superior em muitos relatos. Em 200.000 bezerros, Brands e cols. relatam 50,6% de machos, mas eles verificaram que 7,9% dos machos e 4,8% das fêmeas eram natimortos e assim a proporção sexual dos bezerros nascidos vivos tornou-se inferior a 50%. Também relatam diferenças significativas entre touros quanto a proporção sexual da prole, tanto de novilhas como de vacas mais velhas. Estas diferenças foram julgadas de pouco valor prático porque 9 dentre 25 touros mostraram tendências opostas na proporção sexual de filhos oriundos de dois grupos de mães. Roy e cols. encontraram a proporção de 53,2% em gado indiano e de 51,7% em búfalos. Nenhuma das proporções obtidas para 20 touros diferiu da média além do que pode ser

atribuído à amostragem. Heiman apresentou dados para dois touros israelenses em três anos separados. Cada um dos dois desvios foi significativamente diferente das médias anuais de todos os touros. Bar-Anan relata diferenças entre touros, consistentes e altamente significativas, em proporção sexual, da média geral de 52,3%. Por exemplo, os touros de nomes Nezer e Thor propiciaram proporções de 55,8 e 49,8 entre grupos de progênie de 5.991 e 3.345 bezerros. A proporção média para 3.893 bezerros oriundos de 7 filhos de Nezer foi 54,2% e de somente 49,2% para os 4.102 bezerros de 8 filhos de Thor.

Bar-Anan estimou as herdabilidades da proporção sexual separadamente, para parições de novilhas e vacas em que o touro pai ou o avô materno tinham prole de 50 ou mais indivíduos. As quatro estimativas foram pequenas, mas positivas, sendo 0,4% a mais elevada.

No presente trabalho a proporção sexual ou a porcentagem de proles masculinas foi estimada entre touros, mediante a proporção geral, a diferença média ponderada e processos de quadrados-mínimos. A proporção sexual estimada em relação a mais de meio milhão de nascimentos únicos foi 52,9%, cerca de 1% mais elevada que a obtida em estudo de uma fração de 4.559 filhos de 94 touros, usada para examinar as diferenças entre genitores. A variação das proporções do total e as diferenças médias ponderadas para esses touros foram de 38,7 e 64,4% e de -13,8 a 18,0%. Cada touro teve 80 ou mais filhos e as diferenças entre touros e a média atribuída à população de 51,7% e 0 foram quase tão grandes como as esperadas da amostragem. As variações correspondentes para a fração de 60 touros usados na análise dos quadrados-mínimos foram 23 e 21%; a variação para constantes de quadrados-mínimos foi de 25%. A herdabilidade estimada, próxi-

ma de 0 indicou que a variação genética aditiva é pequena ou zero. Contudo, a possibilidade de que tais testes não possam ser aplicáveis à detecção dos raros touros com diferenças reais em proporções de sexos da progênie, é discutida pelos AA.

Se existem touros com diferentes proporções sexuais, eles podem ser identificados somente mediante um registro razoavelmente completo do sexo de um grande número de progênies. Os testes estatísticos necessitam, então, ser aplicados às proporções de touros individualmente, ao invés do componente da variância do touro ou herdabilidade. Os touros diferentes da média podem ser depois examinados em uma amostra separada de progênies ou proporção sexual da progênie do filho.

A utilização desses touros, se identificados, depende das razões das diferenças em proporção sexual. A fertilidade reduzida ou uma elevada frequência de prenhez mal sucedidas pode anular imediatamente os possíveis ganhos econômicos da proporção mais elevada de bezeros de sexo preferido. Quaisquer que sejam as razões de uma diferença real em proporção de sexos, a identificação desses

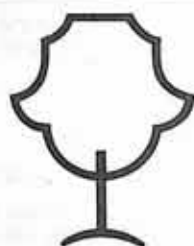
touros pode ser valiosa. Embora recomendando a inclusão do sexo do bezerro no Programa de Melhoramento do Rebanho Leiteiro Cooperativo Nacional (E.U.A.) os registros para avaliação de touros ainda não são suficientes, mas estão sendo fei-

tos voluntariamente pelos criadores de gado leiteiro em vários estados. Além disso, os projetos em curso em que se medem as facilidades da parição, proporcionam excelente fonte de dados para investigações posteriores.

Quadro 1. Número de bezeros, proporção de sexos, diferenças médias ponderadas (DMP) e constantes de quadrados-mínimos para 12 touros diferentes.

Código do touro	Progênie	Razão Sexual, %	DMP	Constantes
40	68	61,8	9,2	12,0
42	86	62,8	9,0	11,8
56	90	58,9	10,7	10,7
46	87	64,4	8,4	10,6
33	84	58,3	6,2	8,4
34	150	56,7	6,0	7,6
58	155	49,0	- 4,0	- 6,8
48	116	42,2	- 5,8	- 6,9
69	83	44,6	- 4,3	- 7,3
2	97	41,2	- 8,0	- 7,8
75	89	41,6	-10,6	-12,6

— Powell, R.L.; Norman, H.D.; Dickinson, F.N. — J. Dairy Science 58 (1):1723-6 1975.



**BOM NO PESO
E
BOM NA RAÇA
SÓ
NELORE
MARCA
TAÇA**

**6 touros importados e
12 touros P.O. servem:
600 fêmeas Nelore
- com tradição
desde 1918 - e
130 fêmeas P.O.
e importadas**



GODAR Importado.

Nascido em 1959, em ANDHRA PRADESH — INDIA.
Importado — Servindo na Fazenda Indiana desde 1963.
Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.
GODAR é pai de diversos campeões.

Sêmen
à venda
na
SEMBRA
Barretos

FAZENDA INDIANA LTDA. - DURVAL GARCIA DE MENEZES E FILHOS

REBANHO FUNDADO EM 1918

ANTIGA ESTRADA RIO-SÃO PAULO, KM 31 — CAMPO GRANDE — RIO DE JANEIRO

Correspondência: Durval Garcia de Menezes

Av. Heitor Beltrão, 29 — Tijuca — Rio de Janeiro — Tels. 248-3125 — 228-7678 e 264-0585

O soro láctico na alimentação de não-ruminantes

A incorporação de soro láctico seco ou de produtos desse soro em fórmulas de rações para animais, oferece grandes perspectivas à indústria de alimentos. A estabilidade do produto e o custo de seu transporte não são fatores importantes, ao contrário do que acontece com o soro líquido ou condensado.

A venda de queijos nos E.U.A. aumentou de 67% nos últimos 10 anos, com uma elevação proporcional da quantidade de soro produzida. Cerca de 13,6 bilhões de litros de soro são produzidos anualmente e só a metade desse material é processada para utilização em alimentos para o homem ou os animais. A maior parte dos restantes bilhões de soro é desprezada como resíduo.

O soro láctico é um subproduto altamente nutritivo oriundo da produção queijeira que tem muitos usos potenciais na indústria de alimentos. Neste artigo e em subsequente trataremos da ministração de soro a não-ruminantes e a ruminantes.

COMPOSIÇÃO DO SORO E DOS PRODUTOS DE SORO

A composição do soro e de vários produtos dele derivados está relacionada no quadro 1. O teor de proteína do soro integral seco é comparável ao encontrado na cevada, aveia e trigo. A proteína do soro é uma das de mais alta qualidade que ocorrem naturalmente, apresentando uma proporção de eficiência protéica (PEP) de 3,0 a 3,2, em comparação a 2,5 da caseína. O soro é boa fonte de energia, devido principalmente ao seu elevado teor de lactose. O valor energético do soro integral seco é comparável ao do milho debulhado e um pouco superior aos de muitos outros grãos alimentícios. O soro também é uma fonte relativamente boa de cálcio, fósforo, enxofre e vitaminas hidrossolúveis. Cerca de 40% do cálcio e 43% do fósforo láctico original são normalmente encontrados no soro do queijo cheddar. As cinzas do soro são formadas em sua parte remanescente de cloreto de sódio principalmente. Os elevados teores de lactose e minerais determinam um limite superior às quantidades de soro que podem ser ministradas a algumas classes de animais pecuários.

O produto de soro seco, às vezes denominado soro parcialmente deslactosado é o produto resultante da retirada de parte da lactose do soro. Os produtos sérios parcialmente deslactosados contêm proporcionalmente mais proteínas e minerais, em compensação pela lactose que foi retirada. A maior parte dos produtos

de soro seco disponíveis para a indústria de alimentos é semelhante, em composição, ao tipo A do quadro 1, mas há quantidades apreciáveis dos de tipo B, em certas áreas do país. O produto de tipo B é usualmente produzido quando da adição de fosfatos ao soro, antes da remoção da lactose por cristalização. Este processo permite que uma proporção maior de lactose seja removida deixando um produto do soro que contém concentração mais elevada de proteína e minerais, mormente fósforo.

Recentes progressos tecnológicos possibilitam agora a produção em larga escala de concentrados de proteína sérica (WPC) mediante ultrafiltração, gelfiltração, composição com carboximetilcelulose, ou precipitação com etanol. Esses produtos contêm comumente 50 a 75% de proteína, 20 a 30% de lactose e 5% ou menos de cinza. Os WPC serão usados principalmente em produtos destinados à alimentação do homem, em decorrência da alta qualidade das proteínas do soro, mas o permeato restante, após a produção de WPC, pode ser utilizado em rações para animais. O permeato contém principalmente lactose e minerais.

MINISTRAÇÃO DE SORO LÍQUIDO

A ministração de soro líquido a suínos data da Roma antiga. Antes da II Grande Guerra o principal consumidor de soro nas fazendas, tanto na Europa como nos E.U.A., eram os suínos. Isso era lógico porquanto, até então, a maioria dos criadores de gado leiteiro também se dedicava à suinocultura. Desde aquele tempo, as criações de gado leiteiro e de suínos tornaram-se mais especializadas e freqüentemente a muitos quilômetros de distância entre si, não tornando viável a oferta de soro aos suínos devido ao custo do transporte. Assim, houve diminuição da ministração de soro líquido a esses monogástricos. Mais recentemente houve novo interesse por essa alimentação, não somente dos suínos como dos bovinos, devido principalmente às pressões contra a poluição do meio ambiente com o lançamento do soro nos cursos d'água ou outros meios indesejáveis de sua refugagem. Para muitas pequenas queijarias, a secagem do soro seria muito dispendiosa, pelo pequeno volume envolvido na operação. A venda ou mesmo a doação do soro líquido aos criadores, para utilizá-lo como alimento para bovinos e suínos é em geral uma opção interessante para esses produtores. Em virtude dos elevados custos do transporte, somente os criadores situados nas vizinhanças dessas queijarias teriam a possibilidade de pensar na ministração de soro líquido.

Muitas pesquisas sobre ministração de soro líquido a suínos foram conduzidas antes de 1940. Trabalhos em Wisconsin, Illinois e Califórnia indicaram que suínos pesando mais de 45,4 kg fazem excelentes ganhos quando recebem somente soro com cevada ou trigo. O consumo foi em média de 8,4 l/dia. No caso do milho em substituição à cevada ou trigo, foi necessário um suplemento adicional de proteína para animais que pesavam menos que 68,2 kg. Para suínos mais novos, havia necessidade de algum suplemento protéico a fim de balancear a ração. Os fazendeiros europeus freqüentemente engordam suínos com batatas cozidas e soro, adicionando pequenas quantidades de grãos e suplementos protéicos. As taxas de crescimento são comumente aceitáveis, quando os animais consomem até 20% da matéria seca como soro. Níveis mais elevados de soro consumido causam, às vezes, diarreia. Sem embargo, os porcos raramente consomem mais de 20% de sua ingestão de matéria seca como soro, mesmo quando este é sua única fonte de líquido. Vários suinocultores do Meio-Oeste têm criado suínos com sucesso usando soro como única fonte líquida para esses animais.

MINISTRAÇÃO DE SORO CONDENSADO

O soro seco foi ofertado a não-ruminantes sob ingestão de 0, 20, 40 e 60% da matéria seca. O desempenho dos animais foi bom com todas as dietas, embora a ingestão alimentar e os ganhos de peso fossem inferiores com suínos que receberam a ração de 60% de soro.

MINISTRAÇÃO DE SORO SECO E PRODUTOS DE SORO

A incorporação de soro seco ou de produtos do soro em fórmulas de ração oferece grande potencial de uso na indústria de alimentos, desde que a estabilidade do produto e os custos de transporte não sejam fatores importantes, ao contrário da situação com soro líquido ou condensado.

O soro seco foi ofertado a não-ruminantes durante muitos anos com resultados favoráveis. Níveis baixos (menos de que 10% da ração) de soro seco ou de produtos sérios foram incluídos em rações de aves como fonte de "fatores de crescimento não identificados", por muitos anos. Muitos desses fatores foram depois identificados como sendo algumas das vitaminas do complexo B. Não que

tante, certos estudos recentes ainda relatam pequenas melhoras nos ganhos de peso quando o produto do soro seco é adicionado a dietas de frangos para corte ou perus. A inclusão de soro seco na ração aumentou os ganhos de peso e a eficiência alimentar das aves, suínos, equinos e ratos. Observaram-se comumente aumentos da digestibilidade da proteína, da retenção de nitrogênio, da digestibilidade da gordura e a melhora da absorção e retenção mineral quando o soro seco ou a lactose foi ministrada a não-ruminantes.

A ótima resposta ao soro em rações para aves é usualmente obtida com dietas que contêm 3-4% de soro seco. Os ganhos de peso de pintos são comumente reduzidos com dietas que possuem mais de 20% de lactose e as galinhas adultas são menos tolerantes que as aves jovens. Os ratos podem tolerar até 35% de lactose, mas mostram sérios transtornos de intolerância a esse produto, tais como tumefação do ventre e/ou diarreia, com dietas que contêm 20-30% de lactose. Recente revisão de trabalhos mostrou que o soro seco pode conter uma ou mais substâncias que diminuem a intolerância à lactose. Assim, alguns dos antigos dados sobre a intolerância de ratos à lactose, foram reavaliados, usando-se soro seco ao invés de lactose como fonte desse elemento.

Os suínos são mais tolerantes à lactose que as aves e ratos e podem consumir facilmente 15-20% de rações de soro seco

sem dificuldades. Orr e cols. obtiveram ganhos de peso em suínos em crescimento alimentados com rações de proteína bruta, que continham 15-20% de soro seco que eram equivalentes a ganhos de suínos alimentados com ração testemunha positiva de 20% de proteína bruta. Alguns pesquisadores verificaram que 40% de soro seco (30% de lactose) produziram diarreia e redução das taxas de crescimento em algumas raças de suínos, ao passo que outros não viram efeitos prejudiciais ao oferecerem até 40% de soro seco. Diminuição em ganho de peso foi frequentemente observada em rações que continham 60% de soro seco. Leitores lactentes não experimentaram problemas com dietas de 60% desse produto. Estudos adicionais de Becker & Terrill revelaram que suínos de até 9 semanas de idade toleram dietas com 50% de lactose, enquanto os de 16 semanas podem tolerar somente 25% da referida. A lactose mostrou-se superior à dextrose, dextrina, amido de milho e sucrose como

hidrato de carbono em leite sintético confeccionado para leitões. Recentes pesquisas de Wisconsin por Ekstrom e cols. indicou que a atividade da lactase intestinal em suínos estaria relacionada geneticamente com esses fatos. E explicariam por que as decorens digestivas têm sido observadas em alguns suínos alimentados com rações ricas de lactose e não em outros. Eles observaram que a atividade da lactase é muito maior em suínos de raça Chester White do que em Hapshires.

Em 1926 Bergerin foi dos primeiros a relatar que a lactose na dieta estimula consideravelmente a absorção de cálcio e fósforo. A resposta tem sido notada por numerosos pesquisadores em várias espécies, inclusive ratos, frangos, cães e bezerros. Fournier & Digaud reportaram recentemente que ratos consumindo 0,2 g de lactose por dia retiveram cerca de duas vezes mais zinco que os que consumiam glicose.

Os produtos de soro parcialmente deslactosado podem ser usados em muitas

Quadro 1. Teor de nutrientes de vários soros lácticos (%)

Produto	Mat. Seca	Prot. Bruta	NDT	Lactose	Cinzas	Ca	P	Ref.
Soro líquido	6,9	0,9	6,0	5,0	0,7	0,05	0,04	(1)
Soro condensado	63,6	8,7	52,3	47,7	6,4	0,38	0,58	(1)
Soro integral seco ...	93,0	12,2	78,0	71,5	8,4	0,91	0,76	(1)
Prod. de soro seco*								
tipo A	91,0	15,7	68,2	59,5	14,3	1,55	0,99	(1)
tipo B	88,2	26,2	57,3	37,0	22,0	1,30	2,00	(2)

É a voz do dono que engorda o boi

Não só o "olho do dono engorda o boi". Mesmo que V. não possa ir diariamente à fazenda, poderá administrá-la pessoalmente, através de radiocomunicações — SSB-EBEL. O Transceptor SSB-EBEL é transistorizado (o que elimina necessidade de constantes reparos técnicos); é portátil, aproveita mais a energia disponível, trabalha com 110 volts (corrente alternada) ou bateria de 12 volts, podendo ser operado por qualquer pessoa, sem necessidade de preparo técnico. O SSB-EBEL é um equipamento aprovado pelo DENTEL — oferecemos assistência jurídica junto a esse órgão no processo de licenciamento, proporcionando também aos nossos clientes perfeita assistência técnica em todo o Brasil.

EBEL — EMPRESA BRASILEIRA DE ELETRICOMUNICAÇÕES LTDA.

Av. Washington Luiz, 921 (04662) - Tel. 247-5433 - Santo Amaro - São Paulo - SP

REPRESENTANTES NAS SEGUINTE CIDADES:

Rio de Janeiro — Av. Pres. Vargas, 482 — 7.º and. s/706 — Tel. 243-2595 O Curitiba — R. Eduardo Couture, 105 — Tel. 62-6141 O Porto Alegre — R. Domingos Martins, 341 — Tel. 41-3078 O Fortaleza — R. Marcondes Pereira, 400 — Tel. 27-1675 O Goiânia — R. Seis, 97 — Tel. 6-1869 O Salvador — Av. 7 de Setembro, 73/79, G-115 - bloco A — Tel. 3-7127 e 3-4370 O Teresina — R. Coelho Neto, 452 1.º and. s/1 — Tel. 2454, 3887 e 2187 O Vitória — R. Barão de Itapemirim, 209 Cj. 908/10 — Tel. 3-3775 e 3-7340 O Recife — R. da Concórdia, 647 - loja 07 — Tel. 24-3503 O Porto Velho — R. José Alencar, 1902, Tel. 788 O São Luís — Trav. Marcelino de Almeida, 59, Tel. 2-3965 O Natal — R. Câmara Cascudo, 185, Tel. 2-6482.



equipamentos

SSB-EBEL

15 anos de produtos honestos

das situações acima mencionadas com resultados semelhantes àqueles obtidos com soro seco. Os dados da pesquisa com WPC são bem limitados, mas indicam resultados favoráveis quando o produto é usado em dietas de ratos de laboratório. Os aminoácidos limitantes no WPC são fenilalanina e tirosina. Dados sobre o valor alimentício para não-ruminantes

do permeato de soro desproteinizado ainda não foram divulgados, mas supõe-se que esse seja um suplemento mineral e energético aceitável em muitos casos.

(1) = Subc. on Feed Comp. Com. on Animal Nutrition Agric. Board, Nat. Res. Council. U.S. and Com. on Feed Comp. Res. Branch Dep. Agric. Canada, 1972. Atlas of

Nutr. Data on U.S. and Canadian Feeds Nat. Acad. of Sciences, Washington, D.C.; (2) Shingoethe, D.J. e cols., 1975.

* = soro parcialmente deslactosado.
— Shingoethe, D.J. — Feeding whey to nonruminants. *Feeds*, Minneapolis, Minn. 48 (39):33-4 e 41, refs., 1975.

notas zootécnicas

EFEITO DE HORMÔNIO GONADOTRÓFICO NO IMPULSO SEXUAL E PRODUÇÃO DE SÊMEN DE BÚFALOS MURRAH

Saxena, V.B. & Singh, G. (*Indian J. Anim. Sci.* 44 (2):80-3, 1974) efetuaram investigações a fim de verificar o efeito da minitração de 1.000 U.I. de cada um dos hormônios folículo-estimulantes e luteinizantes, na libido e produção de sêmen de búfalos da raça Murrah, que apresentavam desejo sexual elevado e baixo, respectivamente.

A administração desses hormônios teve alguma influência na melhora da libido dos touros de impulsos sexuais altos e baixos, medida pela número médio do total de ejaculadas por eles realizados em um dia de coleta de sêmen. As diferenças entre touros tratados e testemunhas não foram, entretanto, estatisticamente significativas.

A aplicação de hormônio folículo-estimulante melhorou a produção de sêmen, medida pelo número total de espermatozoides, de espermatozoides vivos e volume de sêmen dado pelos touros do grupo com impulso sexual elevado, em um dia de coleta, mas as diferenças entre touros testemunhas e tratados não foram significativas. Não foram notados efeitos na produção de sêmen dos touros com impulsos sexuais baixos, ao ser aplicado o hormônio luteinizante.

ECOLOGIA E CONTROLE DE ROEDORES

Conforme relatório de um grupo científico da Organização Mundial de Saúde (*Série Rapports Techniques*, 1977, n.º 533, 57 págs.) a presença e a proliferação de populações de roedores nas habitações e suas vizinhanças cria sérios problemas de saúde pública porque há um elo estreito entre certas espécies e determinadas doenças epidêmicas. Além disso, diversas doenças desses animais são transmitidas ao homem, nas condições de associação ecológica estreita, contínua e sobretudo em função do valor e do povoamento de regiões novas. Os roedores são eminentemente adaptáveis, universalmen-

te disseminados e muitos são os que procuram e se adaptam ao meio doméstico que lhes oferece ao mesmo tempo nutrição e abrigo.

Pelas mesmas razões, outras espécies (e por vezes as mesmas) são atraídas pelo ritmo dos trabalhos agrícolas das fazendas, onde causam prejuízos, não somente pela contaminação dos animais pecuários, como atacando culturas em pé ou as colheitas armazenadas. Então, torna-se evidente que uma luta eficaz é necessária, no interesse conjunto da saúde pública e da agricultura. Até aqui a luta tem sido efetuada sem grande coordenação, mas o estudo da ecologia das espécies nocivas, tanto à agricultura como à saúde humana, abrem novas vias para o combate e uma ação concentrada poderá dar os resultados almejados.

Um grupo científico da O.M.S. reuniu-se em Genebra, de 27 de novembro a 3 de dezembro de 1973, a fim de examinar todos os aspectos da ecologia dos roedores e os meios de estudar e diminuir sua proliferação, em vista da ameaça à saúde pública. Em seu relatório, o grupo chama a atenção para numerosas falhas na informação concernente à eficácia das diversas técnicas de combate e mostra a possibilidade de tirar melhor partido da documentação existente. Além disso, mostra que os melhoramentos da técnica de combate aos roedores, no decurso dos últimos decênios não têm sido convenientemente explorados, notadamente nos países em desenvolvimento e daí a necessidade de combate ser evidente.

Após exposição detalhada sobre o papel dos roedores em saúde pública o relatório estuda minuciosamente certos aspectos ecológicos importantes para essa luta e mais particularmente a estimativa do efetivo das populações, com a aplicação de técnicas de captura e a previsão da pululação. Examina a destruição e o controle das populações de roedores e cuida dos efeitos das modificações do ambiente pelos roedores e do fenômeno da resistência, assim como a possibilidade de métodos de combate menos clássicos. A utilidade deste relatório está ainda na inserção de quadros que mostram as famílias de roedores, com sua repartição, seus gêneros representativos e as principais doenças humanas conhecidas ou presumidas asso-

ciadas às diversas espécies. Esse quadro não pretende ser exaustivo, porquanto as informações sobre o papel desses animais em saúde pública não cessam de crescer, mas podem ser um elemento preciso na planificação e execução de estudos epidemiológicos sobre as doenças que eles transmitem.

EFEITOS DE DIFERENTES NÍVEIS DE ENERGIA EM RAÇÕES PARA OVINOS SUBMETIDOS A TEMPERATURA AMBIENTE ELEVADA (32-35°C) SOBRE OS COEFICIENTES DE DIGESTIBILIDADE APARENTE, CONSUMO E RETENÇÃO DE NUTRIENTES

Mendes, M.A. e cols. (*An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot.*, Salvador: 130, 1978) realizaram na U.F. de Viçosa, M.G., no período de novembro de 1973 a junho de 1974, estudo sobre o efeito de 4 níveis de energia no comportamento nutricional de ovinos mantidos em câmara climática a uma temperatura ambiente de 32-35°C e umidade relativa do ar de 75%. Os coeficientes da digestibilidade aparente da matéria seca e da energia bruta foram influenciados significativamente pelos níveis de energia da ração. O coeficiente de digestibilidade aparente da matéria seca foi maior na ração hipercalórica (65,3%), a qual não diferiu estatisticamente apenas da ração normocalórica (58,7%). Resultados semelhantes foram observados para o coeficiente de digestibilidade da energia bruta. O coeficiente de digestibilidade da proteína bruta manteve-se em torno de 60% para todas as rações estudadas. Os níveis de energia das rações não afetaram significativamente os consumos de matéria seca, proteína digestível, energia digestível e o balanço de nitrogênio. Entretanto, estes níveis afetaram significativamente o consumo de matéria seca digestível e a "retenção aparente" de energia, evidenciando maiores consumos de matéria seca digestível e maiores retenções aparentes de energia à medida que os níveis de energia das rações eram aumentados.

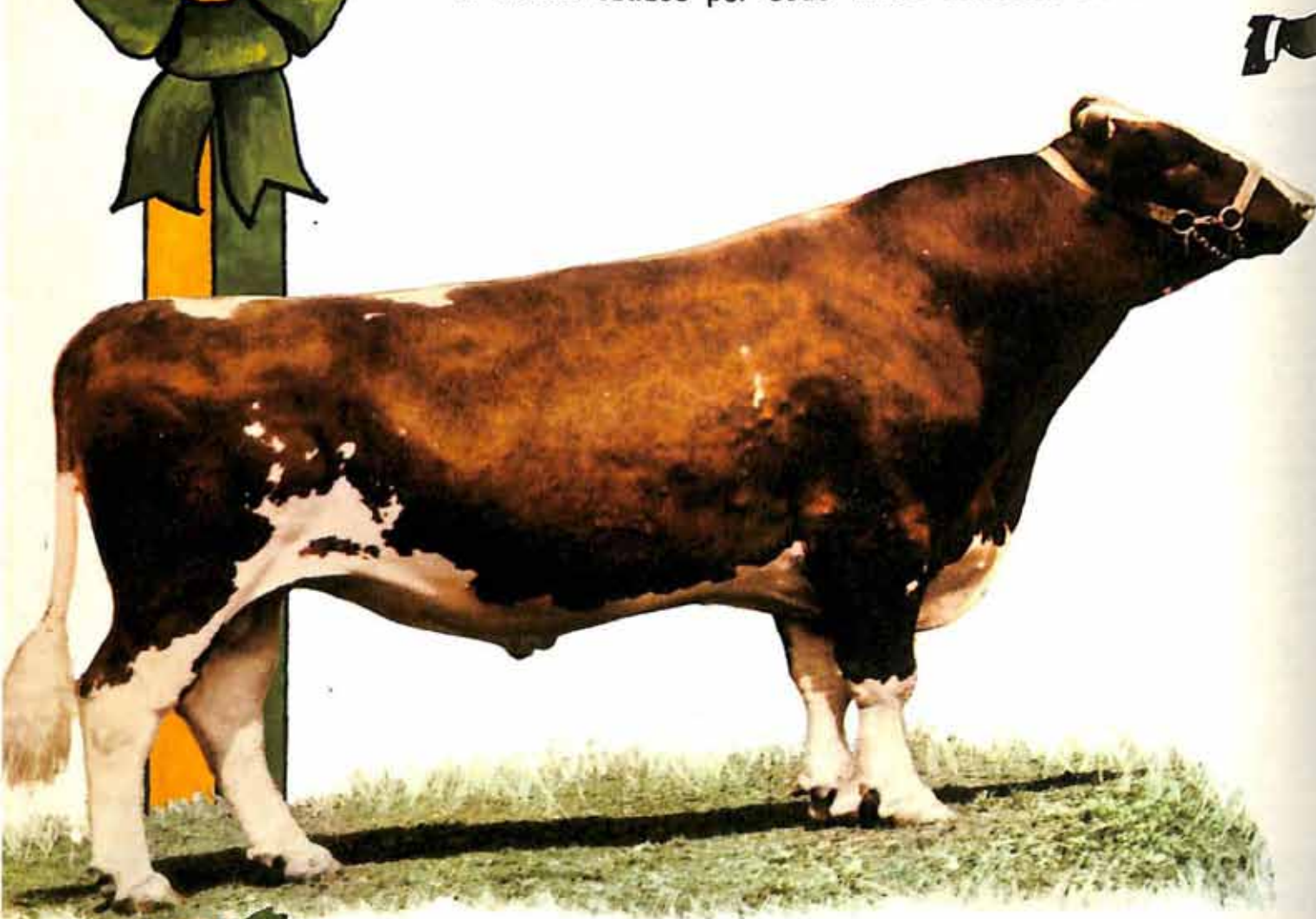
A CATEGORIA DE UM BOM REPRODUTOR ES

PEGASSUS CONTINUA..

Filhos do afamado reprodutor
melhores prêmios nos mais im

7 vezes grande campeão

Julgamos um feito de muita importância
porém, o mais importante são
os títulos obtidos por seus filhos conforme se verifica



S. J. T. SURODANA CITATION PEGASSUS RED — EX. 90.
Filho de Rosafé Citation R. Confirmando suas inegáveis qualidades por 7 vezes consecutivas,
Pegassus sagrou-se GRANDE CAMPEÃO, fato inédito neste País,
sendo submetido ao critério de 4 juizes internacionais e 3 nacionais.

SEMPRE EM EVIDÊNCIA, ATRAVÉS DE SEUS FILHOS...

"PEGANDO" TUDO!

arrebataram a maioria dos
antes certames leiteiros do País.

ALGUMAS PRODUÇÕES DAS FILHAS DE PEGASSUS:

Mar Huri Pegassus:	3-7	268	2x	6.008	247	4,12%	LM.
Mar Hebraica Pegassus:	4-3	284	2x	6.587	263	4,00%	LM.
Honda do Mar:	4-2	329	2x	7.330	289	3,95%	LM.
JP Réplica:	2-3	309	2x	7.082	271	3,83%	LM.
Mar Havaiana:	3-4	345	2x	6.824	232	3,40%	LM.
Mar Hucha:	2-9	341	2x	6.015	229	3,81%	LM.
JP Idai:	3-1	286	2x	6.360	260	4,09%	LM.
Hidra do Mar:	3-8	242	2x	5.973	219	3,67%	LM.
JP Itaiç:	2-2	340	2x	6.280	243	3,88%	LM.
Ilusão do Mar:	2-2	365	2x	6.681	254	3,80%	LM.

EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO HOLANDÊS - Guaratinguetá-76:

- 1.º lugar Progénie Pai Sênior • 2.º lugar Progénie Pai Júnior • Campeã Bezerra Menor
- Res. Campeã Bezerra Maior • Campeão Bezerra Maior • Campeã Vaca Jovem
- 2.º lugar Campeã de Ubere.

EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO - Franca-76:

- 1.º lugar Progénie Pai Júnior • 2.º lugar Progénie Pai Júnior • 1.º lugar Progénie Pai Sênior • Res. Campeã Bezerra PO e PC • Campeã Bezerra • Campeã Bezerra Maior • Res. Campeã Novilha PC • Res. Campeã Vaca Jovem PC • Campeã Vaca Adulta PC • Campeão Bezerra Maior PO • Campeã de Ubere.

EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO - Água Branca-76:

- Res. Campeã Bezerra Menor PO e PC • Campeã Bezerra Menor PO e PC • Campeã Bezerra Maior PO e PC • Res. Campeã Bezerra Maior PO e PC • Res. Campeã Novilha Maior PO e PC • Res. Campeã Vaca Adulta PO • Campeã Vaca Jovem PC • Campeã Vaca Adulta PC • 1.º lugar Progénie Pai Júnior • 2.º lugar Progénie de Pai Júnior • 1.º lugar Progénie de Pai Sênior.

EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO HOLANDÊS - Guaratinguetá-77:

- 2.º lugar Conjunto de Vacas Leiteiras • Res. Campeã PC • Res. Campeã PO.

EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO - Água Branca-77:

- Res. Campeã Bezerra Menor PO • Campeã Bezerra Menor PC • Res. Campeã Bezerra Menor PC • Campeã Bezerra Maior PC • Res. Campeã Vaca Jovem PC • Campeão Touro Jovem PO • 1.º lugar Progénie de Pai Júnior • 2.º lugar Progénie de Pai Sênior • Campeã Bezerra Menor PO • Res. Campeã Bezerra Maior PO • Res. Campeã Novilha Menor PO • Campeã Novilha Maior PO • Res. Campeã Vaca Jovem PO 2 anos • Campeão Bezerra PO • Res. Campeã Vaca Jovem PO 3 anos • Campeã Vaca Jovem PO 3 anos • Campeão Bezerra PC • 2.º lugar Conj. Progénie de Mãe.

EXPOSIÇÃO DE Bragança Paulista-77:

- Grande Campeã GHB • Campeã Vaca Jovem GHB • Res. Campeã Vaca Jovem GHB • Res. Campeã Vaca Adulta PO • 2.º lugar Concurso Leiteiro • Res. Campeã Novilha Maior PO • Campeã Bezerra Maior PO • Res. Campeã Bezerra Menor PO • 1.º lugar Progénie de Pai Júnior • 2.º lugar Progénie de Pai Júnior • 1.º lugar Progénie de Pai Sênior • 1.º lugar Ubere • Campeã Novilha Maior PC • Res. Campeã Novilha Maior PC • Campeã Novilha Menor PC • Res. Campeã Novilha Menor PC • Campeã Bezerra Maior PC • Res. Campeã Bezerra Maior PC.

Por esse motivo se justifica o "slogan":

**PEGASSUS: UM REPRODUTOR QUE FAZ REBANHO PARA
PRODUZIR LEITE E CONQUISTAR TÍTULOS!**

GRANJA SANTA INÊS

PROP.: JOÃO PASSARELLI

ITAQUAQUECETUBA — S. PAULO

Telefone: 221-5181



PROVALE FURY JANICE - V.G. 89 aos 2 anos
2a 305 ZH 9.534 kg/leite 4% m.g.

PROVALE FURY

JANICE — V.G. 89

Nasc. 12.5.74

Rai: Ideal Fury

Refector — FA. GM

Mãe: Brilhante Janant — Ex

An 305 ZH 8.930 3,93%

PAZ, SAO JUDAS TADEU

Guaratinguetá — SP

Prop. OTIMISTA IMP.

EXA. REPRES. LTDA

Telefone: 288-9205

288-9224 — S. Paulo

Bruce Pickering

CONJUNTO CAMPEÃO DE VACAS LEITEIRAS

Exposição Nacional de Gado Holandês

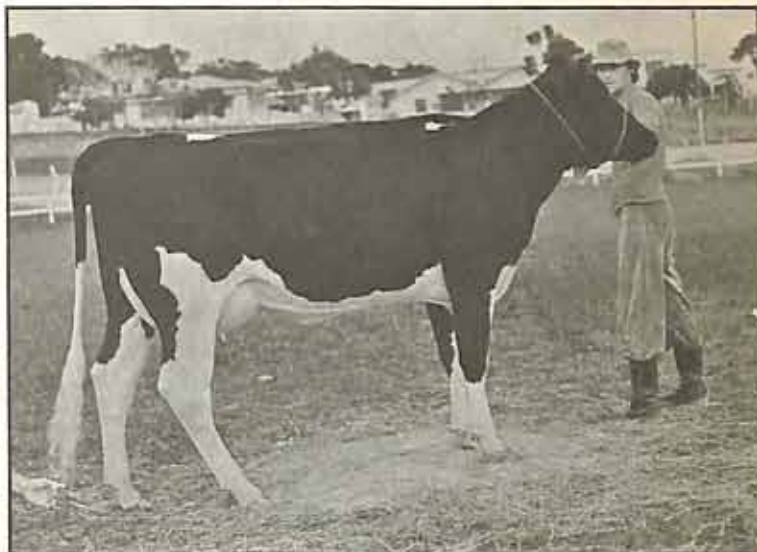
Guaratinguetá - 77

CAMPEÃ 2 ANOS



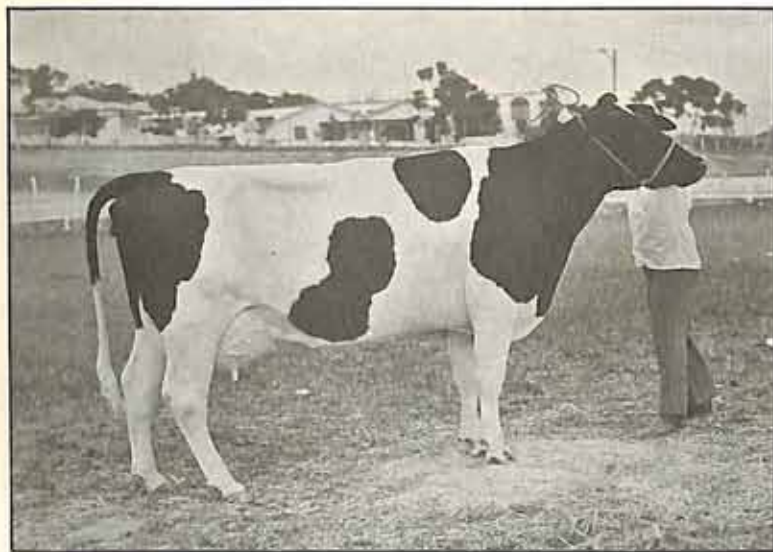
POSSE LAGUNA IPORANGA ELEVATION

RES. CAMPEÃ 2 ANOS



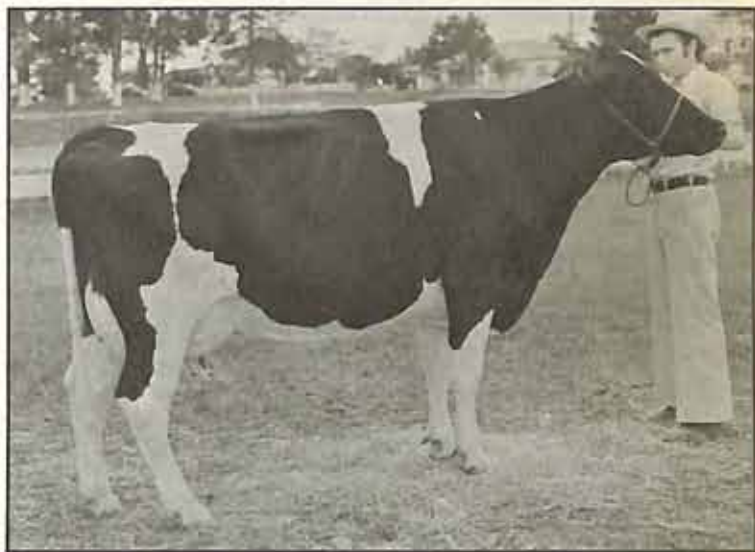
POSSE LENITA ANTONIETTE TRIUNE

RES. CAMPEÃ 3 ANOS



S. M. POSSE JALAPA GITANA IVANHOÉ STAR

RES. CAMPEÃ VACA ADULTA
e CAMPEÃ DE ÚBERE



ANN MARY FLORINDA DIPLOMATA ROCKMAN

STA. MARIA DA POSSE

ITUPEVA — SP
TELEFONE 22



PROPEC

Av. 21 (Prestes Maia), 492
Tels. 8-0639 e 2-1671 — Campinas — SP

Uma sucessã

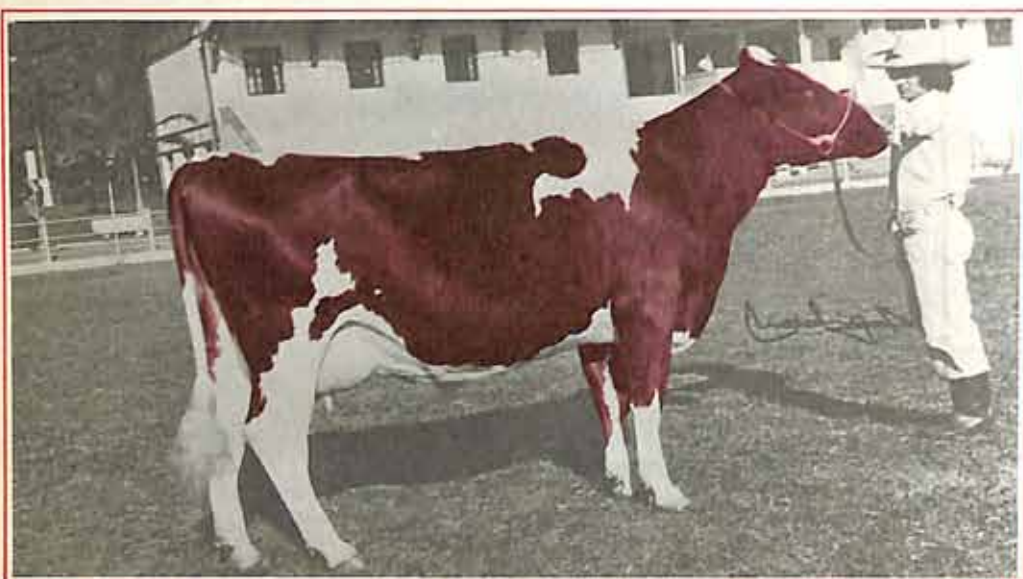
Guaratinguetá (Nacional), Parque da Água Branca (SP) e Bragança Paulista (Nacional)
Medalha de Ouro - Melhor Expositor

PRÊMIO

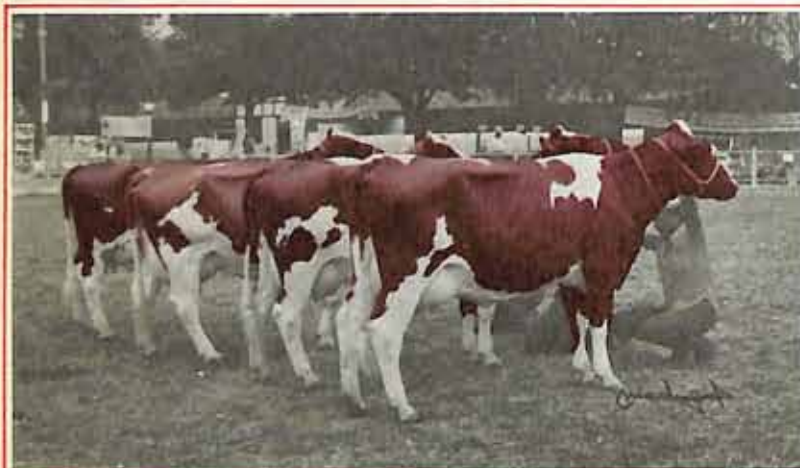
Guaratinguetá-77:
(Nacional de Gado Holandês)
● 3 Campeonatos
● 4 segundos prêmios

Títulos conquistados

Com 25 animais apresentados obtiveram os seguintes campeonatos: ● Grande Campeão PO ● Campeão Sênior FO ● Campeão Bez. Menor PO ● Campeã de Campeã GHB ● Campeã Vaca Jovem ● Res. Grande Campeã GHB ● Res. Vaca Jovem GHB ● Res. Campeã Vaca PO ● Res. Campeã Vaca Jovem PO ● Res. Campeã Nov. Maior PO ● Campeã Bez. Maior Res. Campeã Bez. Menor PO ● 1.º lugar Pai Júnior: JP Beta, JP Boêmia, JP Baliza, JP Babilônia ● 2.º lugar Prog. Pai Júnior: JP Rícia, JP Brenda, JP Batuira, JP Ballarina



J.P. RÉPLICA PEGASSUS RED DE STA. INÊS — GHB. Campeã Vaca Jovem, Água Branca-77; Campeã Vaca Jovem, Bragança Paulista-77; Grande Campeã, Bragança Paulista-77. Produziu aos 2-3 2x 267 6.338 kg/leite com 3,33% LM.

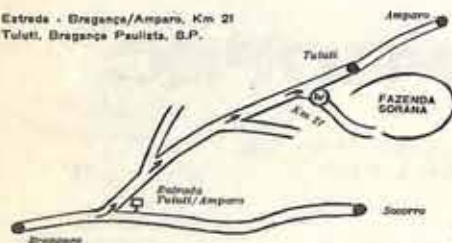


JP REPLICA, JP IDAI, JP HEBRAICA e JP HAVAIANA — 1.º lugar Progênie de Pai Sênior, Bragança Paulista-77.



JP BETA, JP BOÊMIA, JP BALIZA e JP BABILÔNIA — 1.º lugar Progênie Pai Júnior, Bragança Paulista-77.

Estrada - Bragança/Amparo, Km 21
Tuluti, Bragança Paulista, S.P.



VENDA PERMANENTE DE MATRIZES E REPRODUÇÃO

FAZEND

Proprietário

ESTR. BRAGANÇA-AMPARO, Km 21
Em São

de sucessos!

Julista atestaram e evidenciaram a alta qualidade dos nossos animais
Bragança Paulista-77, com 547,5 pontos!

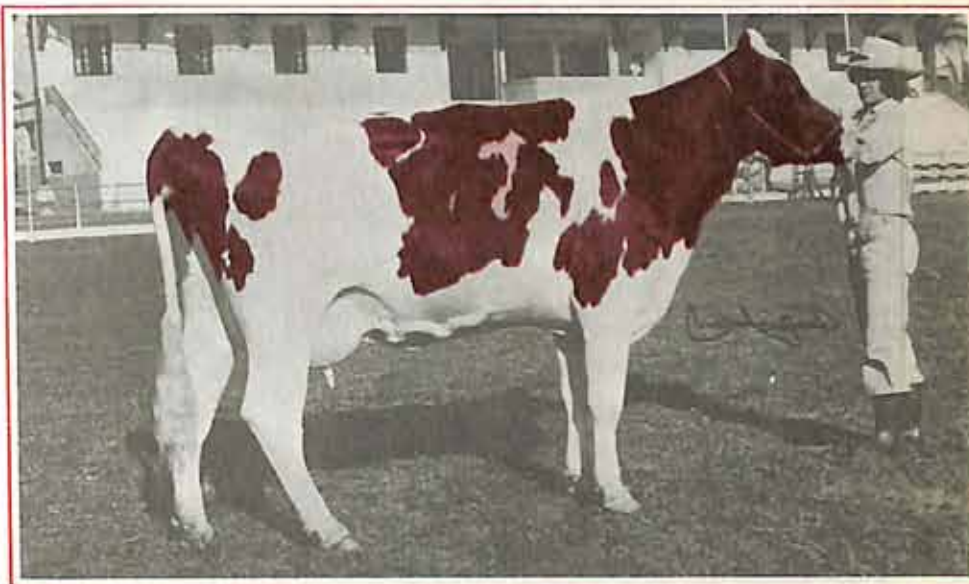
CONQUISTADOS

Água Branca-77:

- 15 Campeonatos
- 14 primeiros prêmios
- 11 segundos prêmios

Bragança Paulista-77

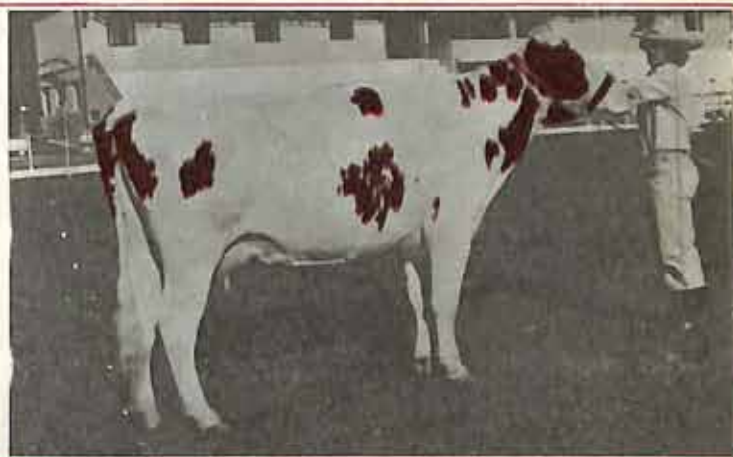
Gar. Prog. Pai Sênior: JP Hebraica, JP Hebraica, JP Idai, JP Réplica ● 2.º lugar Prog. Hebraica, JP Idai, JP Beta ● 1.º lugar Úbere: JP Idai ● 2.º lugar Concurso Leiteiro PC: JP Hebraica, produziu: 36,200 kg/leite 3x 72 h ● Campeão Bez. Menor ● Res. Campeão Bez. Menor ● Campeã Vaca Adulta e 1.º lugar em Produra ● Campeã Nov. Maior ● Res. Campeã Nov. Maior ● Campeã Nov. Menor ● Res. Campeã Nov. Menor ● Campeã Bez. Maior ● Res. Campeã Bez. Maior ● Campeã Bez. Menor ● 8 primeiros prêmios ● 8 segundos prêmios.



J.P. ALGA ROYAL RED DE STA. INÊS — GHB. Campeã Vaca Jovem, Água Branca-77; Res. Campeã Vaca Jovem e Res. Grande Campeã, Bragança Paulista-77. Produziu aos 2-1 2x 320 5.640 kg/leite com 4,06% LM.



JP BAILARINA, JP BATUIRA, JP BRENDA, JP CARÍCIA — 2.º lugar Progênie de Pai Júnior, Bragança Paulista-77.



ENCARNADA BONTJE MAPLE — PO. Res. Campeã Vaca Jovem, Guaratinguetá-77 (Nacional de G. Holandês); Campeã Vaca Jovem, Água Branca-77; Res. Campeã Vaca Jovem, Bragança Paulista-77.

0, PC - HPB, HVB NACIONAIS E IMPORTADOS

SORANA

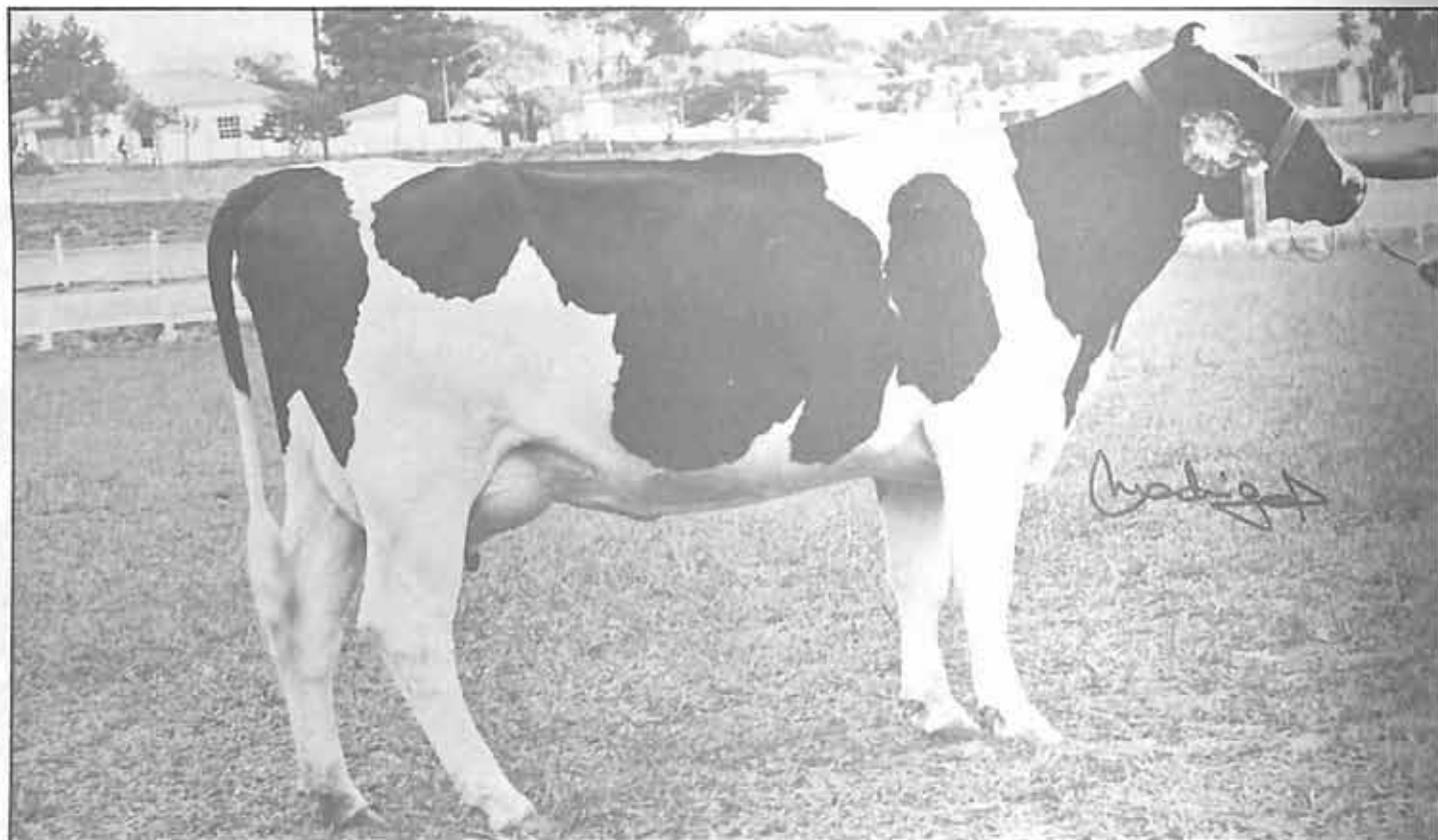
UIZ VISCARDI

UIUTI-BRAGANÇA PAULISTA — SP
tel. 266-3117



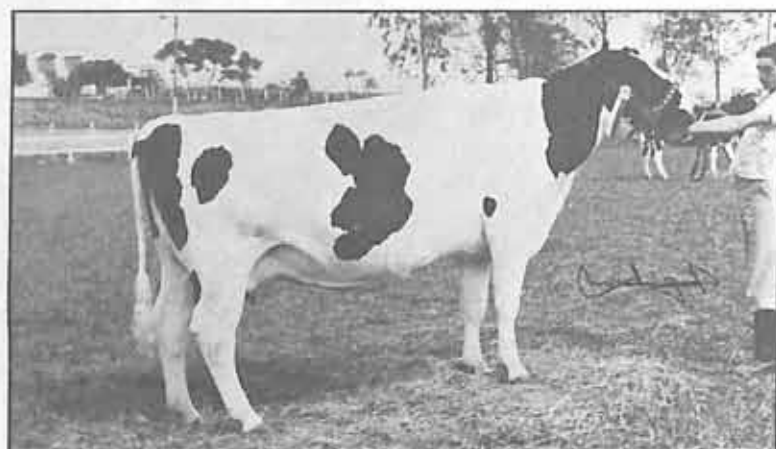
UM FUTURO GARANTIDO NO GADO HOLANDÊS

ANIMAIS PREMIADOS NA IX EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE GADO HOLANDÊS

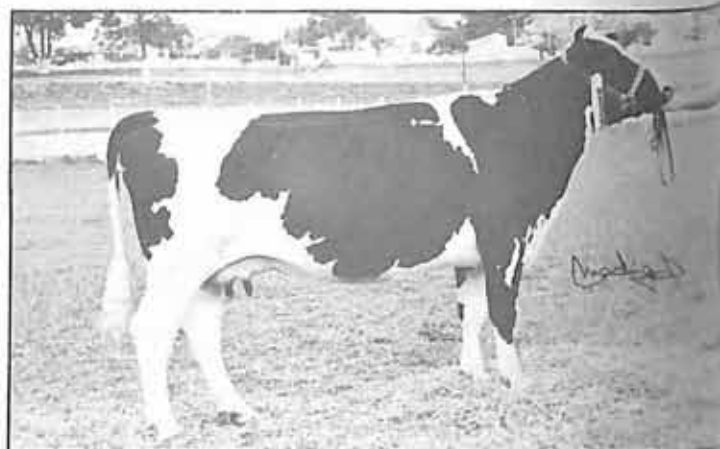


LAS LOSAS MEDALIST IMELIA — POI — campeã 3 anos na IX Exposição Brasileira de Gado Holandês.

DUAS DESCENDENTES DE OSBORNDALÉ IVANHOE



ROLAND 2485 BEA MAUD — Produção diária de 30 quilos de leite em 1.ª lactação.



ROLAND 2420 REFLECTION CITATION — Em 1.ª lactação está produzindo 30 quilos de leite diários.

NOSSAS MATRIZES SÃO INSEMINADAS COM TOUROS DAS MAIS ALTAS LINHAGENS DE PROCEDÊNCIA AMERICANA, CANADENSE E ALEMÃ.

FAZ. BOM JESUS

PROPRIETÁRIO: BERNARDINO JOSÉ DA
JESUÂNIA — MG — BR 460 — KM 342 — TELEF.

PRETO E BRANCO DE ALTA LINHAGEM

DESTACANDO-SE A CAMPEÃ 3 ANOS P.O.I. LAS LOSAS MEDALIST IMELIA

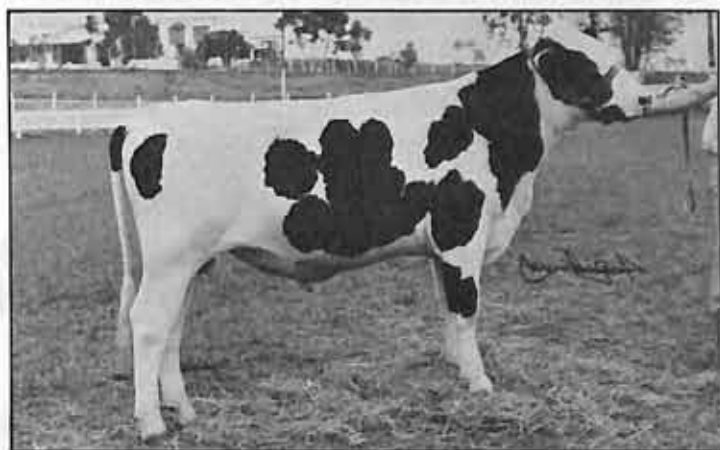


SELADO 115 A. FLAMENGO ROCKMAN — PON — 21 meses — Filho do famoso Seilling Rockman já em serviço na fazenda com as primeiras filhas já evidenciando grande qualidade.

EXCELENTE FILHA DE DOWNLANE EMPEROR



LAS LOSAS EMPEROR IDALIA POI — Iniciando sua 2.ª lactação com média de 36 quilos diários.



SELADO 145 BRISTOL PABST IDEAL — PON. Filho de Pabst Ideal e Roland 2047 Emery Ivanhoe. É irmão da recordista mundial de produção de leite.

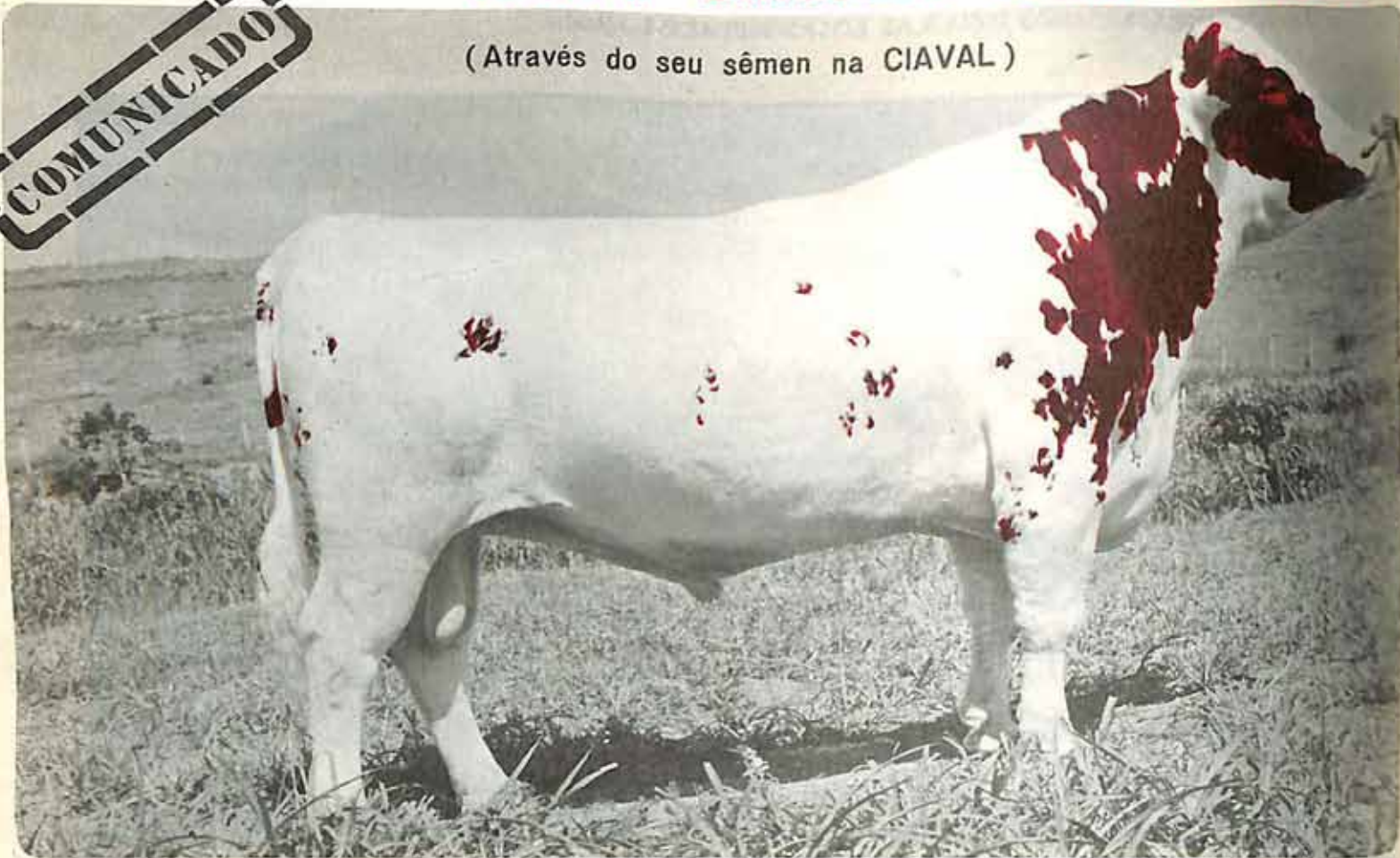
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

DO SELADO

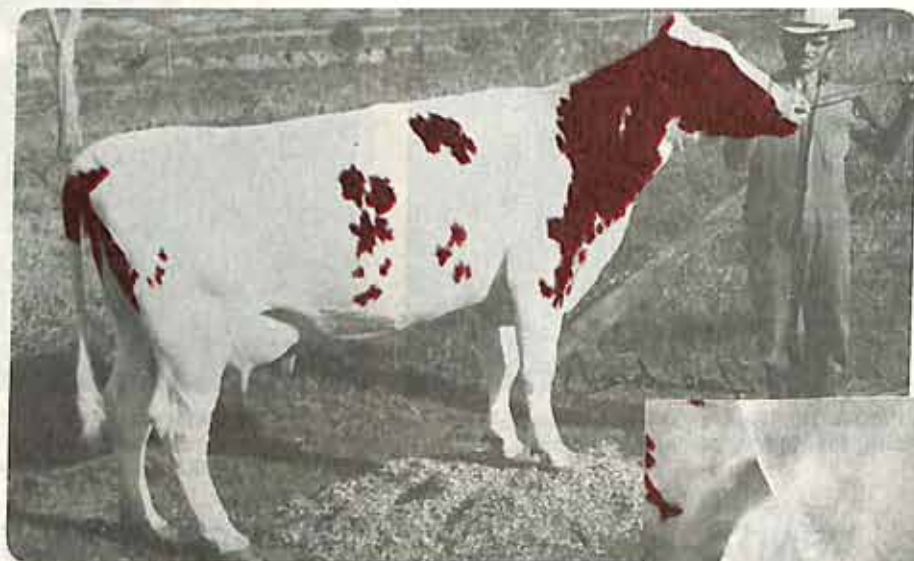
JOSÉ HENRIQUE LEÃO TEIXEIRA
CAIXA POSTAL 98 — LAMBARI — MG

GALV'S BARROSO ESTÁ À VENDA!

(Através do seu sêmen na CIAVAL)



GALV'S BARROSO (Ex. 90 — Grande Campeão Regional e Grande Campeão Nacional em Guaratinguetá-75; Grande Campeão Regional e Grande Campeão Nacional em Guaratinguetá-76; Grande Campeão em Goiânia-76 e Grande Campeão em Cruzeiro-76; Grande Campeão Regional e Campeão Sênior Nacional em Guaratinguetá-77. Suas filhas apresentam ótimo porte, aprumos perfeitos, boa garupa, temperamento levemente acentuado, úberes excelentes, tudo indicando que serão animais de ótimo tipo e alta produtividade. As suas primeiras filhas, apresentadas em Exposições, foram as Campeãs individuais das categorias e formaram o conjunto Campeão Progenie de Pai, confirmando que "GALV'S BARROSO" é um dos melhores reprodutores Vermelho e Branco do País. "GALV'S BARROSO" é o chefe de plantel da Fazenda Lagoa Dourada de Hugo Reinaldo Bueno, ganhador da Medalha de Ouro em Guaratinguetá-75, um dos maiores criadores de Gado Holandês VB do Brasil.



ALFAZEMA DE CRUZEIRO — P.C., 30 meses, recém-parida com 8 dias de lactação. Em 1.º controle produziu 20 kg de leite continuando em ascensão. Alfazema fez parte da progênie de Galv's Barroso, campeã em Guaratinguetá 1976-77.

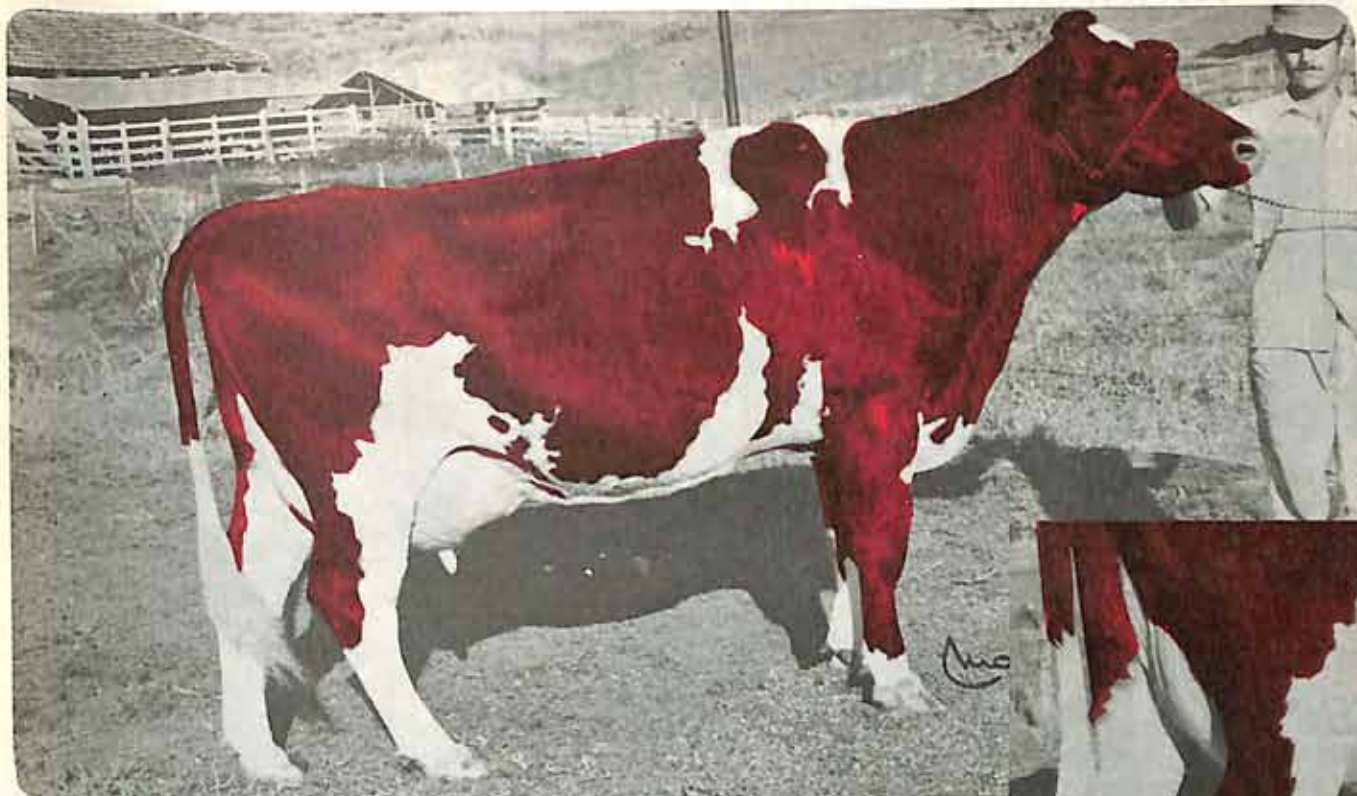
FAZ. LAGOA DOURADA

PROP. HUGO REYNALDO BUENO

CAIXA POSTAL 27 — FONE: 440227

CRUZEIRO — SP

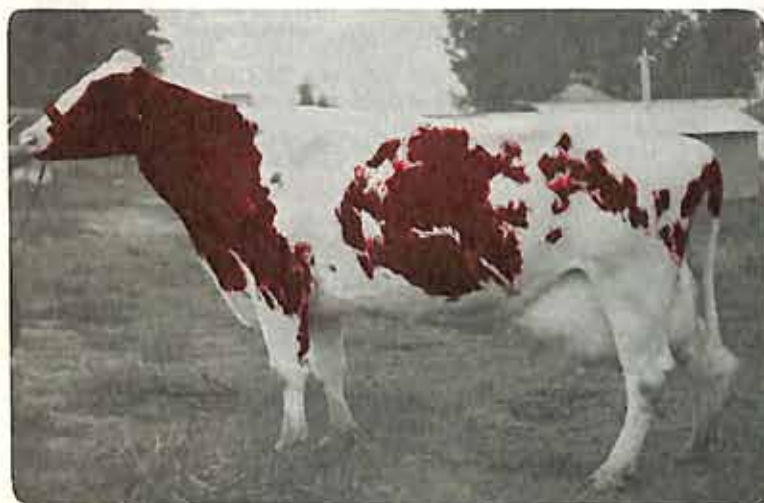
CAMPEÃ VACA ADULTA NACIONAL - 77



JOY SOVEREING DA MARAMBAIA —
Nasc. 22-6-71. Filha de Citation Promoter
Sovereing e Jogata Heiniana da Marambaia.



CAMPEÃ DE ÚBERE REGIONAL-77
CAMPEÃ DE ÚBERE NACIONAL-77



HERTZLER DANDY ERMA — RED — POI — Nasc. 17-12-71 —
Campeã Vaca Adulta, Guaratinguetá-76 e Res. Campeã Vaca Adulta,
Cruzeiro-76. Neta de Rosafe Citation R.



RICHLAW PERFORMER HEATHER - RED — (V.G. 86 aos dois anos)
nasc. 27-12-72 - 2-01 - 2x - 355 - 16.648lbs - 3,4%. Grande Campeã
e Campeã de Úbere, Cruzeiro-76 e Grande Campeã, Guaratinguetá-77

3 MEDALHAS DE OURO



1975

1976

1977

FAZ. LAGOA DOURADA

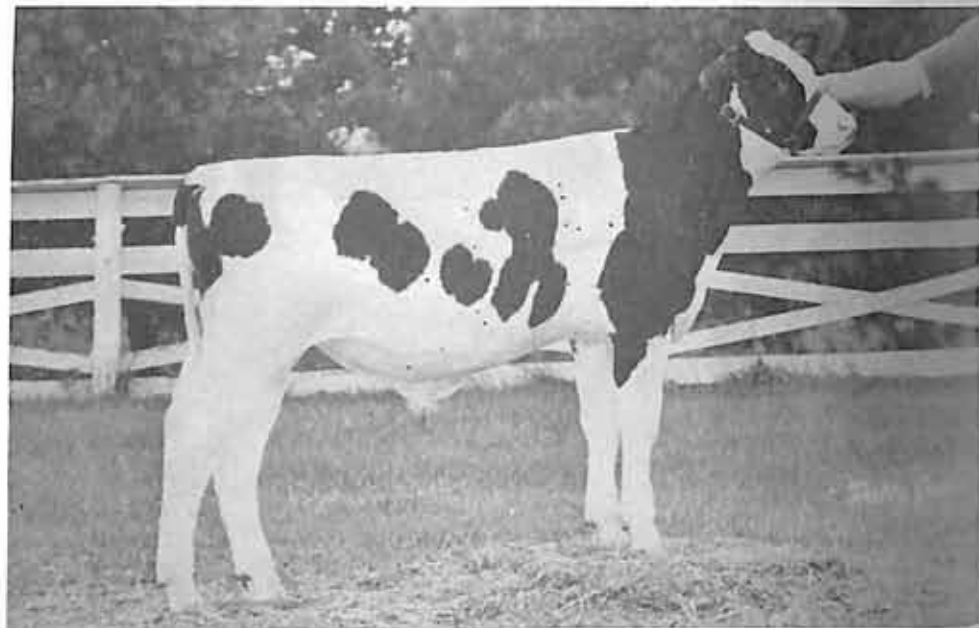
PROP. HUGO REYNALDO BUENO

CAIXA POSTAL 27 — FONE: 440227

CRUZEIRO — SP

STEWARTHAVEN DEBENTURE

neto da recordista canadense
de gordura de todos os tempos!

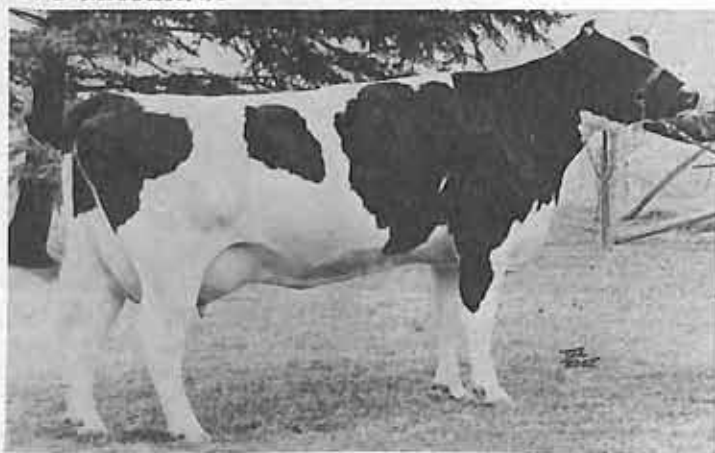


STEWARTHAVEN DEBENTURE — Nascimento: 16-05-75

Filho de ROMANDALE REFLECTION MARQUIS EX e de STEWARTHAVEN ROYAL DREAM VG., com uma produção na lista de honra do Canadá, aos 4 anos 365 dias, 10.590 kg de leite 4,33%, destacando-se como componente de uma família de vacas com alta porcentagem de gordura, pois a sua avó "GLENAFTON FONDELAINE DELIGHT EX", é recordista canadense em porcentagem de gordura apresentando uma lactação aos 11 anos, 365 dias, de 14.429 kg de leite com 4,91% de gordura. Todos os animais do seu pedigree são V.G. ou EXCELENTES. A média das 3 mães é de 11.425 kg de leite com 4,38% de gordura.

GLENAFTON FONDELAINE DELIGHT (EX.) PROD: 11 a - 365 d - 14.429 kg - 4.91%.

AVO MATERNA



GLENAFTON FONDELAINE DELIGHT (EX.)
Recordista Canadense de gordura de todos os tempos.

MÃE



**STEWARTHAVEN
ROYAL
DREAM (V.G.)**
Vendida por
US\$ 89.000,00

BISAVO MATERNA

**REFLECTION
FONDELAINE
ROELAND (EX)**
Filha de Roeland



AGROPECUARIA BONFIGLIOLI S.A.

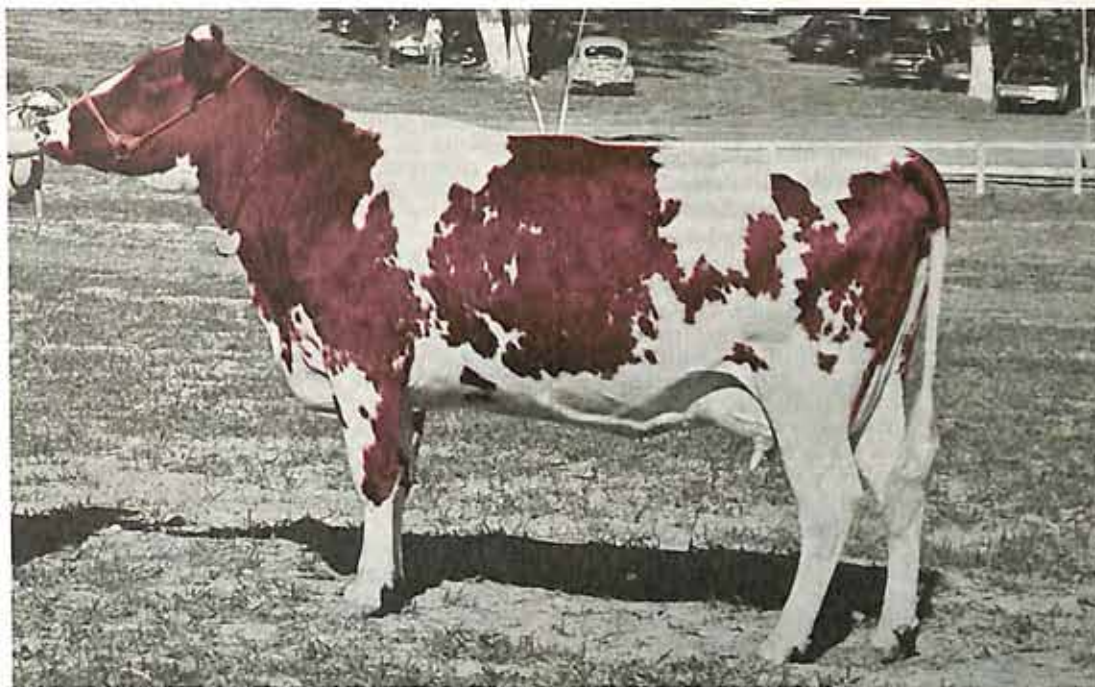
Rua D^a Eliza, 167 - Tel.: 66-4329

C. Postal, 1200 — Perdizes — São Paulo

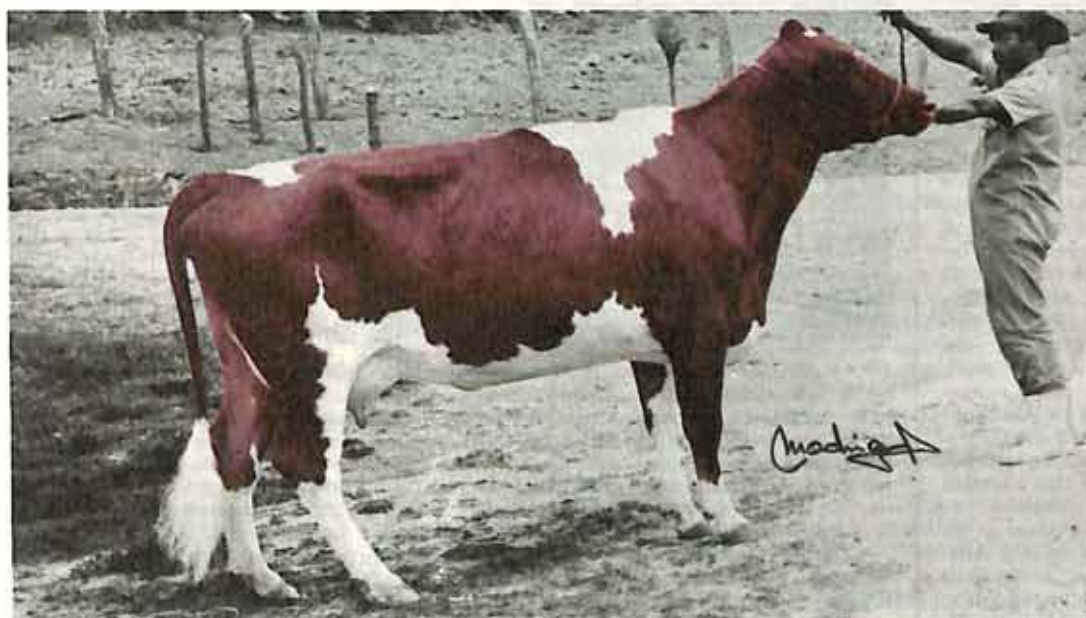


FAZENDA MORRO ALTO

MEDALHA DE PRATA - BRAGANÇA - 77 - EXPOSITOR
MELHOR CRIADOR



ESPIGA ROYAL RED DO MORRO ALTO — Melhor fêmea GHB na Água Branca. São Paulo-77. Juntamente com Flamenga Roeland do Morro Alto — 3.º prêmio, Guaratinguetá-77, formaram o Conjunto Progenie de Mãe Bi-Campeão, Água Branca-77 e Bragança-77.



M. A. FACEIRA TRANSMITTER JACK — Reservada Vaca Adulta PON, Água Branca-77; 2.º lugar no Concurso Leiteiro, Bragança-77; Reservada Campeã Vaca Adulta, Bragança-77; 2.º Melhor Übere, Bragança-77. Prod. 343 2x 6.539 248,7 3,80 m.g.

FAZENDA MORRO ALTO

AGRO-PECUÁRIA NOSSA SENHORA DO AMPARO S/A

Caixa Postal 39 - Amparo - SP — Fones: 70-2341 e 70-2447 — Em São Paulo: 36-7174

ALGODÃO



Duas novas variedades de algodão foram selecionadas pelos técnicos do Instituto de Campinas, em condições tais, que podem concorrer com o produto egípcio, considerado o melhor do mundo, não só pela sua resistência, mas também pelo tamanho padrão, com alto índice de celulose e maturidade, permitindo a industrialização sem emaranhamento das fibras. O "superalgodão", como já foi batizado, oferece um produto à receptividade da tintura. A novidade está sendo encarada com grande otimismo pelas equipes técnicas das Seções de Algodão e Tecnologia de Fibras, responsáveis pelo desenvolvimento da nova variedade, que lhes custaram quatro anos de trabalho. As novas sementes (IAC 17 e AIC 18) encontram-se em poder da CATI, cujos técnicos preveem o interesse imediato dos produtores e conseqüentemente uma avalanche de pedidos, fazem uma advertência aos interessados: "É necessário que se façam ainda experiências complementares, a fim de evitar reações imprevisíveis, uma vez que as sementes foram preparadas em função das condições climáticas e de solo do Estado de São Paulo". Porém, dentro de pouco tempo, após a conclusão dos estudos de linhagem nos campos experimentais, a Secretaria da Agricultura estará apta a afirmar com segurança qual o teor de eficiência para plantios realizados fora de território paulista. O certo é que o "superalgodão" provocará, no biênio 77/78, uma verdadeira revolução no campo algodoeiro, principalmente no setor da indústria de tecelagem, informa a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

VISITA

O ministro Mário Henrique Simonsen visitará o ITAL e o Instituto Agrônomo, em Campinas, no mês de setembro, para ali anunciar a abertura de uma linha de apoio às pesquisas agropecuárias em São Paulo, fortalecendo o programa estabelecido pela Secretaria da Agricultura. A promessa do ministro da Fazenda foi feita ao secretário Paulo da Rocha Camargo, em Brasília, e ao secretário da Fazenda, Murilo Macedo. Em audiência com Simonsen, encaminharam um relatório do governador Paulo Egydio Martins sobre a situação da cafeicultura paulista.

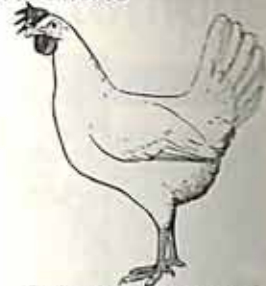
O ministro da Fazenda garantiu também que vai estabelecer, proximamente, linhas especiais de financiamento para a cafeicultura a fim de dar sustentação aos cafeicultores.

ESCÓCIA

Os governos e universidades que precisem de consultoria ou ajuda para o tratamento de doenças animais estão se voltando cada vez mais para um centro de pesquisas existente na Escócia. Esse centro chama-se Moredun Institute, fica próximo de Edimburgo e é gerido pela Associação de Pesquisa de Doenças Animais (ADRA), um órgão criado há mais de 50 anos pelos fazendeiros escoceses determinados a lutar contra as doenças que estavam dizimando seus rebanhos. O centro emprega hoje mais de 100 veterinários, químicos, microbiologistas, epidemiologistas e parasitólogos, tendo recentemente enviado equipes para ajudar a resolver problemas em países como Quênia, Bulgária, Turquia e Islândia.

Entre os feitos do Moredun incluem-se a descoberta da primeira (e única) vacina contra aborto enzoótico.

VACINAS



O Instituto Biológico dará a curto prazo executar projetos em sua Divisão de Doenças de Aves, marcando uma nova etapa neste setor do IB, distanciado das suas reais funções por reformas administrativas. A sua ativação deveu-se a contínuas reclamações de avicultores, aborridas pelo atual Secretário de Agricultura, Paulo Rocha Camargo, que prometeu desenvolver a competência de seu no diagnóstico e produção de vacinas aviárias. Para isso serão utilizados créditos FINEP, no valor de Cr\$ 5 milhões para a construção de um novo laboratório e de Cr\$ 2 milhões para a instalação de uma granja produtora de vacinas, isentas de contaminação, no sítio à Estação Experimental do IB em Campinas. Os créditos já foram aprovados e a liberação de verbas depende apenas da burocracia entre o órgão financiador e o Governo do Estado. Dentro de um ano a Biológica terá reformulado sua Divisão de Doenças de Aves, atualmente com sete funcionários, que passarão a vinte e três, incluídos já na nova categoria de pesquisador científico, recentemente reestruturada.

BRUCELOSE SOB CONTROLE



1 milhão e 590 mil bovinos, da região de Araçatuba, foram vacinados pela campanha contra a brucelose, realizada pela Secretaria da Agricultura de São Paulo, e que envolveu 9.079 criadores. O último boletim de ocorrências agrícolas, elaborado por técnicos das 10 divisões agrícolas do Estado, mostra um quadro epidemiológico normal para todo o rebanho de São Paulo. Na região de São José do Rio Preto, verifica-se a queda do índice de casos de febre aftosa.

Porém, na última exposição de gado leiteiro realizada em Bragança a aftosa atacou firme. O parque de exposições foi fechado com todos os animais dentro, e somente será permitida a sua retirada dentro de 60 dias, e nele só pode entrar veterinários.

Quanto às pastagens, a falta de chuvas ocasionou a queda na capacidade de suporte, situação verificada, principalmente na região de Marília, enquanto que na região do Vale do Paraíba, a estiagem prolongada tem prejudicado a produção de leite. Técnicos da Secretaria da Agricultura detectaram, na região de Campinas, um abate ilegal de fêmeas (município de Piracicaba) e no município de São José do Rio Preto, há falta de animais com bom peso para o abate.

BHC + BNH

Dario Tavares, Secretário de Saúde de Minas Gerais, na recente VI Conferência Nacional de Saúde que extermínio a doença de Chagas e Malária no nosso rural não basta jogar inseticidas como BHC, mas sim BNH". O secretário sugeriu que este órgão, o Conselho do Brasil, e outros, cacionem parte dos financiamentos agropecuários à melhoria das habitações em áreas onde existam casebres e miséria.

ARMAZENAGEM

Depois de criteriosos estudos, serão construídos em São José do Rio Preto e Tupã dois silos graneleiros (um em cada), com o objetivo principal de criar infra-estrutura de armazenagem, previstos no Programa Nacional de Corredores de Exportação. O custo desses silos é estimado em Cr\$ 160 milhões e deverão estar concluídos dentro de dois anos. Capital da Ceagesp e Cibraem. Esses silos deverão servir de apoio para o escoamento da produção agrícola do Brasil Central, basicamente milho, soja e trigo.

NELORE

Debaixo dos protestos da Associação Argentina de Criadores de Zebu, criadores brasileiros conseguiram vender 280 animais num leilão realizado durante a I Exposição Sulamericana de Gado Neloze, realizada na cidade de Mercedes, no dia 6 de agosto passado. A Associação Argentina afirma que o neloze brasileiro é de "origem duvidosa", sendo "discutível a sua adaptação a pastagens argentinas". A cidade de Mercedes é tradicional produtora de zebuínos Brahma, e fica distante de Uruguaiana (RS) 160 km. Convertido ao câmbio oficial o leilão rendeu US\$ milhão.

e segundo José Mario Junqueira de Azevedo, presidente da Associação dos Criadores de Neloze do Brasil, os preços foram altamente compensadores para os vendedores brasileiros.

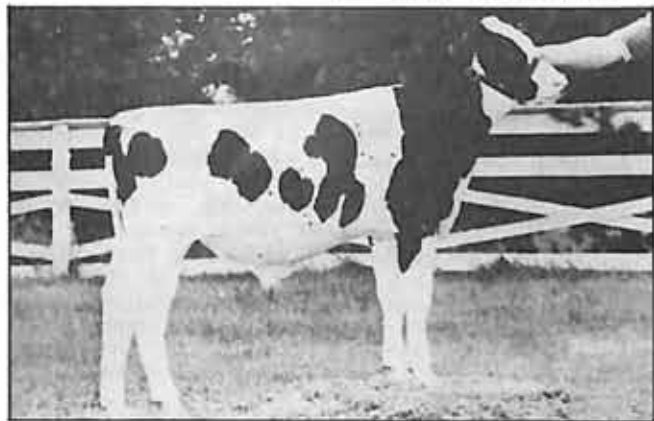
AMAZÔNIA

O presidente da Associação dos Empresários da Amazônia, João Carlos Meirelles, disse que "o financiamento para plantio de 20 milhões de pés de café na Amazônia Legal significará uma produção de 2 milhões de sacas, a partir do 4.º ano, equivalendo ao nível dos preços correntes um valor de Cr\$ 1,5 bilhões".

Assinalando que na região já existe, independentemente de financiamento, cerca de 10 milhões de pés de café, Meirelles lembrou que "somados aos outros 20 milhões de pés que serão plantados decorrentes do financiamento ora liberado, resultará num total de 50 milhões de pés de café, o que significará uma receita para o País, também aos preços correntes de, pelo menos, Cr\$ 3,5 bilhões".

As principais áreas de plantio serão no Norte de Mato Grosso, principalmente nos municípios de Aripuanã e Porto dos Gaúchos e, na Rondônia, na Colonização Ouro Preto, do Inera, além de Conceição e Santana do Araguaia, no Sul do Estado do Pará.

A IMPORTAÇÃO DE GADO HOLANDÊS



Stewarhaven Debenture

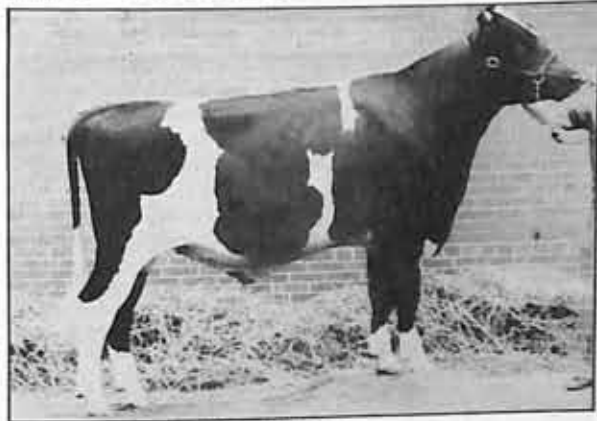
A Agropecuária Bonfiglioli S.A. acaba de receber seis novos reprodutores da raça Holandesa preto e branco, da mais alta linhagem, importados do Canadá. Eles vão integrar o plantel do Centro Técnico de Coleta, Congelamento e Inseminação Artificial da Fazenda São Marcos, em Itapeva-SP.

Esta última aquisição faz parte de um programa de formação de um plantel que contribuirá para a melhoria genética dos rebanhos leiteiros nacionais. A série foi iniciada com a importação do Romandale Royal Red, o primeiro touro vermelho e branco provado em tipo e produção a sair do Canadá para a América Latina. A vinda desses seis novos reprodutores completam as onze opções, sem consanguinidade de que dispõe atualmente o Centro de Inseminação Artificial da Fazenda São Marcos que se prepara à crescente demanda.

Os novos reprodutores importados foram:

Stewarhaven Texal Tim V.G., campeão júnior de North Niagara, em 1974. Filho de Thornlea Texal Supreme Ex., reservado, grande campeão canadense de 1962/64 e considerado o melhor touro por tamanho e rusticidade. A mãe, Romandale Dividend Trixie V.G. foi campeã novilha em 1965/66, com a produção de 11.203 kg de leite e 454 kg de gordura, 4.15%.

Delhaven Man-O-War Matador foi recomendado para melhor júnior em 1976, pelas classificações obtidas: 1.º lugar júnior na Exposição Nacional do Canadá e 1.º lugar, reservado, Campeão macho de Western. É filho de Glenafon Man-O-War Ex. (neto de Seiling Rockman, considerado o



Delhaven Man-O-War Matador

gigante da genética) e de Delhaven Julie Allen V.G., cuja produção de leite aos 3 anos de idade foi de 8.128 kg e 289 kg de gordura, 3.56%.

Stewarhaven Marshall, um dos poucos filhos de Lakefiel Fond Hope Ex. Classe Extra, considerado o melhor touro canadense adulto no período de 1959/61 e de Stewarhaven Empress Marie V.G., filha do Grande Downalane Reflection Emperor, com uma lactação aos 4 anos de 10.000 kg de leite, 398 kg de gordura, 3.98%.

Stewarhaven Debenture, filho do Grande Romandale Reflection Marquis Ex. e de Stewarhaven Royal Fream V.G., cuja lactação aos 4 anos de idade, com 10.590 kg de leite e 455 kg de gordura, 4.33%, foi incluída na lista de honra de produção canadense. Esta vaca foi vendida em leilão, em maio deste ano, por US\$ 89.000,00.

Spring Farm Matador, filho do extraordinário No-Na-Me Fond Mat Ex., dos EUA, e Spring Farm Rosette V.G., considerada uma das quatro melhores fêmeas do Canadá, em 1975. De seu "pedigree" constam 13 animais classificados como "Very Good" ou "Excelent".

Maple-Ain Goldstrike, único filho no Brasil de Rockdale President e de Maple-Ain R A Citation Ada Ex., 1 estrela e vaca de extraordinária longevidade. Controlada somente aos 8 anos de idade e com uma cria por ano, atingiu um total de produção, em 10 anos, de 45.434 kg de leite com uma média de 7.825 kg de leite e 277 kg de gordura, 3.5% por lactação.

O DEPOIMENTO DE CIRNE LIMA



O ex-ministro Cirne Lima, que demitiu-se rumorosamente do Ministério da Agricultura, por não ser tão mineiro quanto Paulinelli, volta e meia vira notícia. Como responsável pela criação do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) foi convidado a depor na Comissão Parlamentar de Inquérito, em Brasília, sobre o nosso sistema fundiário. A convocação de Cirne decorreu de requerimento do relator da CPI, Jorge Arbage, por entender que o criador do organismo oficial encarregado da execução da política agrária pode fornecer subsídios e sugestões para a solução definitiva da destinação das terras brasileiras, que começou a virar problemas quando D. João III, Rei de Portugal, em 1532, dividiu o território deste País em 12 faixas — as Capitâneas — que começavam na costa e se estendiam pelo sertão. Quer dizer um problema tão velho quanto o Brasil. Foi a sua primeira manifestação pública desde que saiu do Ministério, em 1973, e manteve-se coerente em suas já conhecidas idéias: "um dos pontos fracos da atual política econômica é o tratamento dispensado pelo Governo ao setor agrícola, ao transferir toda a renda por ele gerada para outras áreas, cabendo ao produtor rural se contentar apenas com o "preço político". Com referência a essas palavras, Cirne disse para o deputado interpellador: "não existem perguntas indiscretas, mas sim respostas inconvenientes".

FUNDAÇÃO, SUA ÚLTIMA OBRA

A criação da FEALQ (Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz) foi um dos últimos esforços de Pedro Tassinari Filho, ex-secretário da Pasta da Agricultura de São Paulo, o 60.º a ocupá-la desde que foi criada em 1892, por acreditar que a pesquisa é o caminho para a solução dos seus nossos entraves agropecuários. Após ter permanecido no cargo três vezes a mais que a média dos outros secretários (28 meses), não concorda com a política imediatista do Governo: "A Agricultura não pode sofrer mudanças de 15 em 15 dias, como está acontecendo. Deve seguir um planejamento a médio e longo prazo". A vocação empresarial de Tassinari, frustrou-se por tentar conduzir a Secretaria da Agricultura, não como pasta política, mas técnica. Pesquisa, armazenamento e recursos naturais foram suas maiores preocupações.

A FEALQ, sem fins lucrativos, foi instituída em Piracicaba e se constitui em órgão de apoio da ESALQ, provido-lhe recursos humanos e materiais para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e prestação de serviços à comunidade.



A VOLTA PARA A FAZENDA

Quem conversava ultimamente com Antoninho Rodrigues podia perceber seu grande sonho: voltar definitivamente para a Santa Isabel, Guariba, para ajudar seu filho Roberto a cuidar dos 1 113 hectares da fazenda (870 de cana, 110

O MÉRITO PECUÁRIO



Representado pelo seu filho Edilson Lamartine Mendes (na foto), o fazendeiro, agricultor e principalmente criador de gado zebu foi homenageado durante a última exposição de Uberaba pela ABCZ, que lhe conferiu o diploma de Mérito Pecuário em reconhecimento pelo trabalho que desenvolveu dentro da agropecuária. Nasceu em Uberaba, em 16 de agosto de 1892, e desde os cinco anos ajudava a família no trabalho. Pouco teve de escola. Começou como peão de boiadeiro, viajando por terras distantes, acompanhando boiadeiros. Progredindo, passou a cozinheiro da comitiva e por ser responsável e saber contar foi promovido a capataz. Logo comprou quatro bois de carro para fazer carreto e pequenos negócios.

A introdução do gado zebu apresentava um resultado extraordinário e isso o animou para estender suas caminhadas para os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Foi um trabalho de catequese, pois os fazendeiros não conheciam gado zebu e resistiam sistematicamente.

Fez a primeira exportação de gado zebu para a Venezuela abrindo um mercado hoje bastante promissor. Exportou também para o Paraguai. Recebeu várias homenagens nos centros onde levou gado e ainda no ano de 1967, o então Governador de Pernambuco, Dr. Paulo Guerra (recentemente falecido) e os criadores, deram a um pavilhão de Exposição em Recife o nome de Lamartine Mendes.

Possui hoje 15 (quinze) fazendas (em Minas, Mato Grosso e Pará) onde cria, cria, engorda e seleciona gado Zebu.

de pastagens, 60 de matas e o restante café, citros, soja e milho). Formado pela ESALQ teve intensa vida pública: duas vezes Secretário da Agricultura, vice-governador de São Paulo, prefeito por duas vezes de Guariba, pesquisador do Instituto Agrônomo de Campinas. Chefiou a Estação Experimental de Limeira, especializada em citros, cujo trabalho serviu para consolidar a cultura da laranja em nosso Estado. Convidado por Cirne Lima, uniu o cooperativismo brasileiro, presidindo a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), que absorveu as dissidentes Aliança Brasileira de Cooperativas e União Nacional de Associações de Cooperativas.

Ao se desligar recentemente da Orplana (que teve seus

propósitos de unir os 800 plantadores de cana de São Paulo dificultada pela Associação dos Usineiros do Estado, temerosos de uma organização forte que pudesse aumentar sua força de pressão) Antoninho está livre para realizar a velha vontade.



Enquanto o homem povoar a terra e houver algo de arte, haverá o cavalo árabe.



ABBAS PASHA,
importado da Inglaterra.
Nascido em 24.02.76,
filho de
SHAKAS e ATTALLAH.



RIHMA,
importada da Inglaterra.
Nascida em 04.07.75,
filha de
FAKHR EL KHEIL e
INDIAN CLOUD.

FAZENDA MORRO VERMELHO

Rodovia SP-304, km 298 - Jaú, SP

FAZENDA SÃO JOÃO S.A.

Escritórios:

Rua Edgar Ferraz, 219 - tel. 2600 - Jaú, SP

Av. Getúlio Vargas, 179 - tel. 3137 - Cuiabá, MT

Rua Funchal, 487 - tel. 210.3322 - São Paulo, SP

SE VOCÊ GOSTOU DO PRIMEIRO, GOSTOU DO SEGUNDO....

...vai gostar
muito mais
do

3^o

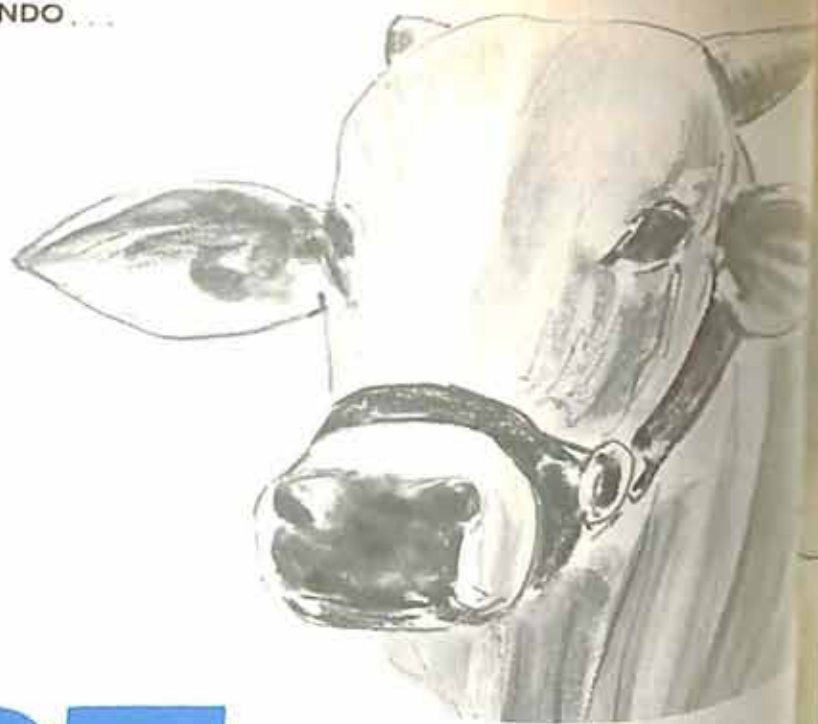
SUPLEMENTO
ESPECIAL DO

NELORE

DA **REVISTA DOS CRIADORES**

ONDE OS MAIORES CRIADORES DO BRASIL
ESTARÃO EXPONDO SEUS PLANTÉIS!

ARTIGOS DOS GRANDES CONHECEDORES DO ASSUNTO!
ILUSTRAÇÕES DE TRATO E MANEJO!



Ainda há tempo de V.
participar desta extraordinária
edição especial, pois seu rebanho
também é digno de ser visto pelos
milhares de leitores em todo o
país e exterior.

NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE

PRAZO:

Reserva de espaço
e entrega de material
até 15 de AGOSTO.

Comunique-se com a
REVISTA DOS CRIADORES
para obter maiores informações
de como participar desta
importante edição.

Telefone para 65-0116 ou 62-6826 ou escreva-nos para
Avenida Pompéia, 1214, Fundos B — 05022 — São Paulo,
e um de nossos representantes irá procurá-lo.



Agora também em frascos com 10 doses.

Para grandes males, grandes remédios: vacina BHK Pfizer, contra a febre aftosa.

A vacina BHK Pfizer é produzida por um novo processo de fabricação no qual se aplica a tecnologia mais atualizada do mundo.

Elaborada em células de BHK, a vacina Pfizer é submetida a rigoroso controle de qualidade. Um rigor observado com requintes de severidade para que nada interfira na eficiência e qualidade do produto.

Usando a mais moderna tecnologia e respondendo aos apelos do Governo, a Pfizer preparou-se para colaborar com a erradicação da febre aftosa, construindo uma nova unidade dedicada exclusivamente à fabricação desta vacina.

Dessa maneira, você, criador, poderá contar com um produto da mais alta qualidade e capacidade imunizante.

Aplique a vacina BHK Pfizer - a mais segura proteção contra a febre aftosa.



pfizer
Pfizer Química Ltda.
Divisão Agropecuária



2ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DO GIR

RECIFE — 4 a 11 de SETEMBRO / 77



RECIFE

4 a 11 de
SETEMBRO de 1977

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
SECRETARIA DA AGRICULTURA — DNA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GIR DO BRASIL
SOCIEDADE NORDESTINA DOS CRIADORES

A presença do proprietário

Eng.º Agr.º LUIZ PAULIN NETO

Dia a dia, a criação de suínos se vem firmando como um dos ramos mais lucrativos da nossa agropecuária. Isso faz que muitos se iniciem nessa atividade, a qual, além dos possíveis lucros compensadores, oferece atrativos não encontrados na criação de outras espécies zootecnicamente exploradas pelo homem.

A bem da verdade, podemos dizer que a suinocultura sofreu modificações brutais. E que modificações! Há não muito, os porcos eram criados da pior maneira possível, no brejo ou quando muito em mangueirões. A deficiência era total: de manejo, de alimentação, de higiene etc. O aspecto desses animais não os recomendava: feia conformação, pelagem não agradável, não despertando o interesse senão de poucos. Aliás, muito do que eram refletia a situação e o tratamento recebido do meio em que viviam os sítantes,

Hoje felizmente tudo ou quase tudo se modificou. Vemos porcos criados em instalações apropriadas e tecnicamente construídas, notando-se mesmo o bom gosto do proprietário. Os porcos têm formas harmônicas, pelagem atraente e limpa. Arraçoados com ração balanceada para a idade e função.

Freqüentemente, os novos suinocultores são apegados a esses animais. E não somente eles mas a própria família, pois comumente a esposa e os filhos passam a dirigir o empreendimento. É gente da cidade grande que chega a fazer dessa criação motivo nem tanto de lucro mas de satisfação pessoal, de maneira de praticar higiene mental.

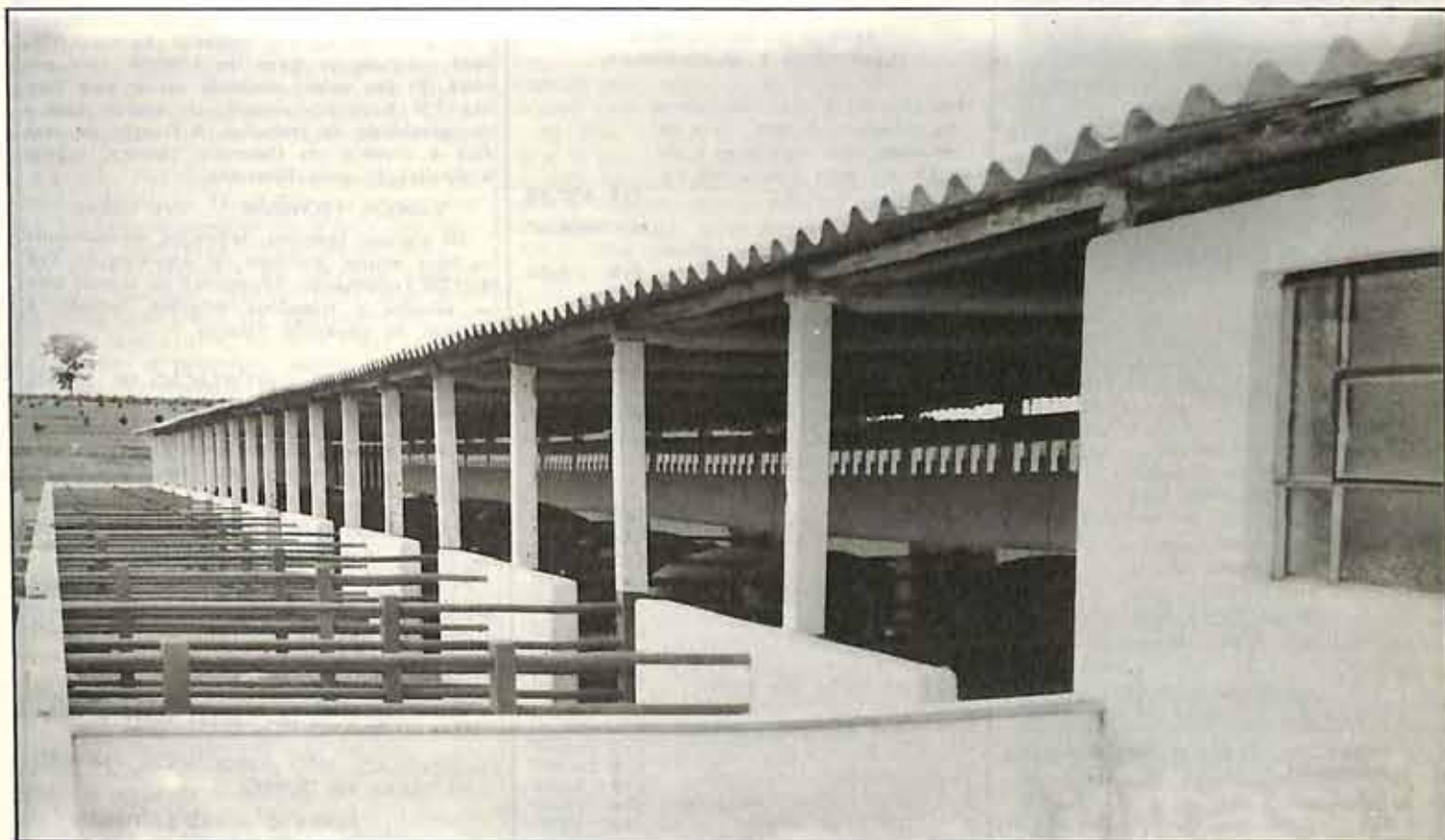
Uma coisa, porém, há que deixar clara: a criação de suínos deve ser conduzida principalmente com a presença constante do proprietário. Presença constante, a fim de que as porcas produzam com a regularidade desejada e com número alto de leitões; para que eles nasçam e cresçam vigorosos; para que a ração seja bem aproveitada e a conversão a melhor possível; para que as doenças sejam sem-

pre evitadas etc. etc. Impõe-se ainda a constante análise do mercado, não somente quanto à aquisição de produtos mas também quanto à comercialização de suíno: como reprodutor ou como produto destinado ao abate. Assim, ele pode suavizar os efeitos de flutuações, que são mais constantes nesse ramo da exploração animal.

Sempre que temos oportunidade, vimos colaborando com os que se dedicam à exploração de suínos, sugerindo providências tendentes a levá-los ao caminho do êxito. Assim sendo, gostaríamos de destacar alguns itens que consideramos da mais alta importância para aqueles que recentemente se iniciaram nessa atividade ou nela desejam iniciar-se. Aliás, há muitos que se julgam com capacidade para modificar conceitos estabelecidos pela experiência técnica dos estudiosos.

O ELEMENTO HUMANO

Nada fácil é encontrar pessoa capacitada para cuidar de uma criação de suínos.



MATERNIDADE

Há pouco, acompanhamos uma experiência vivida por um amigo que começava nesse ramo da pecuária. Terminadas as instalações, procurou ele contratar um encarregado para o empreendimento: alguém que tivesse experiência por já ter trabalhado em organização congênere. Tempos depois ele se dizia satisfeito com o novo empregado. Mas acontece que esse novo empregado tinha muitas falhas e erros na arte de criar porcos, pois havia sido orientado de início por pessoa que não conhecia profundamente a tarefa. E o que é pior é que ele

se julgava altamente conhecedor dessa atividade. Depois que ele saiu dessa propriedade, outra pessoa que pouco conhecia de suinocultura mais tinha grande receptividade, fora eficientemente preparada, dando formação a um excelente empregado.

Laurie Tester, do BNS, refere que, segundo pesquisas feitas na Grã-Bretanha, os porcos crescem mais rapidamente e convertem com maior eficiência a alimentação ingerida se gostam de seu tratador. Em testes realizados de há muitos

anos, numa fazenda experimental de Dorset, no sudoeste da Inglaterra, com dois rebanhos — um de 80 e outro de 60 porcos — constatou-se que se o homem encarregado dos animais não se interessava pelo trabalho os porcos logo descobriam isso e passavam a reagir de acordo.

Os fatores de tensão aos quais os porcos eram submetidos criavam um estímulo adverso nas glândulas pituitárias e os hormônios de crescimento deixavam de ser produzidos.

Os porcos, num dos compartimentos da fazenda experimental, conduziam-se ex-

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agrônoma

A partir de 1.º de junho de 1977
TAXAS E EMOLUMENTOS

A — TAXAS DE SERVIÇO DE REGISTRO GENALÓGICO

1 — REGISTRO PROVISÓRIO	Associados
P.O. — Puros de Origem	Cr\$ 60,00
P.C.O.C. e Mestigos	Cr\$ 40,00
2 — REGISTRO DEFINITIVO	
P.O.	Cr\$ 100,00
P.C.O.C.	Cr\$ 90,00
P.C.O.D. e Mestigos	Cr\$ 70,00
3 — REVALIDAÇÃO	
P.O. e P.C.O.C.	Cr\$ 70,00
P.C.O.D. e Mestigos	Cr\$ 60,00
4 — TRANSFERÊNCIAS	
Por Certificado	Cr\$ 50,00
2.ª Via de Certificado — igual ao valor do Registro Original.	
5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO	Cr\$ 180,00
Por km percorrido, com condução própria	Cr\$ 2,20

NOTA: DESPESAS DE VIAGEM — Por conta do criador e mediante rateio, se for o caso.

B — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais	Taxa Única
01 a 10	Cr\$ 230,00
11 a 20	Cr\$ 380,00
21 a 30	Cr\$ 530,00
31 a 40	Cr\$ 600,00
41 a 50	Cr\$ 650,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 13,00

Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores, facultativa (por animal) Cr\$ 20,00

NOTAS: As despesas de viagem e estada do Controlador deverão ser pagas pelo Criador e, mediante rateio, se for o caso. Condução própria, por km percorrido Cr\$ 2,20

OBS.: NÃO ASSOCIADOS PAGARÃO TODAS AS TAXAS EM DOBRO.

C — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE PONDERAL

N.º de Animais	Taxa
01 a 20	Cr\$ 270,00
21 a 30	Cr\$ 360,00

31 a 40	Cr\$ 420,00
41 a 50	Cr\$ 480,00
51 a 100, por animal	Cr\$ 9,00
101 a 200, por animal	Cr\$ 7,50
De 201 em diante, por animal	Cr\$ 6,00
Certificado emitido	Cr\$ 30,00

Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores, facultativa (por animal) Cr\$ 20,00

NOTAS: As despesas de viagem e estada do Controlador deverão ser pagas pelo Criador e, mediante rateio, se for o caso. Condução própria, por km percorrido Cr\$ 2,20

OBS.: NÃO ASSOCIADOS PAGARÃO TODAS AS TAXAS EM DOBRO.

Serviço de Assistência Veterinária e Agrônoma

Taxa por visita do Veterinário ou Agrônomo da ABC, livre de despesas com transporte e de materiais para Exame de Laboratório, por dia	Cr\$ 600,00
Intervenções Cirúrgicas	a combinar
Condução própria (km percorrido)	Cr\$ 2,20

LABORATÓRIO VETERINÁRIO TABELA DOS PREÇOS DOS EXAMES (POR UNIDADE DE ANIMAL)

Exames de fezes (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS) BOVINOS, EQUINOS, SUÍNOS, CAPRINOS e OVINOS:

N.º de animais	
01 a 10	Cr\$ 45,00
11 a 20	Cr\$ 40,00
21 a 30	Cr\$ 35,00
31 a 40	Cr\$ 30,00
41 a 50	Cr\$ 25,00
51 a 60	Cr\$ 20,00
61 a 70	Cr\$ 15,00
De 71 em diante, por animal	Cr\$ 10,00

CANINOS E FELINOS

1	Cr\$ 120,00
2	Cr\$ 100,00
3	Cr\$ 85,00
4	Cr\$ 70,00
5	Cr\$ 45,00

AVES a Cr\$ 3,00 a cabeça

TESTE DE SORO E AGLUTINAÇÃO RÁPIDA PARA BRUCELOSE

01 a 10	Cr\$ 20,00
11 a 20	Cr\$ 16,00
21 a 50	Cr\$ 12,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 10,00

SERVIÇOS

Os Serviços prestados pela ABC aos seus Associados, relativos a ATESTADOS, PARECERES, LAUDOS TÉCNICOS e PARTICIPAÇÃO em PROJETOS AGROPECUÁRIOS, são cobrados de acordo com a seguinte Tabela:

ATESTADOS	Cr\$ 100,00
PARECERES	Cr\$ 100,00

A participação em Projetos Agropecuários será cobrada na base de 1/1000 (um por mil) do seu valor, podendo variar esse Taxa até 1% (um por cento), de acordo com a complexidade do trabalho. A fixação da taxa fica a critério da Gerência Técnica, sujeita à ratificação pela Diretoria.

LAUDOS TÉCNICOS Cr\$ 100,00

Os Laudos Técnicos, cobrados normalmente na base acima, poderão ser elevados até Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzelros) de acordo com os estudos e trabalhos exigidos, também a critério da Gerência Técnica.

PARECERES PARA IMPORTAÇÃO DE SEMEN E REPRODUTORES:

A ABC passa a cobrar esses Pareceres, sendo que para o semen, as Taxas são as seguintes:

Até 500 doses, por unidade	Cr\$ 5,00
De 500 a 1.000 doses, por unidade	Cr\$ 3,00
Acima de 1.000 doses, por unidade	Cr\$ 2,00

PARECERES SOBRE REPRODUTORES:

Taxa: 1% (um por cento) sobre o valor

OBSERVAÇÃO: NÃO ASSOCIADOS PAGARÃO AS TAXAS EM DOBRO.

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Gerente Técnico

tremamente bem por estarem sob os cuidados de um bom tratador. Não apenas ele os alimentava pessoalmente mas também a limpeza do chiqueiro era feita sob sua supervisão direta, estando ainda ele presente toda a vez que os animais necessitavam dele. Além do mais, esse tratador conversava com os porcos sempre que se encontrava em seu meio e dessa forma todas as tensões eram evitadas e os animais permaneciam satisfeitos.

Este estado de coisas produziu efeitos tão positivos no desempenho suíno que a exata pesagem semanal tanto dos porcos quanto da alimentação que lhes era dada mostrou que a taxa de crescimento e a conversão da comida declinavam significativamente sempre que o tratador tirava um dia de folga e era substituído por outro operário.

Isto acontecia porque o substituto não era um tratador. Ele não gostava de porcos e, embora não os maltratasse, não conseguia esconder seu desprazer com o trabalho. Embora os porcos continuassem a comer, engordavam tão pouco que a conversão dos alimentos saltava de 2,7 para 6,5 para um, ou ainda mais.

Havia uma compensação no desempenho quando o tratador voltava, mas nunca era suficiente para reaver a perda sofrida durante a sua folga.

Queda semelhante em desempenho ocorria mesmo quando um bom tratador deixava o trabalho na fazenda e era substituído por outro tratador. Num dos chiqueiros, a conversão do alimento saltou para 4,9.

Isso aconteceu não porque ele fosse mau tratador. Ao contrário, tratava-se de um funcionário tão especializado como o seu antecessor e que gostava de cuidar de porcos. Mas ele era de aspecto diferente, falava de outro jeito e não tinha o mesmo cheiro. Sendo animais de hábitos, os porcos se ressentiram com a mudança.

Lá pelo fim da primeira quinzena, já estava totalmente familiarizado, os porcos já o conheciam, confiavam nele, e sua conversão de alimentos voltou ao normal.

O melhor tratador da fazenda experimental conseguiu manter entre seus porcos uma conversão de alimentos de 2,6, 2,7 para um. Outro, embora fosse tão capaz quanto o primeiro, jamais conseguiu tal taxa. Conquanto seus porcos fossem semelhantes e recebessem rações iguais, sua conversão de alimentos sempre se manteve na faixa de 2,9 para um.

Segundo os cientistas da fazenda experimental, essas descobertas se aplicam provavelmente a qualquer criação. Mas, a menos que o criador mantenha registros muito precisos de taxa de crescimento e da conversão de alimento, nunca poderá saber os lucros que está perdendo no caso do tratador não se dar bem com seus porcos — conclui Laurie Tester.

PROBLEMAS DE ALIMENTAÇÕES

Como vimos dizendo nas páginas desta revista, a alimentação é o item que mais onera o custo de produção de suínos. Hoje, vamos deixar de lado certos aspectos ligados aos alimentos e necessidades alimentares dos suínos para nos atermos a

outros que são muitas vezes negligenciados. É que muitos criadores, acreditando na maior lucratividade do empreendimento, procuram meios para conseguir um animal pronto para o abate com menor custo alimentar, e o que realmente conseguem obter são resultados opostos. Utilizam fórmulas miraculosas, das quais fazem segredo, ou empregam apenas milho como alimento etc. Seria interessante não nos aproveitarmos na melhor;

1) Não devemos alimentar os suínos apenas com um produto, mas sim com mistura de componentes que atendam às necessidades desses animais quanto a hidratos de carbono, proteínas, minerais e vitaminas;

2) Animais de diferentes idades, funções etc., geralmente necessitam de rações próprias para essa situação. Isto quer dizer que a ração destinada aos leitões em amamentação é diferente da utilizada pelos animais em terminação;

3) Nem sempre rações de níveis idênticos de proteína produzem o mesmo resultado. Isto é devido a que, entre os ingredientes que se empregam nas rações, há variações quanto ao aproveitamento da proteína pelos suínos. Por exemplo, é muito mais interessante empregar numa ração 10 por cento de farinha de carne do que de sangue. Aquela tem valor biológico bem superior a esta, isto é, os suínos aproveitam-na melhor;

4) Nem sempre a ração que oferece a melhor conversão em peso vivo é a mais econômica. Torna-se necessário correlacionar o custo da unidade de aumento de peso e o preço da ração consumida, assim como com o tempo gasto para que o animal atinja determinado peso. Em verdade, necessita-se da aplicação de certa técnica e de instalações eficientes para obter essas informações, sem o que pode-se chegar a conclusões falsas;

5) Em média, o milho moído oferece 4 a 5 por cento mais de vantagens que o grão inteiro, no caso de animais nutridos à vontade no pasto, ou confinados. Para os novos, a moagem não é econômica. Até os 70 quilos de peso vivo, o grão é bem mastigado e assim a pequena economia que traz a moagem não basta para justificar a despesa. Acima de 70 quilos, não haverá boa mastigação das partes centrais e, neste caso, a moagem valerá 6 a 7 por cento mais que o grão inteiro. Havendo economia que compense o custo do processo, ou sendo a maior rapidez do ganho mais importante do que seu custo, aconselha-se a moagem.

REPRODUÇÃO DE SUÍNOS

O custo de manutenção de uma porca criadeira é alto. Por isso, o criador deve dispensar atenção especial à sua produtividade, expressa principalmente pelo número de leitões desmamados. Sabemos que, mesmo entre criadores tradicionais, essa questão, por vezes, é relegada a plano secundário. Lamentável, de todos os pontos de vista.

A falta de escrituração zootécnica tem contribuído para que muitos criadores cometam erros dos mais prejudiciais. Um exemplo é a manutenção de porcas inférteis ou pouco produtivas, com a diminui-

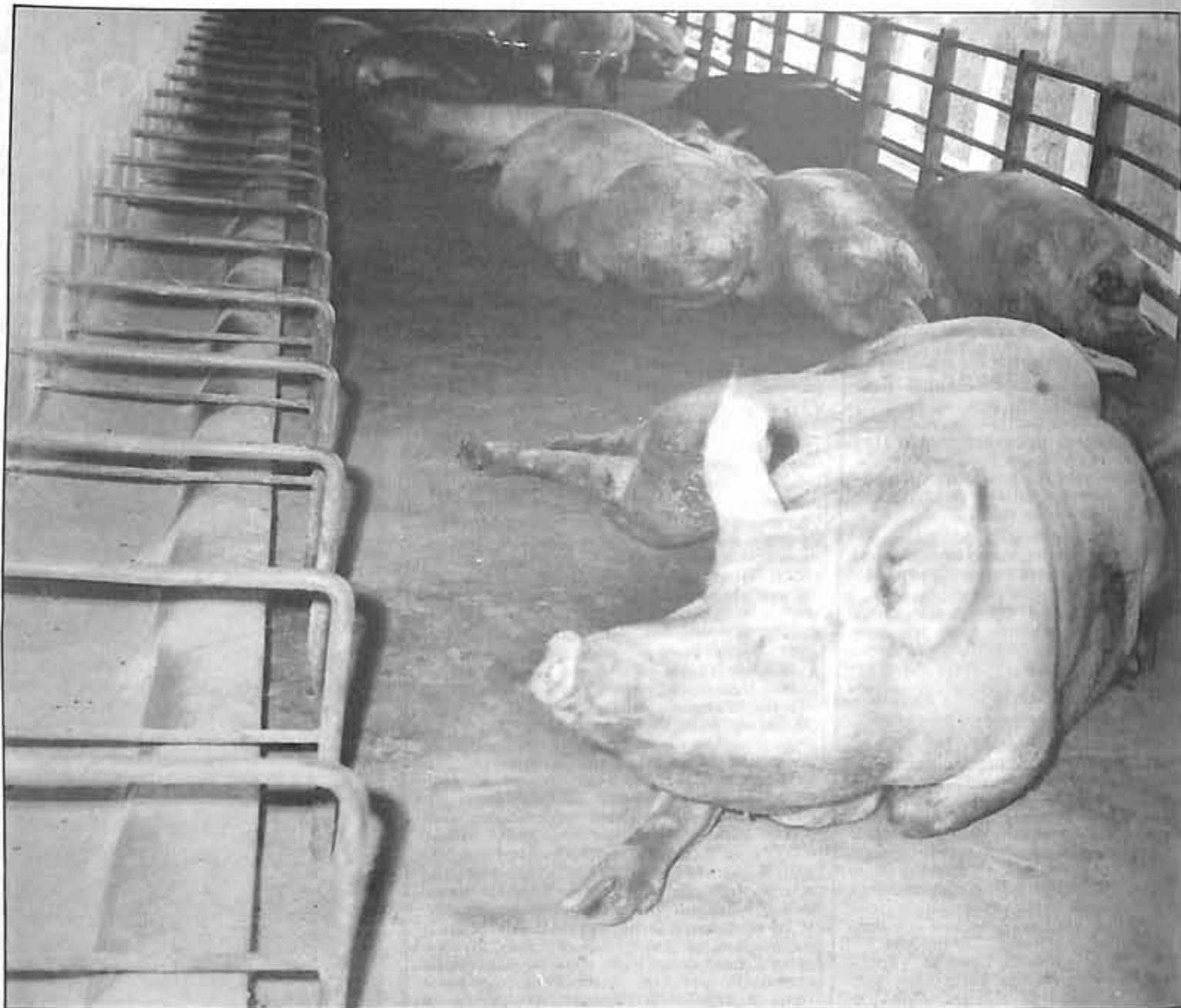
Infeção? Solutetra é a solução.



SOLUTETRA
É antibiótico na concentração de 1.000 mg de Tetraciclina, analgésico, antifebri e cardiotônico

Vitasul

Rua Visconde de Rio Branco, 794
90.000 - Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: 22.00.50



GESTANTES

ção do desfrute do rebanho e pelo consumo de cerca de uma tonelada de ração por ano. Outro é a seleção errônea dos animais, e ainda a falta de visão imediata e correta do andamento da criação. Outras existem, por certo, mas vamos deixar de mencioná-las por desnecessário.

Em verdade, os criadores, principalmente os recém-iniciados, devem cuidar de aumentar seus conhecimentos quanto à cobertura das fêmeas, ao papel do macho na reprodução, à idade e ao sistema de cobertura, cio, intervalo do cio, ovulação, etc.

FALHAS DESCLASSIFICANTES DOS SUÍNOS

O Conselho Técnico da Associação Brasileira de Criadores de Suínos esclarece

que a desclassificação decorre de "uma falha grave apresentada pelo animal devido a uma manifestação atávica perniciososa ou a uma séria deficiência de desenvolvimento e que seja capaz de prejudicá-lo gravemente ou impedir o seu emprego na reprodução por se tratar, na maioria das vezes, de taras transmissíveis por hereditariedade."

Colaborando com muitos dos nossos suinocultores, vamos relacionar as falhas consideradas para desclassificação pelo "Pig Book" Brasileiro. Mesmos aqueles que não têm intenções de inscrever animais no "Pig Book", se desejam obter êxito na criação, devem conhecê-las.

1) Pelos crespos: pelos enrolados, formando anéis e que constituem problemas quando surgem em animais de menos de 12 meses.

2) Criptorquidismo Unilateral (Monorquidismo, Criptorquidia Unilateral e Criptorquia Unilateral) estado do animal que tem um só testículo na bolsa escrotal, estando o outro retido no canal inguinal ou abdominal, do que pode decorrer redução de fertilidade.

3) Criptorquidismo Bilateral (Criptorquidia bilateral e Criptorquia bilateral) estado do animal que não possui os testículos na bolsa escrotal, estando retidos no canal inguinal ou cavidade abdominal, caso em que ocorre a esterilidade.

4) Anorquidismo (Anorquidia e anorquia) ausência congênita de testículos, não há formação de testículos e neste caso ocorre a esterilidade.

5) Número inferior a seis pares de testos perfeitos, bem conformados, com de

desenvolvimento normal e em condições de funcionalidade.

6) Tetos cegos, aqueles que não estão ligados às glândulas mamárias e que, por causas congênitas, apresentam obstrução do canal galactóforo e do orifício do teto.

7) Tetos invertidos, invaginados em vez de projetados para fora.

8) Hiperplasia testicular, aumento de tamanho do testículo, como resultado de incremento anormal do número de células, podendo ser unilateral ou bilateral.

9) Hipoplasia testicular, falta de desenvolvimento do testículo para atingir seu tamanho normal. Pode ser unilateral ou bilateral.

10) Vulva infantil, a que, sem atingir o desenvolvimento normal numa fêmea adulta, dificulta a monta e provoca partos distócicos.

11) Hermafroditismo, má formação congênita, sendo o animal portador de caracteres sexuais de ambos os sexos.

12) Outras anomalias dos órgãos sexuais, causadas por inflamações, abscessos, hematomas, hipertrofias etc.

13) Atresia anal, má formação congênita, caracterizada pela imperfuração do orifício anal, o que leva à morte os machos, enquanto as fêmeas podem evacuar as fezes através da vulva.

14) Hérnia, a passagem de um ou de vários órgãos através de um orifício natural ou adquirido do corpo (Anel herniário) formando uma saliência para fora (saco herniário) que deve ser revestida pelo peritônio e pele.

As hérnias mais comuns nos suínos são:

a) Hérnia cerebral — O crânio não se solda ao longo da linha mediana, permitindo que sobressaia o cérebro, ficando recoberto somente por uma membrana. Pode ser letal.

b) Hérnia inguino-escrotal — Os intestinos baixam ao longo do canal inguinal até a bolsa escrotal.

c) Hérnia inguinal — É a passagem de vísceras abdominais através do anel inguinal.

d) Hérnia umbilical — É o deslocamento de vísceras através do anel umbilical formando uma tumoração ventral.

15) Escoliose, desvio lateral da coluna vertebral.

16) Lordose, curvatura anormal da região dorso-lombar em forma de arco, apresentando concavidade dorsal.

17) Xifose, curvatura anormal da região dorso-lombar, em forma de arco, apresentando convexidade dorsal.

18) Assimetria da cabeça, disposição não harmônica e falta de proporcionalidade no conjunto de ossos de sua formação.

19) Assimetria dos membros anteriores e posteriores, falta de proporcionalidade dos membros anteriores e posteriores entre si.

20) Desvios graves dos membros anteriores ou posteriores em relação aos padrões normais de apurmo: problemas de apurmo transmissíveis por hereditariedade e aqueles que, mesmo causados por deficiências de manejo ou de nutrição, possam trazer más consequências na sustentação, desenvolvimento e reprodução de animais.

21) Artrose, afecção crônica da articulação, de natureza degenerativa sem inflamação e com redução ou supressão dos movimentos.

22) Polidactilia, animais apresentando dedos adicionais.

23) Sindactilia, animais que apresentam um só dedo em vez de dois.

24) Melanoma, tumor quase sempre maligno, caracterizado pela proliferação do melanina (pigmento negro ou pardo encontrado na pele, pelos, coróide e retina).

25) Melanose: deposição anormal de pigmentos melânicos (melanina) ocasionando o enegrecimento dos tecidos.

26) Tremores evidentes: espasmos musculares, síndrome caracterizada por contrações involuntárias e crônicas.

27) Definições de falhas dos padrões raciais de suínos a manter em observação para efeito de inscrição no "Pig Book" Brasileiro:

a) Verruga: excrescência cutânea, cujos epitelomas na maioria das vezes ocorrem em partes expostas, podendo transformar-se em epitelomas malignos.

b) Tetos atrofiados: aqueles que não se enquadram nas definições de tetos cegos e invertidos, apresentando-se anormais e deficientes quanto à conformação, geralmente deixando de cumprir com eficiência sua função.

c) Ruga vertical no costilhar ou ruga horizontal na paleta: dobras para dentro, bem visíveis e causando vincos no couro do animal, nas posições e lugares indicados.

28) Definição de uma das falhas dos padrões de suínos considerada defeito para fins de inscrição no "Pig Book" Brasileiro: Tetos anelados: aqueles que se apresentam com dobras, não podendo, no entanto, enquadrar-se como tetos invertidos, mas com tendência para tal.

29) Definição de uma das falhas dos padrões de suínos considerada objeção, para efeito de inscrição no "Pig Book" Brasileiro: Tetos rudimentares, aqueles imperfeitamente desenvolvidos, representando vestígios de tetos com localização inguinal ou nos espaços contidos entre os tetos normais.

30) Segundo a Associação Brasileira de Criadores de Suínos, devem ser observadas as seguintes condições:

a) Nenhum criador deve manter no plantel destinado à reprodução animais portadores de falha desclassificante para o "Pig Book" Brasileiro. Esses animais deverão ser eliminados do plantel.

b) O animal que na inspeção se apresentar portador da verruga ou teto atrofiado ou ruga vertical no costilhar e ou ruga horizontal na paleta só poderá ser utilizado na reprodução se o criador assinar termo de responsabilidade de eliminação daquele reprodutor e seus produtos, quando constatada a transmissão hereditária de qualquer uma das falhas referidas. A Associação Brasileira de Criadores de Suínos será responsável por tal controle e o criador deve aceitar o teste de grupo sanguíneo para confirmação da paternidade dos animais em observação. ■

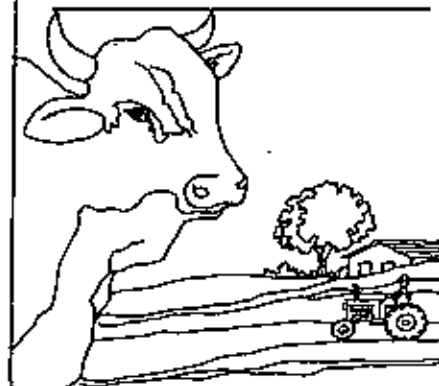
Onde está
o Criador, está a
**EDITORA DOS
CRIADORES**
com as
publicações

**REVISTA DOS
CRIADORES**

**ANUÁRIO DOS
CRIADORES**

**AGENDA DOS
CRIADORES E
AGRICULTORES**

**INFORMATIVO
RURAL,
TRABALHISTA
E FISCAL**



Os 8.500.000 quilômetros quadrados do território nacional tem cobertura da EDITORA DOS CRIADORES, que com suas publicações orienta os criadores como criar, como plantar, como administrar, e como vender.

47 anos
1930 - 1977
**A SERVIÇO DA
AGROPECUÁRIA**

**EDITORA DOS
CRIADORES**

Av. Pompéia, 1214 Fundos B
C.E.P. 05022 - São Paulo
Tels. 62-6826 e 65-0116

LEILÕES

● II Leilão Atalla, 10 de setembro, em Jaú, SP. Santa Gertrudis, Quarto de Milha, Nelore, com financiamento próprio e oficial.

● V Leilão VR, dias 20 e 21 de agosto, Parque da Água Branca, São Paulo.

● II Leilão Nacional de Macapá, dias 27 e 28 de agosto, Parque da Gameleira, Belo Horizonte. Organização das Associações Brasileiras dos Criadores do Cavalo Campolina, Marchador da Raça Mangalarga, Piquira, Ponei e Jumentos da Raça Pêga. Promoção da Programa.

● II Expoleilão, de 19 a 25 de setembro, em Bauru, promoção da Associação Paulista dos Criadores de Nelore.

● II Exposição Leilão Nacional de Nelore, de 3 a 10 de outubro, Parque da Água Branca, São Paulo. Promoção Associação dos Criadores de Nelore do Brasil e Remate.

● I Leilão da Primavera de São Carlos, de 10 a 11 de setembro, em São Carlos, no recinto da Universidade. 60 cavalos de diversas raças, 300 animais de argola, 320 de curral. Patrocínio do Sindicato Rural. Promoção da Programa.

● I Leilão Nacional Holandês Vermelho e Branco, 17 e 18 de setembro, Batatais. Machos e fêmeas PO e PC. Organização Programa.

● Resultados do Leilão de Estrélas das Raças Leiteiras, realizado no Parque da Água Branca, organizado pela Remate: Cr\$ 2.700 milhões no total geral; número de animais vendidos: 105; média por animal: Cr\$ 25.714,28; maiores vendedores: Pedro Conde (Cr\$ 660 mil) e Sagrisa S.A. (Cr\$ 322 mil); maiores compradores: Lair Antonio de Souza (Cr\$ 398 mil) e Raul Cavalcanti (Cr\$ 299 mil). A raça que mais vendeu foi a Holandesa VB (Cr\$ 1.379 mil), seguida da Holandesa PB (Cr\$ 665 mil), Schwyz (Cr\$ 453 mil) e Jersey (Cr\$ 203 mil).

EXPOSIÇÕES

● VIII Exposição Estadual Agropecuária (4.ª Estadual de Campeões), de 18 a 25 de setembro, no Parque da Gameleira, Belo Horizonte.

● IV Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, de 10 a 18 de setembro, em Presidente Prudente.

● Exposição Feira Agropecuária e Industrial, de 17

a 25 de setembro, Loanda, Paraná.

● IV Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados e XVII Exposição de Animais, de 22 a 30 de outubro, São José do Rio Preto.

● VIII Exposição Agropecuária e Industrial, de 8 a 16 de outubro, Ponta Grossa, Paraná.

● X Exposição de Animais e Produtos Derivados, II Encontro Estadual de Produtores de Leite e Remate de Gado Leiteiro, de 22 a 30 de outubro, Curitiba, Paraná.

● IV Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, de 10 a 20 de novembro, Bauru, São Paulo.

OUTRAS DATAS

● I Congresso Paulista de Agronomia, de 5 a 9 de setembro, Palácio das Convenções, Anhembi, São Paulo. Promoção da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo (rua 24 de Maio, 104 - 10.º - SP). Câmaras: Assistência Técnica - Pesquisa - Ensino - Crédito Rural e Planejamento - Recursos Naturais e Meio Ambiente - Política Agrícola - Palestras: O Engenheiro Agrônomo e o desenvolvimento

sócio-econômico - A ocupação da Amazônia - O Bóia Fria - Agricultura e Desenvolvimento - O álcool como fonte de energia. Os trabalhos deverão ser enviados à Comissão Organizadora, em três vias, até 20 de agosto.

● Simpósio Nacional de Agropecuária, em Belo Horizonte, de 10 a 12 de agosto. Promoção da Assembleia Legislativa de MG, Secretaria da Agricultura, INCRA e CODEVASF. Programa: Desempenho do Setor Agropecuário de MG. - Pecúria de Leite - Saúde no Campo - Poder Agrícola - Programa de Irrigação - Crédito Rural - Preço Mínimo - Política Nacional do Café.

● Semana do Médico Veterinário, de 6 a 8 de setembro, no CIZIP - Centro de Zootecnia e Industrias Pecuárias Fernando Costa - FMVZ - USP - em Pirassununga - Promoção Sociedade Paulista de Medicina Veterinária - Av. Liberdade, 834 - 3.º - tel. 279-9747 - São Paulo.

● XVI Congresso Mundial da Sociedade Internacional de Técnicos Açucareiros, de 18 a 20 de setembro, no Parque do Anhembi, São Paulo. Patrocínio da Copersucar e Sociedade dos Técnicos Açucareiros do Brasil.

SEMANA DO CAVALO



De 23 a 31 de julho foi realizada no Parque da Gameleira, Belo Horizonte, a XIII Exposição Nacional de Equídeos e Concursos Diversos, e que pela força da tradição se constitui na maior concentração equina de todo o Brasil, onde os criadores têm oportunidade de mostrar todo o seu esforço pela melhoria do nosso plantel. Inscreveram-se 407 animais das raças Andaluza, Árabe, B. Postier, Campolina, Crioula, Mangalarga, Mangalarga Marchador, Nordestina, Pantaneiro, Piquira, Poney, Trakener, Pêga. A Exposição que faz parte das comemorações centrais da Semana do Cavalo é promovida pela Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional (CCCCN), do Ministério da Agricultura. Como da vez anterior, quando foi realizada em São Paulo, a Revista dos Criadores na próxima edição fará uma cobertura completa do evento.

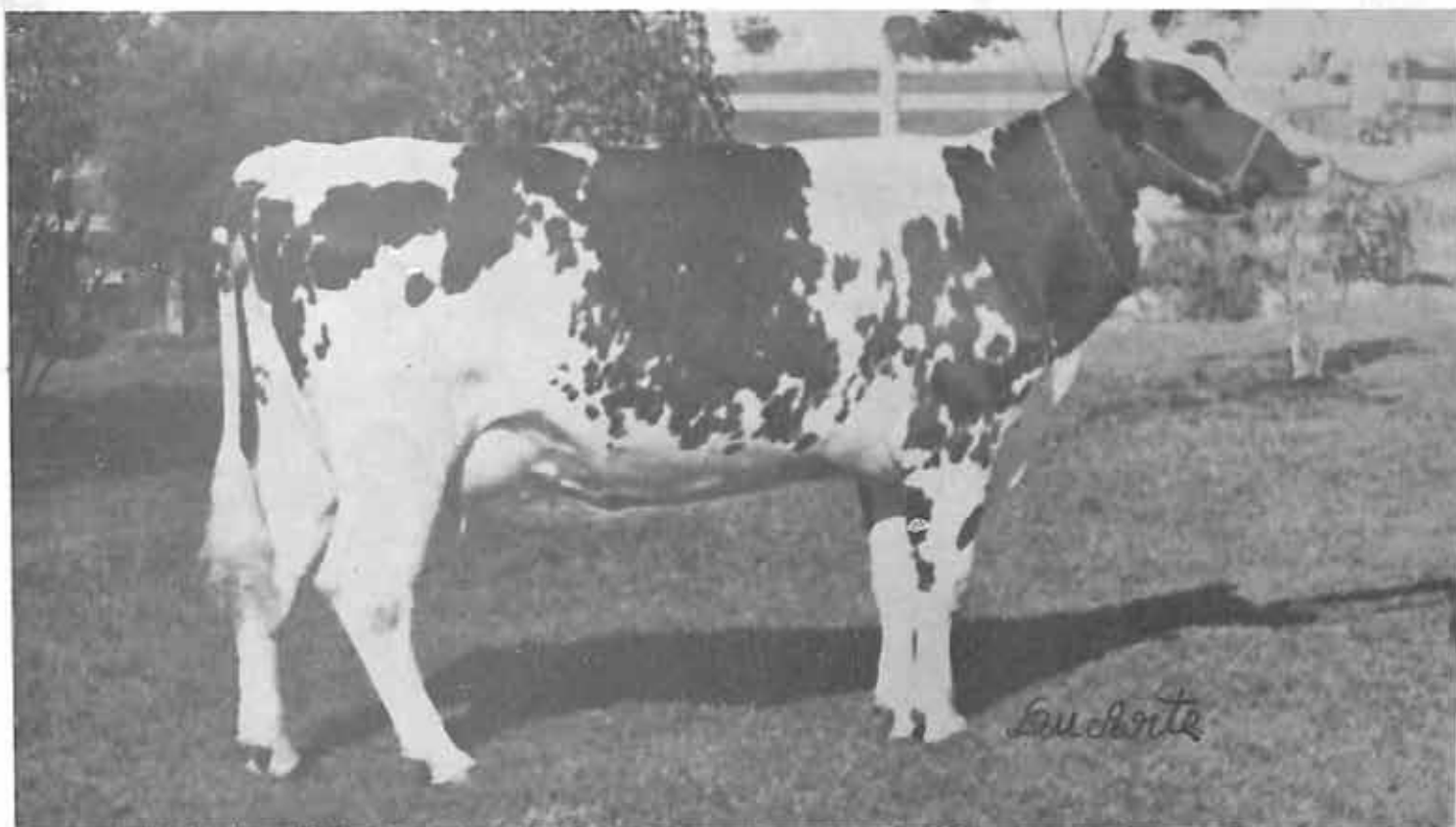
EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE ESTEIO



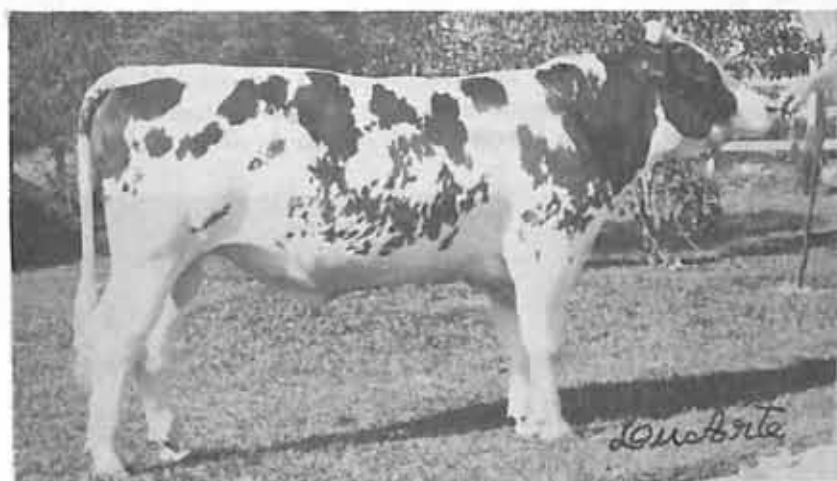
Estão sendo esperadas boas representações das principais raças do Rio Grande do Sul, tanto em gado de corte como de leite, para a Exposição Estadual de Esteio de 21 a 29 de agosto. As inscrições já recebidas indicam que o clássico certame gaúcho, a ser realizado no novo Parque, estará à altura dos anteriores. Haverá segundo anúncio oficial, um financiamento de 30 milhões de cruzeiros, a prazo e juros favoráveis. Na edição de setembro da Revista dos Criadores, será publicada uma reportagem especial sobre essa exposição, que tradicionalmente recebe criadores de todo o Brasil e também do Exterior. Equinos, ovinos, suínos, aves marcarão também a sua presença, vindos das principais cabanhas do Rio Grande do Sul. Dias 18 e 19 entrada dos animais, 23 a 25 julgamento, os remates nos dias 26, 27, 28 e 29.

FAZENDA DO CEDRO

Proprietário: Mauro Vieira de Assis



HELMURST ROYAL PEGGY — POI — 1º prêmio Campeã Senior e Grande Campeã na Exposição de Barbacena — 1977.



ESMERALDA'S ASTUTO JASPER PEGGY — PON — 1º prêmio Campeão Junior.

EXPERIÊNCIA AGRADÁVEL

ESSE ANO EM BARBACENA, COM APENAS 10 ANIMAIS CONQUISTAMOS 5 GRANDES CAMPEONATOS E 8 PRIMEIROS PRÊMIOS, SENDO O CRIADOR MAIS PREMIADO.

CRIAÇÃO DE GADO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO — POI-PON

Informações e Correspondência em Belo Horizonte: Av. João Pinheiro, 39 - Grupo 111 -
Tels.: 224-8911 e 224-8008

Maracaju: 10.ª Exposição Agr

1 Maracaju, sul de Mato Grosso, comemorou dia 11 de junho passado, a passagem do seu 53.º aniversário de emancipação política. Presentes: Maçao Tadano, Secretário da Agricultura de MT; David Balaniuc, da Indústria e Comércio; senador Rachid Saldanha Derzi; deputado Ruben Figueiró; e ainda prefeitos de vários municípios matogrossenses. O início das festividades foi dado pelo prefeito de Maracaju, Luiz Gongaza Prata Braga, que convidou as personalidades presentes para assistirem a um desfile cívico, aberto pela Banda Marcial do Colégio D. Bosco, de Campo Grande. Em seguida o prefeito cortou o bolo de aniversário, transportado por um carro alegórico. Logo depois veio a parada agrícola, com uma centena de tratores e colheitadeiras, destacando-se um carro que transportava a Rainha da Colheita, que simbolizava a potencialidade agrícola de Maracaju, "A Terra Prometida". Terminando o desfile apresentou-se a colônia holandesa, na alegoria de um moinho.



Expositores e
Comissão Técnica no
encerramento da X
Expo Maracaju



Aloisio Castro
Corrêa entrega
troféu a Ricardo
Goulart de Carvalho



Prefeito Prata
Braga entrega
troféu a Arthemio
Olegário de Souza



Aloisio
com seu
filho
Yorkinho

pecuária e Feira de Amostras



Comissão Organizadora: presidente: Aloisio Castro Corrêa; vice: Melchiades Correa de Lima; secretário: Luiz Porto Soares; tesoureiro: Waldir Evaristo Wenceslau. Também na foto o prefeito Luiz Gonzaga Prata Braga e João Batista Lino Braga.

2 Logo após o desfile as autoridades dirigiram-se para o Parque de Exposições, para a abertura oficial da X Exposição Agropecuária e Feira de Amostras de Maracaju. Usou da palavra o senador Rachid Saldanha Derzi, que ressaltou a importância do município no contexto estadual. Logo a seguir falou o prefeito Luiz Gonzaga Prata Braga. Encerrando os discursos falou o Secretário da Agricultura Maçao Tadano, que lembrou a responsabilidade da agricultura como fator econômico para Mato Grosso. Estes foram os expositores: Arthemio Olegário de Souza, Antonio Carlos Correa de Lima, Auro Correa de Lima, Rachid Saldanha Derzi, Melchiades Correa de Lima, Ricardo Goulart de Carvalho, Gustavo Adolfo Pavel, Claudio Corral, Pablo Pardo Santayana, Eduardo Machado Metello, Elton Mores Valente, Li Teixeira Rezende, Eduardo Calil Faisal, Alberto Mana, Luiz Gonzaga, José Carlos Prata Cunha, Amaury Pires Araujo. Como complemento da amostra exibiram-se grupos de corrida, rodeio, e de cantores.



Discurso do prefeito Prata na abertura da X Expo Maracaju



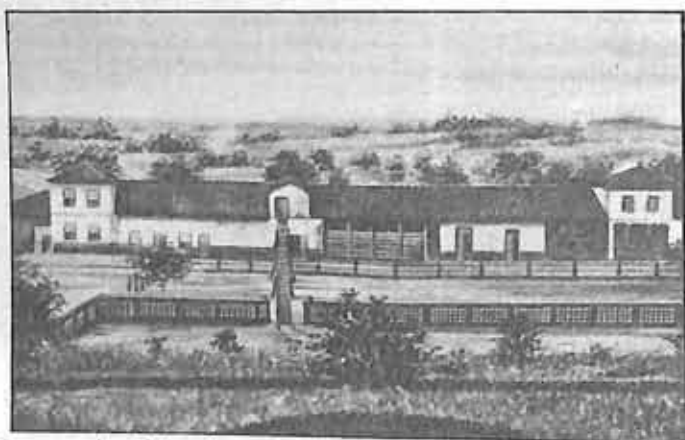
João Batista Lino Braga entrega troféu a Pompilho Alves Ferreira, representante do senador Rachid Saldanha Derzi



Discurso de Aloisio Castro Corrêa no almoço oferecido aos expositores no encerramento da Expo.

VELHAS FAZENDAS PAULISTAS

O Suplemento Especial comemorativo do cinquentenário da Associação Brasileira de Criadores, que circulou com a Revista dos Criadores no mês de junho, foi ilustrado nas páginas 16 a 46 com desenhos de fazendas da região de Campinas feitos pelo pintor José de Castro Mendes, reproduzidos do livro "Lavoura Cafeeira Paulista", que teve a colaboração do pessoal técnico da Seção de Café do Instituto Agrônomo de Campinas, cuja edição data de 1947. Tendo em vista o grande interesse despertado em nossos leitores, reproduzimos nestas duas páginas essas fazendas com o seu nome. Agora identificadas gostaríamos de receber de seus antigos ou atuais proprietários, ou mesmo seus descendentes um relato sobre a vida dessas fazendas, representativas de uma época e de uma maneira de encarar a lavoura cafeeira. Sabemos que muita coisa interessante poderá ser levantada: quais foram seus proprietários, quais suas áreas, o que produziam, em que datas foram construídas as sedes, por quem foram construídas, material empregado, origem e tipo do mobiliário, vias de acesso, etc. . . . Esses relatos serão publicados na RC, inclusive com outras fotos se houver, numa tentativa de restabelecer a "memória nacional", hoje dispersa e sem registro. Cada história não poderá ter mais que quatro laudas, datilografadas em espaço duplo. Será publicada uma por mês, e na ordem cronológica da chegada dos originais nesta redação.



Casas de Máquinas — Fazenda Santa Úrsula



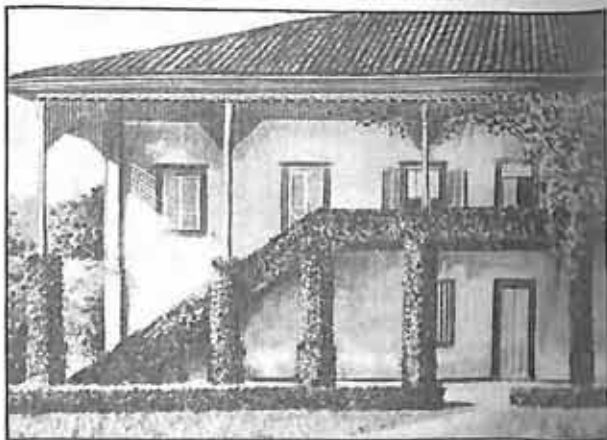
Sede — Fazenda Três Pedras



Terreiros — Fazenda São Quirino



Sede — Fazenda Sertão



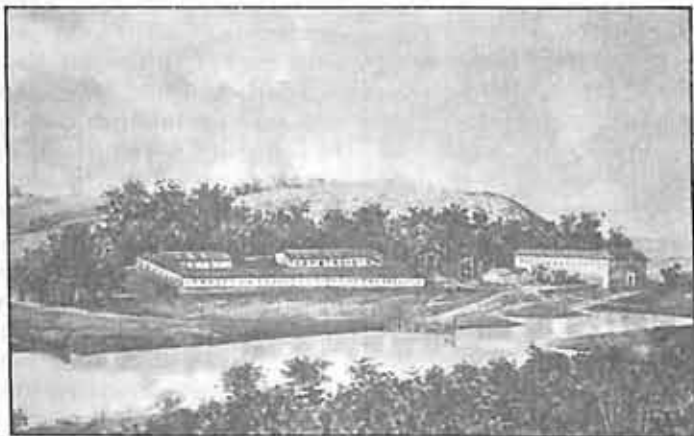
Sede — Fazenda Cachoeira



Sede — Fazenda Santa Genebra



Terreiros — Fazenda Macuco



Vista Geral — Fazenda Quilombe



Sede — Fazenda Santa Luzia



Sede — Fazenda Anhumas



Senzalas — Fazenda Rio das Pedras



Senzalas — Fazenda Pedra Branca



Vista Geral — Fazenda São Joaquim

ADMINISTRAÇÃO

ADMINISTRAÇÃO MERCADOLÓGICA (Curso para Empresários e Executivos Modernos), de **Constantino Grecco**. Em linguagem simples, despida do jargão, o livro com sete capítulos, é uma visão atualizada e prática da arte de administrar as vendas numa empresa, ensinando como avaliar as oportunidades de venda, como realizar pesquisa de produtos, como prever vendas, como organizar campanhas de venda e publicidade. Para o autor, vender não é apenas "bolsa", mas uma atividade, embora valorizada pelas qualidades pessoais do vendedor, que requer preparação cuidadosa para ter sucesso. O livro é baseado na grande experiência pessoal do autor e reflete as condições peculiares ao nosso ambiente, e faz parte de um todo, que abrange volumes do mesmo autor (Gerência de Vendas; Psicologia, Técnica e Prática de Vendas; Manual do Banconista Moderno e Marketing Simplificado). 94 páginas - **Ilustração** - **Instituição Brasileira de Difusão Cultural S.A.** - Rua 21 de Abril, 97 - SP.



ECOLOGIA

ECOLOGIA, de **Eugene P. Odum**, da Universidade da Georgia, tradução de Kurt G. Hell, da USP. Através de gravuras, modelos gráficos e exemplos selecionados, o livro expõe os princípios da Ecologia, fundamentas à compreensão da matéria, numa linguagem metódica e bem organizada e ao nível de leigos. A influência do homem sobre os sistemas ecológicos é salientada continuamente, assim como a aplicação de princípios básicos em benefício da humanidade: aumento da produção de alimentos, combate à poluição, utilização da energia atômica. O autor do livro é considerado uma das maiores autoridades mundiais no assunto, e esta sua obra é adotada em muitas universidades em todo o mundo. Finalidade da ecologia, os ecossistemas do mundo são alguns dos assuntos tratados. Terceira edição, 201 páginas, Cr\$ 25,00. O livro integra a série Biblioteca Pioneira de Biologia Moderna. **Livraria Pioneira Editora** — Praça Dirceu de Lima, 313-314 - São Paulo. Atende-se pelo reembolso postal.



MECÂNICA

MANUAL DE MANUTENÇÃO MECÂNICA BÁSICA, de **Janusz Drapinski**, professor de Manutenção e Circuitos óleo-hidráulicos da Faculdade de Engenharia da Fundação Armando Alvares Penteado. O objetivo principal do livro é fornecer dados a mecânicos de qualquer categoria, visando aumentar a durabilidade do equipamento. Os dados fornecidos são aplicados a uma grande parte das máquinas em uso hoje em dia, e nos casos omissos o autor recomenda a consulta do "Manual do Mecânico" ou então do "Manual do Operador" do fabricante da máquina, lembrando sempre que a durabilidade da máquina depende muito das pessoas, e qualquer tratamento inadequado no transporte, carga e descarga, armazenamento, operação, abastecimento, partida, parada, ela irá parar na Manutenção. Vazamentos, ruídos suspeitos são indícios de que o equipamento não está em ordem, e a primeira recomendação é fazer pará-lo. 239 págs. **Editora Mc-Graw-Hill do Brasil Ltda.** - Rua Tabapuã, 1105 - SP.



POLÍTICA

AMAZÔNIA: EXPANSÃO DO CAPITALISMO, Fernando H. Cardoso e G. Muller. Tratando de desmatamento que sofre atualmente a região amazônica os autores dão uma visão política do **modus operandi** desse processo de ocupação de novas áreas agrícolas, idênticos aos que foram feitos no Centro-Sul do País. A expansão do capitalismo naquela área se faz por meio de grupos nitidamente definidos: os interesses empresariais (nacionais e estrangeiros, que lá se instalaram no período em que o Estado financiava o deslocamento do capital privado; os interesses militares, visando incorporar definitivamente o território amazônico, como forma de afirmar a nacionalidade e nosso destino de grande potência. O livro é o resultado de um levantamento feito em 1973-74 no Cebrap, por Teresa Vasconcelos e pelos autores. O extrativismo, a Transamazônica, os órgãos públicos, a colonização são alguns dos itens abordados. 205 págs. **Editora Brasiliense** - Rua Barão de Itapetininga, 93 - SP.



SCHWYZ DE ORIGEM: TRADIÇÃO NÃO PARALISOU O AVANÇO GENÉTICO



S.B. DINAH — Reg. Gen. 5383, 17 meses, 430 kg

Pai Degen
Mãe Azeitona de Sant'Ana

Venda permanente de sêmen e reprodutores nacionais e importados



**Agropecuária Suiço-
Brasileira Ltda.**

Av. Paulista, 1754 - 13.º Andar
Tel. 289-0305 - S. Paulo, SP
Fazenda Sant'Ana
Tel. 52-2070 - 13130 - Sousas - Campinas - SP

**Representante exclusivo da Comissão das
Associações Suíças de Criadores, Berna**

Agente vence Derby Carioca



AGENTE

ANTONIO CARVALHO MENDES

Agente, alazão, 3 anos, por Nermaus e Sarita, criação e propriedade da Agrícola Comercial Haras João Jabour, treinado por Oswaldo Ulloa, e dirigido por Roberto Penachio, venceu na tarde do dia 5 de junho, no Hipódromo da Gávea, na distância de 2.400 metros, o Grande Prêmio Cruzeiro do Sul (Derby Carioca), com a dotação de Cr\$ 800.000,00. A seguir, chegaram Juanero, Darial, Tibetano, Daião, Elisie, Economista, Don Quixote, Cigalium, Mauser, Devillon, Toreador, Resible, Thasos, Rumo, Hepydavrus, Distance.

JOCKEY DEVOLVE TAXA

O Jockey Club de São Paulo começou a devolver a taxa de inscrição — 2% — aos proprietários dos animais que não se classificaram até a quinta colocação, ou seja, aqueles que não levantem prêmio algum.

PORTARIA RESTRINGE IMPORTAÇÃO

O Departamento Geral do Departamento Nacional de Produção Animal acaba de publicar portaria disciplinando a importação de cavalos. Assim, somente deverão ser introduzidos no Brasil os re-

produtores que tenham condições de contribuir para a melhoria dos nossos plantéis.

Entre outras coisas, destaca a idade máxima do cavalo a ser importado que deverá ser de 8 anos (machos) e 10 (fêmeas).

TORNEIO DE CAMPEÕES, NO JAPÃO

Nos dias 19, 20, 26 e 27 de novembro do corrente ano, será realizado no Japão o Torneio dos Campeões. A delegação brasileira contará com um diretor do Jockey Club de São Paulo, o qual será acompanhado de um jornalista especializado em turfe, como convidado da entidade turfística, para a cobertura jornalística do evento. O convite foi feito pela The Japan Racing Association, que pagará as despesas de viagem e estada das delegações.

A delegação do Brasil contará também com um jôquei.

PAÍSES CONVIDADOS

Os países convidados pela The Japan Racing Association foram: BRASIL, França, Irlanda, URSS, Reino Unido e ESTADOS UNIDOS.

Os dias das corridas são os seguintes: 19 de novembro (sábado) e 20 de novembro (domingo), no Tokyo Race Cour-

se; 26 de novembro (sábado) e 27 de novembro (domingo), no Kyoto Race Course.

Concorrerão cavalos de 3 anos e de mais idades. As distâncias a serem percorridas são: 1.400 metros (grama), 2.400 metros (grama), no Tokyo Race Course; 1.600 metros (grama), 2.000 metros (grama), no Kyoto Race Course.

Nas corridas de cavalos com duas vitórias: 1.º prêmio — Y11.000.000; 2.º prêmio — Y4.400.000; 3.º prêmio — Y2.800.000; 4.º prêmio — Y1.700.000; 5.º prêmio — Y1.100.000; nas corridas de cavalos com três vitórias: 1.º prêmio — Y13.000.000, 2.º prêmio — Y5.200.000, 3.º prêmio — Y3.300.000, 4.º prêmio — Y2.000.000, 5.º prêmio — Y1.300.000.

As corridas extras para os jôqueis estrangeiros são limitadas aos quatro dias em que as corridas são realizadas. Os jôqueis estrangeiros podem montar em pistas planas (ou de grama ou de areia) a pedido do proprietário ou treinador. No caso de corridas extras além das quatro corridas de convidados, as taxas de montaria serão de Y20.000 por corrida antes dos impostos.

HOMENAGEM DO JOCKEY CLUB

A diretoria do Jockey Club de São Paulo prestou homenagem à família Cunha Bueno, na tarde ensolarada de 2 (sábado) de julho, fazendo realizar dois parcos com os nomes de eminentes paulistas: Joaquim da Cunha Bueno e dr. Joaquim da Cunha Bueno Jr.

PRÊMIO JOAQUIM DA CUNHA BUENO

Envaidecida, castanha, 3 anos, por Naveco e Clonee, de propriedade e criação do Haras Patente Ltda., treinada por Altair Oliveira, dirigida por L.A. Pereira, conquistou o prêmio Joaquim da Cunha Bueno, Cr\$ 60.000,00, em 1.400 m (areia leve), em 1'26"2, no Hipódromo de Cidade Jardim.

PRÊMIO CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DO DR. JOAQUIM DA CUNHA BUENO JR.

Frisic, castanho, 3 anos, por Zadiar e Dolce Vita, de propriedade e criação do Haras Malurica, treinado por Anísio Andretta, dirigido por A. Deus, conquistou no mesmo dia o prêmio Centenário de Nascimento do dr. Joaquim da Cunha Bueno Junior, Cr\$ 45.000,00, em 1.500 m (areia leve), em 1'32"2.

noticiário TORTUGA

21 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

SAÚDE DE FERRO PARA OS ANIMAIS JOVENS

SAÚDE DE FERRO PARA OS ANI

Dentre os fatores que mais limitam o desenvolvimento dos animais jovens, inclui-se a anemia que naturalmente são portadores por deficiência de ferro.

Apesar de se encontrar em pequenas quantidades (0,004% do peso corporal), o ferro desempenha papel preponderante na fixação do oxigênio no sangue, levando-o a todos os órgãos e tecidos do animal.

Para os animais adultos, a forma mais prática e econômica de evitar a carência de ferro é sua administração através de rações e suplementos minerais, corretamente formulados.

Em condições normais de saúde, o ferro é absorvido pelo intestino delgado, admitindo-se que, a partir daí, é armazenado no fígado e, também, no baço e rins. Assim, mesmo que satisfeitas as exigências de uma boa suplementação mineral, no curso de certas parasitoses, como as verminoses, anaplasmoses e piroplasmoses, ou mesmo em decorrência de doenças infecciosas, torna-se precária a absorção do ferro, administrado via oral, sobrevivendo desta forma a anemia e todas as suas desastrosas conseqüências.

PREJUÍZOS GRAVES AOS BEZERROS

Nos animais em lactação, entretanto, a anemia é mais freqüente e mais perigosa. Os bezerros, por exemplo, na primeira idade, não tendo outro alimento que o leite, são sempre propensos à anemia. As pesquisas demonstraram que o bezerro necessita em média 30 mg de ferro diário; o leite de vaca em plena lactação é pobre em ferro, contendo cerca de 0,5 mg por litro. Assim, a partir da 4.ª a 6.ª semana de vida do bezerro, pronuncia-se uma baixa de teor de hemoglobina sendo esta ocasião considerada uma fase crítica para contrair doenças. Vítimas da anemia, tendo todos os

tecidos mal oxigenados, suas funções vitais ficam prejudicadas. Em decorrência, seu desenvolvimento será lento, a resistência decresce, tornando-o sensível às verminoses e outras enfermidades, principalmente as pneumonias e diarreias, quase sempre fatais.

ANEMIA FERROPRIVA DOS LEITÕES

Na suinocultura, pelos prejuízos que causa, a anemia dos leitões jovens vem sendo estudada há mais de 25 anos, sendo considerada, hoje, uma das causas de maiores perdas de leitões.

Para se ter uma idéia da gravidade deste problema, nos países europeus e nos Estados Unidos, sua ocorrência verifica-se em 90% dos plantéis, sendo responsável pela perda de cerca de 9% dos leitões.

Reserva corporal ao nascer	40 mg
Leite materno (1 mg x 30 dias)	30 mg
Disponibilidade	70 mg
Necessidades orgânicas (30 dias)	240 mg
Déficit necessário para seu desenvolvimento	170 mg

O déficit de 170 mg precisa ser fornecido por outra via que não a alimentar.

FORMA PRÁTICA DE ADMINISTRAÇÃO DO FERRO

A forma mais prática de se administrar ferro aos animais na sua primeira infância é através de produtos injetáveis. Passada esta fase da vida, começando a se alimentar com sólidos, a suplementação mineral fornecerá ao animal a dose que ele necessita para seu desenvolvimento.

Bastante conhecido na suinocultura pela sua ação enérgica de com-

O leitão, pela sua alta capacidade de crescimento e de ganho de peso, nas suas quatro primeiras semanas de vida, pode aumentar de 6 a 8 vezes o seu peso ao nascer. Este aumento ocorre somente quando há uma reserva de ferro suficiente para formação de hemoglobina do sangue.

Um leitãozinho que pesa 1,5 quilo nasce com uma reserva aproximada de 40 mg de ferro. Nos seus primeiros 30 dias de vida, ele recebe, pelo leite materno, cerca de 1 mg deste elemento por dia, ou seja, 30 mg. Suas necessidades são da ordem de 8 mg/dia, no mesmo período, ou seja, 240 mg de ferro no seu primeiro mês de vida.

Resumindo, em números, é o seguinte o quadro das necessidades e disponibilidades de ferro pelos leitões:

bate às anemias, o ferrodextrano (FERRODEX) está sendo aplicado agora com excelentes resultados nas outras espécies. O dextrano, pela sua propriedade de se combinar com certas "proteínas transportadoras" do sangue, favorece o processo de absorção do ferro pelo organismo; parte do ferro injetado é imediatamente assimilado e utilizado na síntese da hemoglobina, sendo que o remanescente fica acumulado no fígado, glândulas linfáticas e outros depósitos, permanecendo disponível para uma reabsorção mais gradativa.

Cita-se, a propósito, o trabalho realizado pela ICA, na Colômbia,

mostrando o efeito do ferro administrado via paraentérica sobre o crescimento dos bezerros. Trabalhando com vários grupos e doses diferentes de ferrodextrano, concluiu-se que os melhores resultados foram obtidos com dose de 400 mg (*) aplicados na primeira semana e, posteriormente, repetindo-se a cada 14 dias, nos três primeiros meses de vida do bezerro. A administração do Ferrodextrano favoreceu o aumento dos níveis de

hemoglobina, prevenindo as anemias nutricionais e, portanto, contribuiu para o desenvolvimento dos animais, com efeito favorável na média da altura dos bezerros.

PODEROSO AUXILIAR DO CRIADOR

O ferrodextrano injetável (FERRODEX) vem cada vez mais se afirmando como elemento primordial na prevenção e tratamento das anemias, não somente dos animais jovens, mais ainda daqueles em crescimento e adultos.

Muitos criadores, ao desverminarem seu gado, aplicam também uma dose de 4 ml de FERRODEX como reforço, antianêmico; o mesmo se pode indicar no tratamento das anaplasmoses e piroplasmoses e casos de anemias conseqüentes a hemorragias acidentais.

O FERRODEX, pela multiplicidade de aplicações na fazenda, constitui um dos poderosos aliados que o pecuarista conta atualmente na busca de soluções econômicas e práticas para conduzir a uma maior rentabilidade o seu plantel.

(*) 400 mg de ferrodextrano correspondem a 4 ml de FERRODEX

DOSES — APLICAÇÃO — INDICAÇÕES DE FERRODEX

ESPÉCIE	DOSE PROFILÁTICA	DOSE CURATIVA	LOCAL DE APLICAÇÃO	— INDICAÇÕES PRINCIPAIS
Leitões de até 10 dias	2 ml no 3.º dia de vida	—	Pescoço	Anemia ferropriva
Leitões de 10 a 60 dias	—	2 - 3 ml, repetir se necessário	Pescoço	Anemia em geral
Suínos adultos	—	5 - 6 ml, repetir se necessário	Pescoço	Anemia provocada por parasitos e hemorragias
Bezerros (terneiros)	2 ml na 1.ª semana, repetir na 6.ª semana, ou por ocasião da everminação	3 - 6 ml, repetir se necessário	Pescoço ou coxa	Anemia ferropriva, verminose, piro e anaplasmoses e outros parasitos.
Bovinos e eqüinos adultos	—	10 ml, repetir se necessário	Pescoço ou coxa	No tratamento da ana e piroplasmose, verminoses, outros parasitos e hemorragias.
Potros	2 ml na 1.ª semana, repetir na 6.ª semana, ou por ocasião da everminação	4 - 5 ml, repetir se necessário	Pescoço ou coxa	Anemia ferropriva, anemia hemolítica e parasitoses
Ovinos e caprinos adultos	—	5 - 6 ml, repetir se necessário	Pescoço ou coxa	Anemia provocada por parasitos e hemorragias
Cães e gatos jovens	0,5 ml na 1.ª semana de vida	0,5 - 1 ml	Coxa	Anemia hemolítica dos cães, anemia provocada por leptospirose, babesiose e verminose
Cães e gatos adultos	—	0,5 - 1 ml	Coxa	Anemia hemolítica dos cães, anemia provocada por leptospirose, babesiose e verminose

saúde de ferro para seus animais



FERRODEX

Ferro Dextrano Injetável em elevada concentração
associado a 100 mcg. de Vitamina B12 em cada ml.

no combate de todos os tipos de anemia:

- * Dos Leitões jovens e dos Bezerros.
- * Das provocadas pelas Verminoses.
- * No tratamento das Piro e Anaplasmoses.



ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SÃO PAULO - SP - Av. Paulista, 2073 - Horsa II - Terraço tel.: 287-4077 (PABX)
UNIDADE INDUSTRIAL - SANTO AMARO - SÃO PAULO - SP - R. Progresso, 219 tel.: 246-0270

A Exposição Britânica de Cavalos Árabes



Olhando do alto das arquibancadas verifica-se a ordem com que os animais vão entrando e saindo das pistas puxados por seus proprietários ou por seus filhos adolescentes em férias. Vista parcial do grande gramado central durante o julgamento das éguas com potros ao pé.

Dr. CARLOS ROBICHEZ PENNA
criador em Brasília

A Grã-Bretanha tem hoje o segundo maior plantel de Árabes do mundo e sem dúvida em termos de categoria, nenhum outro lhe é superior. Toda a qualidade, garbo e elegância dos Árabes britânicos pode ser apreciada na exposição anual de verão organizada por sua Associação de Criadores, que reúne todo os anos, no fim de julho, a nata dos animais daquelas ilhas e da qual participam cerca de mil cavalos entre puros, anglo-árabes e mestiços-de-árabes. Assistimos nos anos de 1975 e 1976 a esta exposição que dura três dias, sendo os dois primeiros os mais concorridos, pois neles são julgados os animais puros que formam a grande maioria dos inscritos, ficando para o último dia os anglos e mestiços. O Parque de Exposições de Peterborough é enorme, e no grande gramado central, maior que um campo de futebol oficial, realizam-se simultaneamente os julgamentos dos machos e fêmeas divididos em categorias

segundo a idade. Num outro gramado situado atrás das arquibancadas cobertas, realizam-se as provas montadas. A direita as baias, o serviço veterinário, a pista de exercícios e mais afastado o picadeiro de distensão. Próximo às arquibancadas estão os bares, restaurantes, a cabina de som, as agências bancárias e a administração do Parque, que é particular.

Impressiona o expectador a ordem e a tranquilidade com que os animais vão entrando e saindo do grande tapete de grama verde, puxados por seus proprietários ou por seus filhos adolescentes em férias, o que demonstra o imenso carinho que toda a família de dedica a criação e exibição de seus cavalos. Não há exibidores profissionais como ocorre nos Estados Unidos, e mesmo nas provas montadas, os animais geralmente são exibidos pelos filhos dos proprietários em impecáveis indumentárias constantes de paletó preto, culotes bege-claros, botas de cano alto de um reluzente negro, gravata e chapéu de montaria. O que é interessante na comunidade de criadores de Árabes da Inglaterra, é o fato de que toda a família, desde cedo, habitua a se reunir em torno do cavalo, que passa a ser um pólo de interesse comum. E isso

corre em todas as diferentes camadas sociais, quer na nobreza, do clero, entre os militares ou profissionais liberais, pois vi na Exposição lado a lado, exibindo seus cavalos, minha anfitriã a jovem Duquesa de Rutland e sua filha Teresa, o Marquês e a Marquesa de Townshend, o Major e Sra. Hedley hoje proprietários do maior e mais premiado haras da Inglaterra, minha amiga a Sra. Gillian Trimmingham, cujo marido é um alto prelado da Igreja Anglicana, lordes e ladies, cidadãos comuns, todos enfim juntos em torno do cavalo, demonstrando uma alegria espontânea e um entrosamento perfeito.

Olhando do alto das arquibancadas os animais desfilando, constata-se o esmero com que os mesmos foram preparados para o desfile, pois eles ostentam sua forma máxima. Os Árabes britânicos são animais de excelente qualidade, impressionando por seu "estilo" e "presença" que são sua marca registrada, destacando-se três pontos em particular: a cabeça pequena e bem moldada, o pescoço vigoroso e bastante arqueado de cujo vértice cai a crina farta e natural e a cauda cheia e longa carregada sempre bem alta flutuando solta ao vento. Aliás os britânicos seguindo a tradição dos beduínos de não tentarem melhorar a aparência de seus animais, não adotam o feio hábito de raspar a parte da crina das orelhas ao meio do pescoço, ou desfiar a cauda diminuindo o seu volume. Na cabeça destaca-se o chanfro entrado que é uma característica essencial da raça, os olhos grandes redondos e bem afastados um do outro e implantados, quando vistos de lado mais para baixo na cabeça, e as orelhas bem conformadas e pequenas situadas bem juntas. Os ombros geralmente são bons e desenvolvidos, e as pernas e aprumos na grande maioria dos animais agradam.

Numa exposição desse quilate onde desfilam tantas centenas de excelentes animais, a função do juiz não é absolutamente fácil. O sistema de julgamento adotado por eles, no entanto, é muito interessante e bastante democrático. A exposição tem 25 juizes além de dois

reservas, recrutados entre criadores, estando cada um previamente designado para julgar uma ou duas categorias num máximo de até cinco em casos raros. Para exemplificar tomemos as diversas categorias de machos:

MACHOS

CATEGORIAS —

- 1.ª categ.: potros de 12 e 15 meses ("Junior Yearlings")
- 2.ª categ.: potros com + 15 meses ("Senior Yearlings")
- 3.ª categ.: potros de 2 anos
- 4.ª categ.: potros de 3 anos
- 5.ª categ.: garanhões júnior, 4 e 5 anos
- 6.ª categ.: garanhões sênior, 6 a 17 anos
- 7.ª categ.: garanhões veteranos, acima de 18 anos

IDADE

— JUIZ

- "A"
- "A"
- "A"
- "A"
- "B"
- "B"
- "B"

O juiz "A" julgará os potros inscritos nas quatro primeiras categorias, cujos vencedores se classificarão para a semifinal, quando disputarão entre si o título de Campeão Júnior e Reservado Campeão Júnior, sempre sob a supervisão do juiz "A". Semelhante processo se repete nas três categorias de garanhões, (5.ª, 6.ª e 7.ª), onde os animais serão julgados pelo juiz "B". Os cavalos classificados em 1.º e 2.º lugar se classificam para a semifinal de garanhões, onde disputarão o importante título de Campeão dos Garanhões e seu Reservado sob a competência do juiz "B".

Vem então o grande final, o momento culminante da exposição, quando o potro Campeão Júnior e o seu Reservado Campeão dos Garanhões e o seu Reservado, disputarão o título máximo que um cavalo pode alcançar na Grã-Bretanha que é o de "Campeão Nacional". Essa escolha

final no entanto está a cargo de dois juizes a saber: o juiz "A", que até então funcionou nas quatro categorias de potros e o juiz "B" que julgou as três categorias de garanhões. Juntos eles dividirão a imensa responsabilidade de escolher um dos quatro finalistas concorrentes ao título mais cobiçado por qualquer criador. Estando a decisão final a cargo de dois juizes, ("A" e "B"), pode acontecer que a escolha de cada um deles recaia sobre animais diferentes, surgindo em consequência um impasse. Para resolvê-lo é então convocado o Juiz de Referendo, a quem caberá proceder ao desempate optando por um dos dois animais escolhidos pelos juizes. Esse cargo é importantíssimo, e no ano de 1975 vi a famosa Lady Anne Lytton, filha de Lady Wentworth e neta do casal Blunt, ela própria uma importante criadora, por duas vezes ser chamada a atuar. Em 1976 o Juiz de Referendo foi o criador C.W. Hough, pro-

ORLOFF



YURI X — Orloff — Nasc. 17-8-75 — Reg. 254. Por Imperador, importado da Argentina e 105 Alfafe, filha de pai importado da Argentina. Participou e foi premiado na XX Exposição de Gado Leiteiro e Cavalos da Água Branca-76.

A raça que está produzindo grandes campeões de salto e adestramento

EXCELENTES REPRODUTORES PARA O MELHORAMENTO DE EQUINOS NO BRASIL

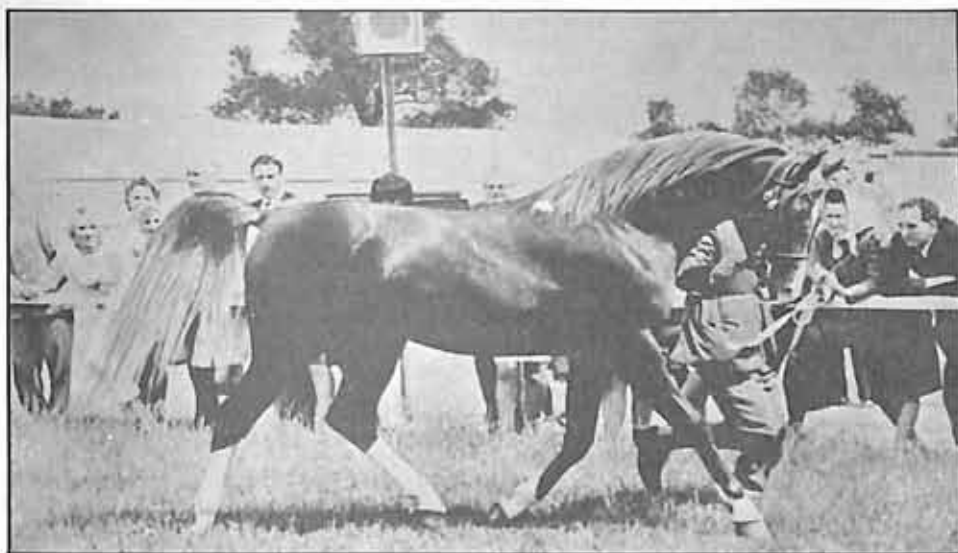
VENHA NOS VISITAR E ADQUIRA UM REPRODUTOR DA RAÇA ORLOFF

ESPECIALIZADO EM CRIAÇÃO DE CAVALOS DE ESPORTE E FINS MILITARES DA RAÇA ORLOFF E CRUZAMENTOS DE ALTA LINHAGEM DESDE 1950.

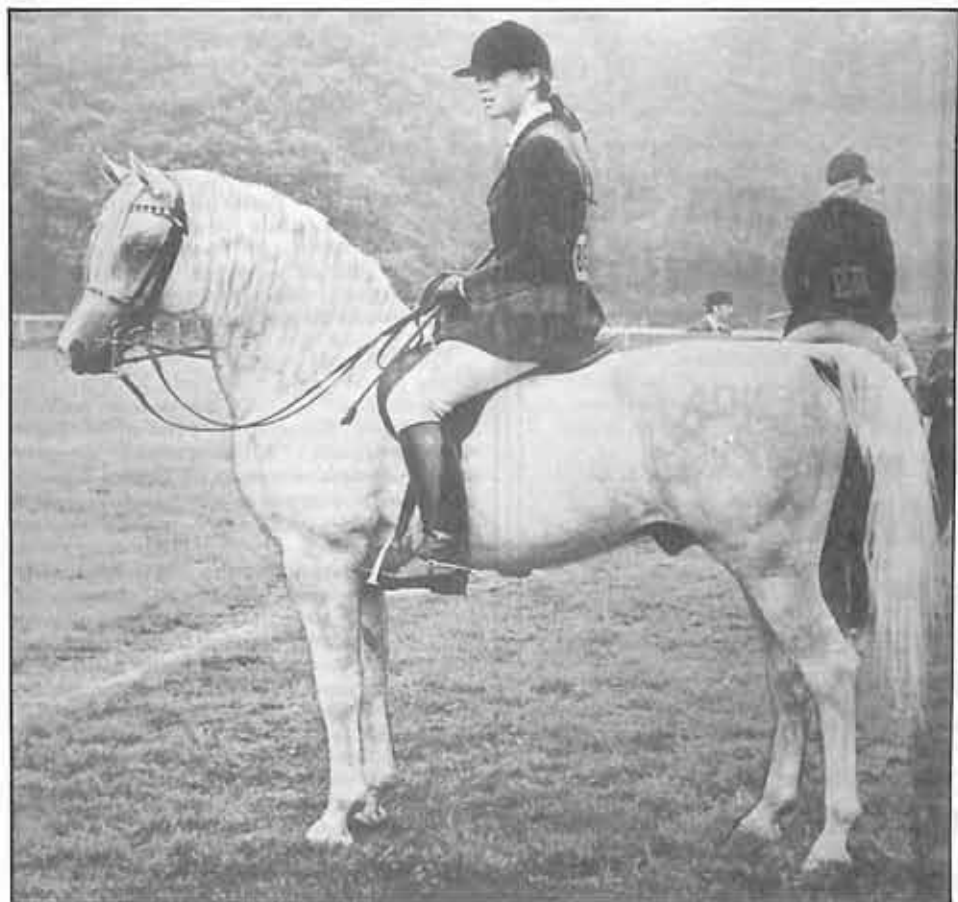
Haras Boa Vista

PROP. DR. JOÃO DE MORAES BARROS

ESCRITÓRIOS: Em S. Paulo: R. José Bonifácio, 278 - 11.º - s/1102
 Telefone: 32-4098
 Em Campinas: Av. N. S. de Fátima, 251 (Taquaral)
 Telefone: 2-5068
 Tratar com Mário Luiz Galdini



Orion (por Oran e Dancing Diamond) garanhão de pelagem alazã, nascido em Crabbet Park em 1965, de propriedade do Major e Sra. Hedley. Em 1976 conquistou pela segunda vez o maior dos títulos ingleses que é o de Campeão Nacional.



Nas Provas Montadas os animais são exibidos pelos filhos e filhas dos proprietários em impecáveis indumentárias. Na foto Roxan (por Count Roland e Bint Roxana), garanhão de propriedade do casal J.R. Coward. Este vistoso "cavalo branco" é muito popular na Inglaterra pois suas fotos são usadas na propaganda de uma conhecidíssima marca de Wisky escocês.

prietário da Hyde Farm, situada no Condado de Essex, filho do falecido Sidney Hough também um criador e um dos fundadores da Associação Inglesa de Criadores e o seu segundo presidente, após a morte de Sir Wilfrid Blunt.

Na Exposição de 1976 a primeira grande disputa foi a de "Campeão dos Potros" entre Manex (Manalix/May Fairy), um alazão de 14 meses vencedor da 1.ª categoria ("Junior Yearlings"); Soran (Brandeth/Subaiha), um potro de 15 meses; Grand Duke (Cristal King/Roskeena), um bonito tordilho de pelagem escura de dois anos Kasmeyn (El Dajani/Ksaminda), um alazão de dois anos criado pelo Major e Sra. P.W. Maxwell (que nos visitaram em 1976), e os dois vencedores da 4.ª categoria, Huckleberry Finn (Fari II/Giancita), um castanho de três anos e Harmik (por Haroun e Mikobetta), cujo pai é o mais premiado cavalo da Inglaterra. Campeão Nacional em 1974 e neto do famosíssimo Silver Vanity criado por Lady Wentworth. O Campeão Potro foi Grand Duke que apresentou-se em forma impressionante, sendo seu Reservado Huckleberry Finn, também um potro de grande categoria.

Dentre as éguas desde o início ficou mais patente que a disputa seria entre Bright Venus (Oroion/Ghazalia) uma maravilhosa potranca alazã de criação Major e Sra. Hedley (cujo haras situado na encantadora cidade de Windermere engravada nas montanhas do Distrito dos Lagos ao norte da Inglaterra nós visitamos semanas antes), Sharia (Shahid/Zaria) uma tordilha de dois anos, Sheer Magic (Scindiam Magic/Mafari) uma tordilha clara de nove anos que carregava a cauda muito alta e que deu um show de exibição arrancando aplausos de plateia, e Mikaela (Mikeno/Chantarella), uma alazã de 6 anos com uma grande mancha na cara, também de criação e propriedade dos Hedleys. A tarefa dos dois juizes, Sra. Linney e o Sr. Cecil G. Covey (ele o último proprietário do haras Crabbet Park, após a morte da Lady Wentworth), não era fácil, pois qualquer dos concorrentes era uma escolha excelente. Eles decidiram-se por Bright Venus que recebeu o título de Campeã Nacional Britânica ficando Sharua como sua Reservada. Aliás Bright Venus em 1975 com apenas 2 anos, numa classe pesada de 24 concorrentes, foi 1.ª colocada, levantando em seguida o título de Campeã Potranca.

Pontualmente às 5:10 da tarde do segundo dia de desfile, com as arquibancadas lotadas de assistentes silenciosos e atentos, começaram a entrar no Grande gramado os cavalos concorrentes ao maior dos títulos que é o de "Campeão Nacional Britânico". Os primeiros a entrar foram o Campeão da Categoria dos Potros, Grand Duke e o seu Reservado Huckleberry Finn, seguidos do "Campeão dos Garanhões" Orion (um "inbreeding" de Oran/Dancing Diamond) um alazão de 11 anos largo e maciço, de linhagem tipicamente inglesa, de patas calçadas e frente aberta, nascido em Crabbet Park e de propriedade do casal Hedley, entrando

por último Bashar (outro filho de Campeão Nacional Haroun e de Bonabluet) como seu pai também um tordilho, com 4 anos e meio e que fora Reservado de Campeão dos Garanhões. Cada um dos animais passou a ser atentamente examinado pelos juizes, parados, caminhando ou trotando. Terminado o exame, os árbitros Sr. A. Krzyzslowicz e W.D. Milne afastaram-se para conversas em voz baixa e trocar opiniões a sós. Ao voltarem colocaram a escarapela tricolor do "Campeão Nacional" em Orion sob os aplausos da platéia que assim prestava uma dupla homenagem: à falecida Lady Wentworth, proprietária de Crabtree Park onde o cavalo nasceu e ao Major e Sra.

Hedley que hoje são os maiores criadores de Árabes da Grã-Bretanha e grandes entusiastas da raça. A escarapela vermelha e azul (Reservado de Campeão) foi para Bashar que apesar de sua pouca idade está sendo considerado um dos mais extraordinários cavalos do país, ficando a escarapela amarela (3.º lugar) e a verde (4.º) respectivamente para Grand Duke e Huckleberry Finn.

Antes de continuar narrando o desfile, gostaria de abrir um parêntese e fazer alguns comentários sobre o sistema de julgamento adotado na Inglaterra, que vem funcionando a contento e é o resultado de um aperfeiçoamento natural, colhido através de muitos anos de experi-

ência. Como todos sabem, o julgamento é o calcanhar-de-quina de qualquer exposição, e por ser uma atividade baseada num critério subjetivo, é o item onde surgem sempre as maiores controvérsias. Senão, vejamos: uma exposição de gado, seja qual for, tem duas finalidades principais que são: 1.º incentivar e difundir a raça; 2.º orientar os criadores para o padrão morfológico, mais desejável. Quanto a esse segundo aspecto, o padrão morfológico mais desejável pode variar de um juiz para outro de acordo com o ponto de vista puramente individual, pois se trata de uma questão onde entra uma alta dose de subjetivismo. Um erro de critério individual pode portanto causar um grande prejuízo a raça, principalmente se se tratar de uma exposição de importância, pois tal decisão por se revestir de grande responsabilidade irá traçar um caminho, apontando uma direção, (que pode não ser a melhor), através da valorização de um tipo morfológico ou de uma linhagem de reprodutores. É fácil portanto imaginar-se que a possibilidade de erro aumenta quando o Campeão ou Campeã da exposição é escolhido por um juiz singular todo-poderoso, e diminui na medida em que a decisão passa a ser tomada por dois ou três juizes, pois esta representa um consenso de opiniões de vários "experts" no assunto, tornando o julgamento mais representativo e imparcial, pois afasta a possibilidade de ocorrer um erro de julgamento causado pela ótica individual de um juiz único. Esse é, aliás, o mesmo princípio adotado na organização do Poder Judiciário em todos os países, onde os julgamentos com juizes singulares são feitos apenas na 1.ª instância, sendo os de 2.ª instância e os dos tribunais superiores, sempre efetuados por um colegiado.

Voltando ao desfile, uma importância muito grande está reservada para as "provas montadas", onde um grande número de animais demonstra perante os juizes suas qualidades como cavalos de sela. É preciso não se esquecer que os ingleses de ambos os sexos e de todas as idades são, antes de tudo e de mais nada, um povo que adora cavalgar. No interior da Inglaterra, por exemplo, até hoje são comuns as reuniões nos fins de semana em determinada propriedade rural, onde homens e mulheres encontram-se para participarem de caçadas a cavalo atrás de velozes raposas ruivas, revivendo um esporte centenário do mais puro estilo britânico. Os caçadores em número de 10 a 20, trajando vistosas casacas rubras e montados em reluzentes cavalos, cortando numa corrida desenfreada os plácidos e sonolentos campos ingleses, precedidos de uma matilha de ululantes cães malhados, formam um quadro que dificilmente um estrangeiro poderá esquecer.

A estreita afinidade existente naquele país em relação ao cavalo pode ser constatando no grande número de esportes hipicos praticados em todo os recantos da ilha. Essa incessante procura dos ingleses por boas montarias trouxe como consequência natural uma enorme valoriza-

Cavalo Árabe Espanhol



A Associação Espanhola de Criadores de Cavalos Árabes

ANUNCIA A

QUARTA EXIBIÇÃO E VENDA

a realizar-se na cidade espanhola de

JEREZ DE LA FRONTERA

(nas proximidades de Madrid),

nos dias 29 e 30 de SETEMBRO

e 1 e 2 de OUTUBRO próximos,

no PAVILHÃO DO DEPÓSITO DE

REPRODUTORES, com especial

colaboração da EGUADA MILITAR.

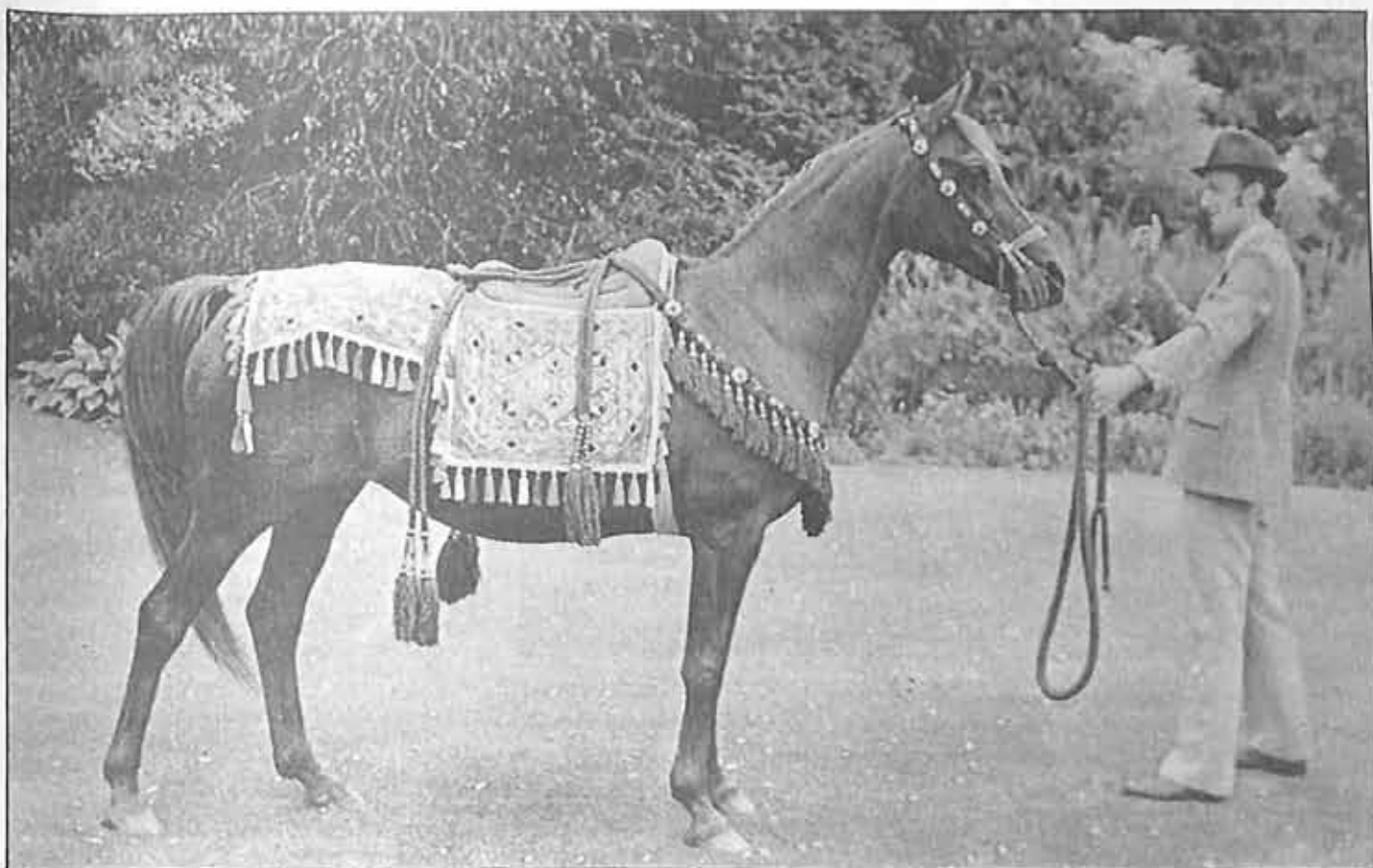
Para qualquer informação escrever

à SECRETARIA DA ASSOCIAÇÃO,

no endereço: Calle Alberto Alcocer,

46, dpdo MADRID-16 — ESPANHA, ou

pelo telefone: 91-4503200.



Zehraa (por Irex e Nurmana) égua alazã, propriedade da criadora Sra. Gilliam Trimmingham, que em 1975, aos 24 anos, foi a vencedora do Grupo Família, usando a Sela de Honra da Princesa Muna, que é uma obra-prima do artesanato jordaniano.

ção do bom cavalo de sela, cujas habilidades são aferidas nas "provas montadas" durante as exposições especializadas. Como para os britânicos a boa raça é aquela capaz de produzir bons animais para caçada, adestramento, corrida através do mato ("cross country"), salto, competições várias, ou para simples passeios, os criadores ingleses dão às provas montadas grande importância, pois ela melhor do que qualquer outra é capaz de difundir a raça. Essas provas constam de uma série de evoluções, volteios, trocas de andaduras, paradas, galopes em diferentes diagonais, saltos de obstáculos, marchas pelos campos, tudo enfim que possibilite ao juiz medir a aptidão do cavalo como montaria. Frequentemente, não contente com o que viu, o juiz pede ao cavaleiro para apear, e ele próprio monta o cavalo em julgamento, para melhor aferir suas qualidades. Dos 39 garanhões que concorreram à prova de Cavalos de Sela ("Riding Horses") o vencedor foi Dadia (por Darjeel/Arcadia) um alazão de 6 anos da família Crosswell, sendo 2.º Kaspian (Kossak/Susannah), um garanhão júnior de apenas 4 anos de criação do casal W.I. Backhouse. Já nas Provas de Adestramento ("Dressage"), do qual participaram 24 concorrentes e despertou grandes aplausos da platéia, houve uma apertada disputa no final, tendo sido vitorioso

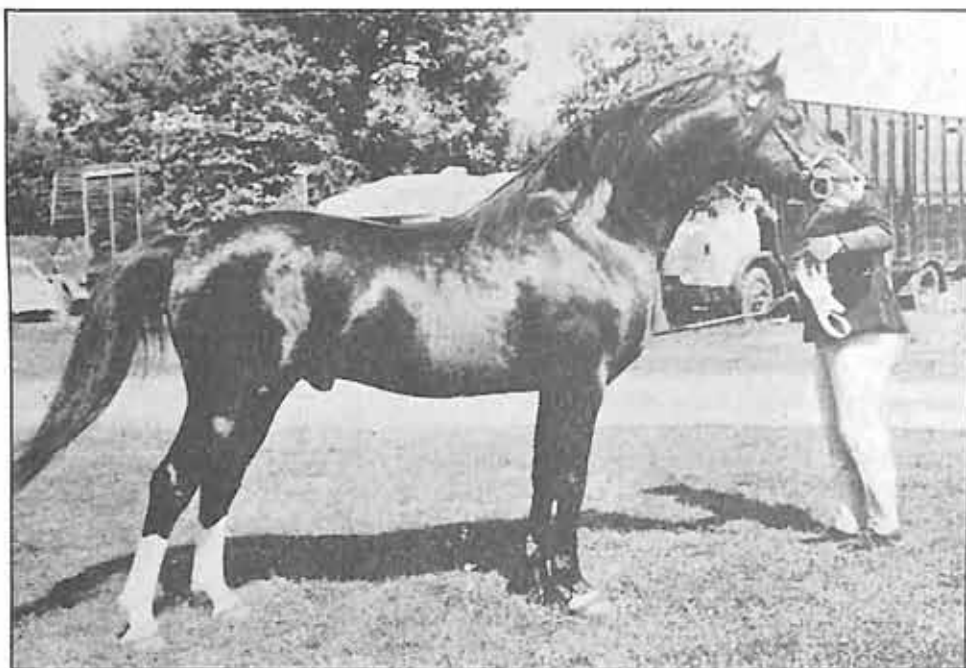
Sari Of Fairfield (Hassani of Fairfield/Contessa Peseta) uma égua castanha de 8 anos com uma impressionante presença, de propriedade da Srta. Diana Robinson, seguido por Rajamahar (por Hanif, pai do Campeão Nacional Haroun e Nerinora), um alazão castrado montado pelo Sr. B. Price, nascido em Crabbet Park.

Muito interessante também é a prova Conjunto de Progenie ("Sire Produce Groups"), onde se pode constatar efetivamente as qualidades de reprodutor dos garanhões. Participam desta prova 3 ou 4 produtos de um mesmo garanhão, sejam potros, potrancas ou cavalos castrados, desde que tenham um, dois ou três anos de idade. Esse limite de idade visa impedir que o mesmo grupo fique indefinidamente representando um mesmo reprodutor. Existem ainda duas outras condições, que são: que o reprodutor não esteja morto e viva na Grã-Bretanha, no menos até o dia de sua inscrição na Exposição ter sido aceita. Entre os treze reprodutores inscritos, o Campeão em 76 foi Fari II, um castanho por Blue Domino e Farette, seguido de Nasmeshnik (Aráz/Neposeda).

O "Grupo de Família" é uma variação feminina da "Progenie de Pai", e as éguas mães concorrentes, que podem estar ausentes, são representadas pela linhagem feminina de sua descendência, isto é, por suas filhas, netos e bisnetos em grupos

de 3 a 5 animais, recebendo a vencedora em custódia por um ano, a Sela de Honra da Princesa Muna, da Jordânia, que é uma autêntica sela beduína ricamente adornada, uma verdadeira obra-prima do artesanato oriental. A vencedora na última exposição foi a égua Mantella (Manalix/Tessra), uma alazã, sendo 2.º Blue Rhapsody (Blue Domino/Roxelana), de propriedade do casal Hedley. Na Exposição de 1975 a vencedora foi Zehraa (Irex/Nurmana) uma alazã de 24 anos de propriedade da Sra. Gilliam Trimmingham.

Há também várias provas para cavalos castrados, pois na Grã-Bretanha uma grande quantidade de potros são anualmente operados e usados como cavalos de sela, para serviços ou nos esportes, ficando para a reprodução apenas os melhores espécimes. Essa prática dá ao eventual comprador uma garantia adicional da qualidade, pois nenhum criador com um nome a zelar deseja vender um animal inferior como reprodutor, por isso irá comprometer toda sua criação. A propósito, Sir Wilfrid Blunt no princípio do século em um de seus escritos recomendou aos ingleses o uso da castração como sendo a única fórmula de melhorar a qualidade de qualquer raça equina, pois que em cinquenta potros que nasciam, apenas um merecia ser usado intensamente na reprodução.



Fari II (por Blue Dominó e Farette) de criação da Sra. P.A. Murray, foi o vencedor em 1976 da importante prova Conjunto de Progenie reservado ao melhor reprodutor vivo inglês.



Bright Venus égua alazã filha do Campeão Nacional Orion e da Campeã Nacional Ghazali, que aos 3 anos já levantou os prêmios de Melhor Potranca, Reservada de Campeã Jr. na Exposição Inglesa de Cavalos Árabes. Criação de propriedade do Major e Sra. T.W.I. Hedley.

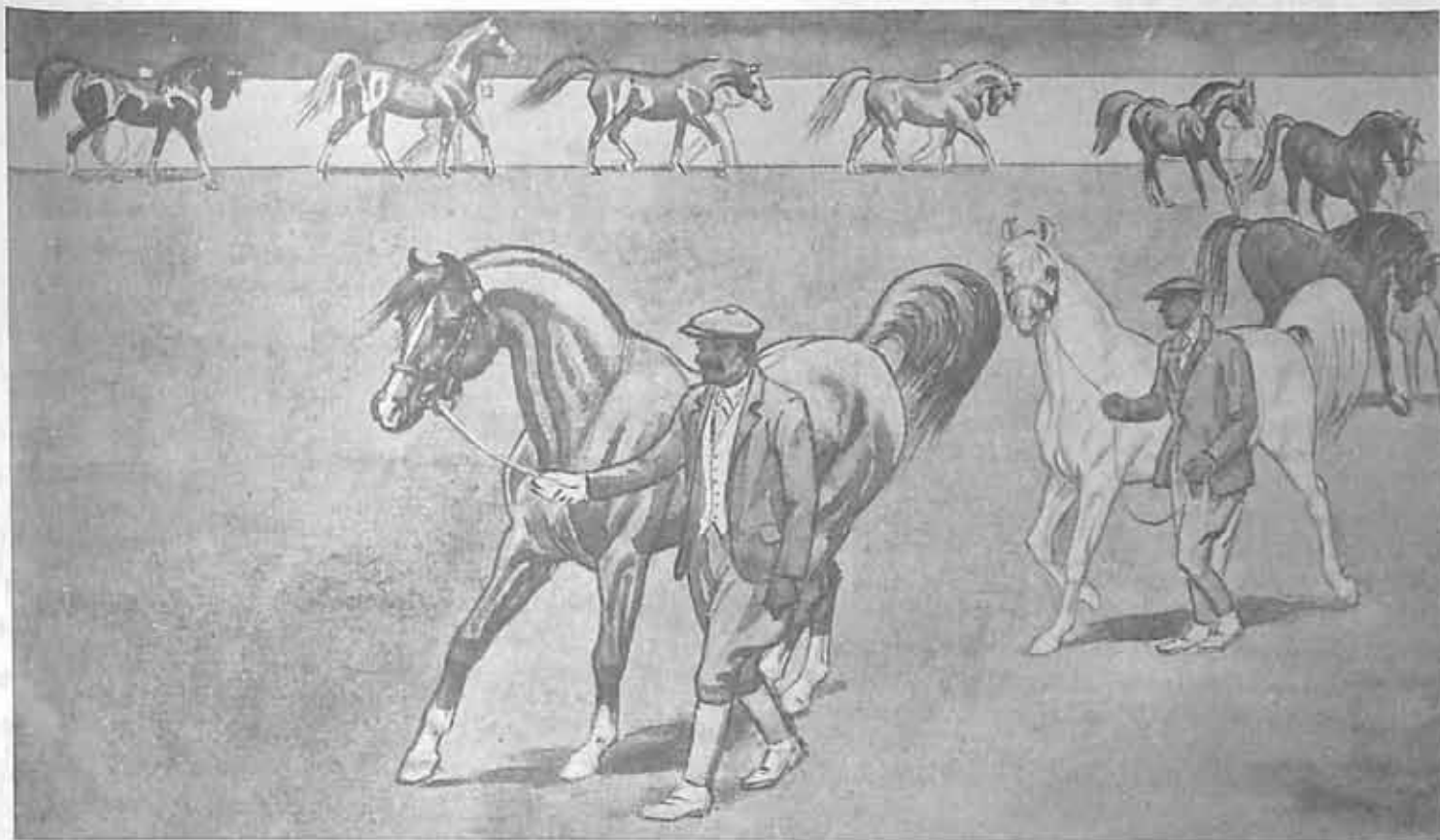
Concluindo, a Exposição anual de verão promovida pela Sociedade Britânica de Criadores de Cavalos Árabes é realmente um acontecimento ímpar e que merece ser vista por todos aqueles que se interessam por cavalos. Em seus 58 anos, (a primeira exposição realizou-se em 1919), ela mudou muito, transformando-se de um acontecimento de caráter elegante de antes da II.ª Grande Guerra, em uma das mais importantes exposições

de eqüinos do mundo. E tanto é assim que os bucólicos e arborizados Parques de Exposições de Rochampton e Kempton em Londres onde ela se realizava no passado, tornaram-se pequenos para abrigar todos os animais que anualmente são inscritos. A necessidade de alojar um número cada vez maior de animais, levou a diretoria da Sociedade de Criadores de Árabes ao Parque de Exposições de Peterborough ao norte de Londres, cujas

amplas instalações proporcionam melhores facilidades tanto aos animais, quanto aos proprietários e ao público. Pelo que se pode ver nestas Exposições, há na Inglaterra uma enorme variedade de linhagens e de tipos morfológicos de Árabes, capaz de agradar aos mais exigentes arabistas. Mesmo sem nos afastarmos do padrão clássico da raça, há animais de todos os tipos, tamanhos e cores, uns de conformação mais leve e outros mais cheios, sendo difícil num país com tantos animais e um número tão grande de criadores, estabelecer-se um determinado padrão como sendo o protótipo nacional. Os Árabes britânicos são no entanto animais de excelente qualidade, geralmente mais encorpados que os de outros países como, por exemplo, a Espanha (*2), o Brasil, da Argentina ou Uruguai, talvez em função dos seus pastos férteis, havendo inclusive uns poucos criadores que mantêm seus animais decididamente acima do peso normal. Quanto a altura eles variam bastante, estando os machos por volta de 14 hands e 3 polegadas (1 metro e 50 cm), havendo entre o público comprador uma discreta preferência pelos animais mais altos. Quanto à pelagem no entanto, os ingleses têm uma decidida preferência pelos alazões, pois no levantamento que fiz através do Catálogo de Exposição constatei que em 1976 havia entre os Árabes puros inscritos os seguintes percentuais: 46,30% de alazões, 33,41% de tordilhos e 15,75% de castanhos. Só encontrei 5 animais marrons (1,20%) e nenhum negro, embora tivessem dois marrons tão escuros que à primeira vista sua pelagem passasse por negra. Da variedade alazão-cor-de-fígado ("liver chestnut") que é rara e muito apreciada havia 3,34% de animais, que se somados aos demais alazões dá o incrível percentual de 49,64%. Se projetarmos essas quantidades relativas como representativas do rebanho inglês, concluiremos que esta é a pelagem preferida dos britânicos, tanto assim que em cada dois Árabes existentes no país, um é alazão. Essa preferência tão marcada é curiosa até porque vi pouquíssimos alazões nos haras espanhóis e americanos que visitei, o mesmo acontecendo na Polónia e no Egito, onde ela é a menos numerosa das três pelagens clássicas (castanha, tordilha e alazã).

Para este ano (1977), a Sociedade Britânica de Criadores de Cavalos Árabes fará realizar sua 59.ª Exposição anual de verão nas tradicionais instalações de Ascot Paddocks, na cidade de Ascot, Berkshire, nos dias 28, 29 e 30 de julho próximo, e como aconteceu nos 58 anos anteriores, deverá constituir-se numa gratificante experiência para todos aqueles que gostam de cavalo, pouco importando a raça, pois essa Exposição dá ao exportador uma notável visão de panorâmica do criatório eqüino britânico, além de proporcionar um show de qualidade, organização e categoria.

(* 2) — vide Rev. dos Criadores, n.º 565, fevereiro de 1977, "Os Árabes da Espanha".



O desfile de Garanhões Arábicos, na Exposição Nacional Britânica de 1920 de autoria da Srta. M.J. Stevens nunca foi terminado, mas pelas anotações feitas à época pela artista, pode-se identificar alguns dos concorrentes que se tornaram dos mais importantes reprodutores da raça Árabe em todos os tempos.

Abrindo o desfile em primeiro plano está Rasin um alazão dourado grande, forte e muito bonito que se revezava com Skowronek nos campeonatos.

A seguir vem o próprio Skowronek, o mais famoso reprodutor Árabe de todos os tempos, muitas vezes Campeão parecendo surgir como de um conto de fadas com sua pelagem branquíssima que quando exposta ao sol tinha reflexos azulados.

Atrás dele Nazik, um cavalo alto da mais extraordinária qualidade cuja cabeça perfeita simboliza o padrão que todo Árabe deve possuir. Sua pelagem é de uma rica tonalidade de castanho; sua irmã Nasra foi Campeã das Éguas naquele ano.

O quarto animal é o "saglavi" castanho escuro Mersa Matruch e, ao fundo destacando-se como o mais alto do desfile, Nureddin, quatro centímetros maior que seus companheiros. Segundo a artista, todos os cavalos daquele desfile possuíam, além de excelente conformação e alta qualidade, um toque especial proveniente de suas brilhantes pelagens. ●

GALV'S BARROSO: 10 VEZES GRANDE CAMPEÃO



GALV'S BARROSO (Ex. 90) — Grande Campeão Regional e Grande Campeão Nacional em Guaratinguetá-75; Grande Campeão Regional e Res. Grande Campeão Nacional em Guaratinguetá-76; Grande Campeão em Goiânia-76 e Grande Campeão em Cruzeiro-76. Suas filhas apresentam ótimo porte, apurados perfeitos, boa garupa, temperamento leiteiro acentuado, úberes excelentes, tudo indicando que serão animais de ótimo tipo e alta produtividade. As suas primeiras filhas, apresentadas em Exposições, foram as Campeãs individuais das categorias e formaram o conjunto Campeão Progenie de Pai, confirmando que

"GALV'S BARROSO" é um dos melhores reprodutores Vermelho e Branco do País. "GALV'S BARROSO" é o chefe de plantel da Fazenda Lagoa Dourada, de Hugo Reinaldo Bueno, ganhador da Medalha de Ouro em Guaratinguetá-75, um dos maiores criadores de Gado Holandês Vermelho e Branco do Brasil.

PREFIXO "CRUZEIRO"
FAZENDA LAGOA DOURADA
PROP: HUGO REINALDO BUENO
CAIXA POSTAL 27 — FONE: 44-0227 — CRUZEIRO — SP

A G O R A ! Comece a prever
vai fazer em sua fazenda em

	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Jan.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Fev.				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Março					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
Abril								1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Mai			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
Junho						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Julho								1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Agosto				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Set.								1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Out.		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
Nov.							1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Dez.										1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11

**CALENDÁRIO "CRIADORES" PARA
PLANEJAMENTO ANUAL AGRÍCOLA,
ZOOTÉCNICO, SANITÁRIO,
TRABALHISTA E FISCAL.**

Estas são duas das 322 páginas da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES para 1978, já em fase final de preparo.

Estas duas páginas são nada mais e nada menos que o calendário de 1978 com o qual você pode ir planejando os futuros trabalhos de sua fazenda.

As anotações detalhadas serão feitas em páginas da AGENDA, tais como: controle de cobertura; datas de vacinações; registros dos talhões de cultura com ou sem arrendamento; épocas de aração; épocas de plantio, adubação; trato das lavouras, hortas e pomares; colheitas etc.

Feriados nacionais e locais, dias de pagamento, férias, leilões, exposições, acertos bancários etc.

Há ainda o diário da AGENDA que foi feito para diariamente se fazer a escrituração da receita e despesa e no fim do ano... fechar o balanço.

Há páginas até para o inventário da propriedade.

E para terminar, a AGENDA publica, ainda, um capítulo que é um verdadeiro manual agropecuário pelos ensinamentos e conselhos práticos que proporciona.

Preço de pré-lançamento Cr\$ 200,00 o exemplar e
após 31 de outubro o preço será de Cr\$ 300,00.

Preencha o cupom abaixo, solicitando em fase de pré-lançamento a AGENDA DOS CRIADORES e AGRICULTORES e remeta-o juntamente com o pagamento.

Solicito me remeterem um exemplar da **AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES** ao preço de pré-lançamento: Cr\$ 200,00. Junto segue o cheque em nome da Editora dos Criadores Ltda.

Banco e de n.º

Nome

Endereço

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99

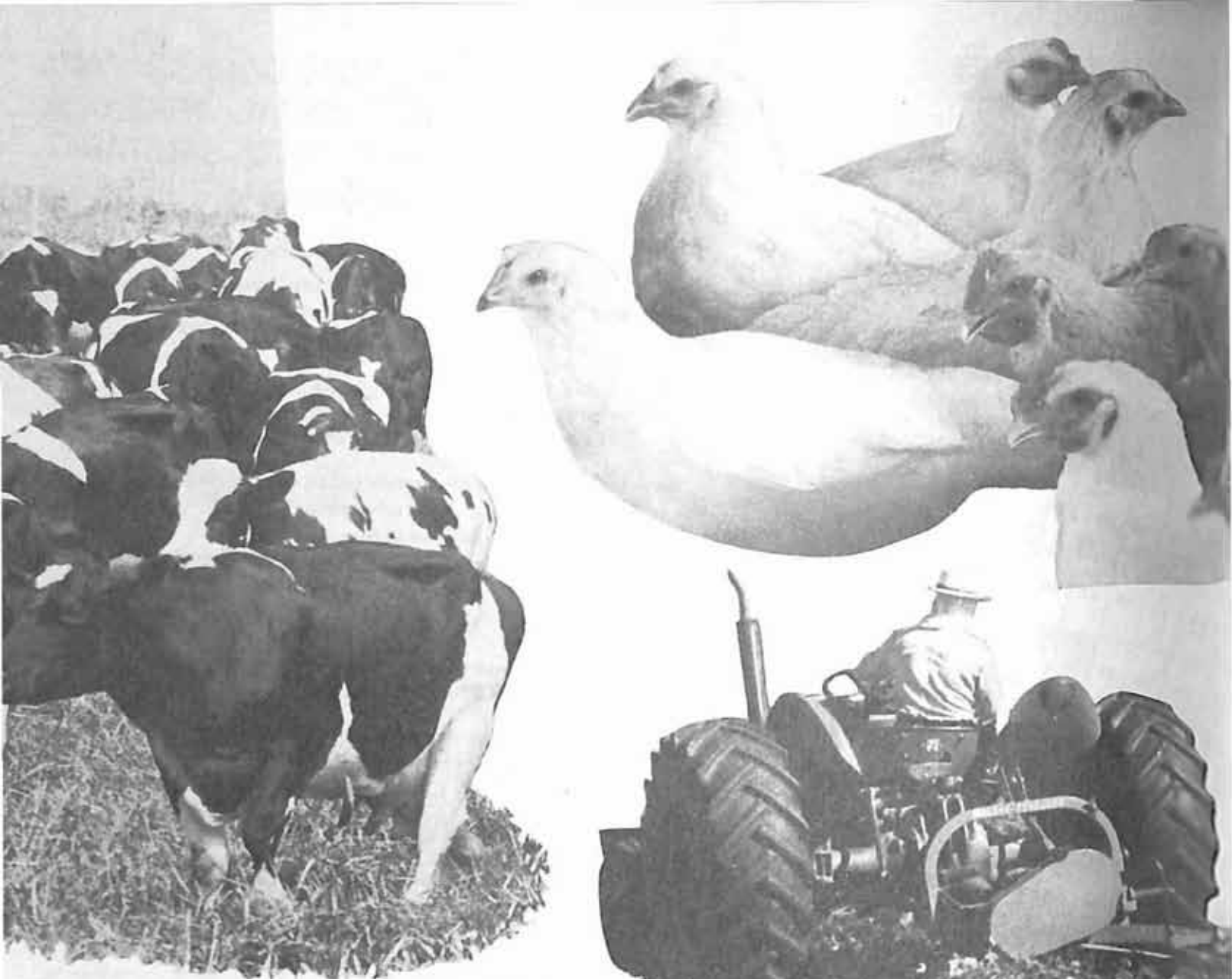
Cidade Estado

Data. . . . / /

Sábados, domingos, feriados.

Época em que o touro fica apartado do rebanho

Outras convenções a vontade do interessado.



Financiamento agrícola que engorda e faz crescer

O financiamento do Mercantil é um
estimulante para qualquer atividade agropecuária.
Fale com o gerente de uma
das 234 agências do Mercantil.
Com o Mercantil você colhe resultados.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO
— o mais alto padrão de serviços

O trabalho noturno na agricultura

MASATAKE TAKAHASHI - Advogado

De acordo com o artigo 11 § único do Decreto n.º 75.626/74 Regulamento do novo Estatuto do Trabalhador Rural, é considerado trabalho noturno aquele executado entre as 21,00 horas de um dia e as 5,00 horas do dia seguinte, se se tratar de atividade exercida na lavoura, e entre as 20,00 horas de um dia e 4,00 horas do dia seguinte, se na pecuária.

A duração da hora noturna rural é de 60,00 minutos, enquanto para os trabalhadores urbanos é reduzida para 52 minutos e 30 segundos. Portanto, as 8,00 horas consideradas de trabalho noturno, nos meios rurais, são as normais, de 60 minutos cada e devem ser pagas com um acréscimo mínimo de 25% (vinte e cinco por cento) em relação às horas diurnas normais.

Ao contratar algum empregado para trabalhar no período noturno, o empregador rural deverá tomar a precaução de

verificar se existe no estabelecimento empregado que exerça função idêntica àquele que exercerá o novo contratado. Se o paradigma trabalhar também no período noturno, não exercer cargo superior, segundo quadro de carreira organizado pelo empregador e aprovado pelo Ministério do Trabalho, e não tiver mais de dois anos de tempo de serviço na mesma função, a remuneração do novo empregado deverá ser equivalente. Se, entretanto, o paradigma trabalhar no período diurno, nas mesmas condições acima vistas, a remuneração do recém-contratado deverá ser acrescida do percentual mínimo referido, em comparação àquele.

Assim, por exemplo, se existir no estabelecimento um tratador que trabalhe no período diurno e com menos de dois anos de "casa", percebendo o salário de Cr\$ 3.000,00 mensais, o empregado que for contratado para exercer a mesma função, no período noturno, porém, deverá receber, no mínimo, Cr\$ 3.750,00 mensais.

Pode, entretanto, um empregado ser contratado para trabalhar parte da jornada diária no período diurno e parte

no noturno ou ainda em regime de revezamento. Nestes casos, obviamente, o acréscimo só é devido sobre as horas trabalhadas no período considerado noturno pela Lei. Assim, se o empregado trabalhar, por exemplo, no horário de 16,00 horas de um dia, a 1,00 hora do dia seguinte, com intervalo para refeição e descanso entre 20,00 e 21,00 horas, terá direito ao acréscimo de 25% sobre as horas trabalhadas de 21,00 a 1,00 hora do dia seguinte (4,00 horas). Da mesma forma se seu horário de trabalho iniciar-se às 20,00 horas e findar-se às 11,00 horas do dia, com intervalo entre as 6,00 e 7,00 horas. Neste caso o acréscimo se calculará sobre 2,00 horas (2,00 às 4,00 horas) na atividade pecuária, e 3,00 horas (2,00 às 5,00 horas) na lavoura.

É importante observar que os intervalos para refeição e descanso não são considerados como de trabalho, para esses efeitos.

No caso de não existir no estabelecimento outro empregado que possa servir de paradigma ao novo contratado, o empregador poderá ver-se em dificuldade

EXPLORAÇÃO LEITEIRA

O MELHOR E MAIS ÚTIL LIVRO QUE OS NOSSOS ESPECIALISTAS PRODUZIRAM PARA O PRODUTOR DE LEITE

PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELA ANPES
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL



- CAPÍTULO 1 — INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2 — MELHORES PASTOS, CHAVE PARA A PRODUÇÃO MAIS ECONÔMICA DE CARNE E LEITE
- CAPÍTULO 3 — ALGUNS FATORES QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE CULTURAS FORRAGEIRAS
- CAPÍTULO 4 — AS FORRAGEIRAS: GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS
- CAPÍTULO 5 — ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PASTAGENS
- CAPÍTULO 6 — A MÁQUINA ANIMAL
- CAPÍTULO 7 — SUPLEMENTAÇÃO DAS PASTAGENS
- CAPÍTULO 8 — A ROTAÇÃO PASTAGEM-CULTURA
- CAPÍTULO 9 — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Preço do exemplar: Cr\$ 80,00
Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Avenida Pompéia, 1214 — Fundos B — São Paulo
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

para estabelecer a sua remuneração. Todavia, basta que se observe o seguinte: A lei estabelece que todo empregado tem direito a uma remuneração mínima igual ao salário-mínimo regional, este também por meio dela fixado (art. 76 da CLT). Estabelece também que outra remuneração mínima pode ser fixada através de Dissídio. Desta forma, basta que o empregador saiba qual o valor do salário-mínimo regional, ou, quando for o caso, o salário normativo fixado em dissídio, para que, com base nele, aplique o percentual do acréscimo, a título de adicional noturno.

O resultado será a remuneração mínima a que terá direito o empregado con-

tratado; qualquer outra superior a esse mínimo, é de livre estipulação pelas partes.

Ocorrendo a prestação de horas extras que alcancem o período noturno, o empregado terá direito a um acréscimo mínimo de 45% (quarenta e cinco por cento) sobre as horas diurnas normais, correspondentes: 20% ao fato de prestar horas extras e 25% por prestá-las no período considerado noturno.

Exemplo: horário de trabalho contratual do empregado: das 16,00 horas de um dia, a 1,00 hora do dia seguinte (exemplo acima), com salário de Cr\$ 2.500,00 mensais, mais o adicional. O

empregado, entretanto, permanece trabalhando até as 3,00 horas; sobre estas duas horas extras (1,00 às 3,00 horas) calcular-se-á da seguinte forma:

Salário normal: Cr\$ 2.500,00

Hora normal: Cr\$ 10,41

Adicional noturno: 2,60 p/h. (25% x 10,41)

Adicional extra: 2,08 p/h. (20% x 10,41)

Valor da hora extra noturna: Cr\$ 15,09 (com o adicional)

Importante observar que o adicional noturno integra o salário do empregado, para todos os efeitos legais. Assim sendo, quando do pagamento de férias, 13.º salário, indenização etc., a parcela correspondente ao referido adicional deve ser computada. Mesmo o descanso remunerado deve ser pago com o adicional correspondente.

A jurisprudência dos Tribunais do Trabalho é também pacífica no sentido de que, se o empregado que trabalhava no período noturno, for transferido mediante concordância, para o período diurno, tem direito a receber, no mínimo, salário igual ao que percebia anteriormente (incluído portanto o valor do adicional noturno). Ou seja: o empregado que trabalhava no turno da noite, percebendo o salário de Cr\$ 3.750,00, inclusive o adicional, se for transferido para o período diurno, não poderá ter seu salário reduzido no valor equivalente ao do referido adicional; seu salário continuará sendo o mesmo.

Como consequência, este empregado transferido poderá tornar-se paradigma para a equiparação salarial de outros que, no período diurno, exerçam a mesma função, com a mesma técnica etc., nos termos do artigo 461 da CLT.

Finalmente, é de se observar que a parcela correspondente ao adicional noturno deve ser mencionada em destaque, nos recibos de pagamento, como medida cautelar. •

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.



Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinquenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.

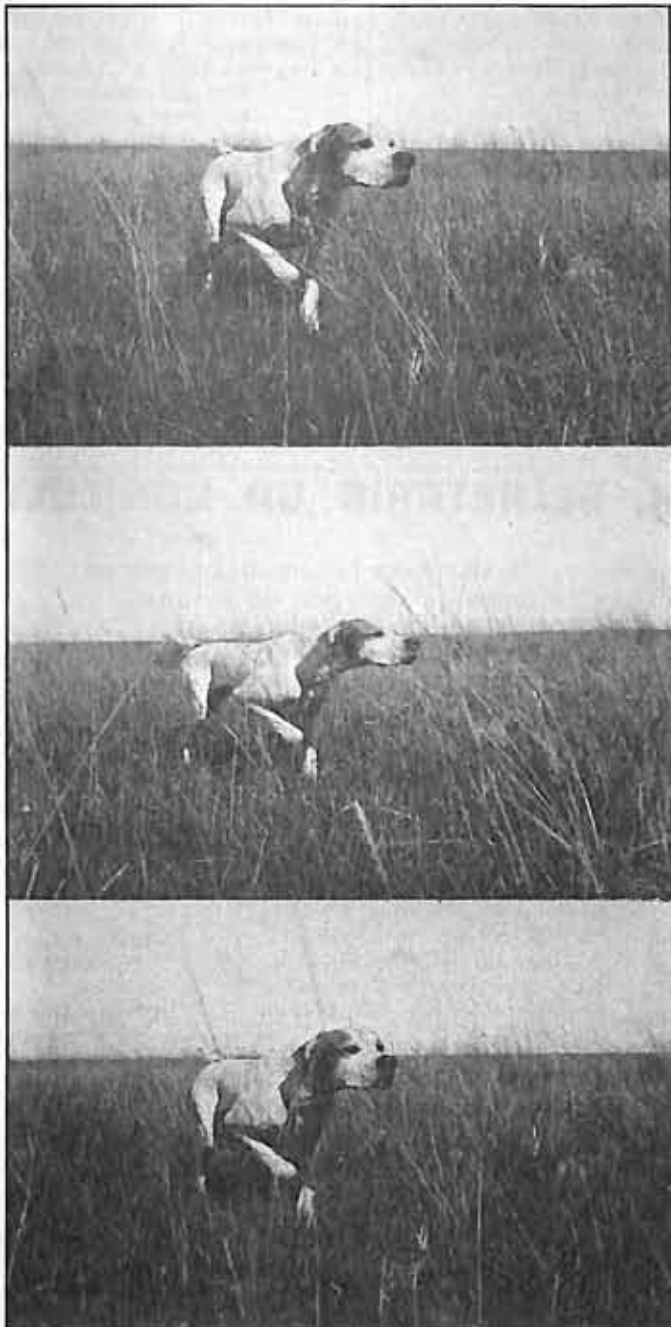


ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA
(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:
Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

Chá, um ótimo caçador



O famoso Chá

ANTONIO CARVALHO MENDES

O dr. Hans Pahle, da Dinamarca, quando de um congresso médico realizado em São Paulo, teve oportunidade de admirar pointers — nas horas de lazer — e entre eles Chá.

Na cidade de Indaiatuba, visitou o Canil Caçador de Indaia, de José Roberto Lemos Paiva e de d. Isney. Eles tinham 20 pointers adultos e diversos filhotes. O canil, construído em seções, é cercado de tela de arame, pisos revestidos de lajotas, casas, paredes azulejadas. Ali havia também maternidade e enfermagem, dentro de um jardim tropical, com plantas exóticas e pássaros.

Entre os pointers, chamou a atenção um amarelo e branco, forte, rijo, Chá. Ele pertence a uma criação que tem sangue italiano, francês, inglês, dinamarquês e sueco. "Dá a impressão de ser criação extremamente planejada". O lado francês parece predominar. Zé Roberto, ou Paiva, como é mais conhecido, informou que "o que queremos são cães de caça."

UMA PROVA

O dr. Pahle teve oportunidade de assistir a uma prova de caça com cães da raça Pointer.

Durante a caçada foram percorridos aproximadamente 700 km num só dia. Zé Roberto percorre cerca de 100.000 km de carro por ano para treinar seus cães e para caçar. D. Isney toma conta da parte "caseira" do canil, a alimentação (aproximadamente 100 kg de carne farinha de fubá por semana), o cuidado com os filhotes e das cadelas.

EM ANGATUBA

Naquela manhã, eles partiram para a Fazenda "Rancho da Serra", localizada no alto de uma colina, a 900 metros de altura, construída em estilo colonial, com jardim imenso, florestas, plantações de eucaliptos e coqueiros, canaviais, algodais, milho. A caçada começou com um calor de 34°. O terreno era pesado, mas Teb caçava otimamente bem. A tarde do dia da caçada foi dedicada ao Chá. Ele "amarrava" muito bem. Chá avançava com perfeição, "amarrava" com desenvoltura e uma vontade sem igual de caçar. Entre uma coisa e outra, um tamanduá bandeira, uma cobra coral, as emoções do dia, além de uma chuva torrencial, acompanhada de trovões e relâmpagos. A chuva, que durou 15 minutos, foi o motivo de viajar para outro local, sempre caçando com o Chá, um cão que corresponde plenamente "às minhas expectativas".

UM "CAÇADOR ATIVO"

Entre os caçadores que conheceu, lembra o visitante do saudoso dr. João Laraya — amigo da Revista dos Criadores — um "caçador ativo" de 75 anos, que viajou o mundo inteiro, inclusive a Suécia, onde fez contato com Gustaf Björck e Ivan Swedrup, por intermédio de quem adquiriu cães para o Brasil.

Zé Roberto começou com o seu pai — José Randolpho Paiva. Zé iniciou a criação há 10 anos, com o pointer Socil, do Canil do dr. Laraya. Os cães Som (Teb) e Sim (Verdun) foram praticamente a base inicial do canil de Zé Roberto. Ambos conseguiram o título de "mestre caçador". Nasceram em 1970, filhos de Axa — "mestre caçadora" — do Canil Socil, e de Mug, importado da Inglaterra, que também se tornou "mestre caçador". Teb é preto/branco, e Verdun, marrom/branco. Os cães foram empregados segundo as teorias de criação que Zé Roberto planejara em 1966, em acasalamentos com cadelas que se adaptavam aos seus esquemas. Foram feitos diversos cruzamentos e uma seleção com "mão firme". No dia 18 de fevereiro de 1973, nasceu Chá (filho de Teb e de uma cadela do canil Socil, Paca (Bety). Esta descende de Socil Chefe e Katja da Rosa. Chá "é o pointer mais falado na América do Sul e o que mais prêmios tem conquistado."

Com 4 meses ele já "amarrava" e trazia as aves à mão.

UMA COMBINAÇÃO

A combinação é ótima: Ch. Brinco, filho de Teb e Laika de Dolamiti, do Canil Paula Souza. Brinco é meio-irmão de Chá. Zé Roberto comprou e importou cães de diversas partes do mundo. Adquiriu campeões, alguns até em exposições. Antes, horas e horas de estudos sobre registros genealógicos, prêmios conseguidos. Das importações destacam-se os cães de Andrés Wassberg e Marieberg, o canil francês Foncillon (cujos cães — são de combinação entre o canil italiano Azor e o francês Saint Yves). Lembre-se o campeão de exposição Davian, da Inglaterra. Foram também importados filhotes de campeões, principalmente sucos, destinados à criação.

OS REPRODUTORES

Entre os cães reprodutores mais utilizados, além de Teb, Verdun, Chá e Paca, podemos mencionar: o campeão de uso suco, Black Lucky Dart (ganhador da taça de ouro de 1974), filho dos campeões de uso Garrick e Black Luckys Lola de Marieberg. Jimmy de Foncillon (filho do campeão de uso Ut de La Torre D'Allos

e da campeã de exposição Querciasaintyves de la Canaudiere e bisneto do famoso campeão de uso francês Ulmi de Saint Yves). Davian Patinus (chamado Tony) (filho do campeão Davian Titus Lartius, que durante três anos a fio manteve o título de "o cachorro do ano" na Inglaterra — primeira vez na reserva como "Best in Show" na Crufts) e Davian Dioniza.

Além disso, de novos cães do Canil Socil, vários provenientes de canis franceses e, por último, embora não menos importante, "mestre de caça" Edette (filha do campeão de uso Largo, ganhador da taça de ouro sueca em 1971) e campeã de uso Heffa de Marieberg (ganhadora do derby sueco em 1968).

Segundo o dr. Hans, em todo o mundo, principalmente na América do Sul, há descendentes da criação de Zé Roberto e ele é classificado como o "maior e mais importante criador de pointers."

Ainda no dia 22 de dezembro de 1976, nasceram 8 filhotes amarelos/brancos, filhos de Chá e uma das cadelas reprodutoras.

A fama de Chá já é conhecida no exterior, pois o dr. Hans Pahle publicou os seus feitos no Anuário do Clube Dinamarquês de Pointers, em 1976. O trabalho, intitulado CHA — Pointeren i Brazil, reproduz diversas fotos juntamente com um relatório de viagem de 11 páginas.

FUNRURAL, IBC, SUNAB, CONAB, SECRETARIA DA AGRICULTURA...

Toda a legislação destes órgãos (e de outros) é abordada sistematicamente no Informativo Rural - Trabalhista e Fiscal, o único que entende do assunto. Abaixo o sumário do IRTF n.º 12.

Inscrição de empregador rural para gozo dos benefícios do FUNRURAL.

IMPOSTO DE RENDA

Perdas ocorridas em atividade rural. Parecer Normativo n.º 13/77.

Remuneração de prestação de serviços, por não empregados. Parecer Normativo n.º 29, de 05-05-77.

IMPOSTO SOBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS

Marcação de produtos por meio de punção. Instrução Normativa do SRF n.º 29, de 25/04/77.

Base de cálculo do imposto nas saídas por locação, comodato e outras operações a título gratuito.

TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Criação do Conselho Nacional de Política de Emprego.

Decreto n.º 79.620, de 28/04/77.

Fixa o coeficiente de correção monetária da Lei n.º 6.205, de 29/04/77. Decreto n.º 79.611, de 29/04/77.

IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS

Ratificação de Convênios. Ato COTEPE/ICM n.º 02/77.

Ratificação de convênios pelo Governo do Estado de São Paulo. Decreto n.º 9.755, de 28/04/77.

DIVERSOS

Criação do Comitê da Agro-indústria no Estado de São Paulo. Decreto n.º 9.808, de 18/05/77.

IBC
Registros de Declarações de Vendas. Exportação de café verde, ou descafeinado, em grão ou torrado e moído. Resolução n.º 14/77.

Quota de contribuição sobre exportação de café verde em

grão ou torrado/moído e descafeinado. Resolução n.º 18/77.

Condições de escoamento dos cafés da safra 1977/78. Resolução n.º 19/77.

SUNAB

Preço mínimo de compra do leite do produtor. Portaria SUPER n.º 26, de 29/04/77.

Preço mínimo do litro de leite para consumo humano. Portaria SUPER n.º 27, de 29/04/77.

Preço mínimo de compra do leite para consumo humano. Portaria SUPER n.º 28, de 29/04/77.

Preço mínimo de compra do leite tipo "C" para consumo humano. Portaria SUPER n.º 29, de 29/04/77.

Preço mínimo do leite entregue pelo produtor. Portaria SUPER n.º 30, de 29/04/77.

CONAB

Preço do leite a ser fixado pela SUNAB, para as regiões metropolitanas. Resolução n.º 08, de 26/04/77.

Preço a ser fixado pela SUNAB para o leite a nível de consumidor. Resolução n.º 09, de 26/04/77.

Autorização para comercializar leite pasteurizado em diversas localidades. Resolução n.º 10, de 26/04/77.

SECRETARIA DA AGRICULTURA

Padrões mínimos das sementes para comercialização. Exclusão do item da Res. SA de 22/07/71. Resolução SA, de 27/04/77.

Incineração de plantas cítricas do Município de IACRI. Resolução SA n.º 36, de 11/05/77.

Incineração de plantas cítricas do Município de QUINTANA. Resolução SA n.º 37, de 11/05/77.

Convênio firmado com o Ministério da Agricultura para a produção de antígeno a ser utilizado no diagnóstico da anemia infecciosa equina.

ANUÁRIO DOS N.º 16 1976/77 CRIADORES

**Orienta
e informa**

**VETERANOS E
PRINCIPIANTES**

Desde 1960
acompanhando os criadores pelo Brasil
com seu

CATÁLOGO DE REPRODUTORES

400 páginas na mais fina
qualidade de papel couchê e com
a relação de nomes e
endereços de criadoras que
controlam oficialmente a
produção de leite ou de carne de
seus plantéis e se dedicam
à venda de reprodutores.



Além do Catálogo de Criadores, o ANUÁRIO 1976/77, a exemplo dos anteriores, publicará ainda uma série de esplêndidos artigos não só para veteranos como para principiantes e, também, para professores e estudantes. Aqui, um pequeno resumo da matéria publicada:

PECUÁRIA DE CORTE



Manejo elementar de um rebanho para carne — Reprodução. O rebanho. Reprodutores. Cobertura controlada. Novilhas. Inseminação artificial. Cuidados durante o parto e alimentação. Bezerros recém-nascidos. Manejo dos bezerros. Manejo do rebanho reprodutor. Novos animais. Manejo geral. Registros de produção. Estado sanitário. Doenças transmissíveis. Doenças do rebanho. Procrúza — Projeto de cruzamentos dirigidos. Regulamento geral do Procrúza.

ALIMENTAÇÃO

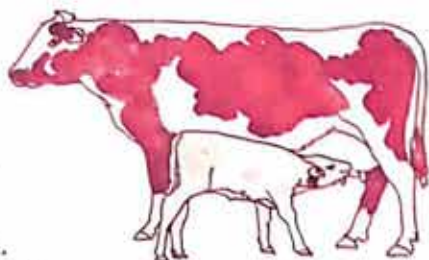
Necessidades nutritivas para o crescimento e a engorda do gado de corte — Dr. T. W. Perry. Energia. Proteína. Minerais. Vitaminas. Requisitos nutritivos do gado de corte: acabamento, em crescimento, adulto, novilhos, bezerros, gado adulto. Requisitos nutritivos do gado leiteiro — Dr. D. Hillman. Necessidades diárias para vacas em lactação. Manutenção de vacas adultas em lactação e gestação. Produção de leite. Novilhas em crescimento. Tourinhos. Bezerros. Touros em serviço. Nutrientes para a produção leiteira e para o gado leiteiro. Exigências nutritivas do porco — Dr. A. H. Jensen. Requisitos dos porcos em aminoácidos, proteínas e energia. Necessidades em vitaminas. Requisitos de minerais. Valores energéticos digestíveis e metabolizáveis para alguns alimentos usados para suínos. Sugestões para



níveis de arraaçamento e resultados. Cada um dos trabalhos vem acompanhado das respectivas tabelas sobre os nutrientes requeridos pelos animais, organizada pela National Academy of Science, U.S.A.

PECUÁRIA LEITEIRA

O Gado Holstein-Friesian — Resumo de publicação da Holstein-Friesian of America. Classificação descritiva de tipo. Desenvolvimento do modelo do tipo ideal e o programa de classificação. O que o criador precisa saber sobre a classificação da Holstein. Importância do tipo. Informes sobre a classificação e avaliação. Termos descritivos diversos. Estatura. Cabeça. Parte anterior. Dorso. Garupa. Membros posteriores. Pés. Sistema mamário. Úbere anterior e posterior. Sustentação e piso do úbere. Tamanho e colocação dos tetos. Como funciona o programa de classificação.

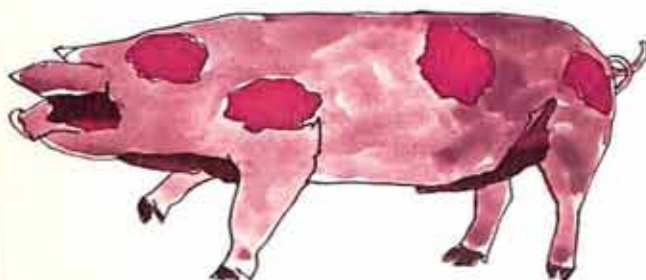


O BUFALO DOMÉSTICO



O búfalo doméstico — W. R. Cockrill
Tipos de pântano e de rio. Mecanização e produção de carne. O búfalo como produtor de leite. Carne de búfalo.

SUINOCULTURA



Aspectos da suinocultura — Eng.º Agr.º Luiz Paulin Neto — Carne de suínos. Os suínos e a América Latina. Solicitação da carne de suínos. Realidade brasileira. Distribuição do rebanho paulista. Evolução do abate de suínos em São Paulo. Reprodutores suínos. Composição racial. Raças criadas.

EQUINOCULTURA

A Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga. Consideração sobre a formação e criação do Mangalarga. Méd. Vet.º Eduardo B. Marchi. A escolha dos reprodutores. Ginástica funcional. Alimentação. Aptidões da raça Mangalarga. Origem do Mangalarga Marchador — A. Junqueira. Padrão do cavalo Mangalarga Marchador. Raças americanas de equinos e Serviço de Veterinária de Equinos nos EUA. Origem do cavalo na América. A raça "Standard". O cavalo "Quarter" americano. O cavalo Malhado Americano. O cavalo "Pinto". O cavalo "Appaloosa". O pônei das Américas. O cavalo "Morgan". O cavalo de sela americano. O cavalo de passeio de Tennessee. O cavalo "Fox-Trotting" de Missouri. O cavalo Albino americano. Raças importadas. A Associação Norte-Americana de Veterinários Práticos de Equinos. Estado das doenças eqüinas. A Escola Espanhola de Equitação, custódia da equitação clássica.



TURFE

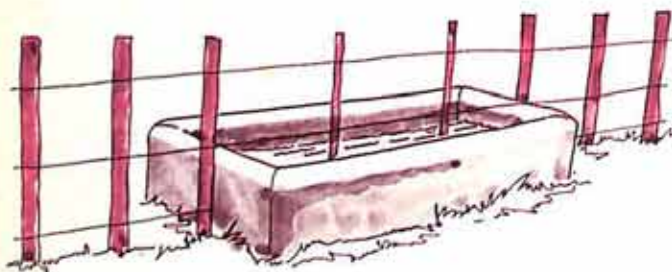
Haras Jahu e Rio das Pedras, lider em 1975 — Antonio Carvalho Mendes. Os grandes ganhadores: criadores, proprietários, animais, reprodutores, avós maternos. Criadores de produtos nascidos em 72, treinadores, jôqueis. Os grandes prêmios no Hipódromo de Cidade Jardim e Gávea (RJ).



CONTROLE LEITEIRO

Resultados do Serviço de Controle Leiteiro da ABC. Recordistas. Produção média por rebanho. Rebanhos com 20 ou mais lactações controladas em 1974, cujas médias foram superiores a média da raça no S. C. L. Reprodutores com 10 ou mais filhas controladas, cujas médias superaram a média da raça. Desempenho dos touros.

CONSTRUÇÕES RURAIS



Seis currais para gado de corte.
Cantos de cercas. Porteiras, embarcadouro e mangueira. Detalhes de ferrolhos e trancas. Passagens para cercas e currais. Bebedouros para animais. Um tipo simples de bebedouro. Outro tipo de bebedouro. Capacidade e dados aproximados para orçamento.

CATÁLOGO DE REPRODUTORES

Nomes e endereços de criadores de diversas raças de bovinos de corte, leiteiro; de eqüinos, caprinos, bubalinos e cães. Endereços de criadores cujos rebanhos são controlados pela ABC.

Preencha o cupom abaixo, solicitando o **Anuário dos Criadores** e remeta-o juntamente com o pagamento correspondente ao número de exemplares solicitados.

ENDEREÇOS

Ministério da Agricultura. Ministério da Indústria e Comércio. Ministério da Fazenda. Secretarias da Agricultura. Confederação e Federações Rurais. Associações de Registro Genealógico. Confederação Brasileira das Cooperativas de Laticínios. Cooperativa Central dos Produtores de Leite. Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo. Escolas de Agronomia e Veterinária. Publicações especializadas. Bibliotecas agrícolas do Estado de São Paulo. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Inseminação Artificial: firmas de industrialização de sêmen; de comércio de sêmen e de prestação de serviços.

EXPOSIÇÕES

Campeões das exposições de 1975 em Guaratinguetá, São Paulo, Uberaba e Esteio.

Solicito enviar exemplar(es) ao preço unitário de Cr\$ 120,00. O respectivo pagamento está sendo feito nesta data através de cheque anexo n.º no valor de Cr\$ c/ o Banco

Nome

Endereço CEP

Cidade Estado

Data

Assinatura

Pedidos e remessa de cheques

à
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

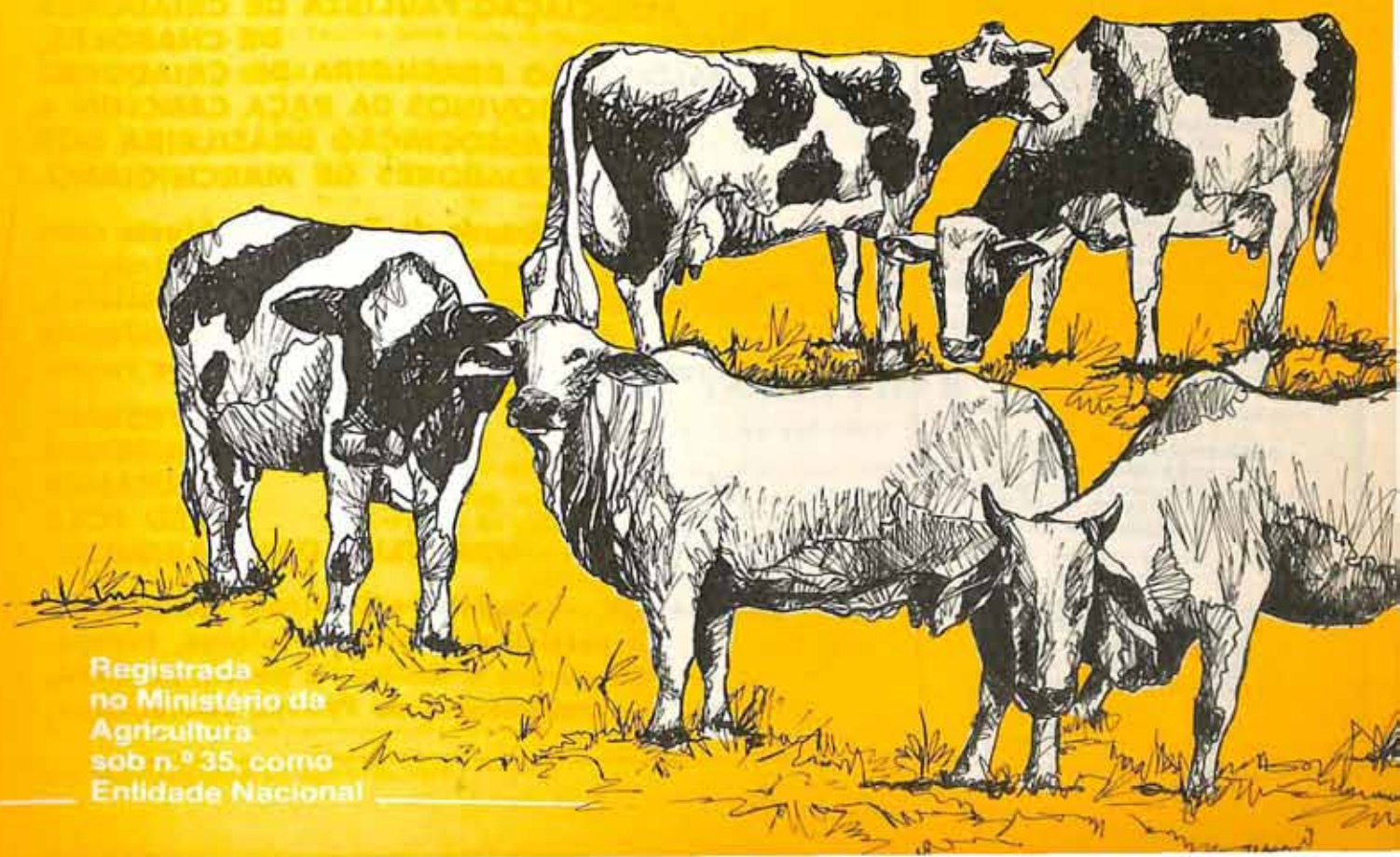
Av. Pompéia, 1214
CEP 05022
Tels.: 62-6826 e 65-0116
São Paulo - SP



Resultados de controles de produção leiteira e ponderal da



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES



Registrada
no Ministério da
Agricultura
sob n.º 35, como
Entidade Nacional



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

REGISTRADA SOB N.º 35 COM JURISDIÇÃO NACIONAL

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 — Fone 2-4576
Pelotas - RS

Presidente: Fernando Otávio da França Mascarenhas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Presidente: Roberto Luiz de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1.715

Tel.: 262-0060 — 62-2011

São Paulo — SP

Presidente: Dário Freire Meirelles

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA PITANGUEIRAS

Sede Provisória: Rua Anchieta, 35 —
11.º andar — sala 1112 —

Fones: 239-1822 - Caixa Postal 8.129

01000 — São Paulo

Presidente: George Anthony Frankland

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 — sala 402
Telefone: 221-2065

Rio de Janeiro — RJ

Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

End. no Rio de Janeiro:

Caixa Postal 3.945

20.000 - Rio de Janeiro — RJ

Diretor-Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Presidente: Luiz Antonio de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Diretor-Presidente:

Dr. Rodney Atalla

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS

Av. Francisco Matarazzo, 455 —
Pavilhão 4 - Telefones: 65-4131

(PABX) 262-0098 — 05001 —

São Paulo - SP

Presidente: Manoel Correa de Souza Neto

A Associação Brasileira de Criadores, atendendo à solicitação de seus associados e de outras Entidades, das quais recebeu delegação para o Serviço de Registro Genealógico ou de Provas Zootécnicas, está ampliando e desenvolvendo os trabalhos de Registro, de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal, além de suas atividades no campo da Assistência Agrônômica e Veterinária.

A ABC, registrada no Ministério da Agricultura, sob n.º 35, como Entidade Nacional, estabeleceu Convênios ou Termos de Ajuste para execução desses serviços com as seguintes Entidades:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ,
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS,
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM e
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO.

Em virtude de Termo de Ajuste com a Associação Nacional de Criadores, de Pelotas, mantenedora do Herd-Book Collares, a ABC executa o Registro Genealógico e Provas Zootécnicas para as seguintes raças:

AYRSHIRE
FLAMENGA
NORMANDA
RED POLL
VERMELHA DINAMARQUESA.

CRIADOR — Registre e Controle seu plantel.
A participação em Exposições, Provas, Concursos e Leilões, a partir de 1976, estará na dependência de Provas Zootécnicas.

Serviço de controle leiteiro

Relatório n.º 391 (Junho de 1977) da Associação Brasileira de Criadores

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

A.F. FORTALEZA HERDADE, Rg. HBB/B26847, PO, REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol. Pai/ CARNATION ROYAL MASTER Rg. HBB/A8535, Mãe/GRAY VIEW BLOOMING X Rg. HBB/B18843.

2a0m	—	2x	—	328d	—	4.889	—	167,2	—	3,42%
4a2m	—	2x	—	353d	—	6.353	—	223,7	—	3,52%
5a4m	—	2x	—	277d	—	5.767	—	206,9	—	3,58%
7a2m	—	3x	—	290d	—	6.508	—	227,7	—	3,49%

Prop.: Fazenda Fortaleza Ltda.

ROMANDELE BONHEUR BEATRICE, Rg. HBB/B28537, PO, REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol. Pai/ LONG PARK BONHEUR REFLECTION Rg. 256414, Mãe/ROMANDELE SHALIMAR RUBY Rg. 1981083.

2a9m	—	2x	—	319d	—	5.040	—	188,9	—	3,74%
3a9m	—	2x	—	284d	—	4.923	—	189,5	—	3,85%
4a9m	—	2x	—	365d	—	5.891	—	222,4	—	3,77%
5a11m	—	3x	—	305d	—	6.483	—	223,1	—	3,44%

Prop.: Fazenda Fortaleza Ltda.

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS

S.M.P. IBIQUARA, Rg. HBB/B34576, PO, Pai/LINMACK NICHOLAS Rg. HBB/A10634, Mãe/SCAGLIANG 237 MICHELITA R. 1507 Rg. HBB/B19611, obteve "LE" aos:

2a1m	—	2x	—	302d	—	4.820	—	178,9	—	3,71%
3a0m	—	2x	—	248d	—	4.912	—	175,8	—	3,57%
4a1m	—	2x	—	264d	—	6.459	—	240,6	—	3,72%

Prop.: Fazenda Santa Maria da Posse Agr. e Pastoril Ltda.

MONJE ELENA CICERON IDEAL, Rg. HBB/B25346, PO, Pai/MONJE CICERON CUANDITO DIABLA Rg. A-66600, Mãe/MONJE IDEAL LOCHINVAR BESSIE DORA Rg. B-057283, obteve "LE" aos:

4a0m	—	2x	—	361d	—	6.099	—	193,9	—	3,17%
6a4m	—	2x	—	313d	—	7.230	—	235,9	—	3,26%
7a5m	—	2x	—	289d	—	7.884	—	290,3	—	3,68%

Prop.: Fazenda Santa Maria da Posse Agr. e Pastoril Ltda.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

E.S. MINA PIONEER DA SÃO SEBASTIÃO, Rg. GHB/186, GHB, Pai/LARRY MOORE PIONEER Rg. HBB/AA-923, Mãe/E.S. EDINA Rg. GHB/108, obteve "LE" aos:

2a1m	—	2x	—	311d	—	5.035	—	182,6	—	3,62%
3a2m	—	2x	—	296d	—	5.646	—	200,2	—	3,54%
4a1m	—	3x	—	272d	—	6.594	—	224,9	—	3,40%

Prop.: Dr. Eduardo Simonsen

Já está à venda o

ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1976/77

Assuntos abordados:

Manejo elementar de um rebanho para carne. Seis currais para gado de corte. Bebedouros para animais. Necessidades nutritivas para o crescimento e a engorda do gado de corte. Requisitos nutritivos do gado leiteiro. Exigências nutritivas do porco. Gado Holstein-Friesian (20 páginas).

O búfalo doméstico. Aspectos da suinocultura. E mais: equinocultura, endereços diversos, exposições, controle leiteiro, catálogo de criadores.

Preço: Cr\$ 120,00.

Pedidos: Editora dos Criadores Ltda. Av. Pompéia, 1214 — Fundos B — Tel. 62-6826
05022 — SÃO PAULO — SP

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARICÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%			
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.			Três ordenhas (3x)							
A.F. Fortaleza Nave-B48573-LE	PO	2-3	45652	305	7.625	258,6	3,39	350	230	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F. Fortaleza Naca-B38565-LE	PO	2-4	45375	281	6.356	214,2	3,37	345	211	Fazenda Fortaleza Ltda.
CR. Anastacia Telstar Pride-B38102	PO	2-4	44899	305	4.850	166,4	3,43	392	188	Claudio V. Roberti
J.P.R. Herdade-B37781	PO	2-3	44894	208	4.460	167,0	3,74	371	112	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Helvecia-B37174	PO	2-4	45259	199	3.801	142,0	3,73	376	98	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Haste-B37778	PO	2-1	45536	143	2.477	90,1	3,63	320	98	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
J.P.R. Garapa-B37158	PO	2-8	45535	256	5.114	173,9	3,40	350	186	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Mccluredale Lovely Lady-B35883-LE	PO	3-2	44900	303	6.157	226,1	3,67	377	201	Claudio V. Roberti
A.F. Fortaleza Maitaca-B35892-LE	PO	3-2	42876	276	5.778	200,0	3,46	323	228	Fazenda Fortaleza Ltda.
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Juliana H. da Bonança CR.-GHB/283-LE	GHB	3-8	41258	305	8.194	273,3	3,33	424	156	Claudio V. Roberti
J.P.R. Figura-B32589	PO	3-11	39931	213	4.144	157,7	3,80	416	72	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Fecunda-B34892	PO	3-6	41495	205	3.467	133,6	3,85	339	141	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Arlete Jussara 71 Max-B31898	PO	4-7	41304	305	4.578	171,5	3,74	411	169	Manoel Alves de Castro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
A.F. Fortaleza Herdade-B26847-LE	PO	7-2	31403	290	6.508	227,7	3,49	357	208	Fazenda Fortaleza Ltda.
Romandale Bonheur Beatrice-B28537-LE	PO	5-11	36915	305	6.483	223,1	3,44	408	172	Fazenda Fortaleza Ltda.
Elmcraft Gemini Annie-B30145	PO	5-9	35927	223	4.718	173,1	3,66	377	121	Joaquim Peixoto Rocha
Beaver-Creek Best Bent-B26671	PO	7-1	33581	222	4.009	151,4	3,77	374	123	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.			Duas ordenhas (2x)							
S.M.P. Kabriola R. Ivanhoé-B37687-LE	PO	2-3	45289	293	6.254	244,3	3,90	367	201	Faz. Sta. M. Posse Agr. Pastoral Ltda.
Jang. Objetiva H. Bootmaker-B37698-LE	PO	2-4	44741	305	5.522	178,7	3,23	423	157	Fernando A. Pinto S/A
Kabala da Posse-RAJ/332-LE	GHB	2-2	44707	305	5.501	216,5	3,93	396	184	Faz. Sta. M. Posse Agr. Pastoral Ltda.
J.P.R. Heresia-B37784-LE	PO	2-1	44695	305	5.420	218,6	4,03	413	167	Joaquim Peixoto Rocha
S.M. Hope Pat Centurion-B37696-LE	PO	2-3	45067	297	4.259	156,3	3,67	393	179	Dario Freire Meirelles
Atirada 11 Vigo S. Helena-59019	PC	2-5	45299	304	4.219	148,6	3,52	361	218	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Redea Presidente M. SS-HB/MG-23993	GC-3	2-3	45338	305	4.168	146,0	3,50	380	200	João Figueiredo Frota
A.F. Fortaleza Nata-B38566	PO	2-1	44831	305	3.986	141,1	3,54	414	166	Fazenda Fortaleza Ltda.
Arizona 2 Citation Sta. Helena-59018	PC	2-1	45883	295	2.921	99,0	3,38	334	236	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Rubi Seaman R. Isa-HB/SP-50283-LE	GC-3	2-11	42439	282	6.818	195,1	2,86	374	183	Coml. Agr. e Indl. I.A.D. Ltda.
R. Bootmaker C. R. Isa-HB/SP-50281-LE	GC-2	2-9	44788	305	5.432	166,8	3,07	426	154	Coml. Agr. e Indl. I.A.D. Ltda.
Sinking Springs 1 Star-Sandra-B39156	PO	2-6	45081	305	4.632	149,5	3,22	401	179	Donald Graber
S.Q. Umida P. Oberonia-B35915	PO	2-10	45159	305	4.240	138,9	3,27	393	187	Pecuária Anhumas S/A
Arap. Conde Riemje 13-B37225	PO	2-10	45475	303	4.097	148,6	3,62	387	191	L. Noordegraaf - Arapoti
São Quirino U 44-58465	GC-5	2-8	45158	305	4.032	123,6	3,06	412	168	Pecuária Anhumas S/A
Mairatê 87 R. 3 M. Sta. Helena-52565	PC	2-6	44966	305	3.966	126,3	3,18	405	175	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
S.Q. Urutai Paclamar L. 44-B36797	PO	2-10	45160	305	3.898	139,8	3,58	414	166	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino U 47-55694	GC-5	2-7	45157	305	3.684	118,9	3,22	394	186	Pecuária Anhumas S/A
CR. Anastacia Citerion-B26439	PO	2-6	45498	305	3.529	111,8	3,16	353	227	José Saad e Sergio Sadi
S.Q. Ustacha Quixote Refogada-B36795	PO	2-10	45161	305	3.517	123,3	3,50	404	176	Pecuária Anhumas S/A
133 Mairatê 3 R. Maple-58919	PC	2-7	45876	277	2.570	103,8	4,04	346	206	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
J.P.R. Grilhetta-B37162	PO	2-8	46119	166	2.125	76,7	3,60	336	105	Joaquim Peixoto Rocha
Calciolandia Jussara T. Ivanhoé-B37607	PO	2-9	44840	294	1.842	77,1	4,18	421	148	Vera Furtado de Andrade
Daniela de Sta. Lucia	GC-1	2-8	45000	177	1.193	38,1	3,19	422	30	Christiano R. Meirelles
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Moyerdale Maple Patsy-LE	PO	3-1	44918	305	5.007	172,3	3,44	391	189	Manoel Pontes Neto
Elvira Panorama-43616	GC1	3-0	45085	305	4.751	151,6	3,19	411	169	Donald Graber
São Quirino U 5-SP/55664	GC-2	3-2	45398	305	4.691	155,1	3,30	393	187	Pecuária Anhumas S/A
Par. Ursulina Astronat-B37026	PO	3-5	44761	305	3.731	140,6	3,76	420	160	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Legião Standart-HB/SP-50648	GC1	3-0	44999	305	3.247	106,6	3,28	395	185	Christiano R. Meirelles
Ana Paula 24 Recital-B37831	PO	3-0	45307	297	3.114	128,0	4,11	345	227	Belchior Fernandes Batista
Par. Varrida Rondon-B37052	PO	3-2	44906	305	3.007	121,1	4,02	403	177	Mario Bernardo Garnero
S.D. Amizade E. 1 H.G. Marquis-B35933	PO	3-3	42114	194	1.571	57,0	3,62	350	119	Manoel Pontes Neto
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Mira S. G. D. Rancho I.-HB/SP-50280-LE	GC-2	3-6	41170	305	8.140	216,8	2,66	410	170	Coml. Agr. e Indl. I.A.D. Ltda.
Jang. Natureza 0148 Boot-B34095-LE	PO	3-9	40952	305	6.670	223,5	3,35	393	187	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Ninfa Esfera Seaman-B33856-LE	PO	3-9	41642	305	5.945	189,0	3,17	425	155	Fernando A. Pinto S/A
Carnaubeira 3º de Paraíba-2201-LE	PC	3-7	45189	305	5.920	202,9	3,42	370	210	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Lobinha do Pau D'Alho-GHB/355-LE	GHB	3-10	40362	305	5.810	206,7	3,55	385	195	Jacob Rosier Dutilh
Arap. B. Ineke's Bonte-21700-LE	31/32	3-8	45471	270	5.481	168,8	3,07	358	187	N.A. Bronkhorst - Arapoti
J.P.R. Florinda-B34889-LE	PO	3-7	39411	236	4.797	180,5	3,76	353	158	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Nariguda J. Bootmaker-B36283	PO	3-9	41634	284	4.774	166,7	3,49	327	232	Fernando A. Pinto S/A
Manoelita Lins-SP/48099-LE	GC-1	3-6	45420	305	4.639	168,1	3,62	368	212	Waldir Junqueira de Andrade

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Marjan Balada Star-B34336	PO	3-9	42092	247	4.265	166,5	3,90	330	192	Antonio Fiorini
Arapoti Kok Riela 3-21662	GC-1	3-8	45200	274	4.162	161,0	3,86	325	224	Hilbert Kok - Arapoti
Par. Ultrafé Astronaut-B34471	PO	3-8	42168	305	4.053	157,3	3,88	417	163	Mario Bernardo Garnero
Par. Uliana Magnifico-B34389	PO	3-10	42167	305	3.620	155,6	4,29	395	185	Mario Bernardo Garnero
Cana 21 Lucifer Sta. Helena-45023	PC	3-11	45301	252	2.311	93,2	4,03	385	142	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
J.P.R. Fofa-B34178	PO	3-8	41259	158	1.852	75,9	4,10	402	31	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Arapoti Conde Gerda 4-27650-LE	PC	4-4	40407	305	6.815	238,2	3,49	405	175	L. Noordegraaf - Arapoti
Columbia Dee Ann R. Isa-81012-LE	GC-2	4-5	45386	305	6.500	190,5	2,93	390	190	Coml. Agr. e Indl. I.A.D. Ltda.
S.M. Posse Ibiuara-B34576-LE	PO	4-1	40008	264	6.459	240,6	3,72	342	197	Faz. Sta. M. Posse Agr. Pastoral Ltda.
Par. Uariquina Milkey-B33471-LE	PO	4-4	44908	304	5.776	232,5	4,02	404	175	Mario Bernardo Garnero
Baselas Preciosa C. Kay-HBA/0113727-LE	PO	4-1	44922	305	5.340	188,5	3,53	383	197	João da Silva
Arap. B. Roelle Christina-B33787-LE	PO	4-0	45473	270	5.302	214,3	4,04	396	149	N.A. Bronkhorst - Arapoti
Ilusão da Calciolandia-HB/MG-22781	PC	4-2	41544	294	3.995	141,1	3,53	421	148	Vera Furtado de Andrade
Par. Undosa Rosafé Jr.-B34443	PO	4-1	44905	305	3.950	129,7	3,28	415	165	Mario Bernardo Garnero
Ann Mary Ivy C. Charmer-B34977	PO	4-2	40001	279	3.924	163,7	4,17	338	216	Faz. Sta. M. Posse Agr. Pastoral Ltda.
Par. Uchoa Fidalgo-B34458	PO	4-1	42632	248	3.890	149,6	3,84	343	180	Mario Bernardo Garnero
Ligeira Corli-HB/SP-58730	PC	4-2	45211	276	3.795	134,0	3,53	359	192	Carlos Osvaldo Rosa Lima
112 Chapa 1 Hagen Sta. Helena-46510	PC	4-5	44957	274	3.736	125,6	3,36	344	205	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Capela de Morada Nova	NR	4-1	41181	294	3.228	130,0	4,02	344	228	Flavio C.B. Gutierrez
Flavia-43405	31/32	4-3	41943	243	3.016	116,0	3,84	422	96	Yakult S/A Ind. e Comércio
Bertha Roeland das Guararemas-14588	GC-1	4-0	45121	305	2.989	120,6	4,03	412	168	Emader-Emp. Aux. Engenharia S/A
Par. Uacumã Astronaut-B34409	PO	4-1	41710	295	1.935	72,7	3,75	422	148	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Ann Mary I.G.D. Rockman-B20547-LE	PO	4-10	40215	305	7.935	296,8	3,74	400	180	Faz. Sta. M. Posse Agr. Pastoral Ltda.
Jang. Maionese J.J. Diamond-B31535-LE	PO	4-9	39337	305	5.871	185,4	3,15	388	192	Fernando A. Pinto S/A
Sandras Ben Acarict-HBA/0110245-LE	PO	4-8	44921	305	5.701	199,1	3,49	388	192	João da Silva
Heraçã Lins-SP/48204-LE	15/16	4-11	45238	305	5.643	245,2	4,34	394	186	Waldir J. de Andrade
Sylvia 2 Buttermann Sta. H.-41357-LE	PC	4-10	42068	305	5.275	189,9	3,60	389	191	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Felga-43408-LE	31/32	4-7	42128	265	5.247	206,4	3,93	366	174	Yakult S/A Ind. e Comércio
J. Malha Boaviagem Bootmaker-B31859	PO	4-8	45569	290	4.379	151,3	3,45	350	215	Fernando A. Pinto S/A
Astrud B. das Guararemas-14601	GC-3	4-6	45124	293	3.495	128,7	3,68	392	176	Emader-Emp. Aux. Engenharia S/A
Anavil Emilia Cotty Maruca-B31250	PO	4-11	44912	224	2.784	101,1	3,62	391	108	Yakult S/A Ind. e Comércio
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Monje Elena Ciceron Ideal-B25346-LE	PO	7-5	32749	289	7.884	290,3	3,68	368	196	Faz. Sta. M. Posse Agr. Pastoral Ltda.
S.R. 171 Escuna 30 G. Duke-69950-LE	GC-2	7-5	42053	305	7.614	230,0	3,02	422	158	Coml. Agr. e Indl. I.A.D. Ltda.
S. Rafael 155 Espia G. Duke-69955-LE	GC-1	7-10	42009	305	7.387	201,4	2,72	373	207	Coml. Agr. e Indl. I.A.D. Ltda.
São Quirino O 163-LE	NR	8-8	28700	305	6.924	203,2	2,93	400	180	Pecuária Anhumas S/A
Par. Ondulada Keystone-B22636-LE	PO	9-1	28030	305	6.686	243,3	3,63	385	195	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Rafael 153 Espuma G. Duke-69967-LE	GC-1	7-10	41719	289	6.653	206,1	3,09	392	172	Coml. Agr. e Indl. I.A.D. Ltda.
Italia A. Estatua P. D'Alho-GHB/153-LE	GHB	5-8	36117	305	6.545	228,3	3,48	391	189	Odilon Nogueira e Outros
Suiza Lins-63667-LE	PC	8-8	32472	292	6.401	212,6	3,32	322	245	Waldir J. de Andrade
Werrcroft Model Doreen-B28974-LE	PO	8-7	35176	302	6.210	203,4	3,27	385	192	João da Silva
São Quirino L 170-47164-LE	PC	11-6	20808	305	6.137	196,2	3,19	389	191	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino P 84-LE	NR	7-10	31796	305	5.966	194,4	3,25	401	179	Pecuária Anhumas S/A
Par. Taturana Magnifico-B33413-LE	PO	5-0	37861	305	5.960	223,4	3,74	412	168	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino S 5-79652-LE	GC-1	5-3	37782	305	5.832	186,7	3,20	392	188	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Leni Raelwi Promis-B28035-LE	PO	5-11	35823	305	5.831	194,4	3,33	403	177	Fernando A. Pinto S/A
S.Q. Sabão Pride Imagem-B29472	PO	5-4	40896	291	5.634	176,7	3,13	385	181	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Obreira Ray Pabst Cometa-B21092	PO	9-3	30587	305	5.588	171,9	3,07	411	169	Pecuária Anhumas S/A
Cabrinha-LE	NR	—	45933	272	5.585	206,2	3,69	316	231	Joel T. Novaes/Oscar A. Jannes
A. Kok Malena 48 M. Majestic-B30215-LE	PO	5-9	36929	287	5.582	202,4	3,62	347	215	Hilbert Kok - Arapoti
Tapera de Morada Nova-LE	NR	—	34448	305	5.542	242,2	4,37	425	155	Flavio C.B. Gutierrez
Par. Palestina Fidalgo-B18/7412-LE	PO	8-0	30274	305	5.403	212,1	3,92	418	162	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Rio Verdinho Alba-B26224-LE	PO	7-8	35803	305	5.328	195,6	3,67	407	173	Helio Moreira Salles
Chapa 158 Malusto-49555-LE	PC	11-1	24594	305	5.327	203,8	3,82	358	222	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Corada do Rancho Isa-75902	GC-2	5-3	41720	298	5.307	173,8	3,27	404	169	Coml. Agr. Indl. I.A.D. Ltda.
Jang. Jacauna Promis-B27468	PO	6-9	33408	305	5.280	186,0	3,52	387	193	Fernando A. Pinto S/A
Rio Verdinho Elite-32194-LE	PC	7-4	44942	305	5.257	204,7	3,89	409	171	Helio Moreira Salles
Bom Jesus Fenicia Reflection-B28572	PO	6-7	41958	305	5.248	171,9	3,27	375	205	Luiz Guilherme S.P. Mazzilli
Jang. Linete Harmonia Promis-B28877	PO	5-10	45567	287	5.161	169,5	3,28	354	208	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Hesitação Diamond-B21654-LE	PO	8-9	27565	305	5.126	199,7	3,89	427	153	Fernando A. Pinto S/A
Palmeada 2 Pepper Sta. Helena-78269	PC	5-2	41784	305	4.999	151,7	3,03	394	186	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.Q. Ortencia Marajá Maitaca-B17333	PO	8-5	29347	305	4.984	171,1	3,43	411	169	Pecuária Anhumas S/A
Mona Piebe SS-HB/MG-14458	GHB	6-9	33803	289	4.890	168,1	3,43	361	203	João Figueiredo Frota
Sta. Helena 63 Mangie 3 Tufão-B29429	PO	7-5	38107	271	4.809	166,0	3,45	374	172	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Arap. Arragon Wilhelmina-16548	GC-1	6-8	39530	280	4.732	160,0	3,38	349	206	Herman van Arragon - Arapoti
Par. Recordista Magnifico-B26409	PO	6-9	34325	305	4.729	173,9	3,67	417	163	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Salada Merrit Malhada-B29470	PO	5-2	38699	305	4.712	153,2	3,25	423	157	Pecuária Anhumas S/A
S.H. Donzela 1 Var D.-B29431	PO	7-1	40940	276	4.676	163,8	3,50	359	192	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Violeta Wayne Sta. Helena-27637	PC	8-10	36767	305	4.649	157,4	3,38	397	183	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
J.D. Belinda-4P-B13585	PO	6-7	34788	304	4.632	162,0	3,49	357	222	Junqueira Dias
B. Haven Supreme R. Grace-B28955-LE	PO	5-2	44708	305	4.607	184,0	3,99	374	206	Roberto Cordeiro
Opinião de Paraíba-50438	PC	10-3	26493	273	4.553	150,8	3,31	369	179	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Tirina Anri-SP/40155	15/16	7-1	45202	266	4.550	154,4	3,39	396	145	Angenor Cezario Ricci
Enghill Rockman Becky-B28512	PO	7-7	34859	305	4.456	163,0	3,65	387	193	Manuel Pontes Neto
Par. Timoneira Fidalgo-B33417	PO	5-1	39112	305	4.426	157,0	3,54	362	218	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino R 51-79621	GC-1	5-6	37386	289	4.422	139,4	3,15	397	167	Pecuária Anhumas S/A
Nevasca SS	PO	—	41392	289	4.357	158,4	3,63	384	180	João Figueiredo Frota

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Garganta Color-55400	GC-1	5-1	45225	305	4.290	151,9	3,54	358	222	Lair Antonio de Souza
Falsa-43397	31/32	5-0	41950	223	4.141	155,6	3,75	338	160	Yakult S/A Ind. e Comércio
Par. Temida Fidalgo-B33436	PO	5-0	42406	274	4.035	170,7	4,23	348	201	Mario Bernardo Garnero
S.Q. Salsa Merrit Oberonia-B29471	PO	5-2	41525	298	4.011	138,3	3,44	383	190	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino Q 43	PC	7-0	34501	291	3.998	127,3	3,18	380	186	Pecuária Anhumas S/A
J.D. India-B24409	PO	8-10	31839	271	3.930	137,0	3,48	359	187	Junqueira Dias
Fabula Adema 4 do B. Recreio-24672	PO	6-9	42786	305	3.928	166,8	4,24	367	213	Flavio C.B. Gutierrez
Lulas Pinta 44 L 250-B29759	PO	6-1	41688	292	3.884	148,8	3,90	413	154	Yakult S/A Ind. e Comércio
Hiena Corli-HB/SP-63240	PC	6-10	44952	290	3.792	146,4	3,86	378	187	Carlos Osvaldo Rosa Lima
Fritura 271 G. Duke S. Rafael-75907	GC-1	6-9	41749	273	3.776	125,2	3,31	357	191	Coml. Agr. e Indl. I.A.D. Ltda.
Japira de Paraiba-50455	GC-1	10-0	28127	273	3.464	128,4	3,70	372	176	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Arapoti Berendsen Jennie 11-16620	31/32	6-1	39521	274	3.420	122,4	3,57	382	167	Hilbert Kok - Arapoti
Par. Procurada Fidalgo-B26361	PO	7-6	34331	305	3.414	129,2	3,78	388	192	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Aura-44428	31/32	5-2	42134	264	3.238	117,9	3,64	371	168	Yakult S/A Ind. e Comércio
Neblina Sta. Helena-53038	PC	9-3	36206	263	3.223	95,7	2,96	409	129	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Bailarina I do Kurumim	NR	—	44535	174	2.939	116,3	3,95	426	23	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Par. Tentadora Magnifico-B33428	PO	5-0	39431	258	2.915	116,0	3,97	415	118	Mario Bernardo Garnero
156 Mairatá 2 Fayne Sta. Helena-34694	PC	7-7	37316	202	2.631	88,1	3,40	338	139	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Alegre 4 J-59233	PC	6-1	45633	179	2.567	72,8	2,83	357	97	Central Paulista Agro-Pec. Com.
13 Abril 317 Olli V. Paine-B20231	PO	9-11	26939	274	2.509	96,6	3,85	338	211	Agro-Pec. Primavera Ltda.
Areal Luna Burke Captain-AFCB/5199	GC-2	7-9	46012	261	2.475	87,0	3,51	333	203	Emader-Emp. Aux. Engenharia S/A
Paulineira Primavera-62231	PC	7-10	30889	260	2.327	81,3	3,49	379	156	Agro-Pec. Primavera Ltda.
Acangai Burke Reflection-B29108	PO	6-10	47192	276	2.189	97,6	4,46	306	245	Kemal Labaki
Cadencia 1 Merrit Sta. Helena-34119	PC	6-7	38108	232	2.137	62,5	2,92	406	101	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Pri. Sevilha Anette Gigante-B33907	PO	5-6	36365	237	1.920	72,4	3,77	343	169	Agro-Pec. Primavera Ltda.
Arap. Conde Pukkie 12-13968	GC-1	8-4	41830	249	1.373	53,7	3,91	349	175	Carlos José da S. Bernardes
Hilda Flora de Carambei-SP/11500	PC	6-5	45574	230	1.343	58,3	4,34	350	155	Carlos José da S. Bernardes
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca										
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
				Três ordenhas (3x)						
Betina's C.M.C. Lenir-RAJ/197-LE	GHB	2-6	44592	305	7.415	258,8	3,48	393	187	Pedro Conde
Dalila Galv's-GHB/362	GHB	2-7	44594	216	3.629	124,7	3,43	422	69	Pedro Conde
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
M.A. Faceira T. Jack-BB3274-LE	PO	3-3	41953	305	6.115	231,8	3,79	381	199	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Albertina's L.M.T.J. Jacarana-BB3619-LE	PO	3-8	41660	297	6.044	208,2	3,44	381	191	Pedro Conde
M.A. Esfera T. Jack-BB-3251	PO	3-6	42240	305	4.822	169,6	3,51	389	191	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Mina Pioneer SS.ES.-GHB/186-LE	GHB	4-1	39326	272	6.594	224,9	3,40	354	193	Eduardo Simonsen
Lula Wish da SS.ES.-RP/10175-LE	GC-3	4-5	38889	282	5.584	213,1	3,81	395	162	Eduardo Simonsen
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Jornalista Standart-50627	GC-1	4-6	41918	305	4.798	158,6	3,30	338	242	Christiano R. Meirelles
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
ES. Julinha Transm. SS.-BB2625-LE	PO	6-0	35584	305	6.850	268,6	3,92	368	212	Eduardo Simonsen
Betty de Sant'Ana-7090-LE	GC-1	7-9	39253	305	6.377	266,9	4,18	373	207	Gabriel Dias Pereira
ES. Irana King Bet SS.-BB-2507-LE	PO	6-6	33948	260	5.938	242,6	4,08	372	163	Eduardo Simonsen
Albertina's B's. A.B. Gitana-BB-2659	PO	6-3	35602	205	5.887	183,0	3,10	361	119	Pedro Conde
Princesa de Sant'Ana-RP/3099	PC	11-0	21646	305	4.734	184,7	3,90	341	239	Gabriel Dias Pereira
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
				Duas ordenhas (2x)						
Holambra Joia	PO	2-5	45128	297	3.595	120,8	3,36	387	185	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Amaral Duquesa Englander-BB-3555	PO	2-5	44974	240	2.454	94,0	3,81	407	108	José Procopio do Amaral
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Alexandria da Holambra-50052	PC	3-1	45361	298	3.795	127,5	3,35	369	204	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Sandra Noble de Sant'Ana-RP/9704	GC-2	3-2	45442	292	3.276	131,4	4,01	316	251	Gabriel Dias Pereira
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
F.L.F. Andaluzia-LE	PO	3-10	44292	305	4.561	163,2	3,57	334	246	Francisco Lopes Filho
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Flamenga Lins-SP/48095-LE	PC	4-0	42305	290	6.165	200,2	3,24	338	227	Waldir J. de Andrade
Hertzer Dandy Erma Red	PO	4-5	45008	273	3.252	120,3	3,69	388	160	Hugo Reinaldo Bueno
Oleia Majester Sta. Cruz-HB/SP-50461	GC-3	4-3	45147	305	2.557	104,9	4,10	397	183	Fernando José Santos
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Jaira Bossanova Magic Mag's-GHB/335	GHB	4-8	40446	292	4.447	152,7	3,43	396	180	José Sylvio Magalhães
Novena Standart-HB/SP-53524	GC-1	4-6	45807	272	2.048	85,0	4,15	417	130	Christiano R. Meirelles
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.M.P. Pocahontas M. N.-2P-GHB/003-LE	GHB	5-2	38239	305	6.699	271,1	4,04	423	157	Antonio Carlos R.V. Almeida
Altura-LE	NR	—	45166	305	6.162	221,4	3,59	366	214	Francisco Lopes Filho
Jenina Pioneer SS.ES.-GHB/182-LE	GHB	5-8	36147	293	5.318	182,9	3,43	400	167	Eduardo Simonsen
Elite de Cruzeiro-SP/46836-LE	PC	7-8	42123	305	5.294	177,3	3,34	410	170	Hugo Reinaldo Bueno
S.M.P. Cilada-GHB/082-LE	GHB	9-1	26033	277	5.083	217,5	4,27	385	167	Antonio Carlos R.V. Almeida
ES. Lila Pioneer SS.-BB2803-LE	PO	5-1	36938	300	4.854	205,0	4,22	384	191	Eduardo Simonsen
Falarina-64581-LE	PC	6-4	36995	305	4.785	167,6	3,50	376	204	Hugo Reinaldo Bueno
Dalia-79389	PC	5-6	45131	300	4.706	161,5	3,43	351	224	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Carola Duallyn Hirsch Leme-SP/8671-LE	GC-3	5-2	45746	280	4.701	176,5	3,75	307	248	Luiz Octavio Ramos
Elegante Gustaaf de Jurumirim-4456	GC-2	8-11	46490	252	4.556	142,5	3,12	320	207	Luiz Shehtman
Jurema Esalq-56450-LE	31/32	5-4	45610	295	4.403	172,7	3,92	344	226	Escola Sup. Agr. Luiz de Queiroz

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Marambaia Nave Royal-BB-2550	PO	6-8	34918	291	4.324	136,0	3,14	352	214	Jose Sylvio Magalhães
Toscana da Holambra-79386	PC	5-3	38008	284	3.714	137,3	3,69	349	210	Coop. Agro-Pec. Holambra
Safra Esalq-56455	31/32	8-0	45611	269	3.643	140,1	3,84	368	176	Escola Sup. Agr. Luiz de Queiroz
Richlaw P. Heather Red	PO	—	45007	273	3.541	134,8	3,80	390	158	Rugo Reinaldo Bueno
Ida Roeland Mag's-AFCB/11868	GHB	6-2	36609	282	2.087	77,4	3,70	347	210	Carlos José da S. Bernardes

RAÇA JERSEY

CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.

Suissa Pandora Golden Milad

PO

4-10

Duas ordenhas (2x)

38836

305

3.523

186,1

5,28

359

221

Albino Malzone

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S.A. Diana 2.ª Marlu-8088-C-LE

PO

6-2

41002

305

3.558

171,6

4,82

402

178

Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

Grevilha Rey-8107-C-LE

PO

6-5

34752

305

2.985

178,1

5,96

389

191

Augusto Amélio da M. Pacheco

S.M.S.C. Faculdade-68602

PC

7-5

33521

305

2.885

117,5

4,07

351

229

Decio Luiz Malta Campos

S.A. Guanabara 3.ª Sovereign-7875-C

PO

7-1

35828

244

2.823

137,9

4,88

414

105

Mario Lopes Leão

S.M.S.C. Eletrica-62731

PC

7-10

35358

305

2.420

109,3

4,51

407

173

Decio Luiz Malta Campos

RAÇA SCHWYZ

CLASSE A5 — De 2½ a 3 anos

Edelweis-5725

PO

2-8

Duas ordenhas (2x)

45939

301

1.772

73,1

4,12

331

245

Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

Avenida de Sta. Madalena-1230

PC

3-5

45678

300

2.193

84,4

3,84

347

228

Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena

Carolina de Sta. Madalena-1621

31/32

3-2

45706

288

2.131

86,6

4,06

337

226

Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

Platina-2150

PC

3-9

44844

268

2.128

90,9

4,27

423

120

Tasso Assunção Costa

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Bom Café Ilza-4409

PO

6-7

34813

274

3.713

153,3

4,12

394

155

Benedito Portugal Rennó

Blumelim-4843

PO

6-4

42026

295

3.350

129,2

3,85

395

175

Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.

Canaria da Calciolandia-324

PC

9-10

45690

262

3.347

136,4

4,07

358

179

Gabriel Donato de Andrade

Fabulosa da Calciolandia

NR

—

45185

303

3.065

136,5

4,45

396

182

Tasso Assunção Costa

Guerreira da Calciolandia-724

PC

5-10

45387

273

2.857

123,5

4,32

369

179

Gabriel Donato de Andrade

Angola-1659

PC

7-0

44849

305

2.643

119,3

4,51

423

157

Tasso Assunção Costa

RAÇA SIMENTAL

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

Lua-561

PO

3-10

Duas ordenhas (2x)

44688

226

1.808

71,8

3,97

421

80

Agro-Pec. Primavera Ltda.

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

Lady-540

PO

4-0

45342

293

1.462

60,8

4,16

385

183

Agro-Pec. Primavera Ltda.

RAÇA FLAMENGA

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

Radiada-135

PO

4-3

Duas ordenhas (2x)

42095

305

2.084

79,5

3,81

387

193

João Leite S. Ferraz Jr.

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Pajuçara-108

PO

5-11

42094

304

2.784

98,1

3,52

388

191

João Leite S. Ferraz Jr.

RAÇA PITANGUEIRAS

CLASSE A5 — De 2½ a 3 anos.

Barbacena (2840)

2-10

Duas ordenhas (2x)

44864

232

1.286

52,0

4,04

394

113

S.A. Frigorífico Anglo

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

Turquinha (F-817)-LE

3-2

44858

305

3.253

143,6

4,41

366

214

S.A. Frigorífico Anglo

Dalvinha (K-094)

3-2

44527

305

2.359

100,3

4,25

427

153

S.A. Frigorífico Anglo

Guariba (H-682)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Partição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Colorida (8423)		9-5	30140	240	2.678	112,9	4,21	385	130	S.A. Frigorífico Anglo
Marlene (B-637)		6-5	35960	292	2.627	112,7	4,29	369	198	S.A. Frigorífico Anglo
Ordenada (II)-8107		14-4	14853	297	2.571	109,3	4,25	376	196	S.A. Frigorífico Anglo
Divineia (6641)		5-7	39896	253	2.530	108,3	4,28	349	179	S.A. Frigorífico Anglo
Pensativa (4481)		7-8	32994	305	2.501	109,4	4,37	422	158	S.A. Frigorífico Anglo
Campeira (8297)		11-7	22714	265	2.494	103,9	4,16	342	198	S.A. Frigorífico Anglo
Osarina (5129)		12-7	18870	208	2.198	96,7	4,40	366	117	S.A. Frigorífico Anglo
Artista (G-431)		7-4	34144	226	2.100	81,6	3,88	335	166	S.A. Frigorífico Anglo
Patativa (2703)		5-3	39322	279	2.071	88,3	4,26	353	201	S.A. Frigorífico Anglo
Batalha (A-401)		6-0	38478	205	1.195	47,7	3,99	399	81	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.				Três ordenhas (3x)						
Leticia J.P.-B-6911	RE	6-10	40540	246	1.933	96,6	4,68	417	104	José Resende Peres
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.										
Madrugada J.A.-A8505-LE	RE	9-11	45145	303	3.268	183,6	5,61	404	174	João Carlos B. de Abreu
Donzela J.O.-B-7909	RE	8-4	32006	241	1.743	92,6	5,31	382	134	José Osório Azevedo Jr.
RAÇA GIR										
CLASSE D — De 5 a 6 anos.				Três ordenhas (3x)						
Ienite de Brasília-N-467-LE	RE	5-9	45152	305	3.592	179,6	4,99	390	190	Rubens Resende Peres
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.										
Geometria de Brasília-N-465-LE	RE	7-11	37639	305	3.973	187,3	4,71	417	163	Rubens Resende Peres
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.				Duas ordenhas (2x)						
Marinha-	NR	—	45682	271	1.972	123,5	6,26	324	222	Eraldo Oliveira Nascimento
GIROLANDO										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.				Duas ordenhas (2x)						
Macaca	NR	—	46107	229	3.370	104,4	3,09	327	177	Joel T. Novaes/Oscar A. Jannes
Bandeira	NR	—	46113	178	2.361	79,9	3,38	363	90	Joel T. Novaes/Oscar A. Jannes
BÚFALA										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.				Duas ordenhas (2x)						
Maromba-5	NR	—	11967	208	1.242	83,5	6,72	367	116	Faz. Sant'Ana R. Ahaixo S/A

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
J.P.R. Glicinia-B36768-LM	PO	2-6	44491	302	5.666	208,3	3,67	Joaquim Peixoto Rocha
Campeonata do Burity	PC	2-6	44085	206	3.340	122,9	3,67	Adherbal Ribeiro Ávila
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
A.F. Fortaleza Madri-B36024-LM	PO	3-1	42233	362	8.718	285,7	3,27	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R. Gaita-B35421-LM	PO	3-4	42373	306	7.424	255,8	3,44	Joaquim Peixoto Rocha
Paulista do Burity-	PC	3-2	45505	337	5.823	206,7	3,54	Adherbal Ribeiro Ávila
Marjan Belinha Benton-B36160-LM	PO	3-5	45686	365	5.758	216,0	3,75	Olinto Marques de Paulo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
J.P.R. Eleonora-B31048-LM	PO	4-11	38453	365	9.356	341,6	3,65	Joaquim Peixoto Rocha
A.F. Fortaleza Jinga-B31722-LM	PO	4-8	39619	365	8.432	285,9	3,39	Fazenda Fortaleza Ltda.
Hermínia P. da Posse-51125	GC4	4-8	40025	330	4.833	160,6	3,32	Claudio V. Roberti
J.P.R. Efigenia-B31047	PO	4-7	38825	235	4.729	172,5	3,64	Joaquim Peixoto Rocha
Marjan Sparta Star-B31111	PO	4-11	42995	365	4.702	181,3	3,85	Olinto Marques de Paulo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Frenrick CMB.H. Prosperity-B36923-LM	PO	6-10	40692	335	11.165	356,1	3,18	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Herança Diamond-B21030-LM	PO	9-5	26256	306	9.991	330,8	3,31	Fernando A. Pinto S/A
Guará Danada-48874-LM	PC	13-4	19350	365	9.735	335,7	3,44	Antonio C. Guimarães
A.F. Fortaleza Havana-B26842-LM	PO	7-3	32104	365	9.119	306,3	3,35	Fazenda Fortaleza Ltda.
Roland 2017 Madcap Ivanhoé-B36505-LM	PO	5-8	42606	321	8.197	286,7	3,49	Bernardino J. da Cruz

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Penn-Octo P. Of 1. Dagmars-B26667-LM	PO	2-0	32626	292	7.149	264,1	3,69	Joaquim Peixoto Rocha
Estatua do Pau D'Alho GHB/065	GHB	9-9	24548	333	6.690	203,9	3,04	Claudio V. Roberti
Randale Centurion Kate-B28185	PO	6-1	36050	270	6.114	219,7	3,59	Joaquim Peixoto Rocha
Pracinha do Burly-SP/46101	PC	7-10	45771	307	5.842	202,3	3,46	Adherbal Ribeiro Ávila
Arlete Luneta-B26871	PO	7-6	36200	334	5.622	202,4	3,59	Manoel Alves de Castro
Arlete Carinhosa Atrevido-B31896	PO	5-0	41302	335	4.546	176,8	3,89	Manoel Alves de Castro
A.F. Fortaleza Genova-B24528	PO	7-4	31260	143	3.795	138,3	3,64	Fazenda Fortaleza Ltda.
Decampinas Leo-B27621	PO	6-9	34087	116	2.274	73,8	3,24	José Peres de Oliveira
CLASSE AJ — Até 2½ anos.					Duas ordenhas (2x)			
Derry-Acres Dolly Girl-8660974-LM	PO	2-5	45846	315	7.523	271,0	3,60	Belchior F. Batista
S.M.P. Karola India-SP/60805-LM	PC	2-5	45291	353	5.626	230,0	4,08	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Glenafon Climax Dixie-B39177	PO	2-3	45796	310	4.176	158,8	3,80	Manuel Pontes Neto
Quaranga Memory SS-HB/MG23885	GC2	2-4	44803	299	4.072	144,4	3,54	João Figueiredo Frota
Casca 3 Medalist S. Helena-58983	PC	2-4	45873	365	3.901	134,6	3,45	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Reiza Perseus SS-HB/MG-21683	GC3	2-5	45947	308	3.868	136,6	3,53	João Figueiredo Frota
Dorinha Besita-SP/56476	PC	2-5	45749	314	3.105	107,8	3,47	Roberto Calmon B. Barreto
P. Aranha 2 Tornlea Sta. H.-58967	PC	2-4	45880	317	2.895	107,9	3,72	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Juta da Posse-GHB/249	GHB	2-2	44537	231	2.450	103,5	4,22	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Rameira SS-23994	GC2	2-0	44166	170	2.304	85,0	3,68	João Figueiredo Frota
Mariucha de Lorena-SP/61529	PC	2-2	45578	304	1.995	73,6	3,68	Carlos José S. Bernardes
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
A.B. Ada Adriana G.B. Dale-27618-LM	GC1	2-10	45952	311	7.461	280,0	3,75	N.A. Bronkhorst-Arapoti
Jang. Osmay J. Bootmaker-B37130-LM	PO	2-9	45890	311	6.652	212,3	3,19	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Orniex Siwa Maple-B36144-LM	PO	2-11	45889	365	6.056	217,2	3,58	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Otina J. Bootmaker-B37859	PO	2-7	45893	319	5.629	162,8	2,89	Fernando A. Pinto S/A
Arap. de J. Aafke Milk-Key-22920-LM	GC2	2-6	46217	315	5.487	205,4	3,74	C.J. de Jonge-Arapoti
Jang. Ondada H. Bootmaker-B36141-LM	PO	2-10	45277	356	5.183	178,4	3,44	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Oleada G. Capsule-B37154-LM	PO	2-7	45892	315	4.895	174,5	3,56	Fernando A. Pinto S/A
São Quirino V 5-SP/55706	GC4	2-7	45901	307	4.709	147,2	3,12	Pecuária Anhumas S/A
CAB. Feitira Maple-B29274-LM	PO	2-7	45262	365	4.585	170,7	3,72	Colégio Adv. Brasileiro
Granjeira 339 G. Prospect-B24508	PO	2-7	28648	283	4.522	167,8	3,71	João da Silva
Reserva Reflection CAB-SP/57653-LM	PC	2-10	45622	365	4.466	173,2	3,87	Colégio Adv. Brasileiro
Hamlet Ronhub Jasper-8592716-LM	PO	2-7	45847	365	3.982	170,2	4,27	Belchior F. Batista
Dama Maple C.A.B.-57654	PC	2-7	45621	365	3.921	159,2	4,06	Colégio Adv. Brasileiro
S.Q. Vagoneta Q. Salmista-B38442	PO	2-7	45900	308	3.788	134,6	3,55	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Urgencia P. Quadra-B37421	PO	2-8	45649	365	3.735	125,6	3,36	Pecuária Anhumas S/A
Cinara Bendengo RC-54445	PC	2-9	44357	155	3.612	112,1	3,10	Roberto Cordeiro
Danusa Besita-SP/56472	PC	2-9	45750	319	3.284	111,7	3,39	Roberto Calmon B. Barreto
Nelyo's Lena R. President-B37582	PO	2-7	45758	315	3.208	112,4	3,50	Manuel Pontes Neto
Rocha II Sta. Helena	3/4	2-10	44225	209	3.014	126,4	4,19	Ryve Campos Barbosa
J.P.R. Grata-B36149	PO	2-8	44219	217	2.802	103,4	3,68	Joaquim Peixoto Rocha
S.M.P. Jalapa Capsule-B38318	PO	2-9	44538	188	2.698	106,4	3,94	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Marlene 2 Sta. Lucia	3/4	2-10	44010	197	2.626	94,3	3,59	Vivacqua Vieira S/A
S.Q. Urupuca P. Quermesse	PO	2-8	44331	298	2.245	78,6	3,50	Geraldo José Hass
Leme do Yakult-HB/SP-54572	PC	2-7	44470	181	1.870	72,0	3,85	Yakult S/A Ind. e Com.
Ubajara-42988	PC	2-7	44215	218	1.458	59,3	4,06	Agro-Pec. Primavera S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Bandeja 2 Seaman Sta. Helena-52522-LM	PC	3-5	42310	349	4.921	180,6	3,66	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
B.J. Ioná Pabst Marquis-B36953	PO	3-4	44150	257	4.897	164,4	3,35	Luiz G.S.P. Mazzilli
Apurada 12 Medalist Sta. Helena-59534	PC	3-2	42311	365	4.773	164,1	3,43	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Chapa 3 R. Maple Sta. Helena-52590	PC	3-1	42316	365	4.460	167,1	3,74	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Sinca 4 Bootmaker S.H.-52568	PC	3-4	42315	365	4.263	143,3	3,36	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Latina S.F.P. D'Alho-GHB/322	GHB	3-3	40935	189	3.956	126,2	3,18	Jacob Rosier Dutilh
F.L.G. Xará Anker-B35724	PO	3-2	45826	310	3.954	142,3	3,59	Roberto Cordeiro
Jang. Omeleta C. Imbé D.M.-B35531	PO	3-4	42344	317	3.758	144,0	3,83	Fernando A. Pinto S/A
Mimosa Laird G.P. D'Alho	GHB	3-1	44261	182	3.428	123,5	3,60	Jacob Rosier Dutilh
Quariuba O. Verde SS-22167	GC2	3-3	42457	311	2.951	101,3	3,43	João Figueiredo Frota
Quitute de Sta. Lucia	3/4	3-1	44224	283	2.835	108,3	3,81	Vivacqua Vieira S/A
Madrugada 521 da KML	7/8	3-3	47202	196	2.415	99,6	4,12	Kemal Labaki
Marota 536 da KML-72806	15/16	3-3	47186	254	2.231	97,2	4,35	Kemal Labaki
Poeira M. Guarapiranga-50293	GC2	3-1	45064	161	2.022	85,2	4,21	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Piririca M. Guarapiranga-50286	GC3	3-0	44256	95	1.549	50,1	3,23	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Patricia 246 P. Nahir-HBU/57904	PO	3-0	44169	155	1.058	36,4	3,44	Bernardino J. da Cruz
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
S.N. Maravilha IV Centurion-B34782-LM	PO	3-9	41556	365	10.996	289,8	2,63	Cabaña São Nicolau
Pan Ivanhoé R. Helga-B34493-LM	PO	3-9	41073	286	7.156	232,7	3,25	João da Silva
Jang. Nobreza D.L. FRM.-B34884-LM	PO	3-7	45888	325	6.240	188,8	3,02	Fernando A. Pinto S/A
Oriente Sandra ABC. Matador	PO	3-11	41884	365	5.059	169,1	3,34	Antonio Moscoso
Par. Ultratil Magnifico-SP/56470	PC	3-11	41205	315	4.983	166,7	3,34	Roberto Calmon B. Barreto
A.M. Princesa L. Rockman-B35926	PO	3-9	41648	314	4.804	177,7	3,69	Manuel Pontes Neto
Jujú Prince 25 Ane 3 Cocib-14184	31/32	3-8	45349	363	4.776	163,7	3,42	Luiz Guilherme S.P. Mazzilli
Umburana F. do Paraíso-56469	PC	3-11	45751	313	4.395	158,7	3,61	Roberto Calmon B. Barreto
Oriente Lidia Centurion-B36182	PO	3-8	45758	365	4.283	156,8	3,65	Antonio Moscoso
Jang. Napolitana F.J. Diamond-B33839	PO	3-8	40951	270	3.846	127,3	3,30	Fernando A. Pinto S/A
Hosana Color-47898	GC1	3-7	44671	290	3.554	127,3	3,60	Lair Antonio de Souza
Arap. Kok Blok Celebrity 2-B34069	PO	3-11	44561	283	3.499	117,5	3,35	Fred Kok — Arapoti
Madreperola 2 Sta. Lucia	3/4	3-11	44011	299	3.483	150,0	4,30	Vivacqua Vieira S/A
Finesse 4 Monarch S.H.-52548	PC	3-6	45871	365	3.357	122,6	3,65	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Nautica de Sta. Lucia	1/2	3-10	38750	217	2.562	99,6	3,88	Vivacqua Vieira S/A

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Paraguai-HB/MG-25114	PC	3-11	46706	142	2.184	74,9	3,43	Mauro Rozende Frota
Guarap. C. Ordenha-B37110	PO	3-10	45380	113	1.831	63,2	3,45	CcmI, Agro-Pec. Heliomar
Consoni Butter Boy-B36435	PO	3-10	44440	104	1.765	60,6	3,43	Carlos Antenor Consoni
Pavessa de Morada Nova	NR	3-9	45456	342	1.754	79,1	4,51	Flavio C.B. Gutierrez
Esther do Pinheirinho-70587 (1)	PC	3-9	47546	116	1.201	41,8	3,48	Kemal Labaki
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Verdum Vera Centurion-B33344-LM	PO	4-1	45469	365	8.325	271,5	3,26	C.J. de Jonge-Arapoti
CAB. Sauna Centurion-B39037-LM	PO	4-3	41235	321	7.787	281,1	3,60	Colégio Adv. Brasileiro
Arap. B. Antje 7-19961-LM	GC2	4-1	45472	339	6.859	300,5	4,38	N.A. Bronkhorst-Arapoti
Azia Bueno-LM	PC	4-3	47079	321	6.239	223,1	3,57	Joaquim Bueno Neto
Sheila B. Dee Ann R. Isa-81013-LM	GC1	4-2	42781	332	6.220	198,5	3,19	CcmI, Indl. Agr. IAD Ltda.
Par. Universal B. Kate-B34425-LM	PO	4-3	42174	355	5.880	204,6	3,47	Mario Bernardo Garnerio
C. Adhara C. Eclipse-B33147-LM	PO	4-3	41459	360	5.834	218,8	3,75	Luiz Carlos M. Lassance
Jang. Nilza D. Performer-B32815	PO	4-3	42337	350	5.744	190,5	3,31	Fernando A. Pinto S/A
A 13 do Castelo-46456-LM	GC1	4-1	41662	365	5.628	201,0	3,57	Faz. e Haras Castelo S/A
M.E. 519 Diplomata Domino-B36540-LM	PO	4-3	45580	365	5.518	195,3	3,53	Belchior F. Batista
Arap. Aratinga Ida 5 Astronaut-21686-LM	GC2	4-0	40768	307	5.339	216,0	4,03	Emilio C. Kluppel-Arapoti
Pampas Cotty Gracie-HBA/0115421	PO	4-0	45549	319	5.255	180,3	3,43	João da Silva
Par. Ungara B. Kate-B34462-LM	PO	4-0	45823	307	5.191	200,8	3,86	Mario Bernardo Garnerio
Limeira do Pau D'Alho-GHB/353	GHB	4-0	40360	190	5.016	166,8	3,32	Jacob Rosier Dutilh
Dec. Piloto Bootmaker-1P-B31000	PO	4-0	40752	335	5.015	182,3	3,63	José Peres de Oliveira
Pan Highbrow Telstar Hester-B34494	PO	4-1	45772	306	4.908	166,4	3,39	João da Silva
Petunia Centurion CAB-81397	PC	4-5	42104	315	4.805	188,6	3,92	Colégio Adv. Brasileiro
Alzira 4419 Guararemas-15533	PC	4-5	46010	365	4.676	142,9	3,05	Emader-Emp. Aux. Eng. S/A
Jang. Nota E.J. Diamond-B33832	PO	4-1	40802	348	4.458	140,1	3,14	Fernando A. Pinto S/A
Par. Trombada Fidalgo-B33464	PO	4-4	44679	292	4.346	127,9	2,94	Roberto Calmon B. Barreto
A 2 do Castelo-80063	PC	4-4	41666	365	4.274	158,9	3,71	Faz. e Haras Castelo S/A
Color M. Arlinda Henriqueta-B34942	PO	4-1	44424	301	4.179	143,0	3,47	Lair Antonio de Souza
Arap. Mans Janna 10-19300	GC1	4-1	44543	307	4.060	164,2	4,04	H. Deen — Arapoti
Pan R. Burke Honorita-B35361	PO	4-0	45764	313	3.891	135,1	3,47	Isaias da Costa
C. Misbar R. Hoppe-B36434	PO	4-3	45514	355	3.740	146,2	3,90	Carlos Antenor Consoni
Formatura Anti-99342	31/32	4-0	44641	298	3.629	132,1	3,64	Angenor Cezario Ricci
Conquista 561 da KML-72817 (1)	15/16	4-5	47159	146	1.602	58,8	3,67	Kemal Labaki
Guarap. Jaguar Oxala-B37108	PO	4-0	41167	95	1.444	73,9	5,11	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Pantera SS-HB/MG-25115	PC	4-1	46705	89	1.444	57,1	3,95	Mauro Rezende Frota
Mococa 504 da KML-SP/72805 (1)	15/16	4-5	47893	94	1.249	40,0	3,20	Kemal Labaki
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S.N. Caatinga II S. Adonis-B30809-LM	PO	4-10	38406	365	9.992	283,0	2,83	Cabaña São Nicolau
Bencos Bianca T. Paul-B34862-LM	PO	4-10	41778	365	6.456	235,2	3,64	Belchior F. Batista
Freure Haven M. Gerda-B35823-LM	PO	4-10	45511	365	6.222	213,8	3,43	Luiz Carlos M. Lassance
Jang. Manteiga H. Promis-B31847-LM	PO	4-9	42336	353	6.157	241,0	3,91	Fernando A. Pinto S/A
Falada Graciela CAB-81379-LM	PC	4-11	41236	365	6.034	209,5	3,47	Colégio Adv. Brasileiro
Dec. Caravela Bootmaker-B32086-LM	PO	4-9	41154	319	5.742	199,9	3,48	José Peres de Oliveira
B.J. Híria R. Prince-B31893	PO	4-9	40627	321	5.675	185,8	3,27	João da Silva
Jamba do Pau D'Alho-80193	PC	4-9	38760	318	5.283	190,2	3,60	Odilon Nogueira e Outros
São Quirino S 15-79638	GC4	4-10	37976	301	5.222	149,4	2,86	Pecuária Anhumas S/A
M.E. 508 Maple Review-B35400	PO	4-6	41775	365	4.996	181,2	3,62	Belchior F. Batista
Jardim Reserva-B34606	PO	4-9	41769	321	4.824	154,7	3,20	Cia. Baptista Scarpa IC.
Rosalinde D.N.-38143	PC	4-11	45585	347	4.612	185,7	4,02	David Nasser
Maia Inkaman Senartog-15329	PC	4-11	45587	365	4.432	171,9	3,87	David Nasser
Ninfa Majority Guarap.-80224	GC3	4-9	39721	138	2.701	93,0	3,42	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Valsa Sov. de M. Nova	NR	4-9	45448	332	1.956	89,9	4,59	Flavio C.B. Gutierrez
Aciosa B. Nero SS-HB/MG-19981	GC1	4-10	46703	114	1.933	62,8	3,25	Mauro Rezende Frota
Arapoti Mans Dita-B33784	PO	4-9	41562	134	1.447	67,6	4,67	H. Deen — Arapoti
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.N. Pretty Girl Adonis-B24870	PO	8-2	30260	331	9.463	206,0	2,17	Cabaña São Nicolau
S.M. Starlet Centurion-B27911-LM	PO	6-2	36198	365	8.231	263,7	3,20	Dario Freire Meirelles
Rotativa Fidalgo Paraíso-63359-LM	PC	7-3	34323	365	7.907	290,2	3,67	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Kate Galera S.M. Posse-71977-LM	GC4	5-10	36343	311	7.784	279,9	3,59	Faz. Sta. M. Posse Agro-Past.
Par. Rosamelia Fidalgo-1P-B31052-LM	PO	6-7	35541	365	7.765	296,2	3,81	S.A. Faz. Paraíso Agr. Pec.
Rancho Isa Morena-B29420-LM	PO	6-5	41034	365	7.604	236,2	3,10	Coml. Agr. Ind. IAD, Ltda.
Maruska Bootmaker Sta. T.-65399-LM	15/16	5-4	39509	365	7.230	224,9	3,11	José Peres de Oliveira
Arap. J. Aafke Centurion-21633-LM	31/32	6-1	36105	365	7.224	240,5	3,32	C.J. de Jonge-Arapoti
Linmack Della-2215964-LM	PO	8-10	29197	365	7.161	242,5	3,38	Dario F. Meirelles
Sta. Terezinha Medalha-RP/32482-LM	GC1	7-3	36879	306	7.004	227,5	3,24	José Peres de Oliveira
Bencos A. Pola 6 Inka X-B29564-LM	PO	5-8	42273	365	6.986	276,5	3,95	Belchior F. Batista
Castelo V 57-76422-LM	31/32	10-4	39666	340	6.950	263,9	3,79	Faz. e Haras Castelo S/A
São Quirino R 40-79617-LM	GC3	5-10	37069	326	6.929	204,4	2,95	Pecuária Anhumas S/A
Dinastia 465-B35397-LM	PO	5-9	42274	365	6.881	261,4	3,79	Belchior F. Batista
S.N. Grauna Adonis-B24858	PO	8-8	27535	301	6.825	191,3	2,80	Cabaña São Nicolau
S.N. Lolás Adonis-B25408	PO	7-4	33651	365	6.807	194,5	2,85	Cabaña São Nicolau
São Quirino N 109-55206-LM	PC	9-2	30588	295	6.732	210,7	3,13	Pecuária Anhumas S/A
Dec. Dempsey Bootmaker-B32076-LM	PO	5-2	39316	365	6.699	227,5	3,39	José Peres de Oliveira
Fortuna Dominó-24673-LM	PC	7-3	42803	365	6.652	243,2	3,65	Flavio C.B. Gutierrez
S.N. Leda Adonis-B29251-LM	PO	6-0	36232	365	6.607	229,7	3,47	Emilio C. Kluppel-Arapoti
Rocha de Sta. Helena-LM	1/2	8-0	32765	329	6.576	316,3	4,80	Ryve Campos Barbosa
Jang. Irmã II D. Fayne-B24671	PO	7-8	31272	328	6.523	187,3	2,87	Fernando A. Pinto S/A
Herdeira-63604-LM	PC	7-10	43366	356	6.373	247,1	3,87	Waldir J. de Andrade
Par. Sucupira Fidalgo-B32794-LM	PO	5-9	45508	352	6.349	237,2	3,73	Mario Bernardo Garnerio

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		eº	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Tricordiana J.N.-SP/67111-LM	PC	7-2	45932	353	6.330	220,8	3,48	Joel T. Novaes/O.A. Jannes
Jang. Garatusa F.D. Mark-B18713	PO	9-9	24815	352	6.320	202,3	3,20	Fernando A. Pinto S/A
Meiga 2 Buttermann S.H.-41418-LM	PC	5-0	38112	365	6.286	247,2	3,93	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Arap. Baronesa Rietje 7-14056	GC1	7-1	32777	333	6.285	204,5	3,25	Fred Kok - Arapoti
Cocada III de Paraiba-1815-LM	PC	6-1	42039	326	6.243	212,8	3,40	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Arap. J.M. Paula Centurion-19342	GC1	5-2	38915	302	6.168	188,5	3,05	C.J. de Jonge-Arapoti
Blarco Selma M. Homestead-B27024-LM	PO	7-1	40545	349	6.122	221,5	3,61	Hilbert Kok-Arapoti
Normalista-LM	PC	—	45625	365	6.039	232,9	3,85	Colégio Adv. Brasileiro
Malberty 641 Zoraida Cubano-B18810-LM	PO	10-8	25070	365	5.969	220,8	3,69	Helio Moreira Salles
Sta. Terezinha Bailarina-59647	GC1	9-9	31847	300	5.953	180,2	3,02	José Peres de Oliveira
Par. Tamaré Fidalgo-B23405-LM	PO	5-5	45813	341	5.920	227,0	3,83	Mario Bernardo Garnerio
Malberty 601 R. Pabst-B18787-LM	PO	11-2	21240	365	5.902	215,6	3,65	Helio Moreira Salles
Arap. Rincão Eva 4-14004	PO	7-11	38096	331	5.898	204,3	3,46	Emílio C. Kluppel-Arapoti
S.Q. Raiada P. Michelita R 1507-B28128	PO	6-4	36523	285	5.846	182,1	3,11	Pecuária Anhumas S/A
Sta. Terezinha Nara-59656	GC1	9-5	45388	351	5.839	191,4	3,27	José Peres de Oliveira
Jang. Mimosa I. Buttermann-B30191-LM	PO	5-4	38416	365	5.828	233,7	4,00	Fernando A. Pinto S/A
S.M. Elva R. Fury-B27893	PO	7-1	31609	257	5.818	186,9	3,21	Dario Freire Meirelles
S.Q. Quimica P. Iolanda-B26839	PO	6-8	35055	354	5.735	206,4	3,59	Pecuária Anhumas S/A
J.D. Ditadora-LM	PO	9-6	25764	365	5.719	218,7	3,82	Junqueira Dias
Graciosa de Sta. Helena-LM	1/2	10-5	34868	365	5.703	257,6	4,51	Ryve Campos Barbosa
Noemia Mil-Key Guarap.-37046	PC	5-3	37708	359	5.702	195,3	3,42	Armando Pucci Filho
Adema de Morada Nova-LM	NR	8-4	34434	365	5.648	218,1	3,86	Flavio C.B. Gutierrez
Sta. Terezinha Radialista-59546	PC	9-10	34635	357	5.550	188,1	3,39	José Peres de Oliveira
Vitamina de Sta. Helena-LM	1/2	9-6	34867	363	5.527	267,0	4,83	Ryve Campos Barbosa
Provincia II de Paraiba-1864	PC	5-10	45190	334	5.520	197,7	3,58	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Cin. Capella C. Captain-B30402-LM	PO	5-0	41458	365	5.457	211,4	3,87	Luiz Carlos M. Lassance
Jang. Jamba F.D. Mark-B27013	PO	6-11	33511	334	5.452	191,1	3,50	Fernando A. Pinto S/A
S.L. Antilha B. Marajó-73857	GC1	8-5	30790	365	5.445	198,9	3,65	Faz. e Haras Castelo S/A
Sta. Terezinha Cantora-59673	PC	8-8	34096	334	5.395	159,3	2,95	José Peres de Oliveira
Posse Espuma-61563-LM	GC2	8-1	30650	329	5.390	213,0	3,04	Claudio V. Roberti
Yeda-B2495A	PO	7-5	31149	312	5.388	200,7	3,72	João Figueiredo Freitas
SJT. Ode H. Milord-B25302	PO	6-5	41410	288	5.343	191,6	3,58	Antonio C.C. de Faria
Jang. Joffa G. Promis-B27266	PO	6-6	36208	346	5.329	186,3	3,40	Fernando A. Pinto S/A
Areia 5 de Paraiba-2155	PC	—	45439	338	5.257	190,9	3,63	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Jang. Janel Ark Majorita-B27265-LM	PO	6-6	37700	357	5.254	226,2	4,30	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Litorina P. Capsule-B28654	PO	5-10	41620	359	5.244	185,7	3,54	Fernando A. Pinto S/A
Mairatá 87 R. 1 Way Deoc SH-72909	PC	5-11	36963	355	5.220	173,1	3,31	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Hfil Denise J. Little-B23156	PO	8-1	30811	315	5.150	175,7	3,41	Manuel Pontes Neto
Jang. Luciana L. Majority-B28880-LM	PO	5-9	39021	355	5.145	220,9	4,29	Fernando A. Pinto S/A
Dec. Nero Arlinda Chief-B32079	PO	5-0	41521	365	5.132	187,0	3,64	José Peres de Oliveira
Par. Percia Luebke-B24644	PO	7-9	29875	288	5.108	187,7	3,67	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Jang. Moeda I.J. Diamond-B30198	PO	5-3	38539	332	5.004	172,4	3,44	Fernando A. Pinto S/A
Garapa Arlinda Color-55397	GC1	5-3	38804	325	4.962	177,4	3,57	Lair Antonio de Souza
Influencia do P. D'Alho-GHB/150	GHB	6-1	35352	358	4.901	183,2	3,73	Faz. e Haras Castelo S/A
Oceania de Morada Nova	NR	5-11	37842	321	4.783	179,9	3,76	Flavio C.B. Gutierrez
São Quirino S 16-42412	GC1	5-3	41726	347	4.744	170,4	3,59	Pecuária Anhumas S/A
Jardim Caricia-B18013	PO	12-2	23720	318	4.647	128,9	2,77	Cia. Baptista Scarpa IC.
Romania 59-B30128	PO	6-3	37045	365	4.578	167,4	3,65	Inst. Est. Ass. S. Holambra II
V 26 do Castelo-73849	31/32	10-9	39475	336	4.533	166,1	3,66	Faz. e Haras Castelo S/A
Arap. Kok Mina 9	NR	—	46276	365	4.526	157,1	3,47	Hilbert Kok - Arapoti
Len Lyn Jane G. Burke-B26717	PO	6-7	33357	288	4.525	154,6	3,41	Guido Fabrocini
S. Helena Jandaia-27635	GC1	9-5	32598	365	4.446	180,9	4,06	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Resoluta de Sta. Helena-LM	3/4	6-9	35248	361	4.362	215,2	4,83	Ryve Campos Barbosa
Legima 3 Way Deoc Sta. Helena-37665	PC	5-11	45868	365	4.355	157,6	3,61	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Viatura de Sta. Helena-LM	1/2	9-4	35044	365	4.350	208,2	4,78	Ryve Campos Barbosa
Cordeira de Morada Nova	NR	7-11	32884	338	4.348	179,6	4,13	Flavio C.B. Gutierrez
Ilceia Roeland Mag's-11811	GC1	5-9	45434	363	4.303	174,6	4,05	Vera Furtado de Andrade
Calva 5 Claybury S.H.-78328	PC	5-0	42070	365	4.097	136,6	3,33	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Guarita Sta. Helena-25538	PC	11-6	39850	312	4.083	147,2	3,60	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Camurça Pineyhill M. Nova-	NR	5-1	45453	365	4.045	168,9	4,17	Flavio C.B. Gutierrez
Seta de Morada Nova	NR	6-4	37515	365	4.012	157,0	3,91	Flavio C.B. Gutierrez
Cume-Co Skymaster Lucille-B18837	PO	9-4	25267	292	3.968	114,5	2,88	Central Paulista Ag. Coml
Mariana de Morada Nova	NR	7-1	35298	334	3.941	155,0	3,93	Flavio C.B. Gutierrez
Latente de Sta. Lucia-	3/4	8-5	38104	283	3.937	161,1	4,09	Vivacqua Vieira S/A
Cabrocha Burke K.M. Nova	NR	5-2	45454	365	3.899	142,4	3,65	Flavio C.B. Gutierrez
Sta. Maria 1 Arlinda S.H.-37690	PC	5-9	45869	354	3.835	151,8	3,95	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Bertha 60-B30133	PO	6-1	36599	323	3.823	166,6	4,35	Inst. Est. Ass. S. Holambra II
Milco 44 Amapola 2 C. 18-B26439	PO	7-4	36153	244	3.779	114,8	3,83	Faz. e Haras Castelo S/A
Aminta II de Paraiba-1711	NR	—	45714	321	3.749	141,3	3,76	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
G. Alert Rose Ana-B32119	PO	5-1	38376	288	3.748	136,4	3,64	Carlos Antonio Consoni
Ranchada de Sta. Helena	1/2	7-11	41321	303	3.730	150,5	4,03	Ryve Campos Barbosa
Rendeira 21 Sta. Lucia	7/8	5-0	40078	280	3.702	136,0	3,67	Vivacqua Vieira S/A
Sapucava Burke K.M. Nova	NR	5-2	45449	365	3.683	143,0	3,88	Flavio C.B. Gutierrez
Brejjeira-9327	GC1	6-8	44146	305	3.683	146,8	3,98	Emader-Emp. Aux. Eng. S/A
Pampas M. Cotty Cigarrera-HBA/0102765	PO	5-9	44772	264	3.630	138,8	3,82	João da Silva
Lagoinha de Sta. Constança	NR	—	45767	306	3.620	143,5	3,96	S.A. Cortume Carioca
FHC. Quebranto Brigitte Senator	PO	—	45533	329	3.559	135,4	3,80	Faz. e Haras Castelo S/A
Arap. B. Gerda 12-15130	GC2	5-8	38638	158	3.552	119,2	3,35	N.A. Bronkhorst-Arapoti
S.L. Amora B. Marajá-76428	GC1	8-7	39473	308	3.549	135,8	3,82	Faz. e Haras Castelo S/A
Arl. Culmination da Rosa-RP/30552	PC	8-5	29226	331	3.436	113,6	3,30	Carlos Antenor Consoni

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Patricia Rey-61824	GC1	6-2	35705	337	3.442	122,6	3,65	Geraldo Jose Hass
S.H. Fortuna Fayne-29916	PC	8-3	41264	307	3.366	124,4	3,69	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Caroline D.N.-67176	PC	7-4	45586	365	3.353	129,5	3,86	David Nasser
Odisseia Sta. Constança-7715	3/4	9-0	32846	312	3.352	128,9	3,84	S.A. Cortume Carioca
Cast. Romi Lize 50-B29959	PO	6-1	46702	173	3.271	111,4	3,40	Mauro Rezende Frota
Espadia 535 da KML-SP/72801 (1)	PC	5-0	47185	291	3.259	136,2	4,17	Kemal Labaki
Astrid das Guararemas-AFCB/14602	GC1	5-1	46016	309	3.244	120,1	3,70	Emader-Emp. Aux. Eng. S/A
Inglis Modeling Berta-B26649	PO	7-0	32653	199	3.217	96,0	2,98	Guido Fabrocini
Consoni Fond Hope Lord-B27602	PO	8-1	31999	365	3.176	121,4	3,82	Carlos Antenor Consoni
Odette da Novo Horizonte	31/32	5-11	46253	364	3.155	136,0	4,30	Carlos A. Costa e Irmãos
Olivete Capsule SS-HB/MG-20552	31/32	5-6	39965	151	3.079	132,6	4,30	Mauro Rezende Frota
B. Maité SS-HB/MG-17910	GC1	7-3	32768	309	3.007	107,7	3,58	João Figueiredo Frota
Finesse Sta. Helena-21422	PC	12-4	22817	338	2.966	97,2	3,27	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Novata Mil-Key Guarapiranga-RP/37047	GC3	5-0	40571	194	2.962	99,2	3,35	Coml. Agro-Pec. Heliomar
São Quirino M 40-50234	PC	10-10	22535	244	2.956	103,0	3,47	Pecuária Anhumas S/A
Holandia Margriet Janna 3	15/16	10-3	46701	160	2.899	101,9	3,51	Mauro Rezende Frota
Leber Esperta-28828	31/32	8-5	34861	217	2.803	109,3	3,89	Lair Antonio de Souza
Jacira SS-HB/MG-14499	GC1	8-10	38576	122	2.735	104,0	3,80	Mauro Rezende Frota
São Quirino M 164-50252	GC4	10-2	30589	224	2.730	100,9	3,69	Faz. e Haras Castelo S/A
Irene SS-HB/MG-12412	31/32	10-3	40333	126	2.706	92,1	3,40	Mauro Rezende Frota
SS. Nair Fatalista Nero-B28390	PO	6-5	40429	182	2.703	112,2	4,14	Mauro Rezende Frota
Elegancia	NR	—	44059	256	2.702	99,8	3,69	Rubens V. de Brito
Arap. B. Wilhelmina 11-14838	GC3	5-5	36104	148	2.446	76,3	3,11	N.A. Bronkhorst-Arapoti
Harmonia Corli-SP-63234 (2)	PC	7-1	47328	175	2.417	85,8	3,54	Carlos O. Rosa Lima
Canela da Boa Vista-MG/15978	31/32	15-9	46699	133	2.402	80,0	3,33	Mauro Rezende Frota
Holambra Tietje XXXVII-B25158	PO	7-11	29818	110	2.302	76,0	3,30	José Peres de Oliveira
Quisiana Primavera-62240	PC	7-8	34979	322	2.248	80,2	3,56	Agro-Pec. Primavera Ltda.
Castelo V 2-76423	PC	10-3	38600	122	2.242	84,7	3,77	Faz. e Haras Castelo S/A
Canela 562 da KML-562 (1)	NR	6-5	47204	181	2.199	108,5	4,93	Kemal Labaki
Salto Skokie F.P. Carambei-MG/10146	GC1	7-5	39263	107	2.194	68,2	3,10	Mauro Rezende Frota
Hilda Doly B1869 Carambei-52820	GC1	8-3	41831	317	2.136	87,6	4,10	Carlos José S. Bernardes
Amaralina 164 do Melisio-SP/53047 (1)	31/32	6-1	47324	157	2.116	77,3	3,65	Marcio Elisio Freitas
Guatemala de Sta. Lucia	1/2	12-5	32503	225	2.102	87,8	4,17	Vivacqua Vieira S/A
Aleluia 314 Melisio-53046 (1)	31/32	6-1	46967	199	2.090	64,8	3,10	Marcio Elisio Freitas
Angatuba 31 Sta. Lucia	NR	—	45164	283	2.047	72,4	3,53	Vivacqua Vieira S/A
J.B. Andringa A-B22520	PO	9-0	44173	270	1.999	78,6	3,93	Urbano J. de Andrade
Pluma SS-MG/20160	31/32	13-11	46707	117	1.926	70,1	3,63	Mauro Rezende Frota
A.F. Fortaleza Gavea-B24523 (1)	PO	8-7	30584	103	1.881	64,8	3,44	Fazenda Fortaleza Ltda.
Maranto 638 Inka 4 Tufão SH-37673	GC4	5-4	44066	191	1.664	66,4	3,98	Yakult S/A Ind. e Com.
Ofelia SS-MG/19632	GC2	5-2	46704	116	1.638	67,8	4,13	Mauro Rezende Frota
Girinha-502 (1)	NR	—	47544	141	1.624	72,8	4,48	Kemal Labaki
Emal Oriental 2 Klaver-B23176	PO	8-3	28542	158	1.566	55,1	3,52	Central Paulista Ag. Com.
Cabrita Coração-	NR	—	44475	158	1.479	57,8	3,91	Rubens V. de Brito
Indiana-17423 (2)	PC	16-10	15186	107	1.471	45,1	3,06	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
V 7 do Castelo-80049	PC	9-11	38999	103	1.442	51,7	3,58	Faz. e Haras Castelo S/A

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.		Três ordenhas (3x)					
Deyse Galv's-LM	PC	2-5	44360	305	5.849	208,2	3,56 Pedro Conde
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.							
ES. Nelia Baby SS-BB-3451-LM	PO	3-2	42410	324	5.853	232,6	3,97 Eduardo Simonsen
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.							
Dracena Standart-50632	GC1	4-2	42110	343	5.128	181,2	3,53 Christiano R. Meirelles
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.							
ES. Lili Wish SS.-BB-3029-LM	PO	4-9	39069	316	7.107	234,5	3,29 Eduardo Simonsen
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
E.S. Giovana-BB2181-LM	PO	9-4	25211	329	9.694	355,7	3,66 Eduardo Simonsen
E.S. Hilde-BB-2204-LM	PO	7-8	30247	364	7.793	314,5	4,03 Eduardo Simonsen
Caicara do Morro Alto-RP/8257-LM	GC1	6-5	34420	365	6.623	248,6	3,75 Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
Guapa RRP. Albertina's-GHB/312-LM	GHB	5-10	35214	305	6.623	251,3	3,79 Pedro Conde
Platina Standart-50616-LM	GC2	5-2	38619	346	6.602	222,1	3,36 Christiano R. Meirelles
Gilda A.B. Albertina's-GHB/327	GHB	5-10	35213	271	6.372	202,7	3,18 Pedro Conde
Asteca de Sant'Ana-MG/7522	31/32	8-0	41375	318	6.319	232,3	3,67 Gabriel Dias Pereira
ES. Luzana Pioneer SS-LM	PO	5-0	45748	311	6.223	253,3	4,07 Eduardo Simonsen
Arandela Sta. Lucia-75502	GC1	6-1	38146	346	6.220	209,4	3,36 Christiano R. Meirelles
Semanta Standart-50619	GC1	5-0	41286	348	5.634	207,7	3,68 Christiano R. Meirelles
Galv's Bahia-81761	GC3	5-8	39737	195	5.601	193,4	3,45 Pedro Conde
ES. Jactosa Roeland SS-BB2624 (1)	PO	6-3	35180	286	4.530	169,9	3,75 Eduardo Simonsen
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.		Duas ordenhas (2x)					
Herrvales Lana Honey Red-LM	PO	2-5	48069	365	8.442	297,8	3,38 Amilcar Farid Yamin
S.N. Belle Du J. 1 I. Pabst-BB3712-LM	PO	2-5	45459	365	6.354	230,3	3,62 Cabaña São Nicolau
S.N. Lea III Centurion Pabst-BB4715-LM	PO	2-4	45465	365	6.163	194,5	3,15 Cabaña São Nicolau
Nataka Bardine SS-ES-55614-LM	PC	2-5	44500	304	5.457	194,3	3,56 Eduardo Simonsen
ES. Orada Lord SS-RAJ/245-LM (1)	GHB	2-4	46081	266	4.560	167,6	3,67 Eduardo Simonsen
Onera Lord SS-ES-55626-LM	PC	2-4	45531	327	4.373	201,8	4,61 Eduardo Simonsen
Foxearth Lotus III-BB-3408	PO	2-4	44324	270	3.579	145,0	4,05 Amilcar Farid Yamin
FSR. Amparo Belle Sovereign-BB3594	PO	2-1	45755	324	3.266	111,1	3,40 Agro-Pec. N.S. Amparo S/A

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Belinda Reflection Mag's-RAJ/580	GHB	2-5	45794	317	3.091	107,4	3,47	José Sylvio Magalhães
Moringa Junqueira-55759	GC1	2-4	44111	218	2.555	95,8	3,74	Agostinho L. Junqueira
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S.N. Corrie II 1. Pabst-BB-3713-LM	PO	2-6	45961	365	8.348	249,3	2,98	Cabaña São Nicolau
S.N. Candonga 3 1. Pabst-BB-3710-LM	PO	2-6	45461	365	7.394	188,2	2,54	Cabaña São Nicolau
S.A. Jupira Majority-BB-3527-LM	PO	2-8	45521	333	6.780	237,2	3,49	Vasco Mil H. Arantes
S.N. Lena 7 King Bet-BB-3708-LM	PO	2-10	45462	331	5.667	186,5	3,29	Cabaña São Nicolau
S.N. Bonita 4 Reflection-BB-3711-LM	PO	2-9	46224	310	5.282	199,0	3,76	Cabaña São Nicolau
C. International Sascha Red-LBB/257	PO	2-11	44141	260	2.947	110,1	3,73	José Sylvio Magalhães
Bandeira Muquem Corona	GC1	2-9	44321	173	2.330	82,0	3,52	Amilcar Farid Yamin
Amaral Dadá Sultan-BB-3545	PO	2-7	44119	139	1.808	67,8	3,75	José Procopio do Amaral
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Greatholt Clover-BB-3410-LM	PO	3-0	44325	299	4.434	169,9	3,83	Amilcar Farid Yamin
JLK. Citation Ian Tabasco Red-BB3427-LM	PO	3-4	42348	329	4.296	159,0	3,69	Huqo Reinaldo Bueno
Baitaca Sta. Cecilia-SP/50145	GC5	3-4	42318	325	3.877	152,7	3,93	Carlos Whately
Citation Marjenberg T. Red-BB-3425	PO	3-5	45733	308	3.528	128,1	3,63	Huqo Reinaldo Bueno
SS. Quadra Citerion-LBB-247	PO	3-1	46712	115	1.873	64,1	3,41	Mauro Rezende Frota
Balada da Capituba-HB/MG-302	31/32	3-0	46708	123	1.717	55,9	3,25	Mauro Rezende Frota
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Jaca Primo da S.A.-SP/47199-LM	PC	3-6	35522	332	8.876	296,8	3,34	Vasco Mil H. Arantes
Expert Brunella L. Jack-BB-3515-LM	PO	3-11	42014	365	5.744	193,3	3,36	Joel T. Novaes/O.A. Jannes
F.L.F. Andaluza-LM	PO	3-10	44292	318	4.756	170,2	3,57	Francisco Lopes Filho
Rcseira's Itatiba Destiny-BB-3189	PO	3-7	41136	262	4.402	160,4	3,64	Roberto F. Cantusio
Sarita William Mag's-2P-GHB/0011	GHB	3-7	41268	193	2.998	114,4	3,81	José Sylvio Magalhães
Oferenda Majesty Sta. Cruz-50475	GC1	3-9	42248	365	2.123	91,9	4,33	Fernando José Santos
Expert Batuíra-10726	GC3	3-11	41318	114	1.391	41,1	2,95	Marcos Polacow
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
SMP. Natalia Marquis Ned-LM	GHB	4-0	42179	323	6.006	228,8	3,80	Antonio Carlos RV. Almeida
S.N. Jacatinga VI Centurion-BB-2897-LM	PO	4-4	40418	365	5.683	188,5	3,31	Cabaña São Nicolau
Leia Shore Amber Mag's-14072-LM	PC	4-3	40072	364	5.220	184,7	3,53	José Sylvio Magalhães
S.N. Noldien V Centurion-BB2895	PO	4-3	38740	272	5.070	144,6	2,85	Cabaña São Nicolau
Leme's Dalia D. Hirsch-RP-BB-1463-LM	PO	4-5	41282	328	4.801	178,9	3,72	Hermengarda B. Leme
Lacraia PZLQ-53092 (1)	PC	4-3	47181	137	1.788	58,7	3,28	Escola Sup. Agr. Luiz de Queiroz
Odalisca Transmitter Sta. Cruz-50466	GC3	4-1	45148	167	1.628	59,5	3,65	Fernando José Santos
Normalista-HB/MG-271	31/32	4-5	46711	79	1.537	58,8	3,82	Mauro Rezende Frota
Moça-HB/MG-293	31/32	4-4	46710	79	1.492	54,4	3,64	Mauro Rezende Frota
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Faia Royal R. Meirelles-GHB/285-LM	GHB	4-7	39576	314	5.662	203,3	3,58	Antonio Josino Meirelles
S.N. Rainha 1 Centurion-BB2778	PO	4-7	39517	248	5.427	153,1	2,82	Cabaña São Nicolau
Glenwill C. Jenny Red-2584714-LM	PO	4-6	44744	257	4.929	191,2	3,87	Rodolpho F. de Mello
Roseira's Heroína K. Bet-BB-2763	PO	4-10	37693	296	4.384	156,6	3,57	Roberto F. Cantusio
Dulcinea Sov. Marambaia-RP/9512	GC3	4-9	37995	258	4.334	153,7	3,54	José Sylvio Magalhães
Beldade de Morada Nova	NR	4-10	45191	365	3.931	154,2	3,92	Flavio C.B. Gutierrez
Melodia Lins-80784 (2)	GC2	4-9	39568	190	3.562	121,3	3,40	Waldir J. de Andrade
Mag's Royal Red Joy-BB-2826	PO	4-9	39885	257	3.251	122,6	3,77	José Sylvio Magalhães
Islanda R. Sover. Marambaia-8836	GC1	4-10	45478	337	2.481	100,9	4,06	Fernando José Santos
Anezia F.L.F.	PC	4-10	44303	152	1.828	52,4	2,86	Francisco Lopes Filho
Auriflama F.L.F.	PC	4-6	44294	138	1.742	60,2	3,45	Francisco Lopes Filho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.N. Jurujuba 1 Centurion-BB2268-LM	PO	7-9	32440	365	11.243	282,4	2,51	Cabaña São Nicolau
S.N. Elza XXXVI Centurion-BB2775-LM	PO	5-5	38083	365	9.446	287,9	3,04	Cabaña São Nicolau
S.N. Jacatinga 1 Centurion-BB-2266-LM	PO	8-0	30577	365	9.064	269,8	2,97	Cabaña São Nicolau
SMP. Santana Cancela-GHB/028-LM	GHB	8-11	28619	365	7.358	287,4	3,90	Antonio Carlos RV. Almeida
S.N. Lea Reflection 1-BB-2891-LM	PO	5-2	39580	324	6.473	203,8	3,14	Cabaña São Nicolau
Indiferença Royal Marambaia-10415-LM	GC3	5-8	36219	350	6.396	207,8	3,24	José Sylvio Magalhães
Lynnview Snowball-LBB-39-LM	PO	8-4	28706	348	6.341	200,3	3,15	José Sylvio Magalhães
Lina King Bet Meirelles-GHB/227-LM	GHB	6-0	36873	324	6.334	228,5	3,60	Antonio Josino Meirelles
S.M.P. Santana Clarita-GHB/098-LM	GHB	7-7	32986	312	6.022	257,5	4,27	Antonio Carlos RV Almeida
Algema de São Geraldo-79735-LM	PC	5-11	38190	365	5.860	227,0	3,87	José Procopio do Amaral
Amaral Vera-BB-2528-LM	PO	7-2	34627	362	5.779	235,4	4,07	José Procopio do Amaral
Seleta T. de Meirelles-GHB/175-LM	GHB	6-7	34638	311	5.474	197,9	3,61	Antonio Josino Meirelles
SMP. Santana Cantora-GHB/045-LM (1)	GHB	8-4	30808	289	5.444	207,2	3,80	Antonio Carlos RV. Almeida
SMP. Santana Cevada-GHB/115-LM (1)	GHB	7-3	34160	291	5.211	219,4	4,21	Antonio Carlos RV. Almeida
Keridale Attraction Stella-LBB-149	PO	6-5	35328	348	5.132	174,2	3,39	José Sylvio Magalhães
Leme's Orly-BB2/1259-LM	PO	14-3	20696	285	5.086	173,0	3,39	Joel T. Novaes/O.A. Jannes
Florida E. de Meirelles-70086-LM	PC	6-1	36875	327	5.029	189,7	3,77	Antonio Josino Meirelles
São Simão de Daniela-BB-2588	PO	6-3	37239	365	4.585	165,0	3,59	Antonio T. Lara Neto
Leme's Ucrania-56852	PC	8-8	30913	303	4.465	166,0	3,71	Hermengarda B. Leme
São Simão de Donzela-64578	GC3	6-4	35306	365	4.413	166,2	3,76	Antonio T. Lara Neto
Dalia King Bet Meirelles-GHB/232	GHB	5-8	37882	279	4.369	148,9	3,40	Antonio Josino Meirelles
America S. Helena-5691	PC	6-10	41228	257	4.185	157,2	3,75	Agostinho L. Junqueira
Bandeira Junqueira	NR	—	44526	270	4.082	159,7	3,91	Agostinho L. Junqueira
Esperança Gustaaf Jurumirim-4453	GC3	8-10	46489	342	3.967	140,4	3,53	Luiz Shehtman
Adriana	NR	—	44404	280	3.948	142,6	3,61	Francisco Lopes Filho
Jardim de Morada Nova	NR	—	44544	322	3.697	159,0	4,29	Flavio C.B. Gutierrez
Princesa Sta. Julia-MG/7575	31/32	7-2	44797	251	3.629	131,5	3,62	Antonio Castro Campos
Holanda Lins-70818	PC	7-1	32660	360	3.501	160,6	4,58	Waldir J. de Andrade
S.M.P. Santana Colantha-GHB/116 (1)	GHB	7-2	34751	181	3.450	139,3	4,03	Antonio Carlos RV. Almeida

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		e	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
S.C. Juriti Donar-65354	GC2	8-4	30511	311	2.934	114,0	3,88	Fernando José Santos
Cinderela L.H.	NR	—	45836	314	2.850	120,0	4,21	Adhemar de Barros Filho
S.C. Jarrinha Hendrik-65350	PC	7-9	35025	314	2.831	111,9	3,95	Fernando José Santos
São Simão de Ester-BB-2910(2)	PO	5-0	40758	179	2.703	96,8	3,58	Antonio de T. Lara Neto
Dea de Morada Nova	NR	6-4	36750	365	2.680	108,3	4,03	Flavio C.B. Gutierrez
Franca II Standart-50615	PC	6-9	42593	307	2.444	89,2	3,64	Christiano R. Meirelles
S.N. Theodora P. Cent. I-BB-2635	PO	6-1	35992	249	2.443	96,5	3,95	Emilio C. Kluppel-Arapoti
Opera	NR	—	44291	143	2.268	81,3	3,58	Francisco Lopes Filho
Oasis de Morada Nova	NR	—	38374	322	2.262	86,6	3,82	Flavio C.B. Gutierrez
Discreta de Morada Nova	NR	6-1	37844	289	2.078	86,0	4,14	Flavio C.B. Gutierrez
F.S. Jaqueline Engele-BB-2312	PO	8-4	31882	313	2.026	84,3	4,15	Fernando José Santos

RAÇA JERSEY

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.		Duas ordenhas (2x)							
Marita Rey-9771-C	PO	3-7	44054	300	2.408	124,9	5,18	Augusto A. Motta Pacheco	
S.A. Upa 3.ª Patience-9550-C	PO	3-9	41453	87	1.189	50,3	4,22	Faz. Sant'Ana R. Abaixo	
S.A. Xelvia 6.ª Luxemburgo-1942-C	PO	3-9	44050	85	1.020	48,6	4,76	Faz. Sant'Ana R. Abaixo	
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.									
S.A. Lampadosa 6.ª Patience-9575-C-LM	PO	4-1	41384	334	4.105	199,9	4,86	Faz. Sant'Ana R. Abaixo	
Suissa Heloisa Greeting's-9761-C	PO	4-1	40696	120	1.681	82,9	4,93	Albino Malzone	
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.									
S.A. Niagara 4.ª Patience-1835-C-LM	PO	4-8	38575	342	4.166	189,3	4,54	Faz. Sant'Ana R. Abaixo	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
S.A. Nair Luzitano-5550-C-LM	PO	13-3	15093	363	4.976	222,9	4,48	Faz. Sant'Ana R. Abaixo	
S.A. Companhia 2.ª Marlu-8038-C-LM	PO	6-6	39294	349	4.645	229,3	4,93	Faz. Sant'Ana R. Abaixo	
S.A. Herdade 2.ª Mimado-6973-C-LM	PO	8-1	38536	296	4.147	190,8	4,60	Faz. Sant'Ana R. Abaixo	
S.A. Ita 5.ª Milton-8309-C-LM	PO	5-0	41759	320	3.734	182,8	4,89	Faz. Sant'Ana R. Abaixo	
S.A. Noemia 2.ª Marlu-8040-C	PO	6-6	39290	325	3.640	167,3	4,59	Faz. Sant'Ana R. Abaixo	
S.A. Lanterna 2.ª Wiseman-6976-C-LM	PO	8-6	32798	309	3.430	183,8	5,35	Mario Lopes Leão	
S.A. Estrelinha 3.ª Wiseman-8025-C	PO	6-10	41765	325	3.390	162,6	4,79	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo	
S.A. Choupana 3.ª Wiseman-7833-C	PO	7-1	39288	339	3.310	164,3	4,96	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo	
Gaiata S.M.S.C.-72773	PC	6-2	39126	304	2.823	128,8	4,56	Decio Luiz Malta Campos	
S.A. Cassandra 2.ª Wiseman-7848-C	PO	8-0	32568	317	2.695	136,1	5,05	Mario Lopes Leão	
S.A. Burguesa 2.ª Sovereign-7507-C	PO	8-2	33563	258	2.561	128,3	5,01	Mario Lopes Leão	
S.A. Moicana Navy-6735-C	PO	9-3	26998	319	2.205	108,7	4,92	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo	
Jussara de 3 Marias-8121-C	PO	6-1	37734	260	2.195	103,6	4,71	Eduardo Jenner Faria	
Japona de 3 Marias-7919-C	PO	7-1	38559	241	2.192	101,7	4,64	Eduardo Jenner Faria	
Citara	NR	—	45834	199	1.185	58,2	4,90	Eduardo Jenner Faria	
EEPA. Barreira-9744-C (1)	PO	5-7	47182	160	1.142	63,0	5,51	Escola Sup. Agr. Luiz de Queiroz	

RAÇA SCHWYZ

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.		Duas ordenhas (2x)							
Damata de São Carlos-7555-LM	PO	2-6	45237	357	3.701	147,4	3,98	Carlos C. Almeida Amorim	
Mira-5731	PO	2-9	46759	203	1.717	64,5	3,75	Agro-Pec. Suíço Bras. Ltda.	
Balança Bom Café-5257	PO	2-6	44087	195	1.490	65,7	4,40	Benedito Portugal Rennó	
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.									
Fatura's P. Sta. Madalena-82701	PC	3-4	45670	364	3.167	131,1	4,14	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena	
Estiva de Sta. Madalena-2614	31/32	3-4	45705	365	3.011	124,8	4,14	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena	
Aquarela de Sta. Madalena-1613	PC	3-3	45677	352	2.690	116,7	4,34	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena	
Flamenga Sta. Madalena-1624	31/32	3-5	45984	313	2.005	86,6	4,31	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena	
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.									
Valeria Sta. Madalena-1241	PC	3-7	45679	365	3.764	148,9	3,95	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena	
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.									
Beu Dell S. Charm-5614-LM	PO	4-0	45430	361	4.654	167,8	3,60	Amilcar Farid Yamin	
B. Café Itajai Alaric I-4982	PO	4-1	46637	310	3.738	151,5	4,05	Giovani B. Grossi	
Iguatama Calciolandia-905	PC	4-1	42963	306	3.065	136,8	4,46	Gabriel Donato Andrade	
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.									
Verona-5192-LM	PO	4-6	41736	365	4.602	168,4	3,65	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.	
Gabi-5202	PO	4-9	41143	346	4.280	158,4	3,70	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.	
B. Café Ivana Alaric I-4873	PO	4-9	41707	332	3.858	142,2	3,68	Benedito Portugal Rennó	
Esquadra II da Aliança-82512	GC1	4-9	45592	342	3.423	140,2	4,09	Francisco A. Mendes	
Praia Sta. Madalena-82723	15/16	4-7	39978	151	1.730	69,9	4,03	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Aurora-4852-LM	PO	6-8	42712	365	5.916	202,6	3,42	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.	
Belinda da Aliança-60792-LM	PC	7-8	32915	365	5.641	232,9	4,12	Francisco Amarante Mendes	
V.B. Duchess Ruberta-V-617-LM	PO	5-11	45675	331	4.811	187,3	3,89	Amilcar Farid Yamin	
Vreni-4861	PO	6-7	38687	331	4.614	164,2	3,55	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.	
Evita-509-LM	PC	8-1	39728	365	4.579	197,7	4,31	Gabriel Donato Andrade	
Dalia da Aliança-4676-LM	PO	5-9	37013	365	4.432	185,5	4,18	Francisco A. Mendes	
Caipira da Calciolandia-903-LM	31/32	10-3	45416	365	4.383	207,7	4,73	Gabriel Donato Andrade	
Cinza da Aliança-72620	15/16	6-1	45593	365	3.956	160,9	4,06	Francisco A. Mendes	
Bonita de Sant'Ana-3585	PO	11-5	21086	339	3.865	142,7	3,69	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.	
Elba-4931	PO	5-8	37756	359	3.502	137,7	3,93	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.	
Rancho R. Flossy Dee-4500	PO	5-7	36556	258	3.499	134,3	3,83	Cia. Agro-Pec. S. Madalena	
Ernestli-4949	PO	5-6	41356	365	3.497	136,9	3,91	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Tania Norvick Sta. Madalena-4709	PO	5-1	41582	331	3.440	141,8	4,12	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Kacy Crescent Sta. Madalena-61727	PC	7-4	32013	252	3.437	119,9	3,48	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Banana-1634	PC	7-4	44851	297	3.189	130,3	4,08	Tasso Assunção Costa
Caratinga-357	PC	9-3	44568	253	3.015	130,0	4,31	Gabriel Donato Andrade
Princeza Sta. Madalena-42856	PC	11-8	19733	253	2.738	108,7	3,97	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Birmania Sta. Madalena-74675	PC	6-8	35875	265	2.712	89,0	3,28	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Bom Café Irma-4230	PO	7-0	39133	290	2.446	95,9	3,92	Carlos C. Almeida Amorim
Wanderleia-1671	PC	7-4	46772	166	2.369	90,7	3,82	Tasso Assunção Costa
Tina de Pinheiro-4438	PO	7-0	37031	314	2.051	77,9	3,79	Ministério da Agricultura
Bruxa-1419	PC	5-8	44078	292	1.678	79,9	4,76	Francisco V. Porto
Hirschli-4862	PO	6-0	39371	179	1.384	52,1	3,76	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Fragata C. 1.ª Sta. Mad.-69600	PC	6-0	37362	139	1.245	51,5	4,14	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Wenka-4940	PO	5-4	40402	154	1.207	47,5	3,93	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.

RAÇA SIMENTAL

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.			Duas ordenhas (2x)					
Rebeka-73	PO	2-11	46229	316	2.103	84,9	4,03	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Sennerin-70	PO	3-6	45941	334	2.991	117,5	3,92	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Grafim-438	PO	4-1	42021	350	3.042	116,0	3,81	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Irma-445	PO	4-4	42714	362	2.317	97,3	4,19	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.

RAÇA FLAMENGA

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.			Duas ordenhas (2x)					
Quadro da Bentoca-124	PO	4-8	44048	297	1.918	71,4	3,72	João Leite S. Ferraz Jr.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Paladia	PO	6-2	39789	350	3.134	122,8	3,91	João Leite S. Ferraz Jr.

RAÇA DINAMARQUESA

CLASSE AJ — Até 2½ anos.			Duas ordenhas (2x)					
Naná Independência-357	PO	2-5	44466	304	2.523	107,3	4,25	Jorge de M. Sabugosa
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Catalina São José-331	PO	4-2	40856	106	1.048	42,7	4,07	Olavo Barbosa
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Luba Independência-RP/152	PO	4-9	37221	293	3.110	127,7	4,10	Jorge de M. Sabugosa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Sta. Alda Crilles Frida-46	PO	6-6	33529	183	3.251	121,9	3,74	De Paoli S/A-Faz. S. Aldo
Tania São José-104	PO	6-2	36790	365	3.142	129,8	4,13	Olavo Barbosa

RAÇA RED-POLL

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.			Duas ordenhas (2x)					
Fagulha Primavera-72593	PC	7-3	36589	344	3.007	120,7	4,01	Livio Malzoni

RAÇA PITANGUEIRAS

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.			Duas ordenhas (2x)					
Banheira (9564)		2-9	44868	313	2.930	127,2	4,34	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Turquinha (F-817)		3-2	44858	326	3.384	149,4	4,41	S.A. Frigorífico Anglo
Roxa (3735)		3-5	44871	365	3.194	137,2	4,29	S.A. Frigorífico Anglo
Bolinha I (238)		3-0	43768	278	2.113	96,6	4,57	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Autografia (6767)		3-11	45197	326	2.727	117,2	4,30	S.A. Frigorífico Anglo
Coroa (E-575)		3-6	43487	303	1.313	51,7	3,93	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Mansidão (9483)		4-1	41552	326	3.645	155,8	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Arara (2777)		4-1	41990	326	3.159	137,6	4,35	S.A. Frigorífico Anglo
Mariza (7629)		4-0	41985	336	2.822	123,9	4,38	S.A. Frigorífico Anglo
Jcndira (B-802)		4-2	42227	345	2.503	111,2	4,44	S.A. Frigorífico Anglo
Cremona (G-623)		4-0	40724	248	2.468	98,8	4,00	S.A. Frigorífico Anglo
Sertaneja (6722)		4-0	43760	300	1.713	68,1	3,97	S.A. Frigorífico Anglo
Mulata (1724)		4-2	40883	194	1.248	53,3	4,26	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Salina (G-598)-LM		4-9	40500	365	4.696	193,7	4,12	S.A. Frigorífico Anglo
Cativa (4660)-LM		4-11	40880	365	4.155	174,4	4,19	S.A. Frigorífico Anglo
Hilda (9451)		4-6	42476	331	3.644	153,9	4,22	S.A. Frigorífico Anglo
Veneza (A-476)		4-9	40721	299	2.248	93,9	4,17	S.A. Frigorífico Anglo
Dorinha (7552)		4-11	41553	275	1.916	82,7	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Moamba (4665)		4-7	40511	177	1.091	45,6	4,17	S.A. Frigorífico Anglo
Mangava (H-583)		4-7	41103	204	1.078	41,7	3,87	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		eº	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Goteira (6456)-LM		8-8	30967	361	4.600	212,5	4,61	S.A. Frigorífico Anglo
Gauchita (H-076)-LM		13-7	16171	339	4.579	203,4	4,44	S.A. Frigorífico Anglo
Birita (G-208)-LM		11-5	23044	365	4.358	202,2	4,63	S.A. Frigorífico Anglo
Piracanjuba (5238)-LM		11-5	22694	365	4.336	199,7	4,60	S.A. Frigorífico Anglo
Diadema (3596)-LM		5-6	40236	336	4.331	185,2	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Java II (E-270)-LM		10-6	25867	365	4.308	201,0	4,66	S.A. Frigorífico Anglo
Mazuca (8491)-LM		8-9	30969	365	4.281	195,4	4,56	S.A. Frigorífico Anglo
Falsa (6462)-LM		8-8	29828	335	4.213	197,7	4,69	S.A. Frigorífico Anglo
Conquista (6504)-LM		8-0	33665	318	4.165	181,3	4,35	S.A. Frigorífico Anglo
Figura (7325)-LM		8-2	32352	365	4.121	178,2	4,32	S.A. Frigorífico Anglo
Parreira (H-422)-LM		7-7	35012	349	4.046	181,6	4,48	S.A. Frigorífico Anglo
Gatinha (9122)-LM		9-11	25870	316	3.784	177,9	4,70	S.A. Frigorífico Anglo
Celinha (9302)		—	35752	308	3.614	160,4	4,43	S.A. Frigorífico Anglo
Rosalina (3295)		10-6	25538	365	3.585	161,1	4,49	S.A. Frigorífico Anglo
Caldeira (8282)		11-9	22711	365	3.499	156,6	4,47	S.A. Frigorífico Anglo
Gramma (B-530)		7-11	34155	324	3.489	147,2	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Reservista (6357)		11-3	23038	365	3.396	145,1	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Carminha (2607)		6-9	36495	313	3.394	142,5	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Vidraça (3604)		5-5	39325	333	3.390	149,1	4,40	S.A. Frigorífico Anglo
Andorinha (6258)		12-2	19961	303	3.388	151,1	4,46	S.A. Frigorífico Anglo
Teteia (8495)		8-6	32354	353	3.385	150,2	4,43	S.A. Frigorífico Anglo
Criolinha (5211)		11-9	21268	314	3.380	161,1	4,76	S.A. Frigorífico Anglo
Dama (F-592)		6-11	35748	348	3.374	150,3	4,45	S.A. Frigorífico Anglo
Nativa (G-479)		6-8	36698	306	3.367	153,1	4,54	S.A. Frigorífico Anglo
Medalha (4604)		5-9	37258	365	3.366	154,2	4,58	S.A. Frigorífico Anglo
Baioneta (2671)		6-2	38718	365	3.364	151,8	4,51	S.A. Frigorífico Anglo
Brauna (H-107)		12-9	18886	365	3.265	151,3	4,63	S.A. Frigorífico Anglo
Rivalina (K-023)		13-7	15941	332	3.241	145,4	4,48	S.A. Frigorífico Anglo
Maça (6336)		11-6	22309	341	3.156	143,5	4,54	S.A. Frigorífico Anglo
Mineira (2632)		5-11	36375	292	3.122	133,2	4,26	S.A. Frigorífico Anglo
Promessa (G-352)		8-7	33828	319	3.119	139,1	4,45	S.A. Frigorífico Anglo
Arapuá (6473)		8-7	30986	322	3.210	138,1	4,30	S.A. Frigorífico Anglo
Planura (4610)		5-10	36504	306	3.099	138,2	4,45	S.A. Frigorífico Anglo
Margarida (3510)		6-10	35385	320	3.065	134,3	4,38	S.A. Frigorífico Anglo
Noiva (9238)		6-0	36386	223	3.063	129,9	4,24	S.A. Frigorífico Anglo
Porcelana (F-467)		8-9	31238	325	2.964	131,7	4,44	S.A. Frigorífico Anglo
Sombra (4348)		10-2	28139	295	2.943	123,7	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Matinha (E-366)		7-1	36703	309	2.937	139,3	4,74	S.A. Frigorífico Anglo
Sonata (7435)		6-4	36412	295	2.863	105,4	3,68	S.A. Frigorífico Anglo
Roraima (F-461)		8-10	32989	311	2.862	124,0	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Cigarra (3297)		10-7	27494	276	2.817	119,9	4,25	S.A. Frigorífico Anglo
Londrina (H-554)		5-6	39317	309	2.688	113,4	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Moranga (D-609)		—	41841	365	2.628	113,8	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Ituiutaba (B-034)		15-7	14116	324	2.621	115,4	4,40	S.A. Frigorífico Anglo
Imperatriz (E-387)		6-11	36100	311	2.599	109,6	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Eugenia (6672)		5-3	41979	313	2.445	111,9	4,57	S.A. Frigorífico Anglo
Morena (2618)		6-3	36407	241	2.257	101,5	4,49	S.A. Frigorífico Anglo
Savelha (B-130)		14-5	15947	342	2.109	91,8	4,35	S.A. Frigorífico Anglo
Piada (B-626)		6-7	36391	364	2.063	93,3	4,52	S.A. Frigorífico Anglo
Ovelha (B-132)		14-1	15737	232	2.010	80,7	4,01	S.A. Frigorífico Anglo
Ostralia (B-007)		15-7	13860	342	1.980	86,6	4,37	S.A. Frigorífico Anglo
Silvana (3528)		6-3	36402	217	1.941	81,9	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Retida (B-511)		8-1	31746	267	1.929	77,1	3,99	S.A. Frigorífico Anglo
Picada (E-246)		10-2	22310	210	1.674	67,5	4,03	S.A. Frigorífico Anglo
Coronha (D-221)		10-3	26242	105	1.574	65,5	4,16	S.A. Frigorífico Anglo
Balça (6630)		5-5	38918	200	1.123	45,7	4,06	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ								
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
Magnolia J.A.-A-8843-LM	RE	2-3	45765	320	3.909	225,2	5,76	João Carlos B. Abreu
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Gaucha-B-6060	RE	2-7	44511	269	1.296	63,5	4,90	José Fernandes Carvalho
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Saratoga-B-3572	RE	8-10	45427	198	1.355	63,4	4,67	José Fernandes Carvalho
RAÇA GIR								
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Lamuria-I-050-LM	RE	4-7	45251	365	3.656	182,2	4,98	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Jitra-J-080	NR	5-7	40645	365	4.529	170,9	3,77	Francisco F. Barretto
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Hidra de Brasília-LM	NR	—	41351	365	4.924	229,3	4,65	Rubens Resende Peres
Cambuquira-LM	NR	12-6	22555	365	4.307	212,7	4,93	Francisco F. Barretto
Iris de Brasília-O-520-LM	RE	6-0	46211	312	4.050	188,9	4,66	Rubens Resende Peres

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		gord.	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Didi de Brasília-F-2578	RE	11-4	27008	317	4.005	183,8	4,58	Rubens Resende Peres
Cafua-I-697-LM	RE	12-11	21018	361	3.614	202,5	5,60	Francisco F. Barretto
Jacarina-3394	RE	—	40819	267	3.377	158,8	4,70	José Fernandes Carvalho
C.A. Donzela-I-3216	RE	8-9	31639	268	3.353	163,9	4,88	Gabriela O. Costa
Etipe-I-5615	RE	9-5	45595	303	3.318	167,3	5,04	José Fernandes Carvalho
C.A. Bruxelas-I-3223	RE	9-10	31483	247	2.967	147,8	4,99	Gabriela O. Costa
Etiopia-454	NR	10-9	25339	365	2.902	137,1	4,72	Francisco F. Barretto
Escrava A. de Brasília-G-5531	RE	9-5	31827	242	1.886	92,2	4,88	Rubens Resende Peres
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
				Duas ordenhas (2x)				
Invenção da Calciolandia-O-8753	RE	3-7	45694	365	2.538	123,3	4,85	Gabriel Donato de Andrade
Naja da Calciolandia-O-8756	RE	3-9	45693	325	2.266	113,6	5,01	Gabriel Donato de Andrade
Natureza-O-5902	RE	3-7	45425	305	2.086	108,2	5,18	José Fernandes Carvalho
Encosta-O-8752	RE	3-6	44566	295	1.929	99,8	5,17	Gabriel Donato de Andrade
Nogueira-576	NR	3-8	44510	289	1.840	88,0	4,78	José Fernandes Carvalho
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Maçaneta-M-004-LM	NR	4-5	45523	365	3.368	166,9	4,95	Francisco F. Barretto
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Guaiuvira Pompeia	PC	4-11	44044	273	1.887	103,7	5,49	José Mario S. Matheus
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Homenagem da Calciolandia-O-155	RE	5-5	41097	317	2.535	116,8	4,60	Gabriel Donato Andrade
Estampa-N-6134	RE	5-7	45150	282	2.294	107,7	4,69	José Fernandes Carvalho
Brancura-M-6141	RE	5-11	41852	215	1.701	74,1	4,35	José Fernandes Carvalho
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Fonte da Calciolandia-704-LM	NR	7-2	36167	365	3.776	185,1	4,90	Gabriel Donato Andrade
Ciranda J.V.-422-LM	NR	—	35131	365	3.735	187,2	5,01	José Carlos V. Andrade
C.A. Escopeta Curvelo-LX-2926-LM	RE	7-8	34764	346	3.624	181,0	4,99	Manuel/José João S.R. Reis
Hiena-H-5588	RE	8-10	40816	284	3.013	132,7	4,40	José Fernandes Carvalho
C.A. Alfazema-F-9001	RE	12-10	18906	268	2.948	141,1	4,78	Gabriela de O. Costa
Confiança Calciolandia-F-9197	RE	10-2	45692	326	2.796	125,6	4,49	Gabriel Donato Andrade
Jarrinha J.V.	NR	—	35907	365	2.672	141,7	5,30	José Carlos V. Andrade
Enora da Calciolandia-L-8381	RE	7-4	36094	304	2.613	121,2	4,63	Gabriel Donato Andrade
Formiga II-5232	RE	6-10	38170	237	2.296	99,9	4,35	José Fernandes Carvalho
Lindóia Calciolandia-F-9172	RE	9-11	45691	323	2.245	90,7	4,03	Gabriel Donato Andrade
C.A. Festa-L-6660	RE	6-11	38544	272	2.099	102,7	4,89	Gabriela de O. Costa
Lembrança-LX-5202	PC	6-1	45151	297	2.008	97,9	4,87	José Fernandes Carvalho
Orquídea I-M-4573	RE	6-9	42544	177	1.454	66,3	4,55	José Fernandes Carvalho
Gagá-6213	RE	7-8	37447	161	1.356	57,9	4,27	José Fernandes Carvalho
Bahia-6032	PC	6-0	42543	167	1.269	54,7	4,31	José Fernandes Carvalho
Briosa-I-612	RE	14-4	16478	133	1.232	53,0	4,30	José Fernandes Carvalho
GIROLANDO								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
				Duas ordenhas (2x)				
Aratinga Morena-LM	NR	—	45201	357	6.084	246,2	4,04	Emílio C. Kluppel - Arapoti
Chumbada-LM	NR	—	46108	312	5.068	189,1	3,73	Joel T. Novaes/O.A. Jannes
Roseta-88	NR	—	45318	359	3.355	133,5	3,98	Nagib Salim Haddad
Caneta-102	NR	—	45639	330	2.313	99,4	4,29	Nagib Salim Haddad
BÚFALA								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
				Duas ordenhas (2x)				
Gaiata (37)-LM	NR	—	38770	240	3.120	185,0	5,93	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo
Macumba 1.ª (05)	NR	—	34122	301	1.887	125,6	6,65	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo
Juvencia-(151)	NR	—	37105	205	1.725	115,4	6,68	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo
Guaiaca-(309)	NR	—	36444	248	1.612	112,0	6,94	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo
Tangerina (17)	NR	—	39461	279	1.476	100,7	6,82	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo
Viola Chi (21)	NR	—	31848	205	1.259	82,1	6,52	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo
LM — LIVRO DE MÉRITO								
LE — LIVRO DE ESCOL								
(1) — VENDIDA								
(2) — MORREU								

22 a 30 de outubro

CURITIBA - PR

**X Exposição de Animais e Produtos Derivados
II Encontro Estadual de Produtores de Leite
Remate de Gado Leiteiro**

EMPRESAS & EMPRESÁRIOS

CMNP

A CMNP - Companhia Melhoramentos Norte do Paraná vem desenvolvendo um projeto de produção e comercialização de sementes de soja, trabalho conjunto com o de programação de pesquisa e melhoramento genético.

Com uma área plantada de 2.400 ha, nas Fazendas Catuê e Palmital, no município de Terra Boa, e na Fazenda Guanabara, no município de Inajá, todas no Estado do Paraná, a CMNP está multiplicando as seguintes variedades de soja: Paraná, Bossier, Santa Rosa, U.F.V.-1, Coker 136, Bragg, Davis, Mineira e Visoja.

A safra 76/77 da CMNP foi de 4.200 t de soja, sendo que desse total, 70% é destinado à produção de sementes e o restante é normalmente comercializado.

Para a verificação permanente dos seus padrões, a CMNP possui em funcionamento, atualmente em caráter privativo, mas já em fase de Credenciação junto à Comissão Estadual de Sementes e Mudas do Paraná e ao G.E. P.V. do Ministério da Agricultura, um Laboratório de Análise de Sementes, onde são efetuadas verificações de pureza, germinação e uma série de outras determinações adicionais.

MONTEDISON



Gabromicina para mastites, é o novo lançamento da linha "Farmitalia" Divisão Veterinária de Montedison Farmacêutica S.A. É um produto à base de Aminosidina, destinado ao tratamento das mastites bovinas, causadas por *Streptococcus*, *Staphylococcus* e outros germes sensíveis. A Aminosidina é um composto oligossacarídeo bem tolerado pelo parênquima mamário, ati-

vo contra numerosos microrganismos Gram-negativos e Gram-positivos.

Indicado no tratamento de todas as mastites, inclusive as resistentes aos antibióticos mais comuns, tanto nas vacas em lactação, como na profilaxia durante o período seco.

Cada dose (5 g) contém: Sulfato de Aminosidina, 0,20 g. Usa-se injetando através da teta o conteúdo de uma seringa em cada quarto doente. Depois deve-se fazer leves massagens de baixo para cima para facilitar a difusão do medicamento. Uma única aplicação é suficiente para determinar elevada percentagem de curas. Nos casos graves, aconselha-se repetir o tratamento após 24 horas. Como profilaxia das mastites, injetar o conteúdo de uma seringa em cada quarto, no início do período seco, após a última ordenha.

GAIL



A Gail Guarulhos, sucessora da Gressit no ramo de fabricação de placas cerâmicas, está iniciando a campanha de sustentação de imagem de sua placa cerâmica industrial, já conhecida no mercado como "a placa que agarra".

A principal característica do produto são os encaixes cônicos cujas garras de sua base, que interpenetram na argamassa, fixando-se mecanicamente nas paredes, nos muros ou nos contrapisos, com uma dependência mínima da qualidade da argamassa.

Além de sua excelente performance em matéria de resistência, a placa industrial da Gail, em qualquer dos seus tipos, é também uma placa bonita, que atenua o peso ambiental das áreas industriais. E tem uma outra característica muito sua: as juntas largas que destacam a personalidade da cerâmica.

SILOS CASP



A empresa paulista CASP S.A. é das mais antigas fabricantes de silos do País, sendo que até poucos anos atrás seus produtos eram comercializados como Máquinas Moreira, cuja tecnologia foi adquirida. Uma variedade de centenas de silos e secadores, da então Máquinas Moreira estão instalados há mais de duas décadas em diversos pontos do Brasil, principalmente no Paraná, (cuja representante na região norte é a Nortrac Comercial de Tratores de Londrina), funcionando até hoje em perfeitas condições, atestando "ao vivo" a performance do equipamento.

Apesar do interesse de algumas empresas e lavradores pelo emprego do silo, seu uso não foi muito bem desenvolvido no Brasil, face a alguns insucessos com similares importados, especialmente dos Estados Unidos cujo clima difere completamente do nosso. Hoje, entretanto, com o aperfeiçoamento das técnicas de conservação de alimentos para regiões de clima tropical, como é o caso brasileiro, o sistema Casp de armazenagem, desenvolvido especificamente para as condições brasileiras, vem assumindo sua devida importância no mercado agrícola e se constituindo em elemento de indispensável apoio aos agricultores.

OMETTO

Contrato para a realização de estudos visando a implantação de um complexo agro-industrial na Costa do Marfim foi assinado entre o governo desse país africano e a Tegri, empresa brasileira de consultoria e planejamento do Grupo Pedro Ometto. Os estudos envolvem trabalhos de campo — geologia, pedologia, climatologia, hidrologia e engenharia — conduzidos por técnicos brasileiros que desenvolverão suas atividades no interior da Costa do Marfim e do Brasil.

Basicamente, o contrato engloba cinco estudos: dois de base (morfológico e de viabilidade) para a área de M. Bahiakro; dois de viabilidade para as regiões de N'Zi Dabakala e Monkonon Bere e um de arquitetura e urbanismo para as duas últimas áreas.

Esses trabalhos, estimulados e apoiados pelos Ministérios das Relações Exteriores e Agricultura, abrem caminho à exportação de serviços e equipa-

mentos brasileiros para o continente africano. Os estudos estarão prontos em 15 meses, findos os quais o Governo da Costa do Marfim disporá de elementos para pleitear financiamento junto ao Governo brasileiro, objetivando a implantação do complexo agro-industrial açucareiro naquele país.

A Costa do Marfim é um País jovem, que chama atenção de outras Nações pelos esforços racionais em prol de seu desenvolvimento econômico e social. Como grandes produtores de café, cacau, madeira e outros produtos de origem tropical, os marfinianos revelam particular interesse em ter o Brasil como parceiro de seu desenvolvimento. Dessa forma, a participação de empresas brasileiras como o Grupo Pedro Ometto, que contribui com cerca de 5% da produção de açúcar e 5% da produção de álcool do País, constitui um marco no intercâmbio tecnológico e comercial entre as duas Nações.

O que vai pelo controle leiteiro

WALTER C. BATTISTON
Chefe do S.C.L.

No relatório n.º 390, referente ao mês de maio, inscreveram-se 75 animais em Livro de Escol e em Livro de Mérito outros 136, o que indica o alto padrão das lactações.

Somam a 15 as raças de bovinos e a uma de bubalinos controlados, entre as quais destacaram-se a variedade vermelho e branco da raça Holandesa com 136 exemplares e a variedade preto e branco com 435 cabeças.

Em 2.º lugar aparecem os 184 bovinos Jersey, em 3.º os 52 Pitangueiras, em 4.º os 44 Gir e em 5.º os 42 Suíços. Em segunda plana, além das 11 búfalas, estão os 6 Dinamarqueses, os 3 Guzerá e Simental e os 8 Girolando. Finalizam a relação, com um só exemplar as raças Guernsey, Flamengo, Sindi e Nelore; também a raça Red-Poll está apresentada com 2 vacas.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Sagraram-se Reprodutoras Eméritas 4 vacas holandesas da variedade preto e branco e uma da raça Gir.

Entre as que "estrearam" no título está X 17 N do Castelo da Fazenda e Haras Castelo S/A que, aos 6 anos e 7 meses, deu 5.688 quilos de leite e 203,7 quilos de gordura, em 279 dias e 2 ordenhas.

Também aparece pela primeira vez Napolitana SS, filha de Skokie Famous Duke e Bonte Gaucha Art de Carambei, com 6 anos e 3 meses dando, em 2 ordenhas e 360 dias, 5.502 quilos de leite e 188,8 quilos de gordura na fazenda de João Figueiredo Frota.

Mais antigas no título Fama do Pau D'Alho, de Claudio Venanzoni Roberti e A.F. Fortaleza Jabota, da Fazenda Fortaleza Ltda., representam a variedade preto e branco da raça Holandesa.

A primeira, descendente de Lone Elm Dean Wayne e Neemia do Pau D'Alho, em 3 ordenhas, aos 9 anos, deu 8.726 quilos de leite e 271,1 quilos de gordura em 305 dias.

A.F. Fortaleza Jabota, que é filha de Paclamar Bootmaker e A.F. Fortaleza Gêncya, tem 5 anos e 1 mês e em 305 dias deu 6.173 quilos de leite e 222,0 quilos de gordura em 3 ordenhas.

Da raça Gir Manchete aos 10 anos e 5 meses, 2 ordenhas, deu 4.323 quilos de leite e 239,1 quilos de gordura em 305 dias. Essa filha de Baden e Agenda pertence aos Irmãos Salgado Rodrigues dos Reis.

RECORDISTAS EM PRODUÇÃO DE LEITE E DE GORDURA

O relatório referente a maio deste ano, apresenta-nos alguns bons animais que se sagraram recordistas nas produções de leite e de gordura.

Entre os que bateram o recorde de ambas as produções está a holandesa da variedade preto e branco A.F. Fortaleza Nassa que, aos 2 anos e 1 mês, em 305 dias, teve a expressiva produção de 7.741 quilos de leite e 268,6 quilos de gordura em 305 dias e 3 ordenhas. O recorde anterior (1976) nessa classe AJ, da I Divisão, pertencia a J.P.R. Gaita, com 7.553 quilos de leite e 33 Eglantina Pow Emperor, com 262,1 quilos de gordura.

Na raça Simental, classe D, 2 ordenhas, II Divisão, a nova recordista é Fabiola (44) da Agro-Pecuária Suíço Brasileira Ltda. e que em 356 dias produziu 3.579 quilos de leite e 136,3 quilos de gordura. Foi, assim, derrotada Elida (039), que neste mesmo ano deu 3.476 quilos de leite e 135,3 quilos de gordura.

Outra recordista que aparece este mês é a Dinamarquesa Pluma São José, em 2 ordenhas, classe CJ, II Divisão. Essa vaca crioula de Olavo Barbosa tem 4 anos e 3 meses e em 365 dias deu 6.792 quilos de leite e 272,3 quilos de gordura.

Ultrapassou, desse modo, a produção de 5.714 quilos de leite que sua companheira de rebanho Lena Wano de S. José deu em 1973, e também os 263,3 quilos

de gordura dados nesse mesmo ano por Sta. Alda Crilles Evita.

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

Foram 435 os exemplares da raça Holandesa variedade preto e branco, dos quais 39 em 3 ordenhas e 396 em 2 ordenhas, com lactações encerradas em maio.

Inscreveram-se em Livro de Escol 43 cabeças, sendo 6 em 3 ordenhas e 37 em 2 ordenhas; em Livro de Mérito outras 93, das quais 11 em 3 ordenhas e 82 em 2 ordenhas.

Na I Divisão mantiveram-se 135 vacas, estando 17 delas em 3 ordenhas, com 6 inscritas em Livro de Escol, sendo uma delas a mencionada A.F. Fortaleza Nassa, recordista em leite e gordura.

Outros 3 bons animais foram J.P.R. Gilda, de Joaquim Peixoto Rocha, com 3 anos e 2 meses, 6.409 quilos de leite e 245,4 quilos de gordura em 284 dias e as duas Reprodutoras Eméritas: Fama do Pau D'Alho e A.F. Fortaleza Jabota.

Em regime de 2 ordenhas 37 conseguiram Livro de Mérito, sendo as melhores, no lote das jovens, S.M.P. Kabrocha

Obtenha o MÁXIMO de produção leiteira através da combinação



**BOOTMAKER
&
ASTRONAUT
utilizando
em breve
sêmen de
COYNE FARMS
DOUBLE
TRIUNE MIKE**

Pai: Paclamar Double Triune. Mãe: Coyne Farms Astro King Mona. 2-10 2x 305 15.040 l 3,2% 483 g. Avô paterno: Paclamar Bootmaker: Avô paterna: Skyway Esteem. 9-6 2x 365 23.010 l 3,5% 812 g. Bisavô materno: Paclamar Astronaut.

FAZENDA SANTA VITÓRIA
Prop. Tilso Guimarães

QUELUZ — SP

Corresp.: Caixa Postal 82 — 12700 — Cruzeiro — SP



FAZENDA STA. VITÓRIA

Pilla Ivanhoé, com 2 anos e 2 meses, 6.173 quilos de leite e 243,2 quilos de gordura em 305 dias, na Fazenda Sta. Maria da Posse e **São Martinho Carol Forty Complete**, de Dario Freire Meirelles, com 2 anos e 11 meses, 5.868 quilos de leite e 188,3 quilos de gordura em 305 dias.

Jabulicada da Posse, com 3 anos e 2 meses, foi outra boa vaca jovem, pois deu 6.557 quilos de leite e 262,1 quilos de gordura em 300 dias na Fazenda Santa Maria da Posse.

A melhor vaca "adulta" classe D foi **Oak Ridges Ormsby Lola**, de João da Silva com 7.161 quilos de leite e 236,8 quilos de gordura, em 305 dias, aos 7 anos de idade.

Nessa classe vamos encontrar, ainda, as já comentadas Reprodutoras Eméritas **X 17 N do Castelo** da Fazenda e **Haras Castelo S/A** e **Napolitana SS** de João Figueiredo Frota.

Na II Divisão aparecem 300 vacas, sendo 93 inscritas em Livro de Mérito; 278 animais foram mantidos em 2 ordenhas e 22 em 3 ordenhas.

No lote de 3 ordenhas vamos encontrar diversas boas produtoras, principalmente na classe mais nova. Na classe A) estão 5 novilhas, das quais 4 pertencem à **Faz. Fortaleza Ltda.**, e **Arlete Rika Bootmaker** a **Manoel Alves de Castro**; esta última, embora tenha 1 ano e 7 meses somente, em 365 dias, produziu 8.181

quilos de leite e 275,4 quilos de gordura, sendo a mais nova do presente controle.

Queremos destacar, já que não podemos comentar todas, no lote A), as produções de **A.F. Fortaleza Nigéria** que, aos 2 anos e 1 mês, em 346 dias, deu 7.998 quilos de leite e 279,9 quilos de gordura e **A.F. Fortaleza Nave** que, 2 meses mais velha, em 310 dias, produziu 7.750 quilos de leite e 262,9 quilos de gordura.

Na classe C), de **Joaquim Peixoto Rocha**, com 4 anos e 3 meses, foi colocada **J.P.R. Fatura**, com 6.318 quilos de leite e 230,9 quilos de gordura em 307 dias.

Entre as "adultas" destacamos **Fama Maple C.A.B.**, do Colégio Adventista Brasileiro que, aos 5 anos e 11 meses, em 357 dias, deu 8.748 quilos de leite e **Surcdana Ollie Toro** de **Luiz Carlos M. Lassance**, com 8.413 quilos e 304,5 quilos, respectivamente, em 357 dias, aos 7 anos e 3 meses.

Em 2 ordenhas, dos 278 animais, 82 inscreveram-se em Livro de Mérito, estando entre as mais novas **35 Fantasia Cumparsita Imperor** que, aos 2 anos e 2 meses, em 365 dias, produziu 6.362 quilos de leite e 244,6 quilos de gordura e **Pesse Kala Tilly Senator**, da Fazenda Sta. Maria da Posse, com 2 anos, 5.557 quilos de leite e 224,9 quilos de gordura em 365 dias.

Na classe B), com 3 anos e 4 meses, de **Dario Freire Meirelles**, **São Martinho Walker Centurion Seaman**, em 365 dias deu 7.063 quilos de leite e 228,6 quilos de gordura.

Guzrapiranga Ociosa Hige-Mark, de **Armando Pucci Filho**, com 4 anos e 3 meses, em 365 dias deu 7.528 quilos de leite e 262,8 quilos de gordura.

As melhores vacas classe D foram **33 Arena Rag Apple Premier**, com 6 anos e 8 meses, 9.117 quilos de leite e 320,9 quilos de gordura em 365 dias e **33 Cinderela Chumbo Model** que, aos 5 anos e 2 meses, em 365 dias, deu 8.765 quilos e 312,1 quilos, respectivamente.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Com 136 fêmeas, sendo 30 em 3 ordenhas e 106 em 2 ordenhas, na raça Holandesa variedade vermelho e branco, foram inscritos 11 animais no Livro de Escol e outros 29 em Livro de Mérito.

Na I Divisão aparecem 25 vacas em 2 ordenhas e 5 em 3 ordenhas; destas, destacaram-se **Pereira Tamara Renovador**, do Condomínio de **Gabriel Dias Pereira**, **Mara Royal SS.ES.** e **Jipia Roeland SS.ES.**, ambas de **Eduardo Simonsen**, todas com lactações de 305 dias.

Pereira Tamara Renovador, com somente um ano e 11 meses, deu 4.450 quilos de leite e 159,3 quilos de gordura.

Mara Royal SS.ES. tem 3 anos e 8 meses e deu 6.466 quilos e 250,1 quilos, respectivamente.

Jipia Roeland SS.ES., aos 5 anos e 5 meses, produziu 7.866 quilos de leite e 274,9 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas foram colocadas 25 vacas, sendo 6 em Livro de Escol; a melhor de todas foi **Foxearth Effie**, de **Amilcar Farid Yamin**, com 6.375 quilos

de leite e 231,6 quilos de gordura em 302 dias e 4 anos e 4 meses de idade.

A mais nova das inscritas em Livro de Escol, **Magica Transmitter de Meirelles**, tem 2 anos e 11 meses e pertence a **Antonio Josino Meirelles**; em 279 dias ela deu 5.977 quilos de leite e 142,2 quilos de gordura.

Na divisão de até 365 dias foram colocadas 25 vacas em 3 ordenhas e 81 em 2 ordenhas, totalizando 39 inscritas em Livro de Mérito.

Em regime de 3 ordenhas, encontramos os seguintes bons animais: **Betina's C.M.C. Lidite**, com 2 anos e 10 meses, 8.078 quilos de leite e 287,4 quilos de gordura em 337 dias, **Albertina's R.R. Promoter Jesuira**, com 3 anos e 8 meses, 7.193 quilos de leite e 243,9 quilos de gordura em 346 dias e **Geny R.R.P. Albertina's** com 6 anos e 2 meses, 9.972 quilos de leite e 328,9 quilos de gordura, em 365 dias, todas de **Pedro Conde** e mais **M.A. Façeta Transmitter Jack**, da **Agro-Pecuária Nossa Senhora do Amparo S/A** que, aos 3 anos e 3 meses, em 343 dias, deu 6.559 quilos de leite e 248,7 quilos de gordura.

RAÇA JERSEY

Todos os 24 Jersey foram mantidos em regime de 2 ordenhas, sendo que 5 permaneceram na I Divisão e 19 em II Divisão.

Foram inscritos 1 animal em Livro de Escol e outro em Livro de Mérito.

Na divisão de até 305 dias vamos encontrar 4 animais da Fazenda **Sant'Ana do Rio Abaixo S/A** e **Juriti Tatui Rey**, de **Augusto Amélio da Motta Pacheco**.

Destacaram-se 2 animais, ambos crioulos **Cardoso A. Amorim** que, aos 3 anos, **Confiança 3.ª Patience** que, aos 4 anos e 7 meses, em 284 dias, deu 3.064 quilos de leite e 145,8 quilos de gordura, mas não alcançou Livro de Escol, e **S.A. Continência 2.ª Wiseman**, com 8 anos e 1 mês, que obteve Livro de Escol dando 3.549 quilos de leite e 167,5 quilos de gordura em 305 dias.

Na II Divisão, dos 19 controlados, chamam a atenção **S.A. Nova 2.ª Sovereign**, de **Mario Lopes Leão** que, aos 4 anos e 9 meses, em 284 dias, deu 3.233 quilos de leite e 145,5 quilos de gordura e **S.A. Neir 5.ª Nedo**, da Fazenda **Sant'Ana do Rio Abaixo S/A**, com 6 anos e meio, 4.098 quilos de leite e 202,9 quilos de gordura em 350 dias.

RAÇA SCHWYZ

Os suíços foram 42, todos em 2 ordenhas, dos quais 6 na divisão de 305 dias e 36 na II Divisão, sendo que um deles inscreveu-se em Livro de Escol e 3 em Livro de Mérito.

Na I Divisão, o animal mais novo e único em Livro de Escol foi **Diamantina de São Carlos**, de **Carlos Cardoso de Almeida Amorim** que, aos 2 anos e meio, em 305 dias, deu 3.681 quilos de leite e 148,7 quilos de gordura.

Outro bom animal, crioulo de **Benedito Portugal Rennó**, foi **Bom Café Ivonita Alaric I** que, aos 4 anos e 1 mês, em 274 dias, deu 3.480 quilos de leite e

FAZENDA GUAYUVIRA

SELEÇÃO DE GIR LEITEIRO DE TONELADAS DE FUNÇÃO ECONÔMICA



G. GUAPORÉ um dos nossos raçadores, ascendência carne paterna 1.022 kg, ascendência leite materna 3.956,660 kg de leite em 365 dias de lactação e LIVRO DE MÉRITO na ABC.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Venda de Sêmen a cargo da **CENTRAL PAULISTA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL (JAÚ - SP)**

A FAZENDA GUAYUVIRA está situada a 2 km da Rodovia MARECHAL RONDON NO KM 414 — MUNICÍPIO de GUARANTÂ — SP — CAIXA POSTAL 7 — TEL. 10. EM SÃO PAULO: TELEFONE 65-5338.

José Mário Siqueira Matheus

118,1 quilos de gordura. Na divisão de até 365 dias aparecem 36 vacas, sendo 3 em Livro de Mérito, entre os quais se encontram **Donzela I São Carlos**, de Carlos Cardoso A. Amorim que, aos 3 anos, em 365 dias, deu 3.663 quilos de leite e 151,6 quilos de gordura, e **Jarrinha Bom Café**, de Giovani B. Grossi, com 3 anos e 9 meses, 4.558 quilos de leite e 162,3 quilos de gordura em 336 dias.

Della (4857) tem 6 anos e 2 meses, pertence à Agro-Pecuária Suíço Brasileira Ltda. e foi a melhor produtora de leite, com 4.693 quilos e 171,5 quilos de gordura, em 365 dias, mas não obteve Livro de Mérito.

RAÇA PITANGUEIRAS

Foram 52 as vacas da raça Pitangueiras controladas com lactações encerradas neste mês. Na divisão de até 305 dias aparecem uma fêmea em 3 ordenhas de José Resende Peres, e 18 em 2 ordenhas, todas da S.A. Frigorífico Anglo.

Acacia foi mantida em regime de 3 ordenhas, o que não é comum para a raça, e em 280 dias deu 3.369 quilos de leite e 116,8 quilos de gordura, aos 9 anos e 4 meses de idade.

Em regime de 2 ordenhas destacaram-se **Aldéia (A-622)** que, aos 2 anos e 9 meses, em 248 dias, deu 2.497 quilos de leite e 104,0 quilos de gordura e **Roma (H-493)**, que, aos 6 anos e 4 meses, conseguiu Livro de Escol, com 3.635 quilos de leite e 157,5 quilos de gordura em 305 dias.

Na Divisão de até 365 dias, todos os 33 exemplares pertencem à S.A. Frigorífico Anglo e dois deles inscreveram-se em Livro de Mérito: **Avenida (9546)**, com 2 anos e 11 meses, 4.847 quilos de leite e 208,5 quilos de gordura em 365 dias e **Omilda (6192)**, com 3.604 quilos de leite e 162,1 quilos de gordura, em 355 dias aos 13 anos e 3 meses de idade.

Bocemia (F-791) tem 3 anos e 8 meses e em 365 dias deu 3.431 quilos de leite e 149,7 quilos de gordura.

RAÇA GIR

A raça Gir foi representada por 44 exemplares, 15 dos quais mantidos em 3 ordenhas; foram mantidos na I Divisão 2 animais e na II Divisão 32 outros, sendo que 14 deles em regime de 3 ordenhas.

Em Livro de Escol inscreveram-se 2 fêmeas e em Livro de Mérito outras 4.

Na divisão de até 305 dias aparecem 2 animais, ambos em Livro de Escol: **Diadema (4/15)** de Francisco F. Barretto, em 3 ordenhas, com 4.162 quilos de leite e 182,4 quilos de gordura, em 305 dias com 11 anos e 7 meses de idade, e **Manchete**, de Manuel e José João Salgado R. dos Reis, em 2 ordenhas, com 10 anos e 5 meses de idade e 4.323 quilos de leite e 239,1 quilos de gordura em 305 dias. Esta última, desde 1974, vem-se mantendo como recordista em produção de leite e de gordura e já comentada como Reprodutora Emérita.

Na divisão de até 365 dias, regime de 3 ordenhas, estão 14 fêmeas, 13 delas com mais de 6 anos de idade (classe E). Nesse grupo está **C.A. Araçatuba**, de Gabriela de Oliveira Costa, com 15 anos e 7 meses, a mais velha vaca mencionada no relatório de maio.

A melhor de todas, com 4.215 quilos de leite e 198,6 quilos de gordura em 302 dias, foi **Giria de Brasília**, crioula de Rubens Resende Peres.

No lote de 2 ordenhas, 4 das 27 vacas inscreveram-se em Livro de Mérito, destacando-se **Limpeza**, com 4 anos e 10 meses, de Francisco F. Barretto e 3.251 quilos de leite e 151,9 quilos de gordura, em 365 dias, e **Diana Calciolândia**, de Gabriel Donato de Andrade, com 3.711 quilos de leite e 169,6 quilos de gordura, em 365 dias, com 8 anos e 10 meses de idade.

RAÇA GUZERÁ

Foram 3 os exemplares da raça Guzerá que encerraram o controle em maio, 2 em 3 ordenhas, ambos de José Resende Peres e outro em 2 ordenhas, de João Carlos Burguês de Abreu.

Deste criador, **Ituiutaba J.A.**, com 8 anos e 11 meses, em 305 dias, deu 4.660 quilos de leite e 259,2 quilos de gordura em 2 ordenhas.

RAÇA DINAMARQUESA

Todos os 6 representantes dessa raça europeia foram mantidos em 2 ordenhas, estando somente um na divisão de até 305 dias.

Na II Divisão destacou-se **Pluma São Jeré**, de Olavo Barbosa, que com 4 anos e 3 meses de idade, dando 6.792 quilos de leite e 272,3 quilos de gordura, em 365 dias, sagrou-se a nova Recordista em produção de leite e de gordura. Ela derrotou **Lena Vano de S. José** que, em 1973, deu 5.714 quilos de leite e **Sta. Alda Crilcs Evita** que, desde 1975, era a recordista de produção de gordura com 263,3 quilos.

RAÇA SIMENTAL

A raça Simental foi representada por 2 animais, colocados um em cada divisão, pertencentes ambos à Agro-Pecuária Suíço Brasileira Ltda. e mantidos em 2 ordenhas.

Na divisão de até 365 dias aparece **Fabiola (44)**, a nova recordista em ambas produções na classe D.

Dando 3.579 quilos de leite e 136,3 quilos de gordura, em 356 dias, ela ultrapassou **Elida (039)**, com seus 3.476 quilos de leite e 135,3 quilos de gordura, dados no decorrer deste ano.

TIPO GIROLANDO

Desde há muito os produtores de leite estão tentando um cruzamento de raças

que propiciem boa produção de leite e a criação de bezerro de bom desenvolvimento e parece que encontraram a solução no que se convencionou chamar "**Girclando**", resultante do acasalamento de animais da raça Gir com outros da raça Holandesa.

No Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores, vários criadores já inscreveram animais desse tipo para testarem a produção de leite e de gordura. Agora estão aparecendo os primeiros resultados de lactações encerradas, com dados que deverão ser estudados.

No decorrer de maio, encerraram as lactações de 8 vacas **Girolando**, todas em regime de 2 ordenhas e colocadas na divisão de até 365 dias.

A melhor delas foi **Sercia (85)** do Dr. Nagib Salim Haddad que, em 365 dias, produziu 2.736 quilos de leite e 135,4 quilos de gordura.

RAÇA FLAMENGA

Pertence a João Leite Sampaio Ferraz Jr. o único representante da raça Flamengo: **Radada (135)**, com 4 anos e 3 meses, 2.174 quilos de leite e 84,5 quilos de gordura em 351 dias. ●

FAZENDA BOA ESPERANÇA

**Antonio Josino
Meirelles e Filhos**

criação de gado holandês
V.B. DE ALTA PRODUÇÃO



Grande Campeã
em Franca - 1976

**W. RUBI PLUTOLAT VICTORINA
POI**

Classificada no Registro Seletivo
com 89 pontos. Produziu:
3-6 2x 365 7.994 277 3,47% 2 LM LE

BATATAIS - SP — Telefone 2161
RIBEIRÃO PRETO - SP — Tel. 25-2639

Destques do Serviço de Controle Ponderal

WALTER C. BATTISTON
Chefe dos Serviços Técnicos

Encerrando o 1.º semestre de 1977, o relatório n.º 93 do Serviço de Controle do Desenvolvimento Ponderal apresenta 37 bovinos com as pesagens encerradas.

Trata-se de um lote de 11 machos e outro de 26 fêmeas, dos quais 9 machos e todas as fêmeas mantiveram-se em regime de pasto, isto é, na Divisão I.

Todos os animais, com exceção do "Charolês" Paineiras Astor, foram pesados até os 2 anos; o peso médio alcançado, em regime de pasto para os machos, foi de 124,5 kg aos 205 dias, 233,3 kg aos 365 dias, 320,1 kg aos 550 dias e 299,3 kg aos 730 dias; as fêmeas, nessa mesma ordem, pesaram em média, 134,3 kg, 195,2 kg, 211,7 kg e 284,1 kg.

Tendo sido mantidos somente 2 animais, ambos machos, na Divisão II, isto é, recebendo trato além do pasto, número que julgamos pouco representativo, não vamos calcular a média nesse lote.

Destacaram-se como os mais pesados, os garrotes Trezentos e Cinqüenta e Um, com 800 kg, da raça Santa Gertrudis e pertencente a Waldemar Clemente, e o Nelore Nauru P.O. da Zebulândia, com 558 kg, de José Eduardo Rocha Cabral; o primeiro permaneceu somente em pasto, mas o Nelore recebeu, além da pastagem, também ração.

Entre as novilhas, destacaram-se Trezentos e Três de Waldemar Clemente e Duzentos e Trinta e Cinco da Adalpra S/A Agrícola e Comercial, ambas com 528 kg cada uma e da raça Santa Gertrudis, mantidas no pasto.

RAÇA NELORE

O lote de Nelore é formado de 9 machos e 24 fêmeas, totalizando 32 cabeças que pertencem a somente 2 criadores: José Eduardo Rocha Cabral (2 machos e 18 fêmeas) e Agro-Pecuária Primavera S/A (7 machos e 6 fêmeas). Todos esses animais foram pesados até os 730 dias e, com exceção de um garrote, permaneceram em regime de pasto exclusivamente.

A média de peso foi de 124,5 kg aos 205 dias, 211,1 kg aos 365 dias, 286,5 kg aos 550 dias e 236,8 kg aos 2 anos, para os machos e, respectivamente, 134,3 kg, 192,8 kg, 232,4 kg e 311,1 kg para as novilhas.

Apresentaram maior peso final os garrotes Nauru P.O. da Zebulândia, com 558 kg e P. Escobar-661 com 438 kg.

Nauru P.O. da Zebulândia, de José Eduardo Rocha Cabral, recebendo trato, pesou 195 kg aos 205 dias, 451 kg aos 550 dias e 558 kg aos 730 dias. Ele é filho de Chummak, P.O. e Geadá SC, P.O.

P. Escobar 661, crioulo da Agro-Pecuária Primavera S/A, nasceu em maio de

1975, com 29 kg, é filho de Diplomata e Aleluia e pesou, somente no pasto, 135 kg, 249 kg, 316 kg e 438 kg.

Entre as fêmeas, J.E. Lecitina E.N., com 368 kg e J.E. Lâmina da E.N., com 361 kg, foram as mais pesadas.

Ambas são crioulas de José Eduardo Rocha Cabral e foram mantidas no pasto.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Foram 3 os representantes da raça Santa Gertrudis, um macho e 2 fêmeas, todos mantidos em regime de pasto e pesados até os 2 anos.

Trezentos e Cinqüenta e Um, de Waldemar Clemente, é o macho; ele nasceu em abril de 1975 com 36 kg, filho de TSI-9014 e SI-0252 e pesou 411 kg aos 365 dias, 589 kg aos 550 dias e 800 kg aos 2 anos. Foi, portanto, o animal mais pesado dos relacionados neste comentário.

As 2 novilhas foram Trezentos e Três, de Waldemar Clemente e Duzentos e Trin-

ta e Cinco, da Adalpra S/A Agrícola e Comercial, ambas com 528 kg.

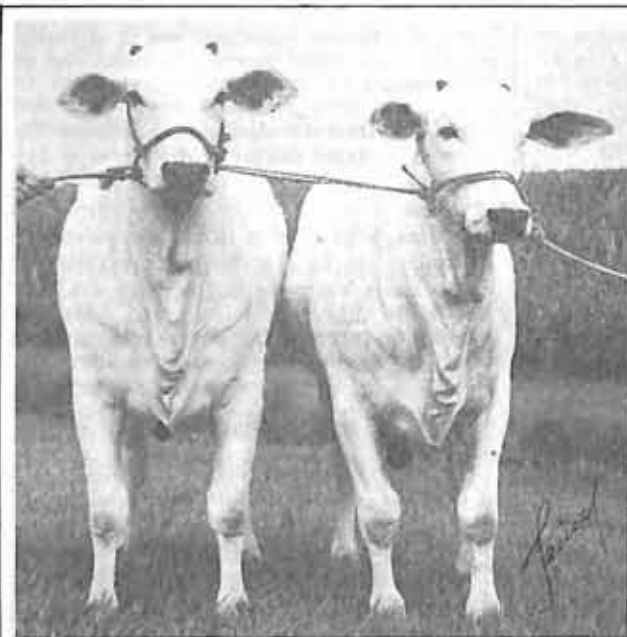
A primeira nasceu em dezembro de 1974, com 33 kg, filha de TSI-9014 e SI-519 e pesou 387 kg aos 550 dias e 528 kg aos 730 dias.

Duzentos e Trinta e Cinco, nascido em maio de 1975, com 36 kg, é filha de TSI-43-77/72 e FS-96142 e pesou 253 kg aos 365 dias, 385 kg aos 550 dias e 528 kg aos 2 anos.

RAÇA CHAROLESA

Pertence a Bento Pereira Bueno o único exemplar da raça francesa a ter o controle ponderal encerrado em junho; trata-se de Paineiras Astor, filho de Charolês e São Carlos Malvina, nascido em julho de 1975, com 40 kg.

Este garrote recebeu trato e ração e pesou 205 kg aos 205 dias, 276 kg aos 365 dias, 321 kg aos 550 dias e não foi pesado aos 2 anos, aliás o único animal que não foi controlado aos 730 dias do lote referente a junho. ●



NELORE de Inseminação Artificial

Essência da Fazendinha

Controle: 451

Nascimento: 22-05-75

Pai: Badan Karvad

Mãe: Betina da Fazendinha

Enchente da Fazendinha

Controle: 518

Nascimento: 15-11-75

Pai: Gady

Mãe: Bussola da Fazendinha

MARCA
BB

1200 fêmeas em inseminação
800 fêmeas registradas

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

BAUDILIO BIAGI

FAZENDA FAZENDINHA - BRODOSQUI - SP

End. p/ corresp.: Caixa Postal 2 — SERRANA - SP — Tel. Serrana 234 ou 317

MARCA
FF

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca						
Dr. Joaquim Bueno Neto. Itupeva. S.P. Em 17-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas						
Azia Bueno	PCOC	4-3	7."	275	16,0	3,44
Balalaica Bueno	31/32	3-3	7."	185	16,0	3,99
Batuta Bueno	GC-1	3-6	7."	264	16,0	3,85
Bueno R. Maple Aba	PO	4-2	7."	245	16,0	3,73
Montanha Bueno	15/16	13-6	7."	302	15,0	3,99
Gala	PC	—	7."	191	14,0	4,06
Sanceci Galera R. Gamha	PO	5-7	7."	319	16,0	4,15
Bueno Maple Bacana	FO	2-11	7."	275	21,0	4,04
Batutira Bueno	GC-1	3-6	6."	174	18,0	3,77
Amazonas Bueno	31/32	4-7	5."	131	19,0	4,17
Bonafé Bueno	31/32	3-2	5."	147	17,0	4,01
Malena 317 Alferes Leader	PO	7-11	3."	118	16,0	4,05
Africa Bueno	GC-1	4-10	3."	95	27,0	3,37
Analia Bueno	GC-2	4-11	3."	86	20,0	3,94
Malena 293 Alferes Domino	PO	8-7	3."	78	21,0	3,45
Beringela Bueno	PCOD	3-7	2."	35	23,0	3,39
J.U. Beldade	PO	5-6	2."	58	25,0	3,89
Bala Bueno	GC-2	4-2	2."	42	14,0	4,03
Brauna	PCOD	3-7	2."	30	13,0	3,79
Baiana	PC	—	2."	37	15,0	3,54
Militer Espacial N. Walhill	PO	9-8	1."	13	23,0	3,94
Malena 363 Irmac Chiquito	PO	7-6	1."	19	24,0	3,63
Burocrata Bueno	31/32	3-6	1."	12	18,0	4,20
Barca Bueno	GC-1	2-0	1."	19	20,0	3,48
Boa Fé Bueno	GC-1	3-7	1."	21	17,0	4,16
Bailada Bueno	GC-1	2-11	1."	16	15,0	3,75
Abil Agro Comercial Ltda. Lambari. M.G. Em 17-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 2690 Symbol China	PO	2-6	7."	200	21,0	3,73
Roland 2831 Leda Bea	PO	4-1	4."	186	30,0	3,47
Dr. Helio de Oliveira Fernandes. Rio Bonito. R.J. Em 12-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Brejeira Dividend de Sta. Fé	GC-2	3-11	4."	101	14,0	3,36
Babilonia Dividend de Sta. Fé	GC-3	4-1	2."	55	14,0	3,56
Sanfé Condessa Netherland Dividend	FO	2-11	2."	42	15,0	3,71
Oriente Odete Promis	PO	6-11	2."	40	20,0	3,83
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. S.P. Em 30-6-1977. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.						
Beladona Medalist C.A.B.	GHB	11-8	1."	19	17,0	3,65
Dedicada Medalist C.A.B.	GHB	10-6	3."	84	21,0	3,55
Belica II Medalist C.A.B.	GHB	9-4	5."	144	18,0	3,89
Moeda Colonel C.A.B.	PCOC	8-4	5."	143	23,0	3,49
Robusta Medalist II C.A.B.	PCOC	8-11	2."	45	24,0	3,70
Surodana Raven Toro	PO	8-11	2."	44	22,0	3,50
Complicada Medalist C.A.B.	PCOC	8-1	3."	67	20,0	3,70
Lontra Monitor C.A.B.	GHB	6-6	4."	101	28,0	4,00
Prendada Majority C.A.B.	PCOC	6-10	2."	44	23,0	3,44
Distinta Model C.A.B.	GHB	6-6	2."	38	22,0	3,55
Marjan Ira Torbelle	PO	6-3	7."	212	16,0	3,79
Bqlivia Seaman C.A.B.	GC6	6-2	2."	46	22,0	3,44
Beleza Majority C.A.B.	GHB	5-5	11."	312	14,0	3,85
C.A.B. Soberana Graciela	PO	5-8	6."	170	15,0	3,73
C.A.B. Justa Graciela	PO	6-1	3."	78	20,0	3,64
Risonha Monitor C.A.B.	PCOC	5-4	2."	51	31,0	3,44
C.A.B. Finlândia Graciela	PO	5-9	3."	88	16,0	3,99
C.A.B. Fatura Majority	PO	5-7	11."	312	16,0	4,07
Lady Centurion C.A.B.	PCOC	4-11	3."	69	19,0	3,66
Fenda Monitor C.A.B.	PCOC	3-11	8."	244	17,0	3,74
Fulgorita C.A.B.	PCOD	4-3	6."	160	17,0	3,89
Bertioga Majority C.A.B.	GHB	4-6	8."	250	16,0	3,85
C.A.B. Conquista Gabriela	PO	5-8	4."	101	25,0	3,44
C.A.B. Turbina Centurion	PO	4-1	11."	303	18,0	3,78
Defesa Centurion C.A.B.	GHB	4-3	9."	278	13,0	3,75
Beca Bootmaker C.A.B.	GHB	3-6	8."	260	14,0	4,04
Medalha-Mentor C.A.B.	PCOC	3-11	1."	3	21,0	3,63
Normalista	PC	—	13."	365	16,0	3,54
C.A.B. Sinfonia Ned	PO	3-6	6."	201	16,0	3,89
C.A.B. Fiação Bootmaker	PO	2-5	5."	137	16,0	3,75

FRANCISCO F. BARRETTO

Fazenda Santana da Serra

Km 295 da estrada

Mococa-Cajuru

Telefone: 50-801

MOCOCA: fone 50-085

Caixa posta 18

SÃO PAULO: Rua 15 de Novembro, 193 — 3.º andar
Telefones: 36-1681 - 259-1911

40 anos de seleção do
GIR LEITEIRO

173 vacas em controle oficial
pela Associação Brasileira
de Criadores



HINDOSTAN — serviu ao nosso
plantel deixando uma
descendência notável em
tipo e produção leiteira.

Industrialização e venda de sêmen:
LAGOA DA SERRA
Fone 23 - Caixa Postal 139
SERTÃOZINHO — SP

F. B.

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

Mais carne!
Mais leite!

439 vacas no Livro de Mérito
15 vacas no Livro de Escol
17 na Categoria de Longevidade

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %		
Resoluta Bootmaker C.A.B.	PCOC	2-4	5.º	128	16,0	3,69	White Way Reflector Jan	PO	5-4	4.º	83	22,0	2,99
Primola Burley C.A.B.	GHB	3-0	4.º	118	13,0	3,79	Sherbrooke Pontiac Tammy	PO	4-0	2.º	40	19,0	3,32
Criola Burley C.A.B.	GHB	3-1	4.º	92	14,0	3,89	Castrolanda Ado Riekje 7	PO	6-9	1.º	12	21,0	3,31
C.A.B. Sensação Marquis C.	FO	2-5	3.º	79	13,0	3,79	Cybelles Nett Reflect	PO	3-6	3.º	54	18,0	2,72
Marquesa Telstar C.A.B.	PCOC	2-7	3.º	87	18,0	3,79	S.M. Carol Supreme Citerion	PO	3-11	1.º	15	24,0	3,20
C.A.B. Salina Kate	PO	2-9	1.º	28	15,0	3,70	Macluredale Lovelly Lady	PO	4-3	1.º	16	27,0	3,11
Precisa Centurion C.A.B.	GHB	2-6	2.º	59	14,0	3,73	Pepita Dora Premier Capsule	PO	2-6	7.º	175	18,0	3,88
Nutrida C.A.B.	PC	—	1.º	1	17,0	3,60	CR. Anastacia Telstar Pride	PO	3-5	1.º	12	24,0	3,35
Manoel Carlos Aranha. Itupeva. S.P. Em 22-6-1977. Regime do						João Justo Pereira. Jambeiro. S.P. Em 30-6-1977. Regime de							
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Bianca da Prata	GC-1	7-0	6.º	162	14,0	3,90	Linmack Glenda	PO	9-3	4.º	201	27,0	3,05
Araçatuba da Prata	GC-1	6-9	6.º	172	21,0	3,75	J.P.R. Especulação	PO	5-3	5.º	144	24,0	2,99
Linda da Prata	GC-1	7-9	5.º	134	20,0	3,90	Clark Acres Misty	PO	4-2	7.º	201	21,0	3,37
Jandira da Prata	PCOD	9-4	5.º	156	16,0	3,84	Gringa J.P.R.	GC-2	4-0	3.º	62	22,0	3,41
Barrinha da Prata	31/32	8-0	6.º	167	24,0	3,61	Oak Ridges Karen T.	PO	2-5	8.º	239	15,0	3,84
Andaluza da Prata	GC-1	4-6	3.º	93	18,0	3,91	Oak Ridges Rosalie	PO	2-5	8.º	251	15,0	3,83
Mimosa da Prata	PCOD	10-1	2.º	43	18,0	3,95	Oak Ridges Elza T.	PO	—	7.º	199	19,0	3,58
Vanda da Prata	31/32	5-5	4.º	122	13,0	3,89	Oak Ridges Lana Cary	PO	3-3	4.º	103	17,0	3,71
Scherana da Prata	GC-1	4-4	2.º	38	23,0	3,70	Carlos Osvaldo Rosa Lima. Jardinópolis. S.P. Em 16-6-1977. Regime						
Maruja da Prata	31/32	8-4	6.º	183	17,0	3,76	de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Plateia da Prata	GC-1	8-3	2.º	43	25,0	3,59	Hamburguesa Corli	PCOD	7-2	5.º	144	17,0	3,94
Esportiva da Prata	GC-1	5-8	7.º	211	17,0	3,64	Garapa Corli	PCOD	8-9	5.º	128	15,0	3,87
Dengosa da Prata	GC-1	7-7	8.º	259	18,0	4,09	Holanda Corli	PCOD	8-0	4.º	100	22,0	3,41
Nea da Prata	PCOD	8-4	10.º	325	16,0	3,81	Pista Corli	PCOD	7-4	3.º	71	20,0	3,31
Caçamba da Prata	31/32	5-0	7.º	201	17,0	3,82	Lindeza Corli	PCOD	4-11	2.º	51	15,0	4,12
Macaca da Prata	GC-1	7-7	2.º	43	25,0	3,70	Hiena Corli	PCOD	7-10	1.º	17	17,0	3,27
Cibele da Prata	31/32	6-5	7.º	201	17,0	3,92	Torneira Corli	PCOD	—	2.º	85	16,0	3,21
Dora da Prata	GC-1	5-8	1.º	11	25,0	3,45	Ogiva Corli	PCOD	2-3	2.º	60	13,0	3,68
Tita da Prata	GC-1	5-4	9.º	276	16,0	4,08	Laila Corli	PCOD	5-2	1.º	25	21,0	3,31
Norma da Prata	GC-1	5-0	7.º	217	14,0	3,78	Independencia	NR	—	1.º	30	24,0	3,18
Fada da Prata	GC-1	6-5	7.º	201	17,0	3,63	Central Paulista Agropecuária e Comercial Ltda. Jaú. S.P. Em 23-6-						
Janga da Prata	PCOD	9-2	8.º	242	16,0	4,09	-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lula da Prata	GC-1	7-5	8.º	240	17,0	3,83	Alegre 4J	PCOD	7-1	1.º	17	18,0	3,45
Pintura da Prata	GC-1	5-11	5.º	149	19,0	3,99	Carlos Alberto Costa e Irmãos. Sto. Antonio da Platina. PR. Em 17-						
Medalha da Prata	GC-1	3-9	7.º	243	13,0	3,88	-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Esmeralda da Prata	31/32	3-10	4.º	220	13,0	4,07	Areca da Nova Horizonte	31/32	—	3.º	57	16,0	3,52
Barra Mansa da Prata	GC-1	5-1	4.º	107	22,0	3,95	Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 4-6-1977.						
Marabá da Prata	31/32	—	3.º	91	21,0	3,65	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Chimbiça da Prata	GC-1	5-5	3.º	64	21,0	3,74	Dida de Morada Nova	NR	10-5	2.º	56	18,0	4,93
Patricia da Prata	GC-1	5-0	10.º	325	14,0	4,06	Gizela de Morada Nova	NR	8-4	4.º	112	13,0	4,72
Carinhosa da Prata	PCOC	2-9	9.º	301	17,0	4,12	Orelha de Morada Nova	NR	9-2	2.º	47	16,0	4,17
Favorita da Prata	GC-1	5-0	7.º	205	19,0	3,69	Gona de Morada Nova	NR	9-4	4.º	92	17,0	4,37
Garota da Prata	GC-1	5-6	7.º	206	20,0	4,07	Donata de Morada Nova	NR	7-9	6.º	172	13,0	3,93
Gata da Prata	GC-1	2-7	6.º	192	14,0	3,79	Itabaiana de Morada Nova	NR	8-6	4.º	105	14,0	5,00
Gemada da Prata	PCOC	2-10	6.º	181	19,0	3,92	Lindoia de Morada Nova	NR	—	2.º	44	19,0	5,85
Cilinha da Prata	GC-1	3-4	6.º	159	17,0	3,84	Tapera de Morada Nova	NR	—	1.º	6	16,0	4,09
Jurema da Prata	GC-1	4-1	5.º	157	19,0	3,81	Cheila de Morada Nova	NR	—	1.º	18	20,0	3,51
Amada da Prata	PCOC	—	4.º	128	15,0	4,07	Frida de Morada Nova	NR	7-10	2.º	36	14,0	4,50
Lucelia da Prata	GC-1	4-9	1.º	4	22,0	3,94	Predileta de Morada Nova	NR	6-11	7.º	203	13,0	4,64
Pepa da Prata	GC-1	4-2	1.º	19	26,0	3,70	Poltrona de Morada Nova	NR	7-2	9.º	259	14,0	4,40
Dr. Roberto Calmon de Barros Barreto. Descalvado. S.P. Em 21-6-						Astúria de Morada Nova							
-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Avenida de Morada Nova							
Miuda Besita 42	PCOD	6-11	3.º	91	14,0	3,60	Adega de Morada Nova	NR	6-1	5.º	130	15,0	3,68
Amiga 39 Besita	PCOD	7-5	2.º	44	24,0	3,03	Maloca de Morada Nova	NR	—	1.º	21	14,0	4,27
Batuta 66 Besita	PCOD	6-3	3.º	113	13,0	3,14	Meridiana de Morada Nova	NR	5-5	2.º	38	19,0	3,65
Caipira Besita 80	31/32	4-7	3.º	100	15,0	3,64	Carícia 1.º do Bom Recreio	31/32	—	3.º	81	18,0	3,60
Paraíso Trombada Fidalgo	PO	5-7	1.º	21	15,0	3,63	Florida Pride do B. Recreio	PCOC	6-11	9.º	246	16,0	5,12
Argelia Besita	PCOD	7-7	6.º	172	15,0	3,79	Fronha Merrit do B. Recreio	PC	7-4	3.º	66	16,0	3,66
Alegria 44 Besita	PCOD	6-7	5.º	148	13,0	3,31	Fronteira Merrit do B. Recreio	PC	7-5	3.º	64	14,0	4,10
Paraíso Torosa Fidalgo	PO	5-6	1.º	30	15,0	4,01	Guará Vard do B. Recreio	PCOC	6-7	6.º	150	15,0	5,49
Pintada Ipê d'Oeste	PCOD	4-1	1.º	24	15,0	3,61	Lagoa 2 Adema 4 B. Recreio	PCOC	5-10	4.º	92	15,0	3,71
Besita Burke Kate Cinema	PO	2-5	1.º	25	13,0	3,94	Censura de Morada Nova	NR	—	1.º	5	13,0	4,23
Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 26-6-1977.						Chatinha de Morada Nova							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Gema Vard do B. Recreio							
Consino Duchess Astronaut	PO	4-3	2.º	42	14,0	3,54	Ditosa 2.º de Morada Nova	NR	4-8	3.º	83	18,0	4,61
Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 25-5-1977. Regime de						Marusca de Morada Nova							
pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						Scherba de Morada Nova							
Esmeralda do Pau D'Alho	GHB	11-0	1.º	2	19,0	3,89	Rechinha de Morada Nova	NR	—	2.º	55	14,0	3,73
São Quirino M 129	GHB	11-3	7.º	182	21,0	3,24	Havana de Morada Nova	NR	2-11	10.º	311	13,0	3,45
Gesta do Pau D'Alho	GHB	8-11	3.º	70	33,0	3,27	Fazenda e Haras Castelo S/A. Jaguariúna. S.P. Em 20-6-1977. Re-						
Roland 1509 R. Cascade	PO	9-9	6.º	133	18,0	3,50	gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ideia do Pau D'Alho	GHB	6-10	7.º	197	24,0	3,11	Joma Florida Pabst	PO	9-4	4.º	117	15,0	4,75
J.P.R. Divina	PO	7-2	2.º	48	25,0	3,12							
S.M.P. Posse G.A. Pineyhill	PO	6-9	2.º	46	21,0	3,53							
Westering Frida 2 de Carambei	GC-1	7-8	2.º	48	19,0	3,48							
Inteligência do Pau D'Alho	GC-2	6-9	1.º	12	25,0	2,96							
Viena Zingara 29 M. 163 Milord	PO	5-10	4.º	99	28,0	3,17							
CRA. Cleopatra Cotty 2	PO	5-3	3.º	61	19,0	2,73							
Juliana Haven da Bonança CR.	GHB	4-10	1.º	16	28,0	3,70							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Jangada Helcia Lucifer	PO	2-6	4	37	22,0 4,06
S.Q. Pamela Duke M. Jangada	PO	9-1	2.º	38	24,0 3,86
S.Q. Paraiba M. Retruco Inka	PO	8-3	3.º	88	22,0 3,73
J.P.R. Dubarry	PO	6-11	2.º	55	18,0 3,70
S.L.M. 122 Baiana Astro	PCOD	7-2	1.º	32	20,0 4,45
B.V. Belina Aspirante Regal 3	PO	7-9	3.º	76	16,0 3,84
Canadá Florença	PCOD	8-10	2.º	44	17,0 3,80
X 17 do Castelo	PCOD	7-6	2.º	39	27,0 3,52
São Quirino Q 24	PCOC	8-1	3.º	76	26,0 3,51
Arapoti Conde Irene 5	PO	6-6	3.º	62	19,0 4,34
S.L. Hanna Borboleta Calchaqui	PO	8-6	3.º	67	23,0 4,03
S.L. Asilada Boneca Marajá	GC-1	9-3	3.º	73	19,0 3,28
Castelo X 21	PCOD	9-3	3.º	89	15,0 4,16
X 25 do Castelo	PCOD	6-8	3.º	76	28,0 3,77
São Quirino Q 35	PCOC	8-1	2.º	38	29,0 4,07
São Quirino Q 33	GC-2	7-10	5.º	126	17,0 3,77
F.H.C. Pamela Alfa Merrit	PO	5-1	2.º	46	24,0 4,00
Jacutinga do Pau D'Alho	GC-3	6-0	3.º	75	19,0 3,62
CRB. Messalina H. Mark	PO	5-2	2.º	45	22,0 3,71
A 18 do Castelo	GC-6	4-5	4.º	116	15,0 3,15
F.H.C. Manon Albania Otimista	PO	4-6	3.º	89	21,0 4,25
A 26 do Castelo	GC-2	4-5	3.º	73	17,0 3,62
B 6 do Castelo	GC-1	4-4	2.º	40	25,0 3,68
F.H.C. Itaguassu B. Intensifier	PO	4-1	2.º	57	19,0 3,87
C 29 do Castelo	GC-1	2-10	1.º	35	20,0 4,45

Dr. José Pedro C. Lima de Toledo Piza. Águas da Prata. S.P. Em 24-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Japona do Pau D'Alho	GHB	5-0	9.º	257	13,0	3,71						
Literatura Imbo C. Pau D'Alho	GHB	4-3	7.º	209	18,0	3,62						
Londrina do Pau D'Alho	PCOC	5-3	3.º	71	19,0	4,19						
Triunfo de Kol Princesa	PO	3-9	5.º	137	16,0	4,14						
Triunfo Dullis Villana	PO	2-5	4.º	110	13,0	4,17						
M. Helena 717 Isidro Rocket	PO	2-6	4.º	95	16,0	3,95						
M. Helena Diplomata Domino	PO	2-4	2.º	32	20,0	3,86						

Instituto de Estudos e Assistência Social Holambra II. Paranapanema. S.P. Em 3-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Holambra II Alba Pan 15	PO	4-1	3.º	84	15,0	4,58						

Instituto de Estudos e Assistência Social Holambra II. Paranapanema. S.P. Em 3-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Holambra II Alba Pan 15	PO	4-1	4.º	115	13,0	5,59						

João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 20-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Mona Piebe SS	GC-2	7-9	1.º	10	24,0	3,92						
Pequena H.P. 3 Car. (Maruja)	GHB	7-5	3.º	69	21,0	3,05						
Malva SS	PC	—	4.º	109	24,0	3,48						
Omega Majority SS	GHB	5-8	2.º	55	24,0	3,05						
Mademoiselle SS	GHB	7-8	5.º	134	21,0	3,61						
SS. Oscarita Marshall	PO	5-2	3.º	83	24,0	3,74						
Napclitena SS.	GHB	7-4	2.º	41	24,0	4,41						
SS. Mococa	PO	7-8	3.º	71	21,0	3,95						
SS. Pipoca Nailde	PO	4-9	1.º	10	20,0	4,29						
Mariposa SS	GHB	7-6	3.º	97	23,0	2,80						
Pamela Kate SS.	GHB	4-8	3.º	73	22,0	3,95						
SS. Ornela	PO	5-5	3.º	88	21,0	2,78						
Musse SS.	GC-1	8-0	3.º	66	23,0	3,75						
Queijada Capsule SS.	GC-3	3-10	3.º	97	22,0	3,43						
Quebradeira SS.	GC-2	3-8	5.º	145	22,0	3,39						
Quininha SS.	GC-3	3-11	1.º	10	20,0	2,98						
SS. Quota Ouro Verde	PO	4-0	2.º	51	22,0	3,40						
Quaranga Memory SS.	GC-2	3-6	1.º	10	23,0	3,35						
Raquel P. Astronaut SS.	GC-2	3-2	3.º	78	24,0	2,56						
SS. Rara Osorio Kate	PO	3-2	3.º	73	20,0	3,53						
Redea President Majority SS.	GC-3	3-4	1.º	10	22,0	3,09						

Dr. Roberto Cordeiro. Sorocaba. S.P. Em 18-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.												
Branquinha 111 LIB Laura	PO	6-11	3.º	118	28,0	2,74						
R.C. Calandra Reflection Marquis	PO	3-5	3.º	112	22,0	2,60						
Bond Haven Supreme R. Grace	PO	6-2	1.º	65	21,0	2,60						
P.L.G. Zula Bootmaker	PO	3-3	3.º	85	20,0	2,37						
R.C. Eliane Pontiac Delight	PO	2-2	2.º	81	20,0	2,20						
R.C. Edna Achalay Reflection	PO	1-11	1.º	21	17,0	2,53						

Moacyr Pínola. São José da Bela Vista. S.P. Em 29-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Campina Holiday	PCOD	3-10	2.º	39	16,0	3,98						
Betinha	NR	—	4.º	96	14,0	3,42						

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Boliviana	NR	—	3.º	77	14,0 3,21
Melancia	NR	—	1.º	16	17,0 3,21

Dr. Odilon Nogueira e Outros. Casa Branca. S.P. Em 23-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Ibitinga do Pau D'Alho	GC-2	6-9	4.º	93	17,0	2,71						
Avelã	PC	3-1	6.º	152	13,0	3,71						
Reggie Emetea P. II Ann Mary	PC	—	3.º	72	20,0	2,93						
Aurora (118)	PC	2-10	3.º	66	13,0	3,70						
Cleopatra	PC	2-10	2.º	35	15,0	2,46						
Canoa	PC	3-4	2.º	35	13,0	3,68						

Manoel Stefani. Bragança. S.P. Em 8-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Betina Baha do Agudo	31/32	2-7	9.º	251	13,0	4,03						
F.B. Forty Niner Star	GC-1	5-7	8.º	234	17,0	3,35						
America do Agudo	31/32	7-5	8.º	222	14,0	4,11						
F.B. 336 Forty Niner Star	GC-1	5-8	7.º	204	16,0	3,47						
High Mark 409 F.B.	GC-1	4-10	5.º	127	15,0	3,43						
Aluada do Agudo	15/16	8-9	5.º	127	13,0	3,11						
F.B. 338 Forty Niner Star	31/32	5-10	5.º	121	18,0	3,37						
F.B. 417 High Mark	GC-1	4-11	3.º	67	17,0	3,74						
Ambulancia do Agudo	31/32	5-3	2.º	51	18,0	3,47						
Greene Sears Mary 356 F.B.	GC-1	6-0	2.º	49	19,0	2,70						
Azedinha do Agudo	31/32	5-3	2.º	41	14,0	2,81						
Lanchinha do Agudo	31/32	6-2	2.º	39	22,0	2,85						
Arquiteta do Agudo	31/32	4-9	2.º	32	17,0	2,87						
Alvorada do Agudo	31/32	5-4	2.º	30	24,0	3,13						
Alagoas do Agudo	31/32	5-3	1.º	19	18,0	3,36						
Inveja do Agudo	31/32	6-2	1.º	7	21,0	3,06						

Nelio Beneditini. Jardinópolis. S.P. Em 23-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Dignidade Pani	PCOD	9-9	1.º	12	24,0	3,22						
Habilidosa Pani	31/32	6-2	9.º	261	19,0	3,04						
Harmonia Pani	PCOD	6-0	9.º	266	18,0	3,33						
Galeria Pani	31/32	6-5	6.º	169	24,0	3,44						
Educada Pani	31/32	8-10	5.º	172	22,0	3,13						
Digna Pani	31/32	9-4	6.º	173	22,0	3,23						
Academia Pani	PCOD	13-6	5.º	149	20,0	3,06						
Ganancia Pani	PCOD	6-6	5.º	138	23,0	3,13						
Garoto Pani	31/32	5-7	4.º	105	24,0	3,18						

Ruy Manoel Pereira Pinto. Macaé. R.J. Em 15-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Tricia de Guida	7/8	5-9	3.º	77	23,0	3,21						
Sta. Cruz do Escalvado Ednea	PO	7-4	9.º	305	17,0	3,68						
Guaíba de Guida	7/8	5-10	8.º	226	16,0	4,00						
Porroca de Guida	7/8	7-5	7.º	211	19,0	3,35						
Indaiá de Guida	7/8	6-3	6.º	158	20,0	3,40						

Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 15-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Cambuquira Coração	PCOD	8-10	2.º	43	17,0	3,79						
Predileta Coração	PCOD	—	2.º	29	19,0	3,23						
R.V.B. Alteza Fond Hope	PCOC	7-4	6.º	199	13,0	3,27						
B.H. R.V.B.	31/32	4-5	6.º	121	13,0	3,54						
Herança R.V.B.	PCOD	4-7	3.º	94	14,0	3,39						
Heroína	NR	—	2.º	46	13,0	3,67						
Ota	NR	—	2.º	35	17,0	3,81						

Dr. Marcio Elizio de Freitas. Bragança. S.P. Em 4-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
33 Desdemona R. Premier	PO	4-8	3.º	71	19,0	4,30						

Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. S.P. Em 13-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Faxina Baby Rivella	PO	7-7	11.º	335	13,0	3,70						
Faxina Virginia	PO	8-1	2.º	57	18,0	3,59						
Faxina Vandeca	PO	6-11	6.º	157	16,0	4,19						
Faxina Louiza	PO	6-6	2.º	40	21,0	3,43						
Faxina Dina	PO	4-1	5.º	129	16,0	3,66						
Faxina Lilian	PO	4-0	2.º	54	17,0	3,49						

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 20-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Flamula Willy's da S.A.	GC-2	7-10	6.º	171	29,0	2,97						
Jaçanã Primo da S.A.	GC-1	3-2	6.º	161	23,0	2,79						

Yakult S/A Indústria e Comércio. Bragança. S.P. Em 6-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Lulas Estampa 222 R 1866	PO	6-8	5.º	137	13,0	4,26						
Feticho	PCOD	5-7	3.º	79	18,0	4,37						

REVISTA DOS CRIADORES — Agosto de 1977

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Paraíso Tombadora R. Master	PO	5-7	4.º	101	15,0	4,44	R.V. Dalberty M. Burkeboy	PO	5-7	7.º	190	14,0	3,87
Navegantes do Kurumin	PCOD	7-7	5.º	130	15,0	4,59	R.V. Delta Amazonas Bingo	PO	5-4	4.º	96	27,0	3,08
Cinderela	PCOD	5-0	10.º	296	13,0	4,00	R.V. Concha S. Anita M.	PO	6-6	2.º	69	27,0	3,30
Gabriela da Yakult	PCOD	4-11	3.º	72	19,0	3,43	R.V. Deja Marina Bingo	PO	5-9	4.º	103	19,0	3,39
Grecia da Yakult	PCOD	6-1	1.º	7	25,0	4,11	R.V. Cristalina U. Burkeboy	PO	6-10	2.º	51	33,0	3,75
Avestruz	31/32	6-0	3.º	56	21,0	4,28	R.V. Cravina Escravo Martindero	PO	6-8	4.º	114	26,0	3,39
Lulas Pinta 44 L 250	PO	7-2	1.º	14	24,0	3,34	R.V. Delma Aroeira Bingo	PO	5-4	3.º	74	19,0	3,75
Margarida	31/32	5-6	7.º	206	16,0	3,93	Rio Verdinho Ema	PO	5-0	3.º	87	18,0	3,74
Felga	PCOD	5-7	1.º	1	24,0	3,52	Rio Verdinho Aliança	PO	4-7	3.º	73	20,0	3,54
Naja da Yakult	PCOD	7-4	2.º	48	20,0	4,25	R.V. Deleia Ernestina Nobre	PO	5-9	3.º	82	23,0	3,56
Falsa	PCOD	5-11	1.º	20	25,0	3,50	Rio Verdinho Accia	PO	4-3	2.º	57	22,0	3,84
Signet da Yakult	PCOD	6-4	2.º	42	21,0	4,43	Rio Verdinho Alcachofra	FO	3-8	6.º	166	14,0	3,64
Aura	PCOD	6-2	1.º	28	23,0	3,21	Rio Verdinho Angelita	PO	3-10	5.º	144	17,0	3,75
Consoni Kate Burke	PO	5-10	5.º	145	19,0	3,29	Rio Verdinho Dandoca	PCOC	7-11	7.º	202	18,0	3,59
Flavia	PCOD	5-5	1.º	15	15,0	5,23	Rio Verdinho Delta	PCOC	8-3	8.º	233	13,0	3,37
Façonha	PCOD	5-2	8.º	230	13,0	3,18	Rio Verdinho Acara	PO	3-6	8.º	236	13,0	3,86
Isabeca da Yakult	31/32	6-1	7.º	195	16,0	4,61	Rio Verdinho Amoreira	PO	3-5	8.º	217	13,0	4,15
Mococa 11 R. Maple Sta. Helena	PCOC	4-10	4.º	139	20,0	4,21	Rio Verdinho Algema	PO	4-5	6.º	167	18,0	3,87
Ube Janke 213	PO	4-7	8.º	220	16,0	3,77	Garota Brasileira Paga R.V.	PCOC	6-2	4.º	102	16,0	3,74
Ado Nijlander 225	PO	4-9	7.º	184	13,0	3,55	Rio Verdinho Dunga	PCOC	9-1	2.º	65	26,0	3,48
Duquesa 1 Pepper Sta. Helena	GC-2	6-0	5.º	123	17,0	3,39	Rio Verdinho Elite	PCOC	8-5	1.º	2	20,0	3,34
Nobreza 3 Var de Sta. Helena	GC-1	5-0	6.º	181	14,0	3,80	Enigma Rio Verdinho	PCOC	4-5	5.º	146	20,0	3,90
Conga 1 Var D. Sta. Helena	GC-2	6-2	6.º	174	13,0	4,23	Acacia Rio Verdinho	PCOC	3-7	5.º	135	17,0	3,53
Vanusa 1 Arlinda 49 S. Helena	GC-1	6-2	6.º	156	17,0	3,79	Fabiola J.B. Boy R. Verdinho	PCOC	6-8	2.º	57	25,0	4,14
Malva	31/32	5-11	7.º	188	19,0	3,41	R.V. Evita F. Roburke G. Boy	PCOC	7-11	1.º	2	20,0	4,30
Macunas	31/32	5-5	7.º	203	17,0	3,69							
Duquesa	31/32	5-11	4.º	91	20,0	4,37							
Rosafé da Yakult	31/32	6-9	6.º	163	16,0	3,89							
Kranz da Yakult	PCOD	6-10	5.º	137	15,0	3,96							
Holanda 3 B. Sta. Helena	GC-1	5-2	5.º	148	13,0	3,95							
Ianga da Yakult	PCOD	6-6	5.º	136	13,0	4,33							
Catia 31 Seaman Sta. Helena	GC-2	5-0	2.º	46	21,0	3,51							
Minerva da Yakult	31/32	6-6	5.º	149	15,0	4,03							
Pestana 2 A. 49 Sta. Helena	31/32	6-0	4.º	95	18,0	3,53							
Marcela 2 A. 49 Sta. Helena	PCOC	6-2	2.º	48	17,0	4,50							
Guaira 1 Var D. Sta. Helena	GC-2	6-4	4.º	103	18,0	4,96							
Mogiana da Yakult	PCOD	9-0	3.º	81	16,0	3,20							
Dear 58 Pilar Milking	PO	6-2	2.º	46	21,0	4,14							
Anavil Emilia Cotty Maruca	PO	6-0	1.º	27	17,0	3,15							
Mirian	PC	—	3.º	71	21,0	3,93							
Amarilda	PCOD	6-2	2.º	50	17,0	3,52							
Deusa	PCOD	6-3	2.º	31	28,0	3,65							
Acari Cola Monarca Yakult	31/32	2-11	7.º	197	13,0	4,54							
Yakult Batuta	PO	3-0	6.º	161	16,0	4,35							
Victirina da Yakult	GC-3	3-2	6.º	157	15,0	3,74							
Yakult da Rama Prince	PO	2-9	3.º	77	13,0	3,53							
Donosa da Yakult	GC-1	3-6	1.º	27	14,0	3,77							
Monje Aneja Latin Cuando	FO	3-0	1.º	15	20,0	4,04							
Helio Moreira Salles, Casa Branca, S.P. Em 17-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Amazonas Mr. Filmada	PCOC	12-9	2.º	51	23,0	3,49							
Malberty 564 Susy Bumbi	PO	12-5	2.º	48	22,0	3,30							
13 de Abril T. Cariñoso 093	PO	11-6	6.º	153	17,0	4,35							
Reccodo 59 E. J. Achalay 587	PO	11-7	6.º	152	23,0	4,29							
Rio Verdinho Andorinha	PCOC	11-10	5.º	131	18,0	3,38							
Nogales Della O. Lochinvar	PO	10-9	3.º	87	14,0	3,45							
Cina Cina Luciernaga 184	PO	11-0	6.º	161	15,0	4,11							
Rio Verdinho Dora	PCOC	9-1	2.º	58	19,0	3,42							
Rio Verdinho Dengosa	PCOC	8-7	8.º	239	13,0	4,02							
Rio Verdinho Alba	PO	8-9	1.º	7	24,0	3,50							
R.V. Carla Luciernaga Astro	PO	6-10	5.º	125	25,0	3,14							
R.V. Balsa Asdrubal R.G. Boy	PO	7-10	2.º	45	28,0	3,44							
R.V. Brigadeira S. R. G. Boy	PO	6-6	2.º	59	29,0	3,89							
Rio Verdinho Boneca	PO	7-11	5.º	135	18,0	3,00							
Rio Verdinho Artista	PO	8-8	4.º	102	19,0	3,44							
R.V. Bortalina C. 344 Mart.	PO	7-10	4.º	103	18,0	4,11							
R.V. Corruira M. Kay Astro	PO	7-0	5.º	146	19,0	3,75							
Rio Verdinho Angea	PO	8-3	4.º	103	23,0	3,53							
Kim Luminosa 5 B. Cuando	PO	11-2	1.º	10	28,0	3,38							
R.V. Camuflada M. Burkeboy	PO	6-10	5.º	123	23,0	3,50							
Rio Verdinho Delgada Astro	PO	5-10	5.º	124	21,0	3,62							
R.V. Cinderela R. 1325 Astro	PO	6-2	6.º	152	19,0	3,77							
R.V. Dangelita Cina Burkeboy	PO	5-6	9.º	256	14,0	4,01							
R.V. Cinderela M. Martindero	PO	6-10	2.º	48	26,0	3,64							
Rio Verdinho Diamantina	PCOC	8-6	7.º	207	16,0	3,64							
Rio Verdinho Elna	PO	5-0	5.º	140	18,0	3,92							
R.V. Denda Malberty 564 Astro	PO	6-3	2.º	51	19,0	3,26							
R.V. Copacabana H.M. Mart.	PO	6-2	6.º	182	16,0	3,89							
R.V. Delsa Zoraida Nobre	PO	5-2	9.º	263	14,0	3,96							
R.V. Carita Skymaster Astro	PO	6-1	5.º	144	21,0	4,26							
Rio V. Dalmata Solange Bingo	PO	5-0	7.º	200	16,0	3,83							
R.V. Dalila Alfa Bingo	PO	5-9	1.º	7	26,0	3,69							
Joaquim Peixoto Rocha, Itatiba, S.P. Em 27-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.													
3 ordenhas													
J.P.R. Dulce	PO	6-9	7.º	208	25,0	4,21							
J.P.R. Gostosa	PO	3-7	2.º	64	27,0	3,12							
Emerling Burke Huff	PO	8-0	7.º	193	20,0	3,38							
Gay-Kare Dividend Viola	PO	8-2	2.º	52	28,0	3,52							
J.P.R. Grimpa	PO	3-3	7.º	206	25,0	3,99							
J.P.R. Eleodora	PO	5-4	3.º	73	23,0	3,49							
Hiawatha Mable Marquis Ned	PO	5-8	2.º	34	39,0	3,04							
Romandale Reflection Ivy	PO	10-3	5.º	145	33,0	2,85							
Fruitlands Salomé Model	PO	8-0	5.º	158	19,0	3,58							
J.P.R. Frentex	PO	4-7	4.º	106	25,0	3,60							
J.P.R. Hora	PO	2-3	3.º	98	25,0	3,71							
Tops Hagen Bon Edie	PO	7-9	2.º	58	28,0	3,66							
Roybrook Tidy	PO	9-9	3.º	66	33,0	3,65							
Sherms Place Astro Milly	PO	6-0	3.º	77	32,0	2,72							
Flax Mill Ocapok Burke	PO												

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite		NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite	
J.P.R. Hebe	PO	3-1	3.º	91	26,0	4,21	Tatiana Magnifico do Paraíso	GHB	5-11	2.º	66	25,0	3,64
J.P.R. Gatona	PO	4-0	3.º	92	29,0	2,96	Par. Salpicada Fidalgo	PCOC	6-8	7.º	193	25,0	4,24
J.P.R. Gota	PO	3-4	11.º	314	20,0	3,31	Par. Ubatuba Citation	PO	4-10	7.º	202	24,0	3,54
J.P.R. Herdade	PO	3-3	1.º	32	31,0	2,75	Par. Paris Fidalgo	PO	8-4	7.º	202	18,0	3,45
J.P.R. Gloriosa	PO	3-8	7.º	185	25,0	4,21	Par. Ortega Luebke	PO	9-8	1.º	16	18,0	3,67
Roybrook Peg	PO	6-8	8.º	243	31,0	3,77	Paraíso Jundiaí	PCOD	4-4	1.º	19	20,0	3,24
J.P.R. Duquesa	FO	6-6	7.º	203	27,0	2,86	Par. Rancheira Fidalgo	PO	7-6	1.º	21	24,0	3,49
J.P.R. Gema	PO	3-5	4.º	118	22,0	3,48	Par. Armada Rosafé Júnior	PO	3-0	1.º	22	17,0	3,19
J.P.R. Dalas	PO	6-7	4.º	124	34,0	3,62	Par. Tartaruga Burke Kate	PO	6-2	1.º	24	24,0	3,26
J.P.R. Hereja	PO	2-9	3.º	73	26,0	3,49	Par. Radiativa Magnifico	PO	8-1	1.º	26	21,0	3,72
J.P.R. Facil	PO	4-10	2.º	65	30,0	3,36	Par. Receptorista Fidalgo	PO	7-5	1.º	28	16,0	3,34
Bond Haven Nugget Belle	PO	8-0	1.º	26	24,0	3,19	Par. Ondulada Keystone	PO	10-2	1.º	30	29,0	2,99
Elmcroft Gemini Annie	PO	6-9	1.º	41	29,0	3,12	Par. Oananda Fidalgo	PO	9-5	1.º	30	21,0	3,33
Terraglen Rhoda	PO	5-2	3.º	101	29,0	4,04	Aveleira Rosafé J. do Paraíso	GHB	3-2	1.º	30	17,0	3,59
J.P.R. Franca	PO	4-5	2.º	35	38,0	2,92	Par. Saleta Fidalgo	PO	7-3	1.º	32	21,0	3,54
J.P.R. Eloiza	PO	6-4	1.º	41	34,0	3,33	Par. Rosemary Forty Niner	PO	8-1	1.º	32	18,0	3,14
Hiawatha Echo Fobes	PO	2-10	1.º	32	23,0	3,33	Par. Recordista Magnifico	PO	7-11	1.º	33	24,0	3,43
Amiz. Charlotte E. Bonaventure	PO	5-9	5.º	155	20,0	3,29	Par. Pena Fidalgo	PO	8-6	2.º	74	18,0	3,55
Frostie Willards Distinction	PO	2-8	2.º	60	20,0	2,99	Par. Tomadilha Fidalgo	PO	5-10	3.º	63	29,0	3,40
J.P.R. Enluarada	PO	5-8	2.º	54	27,0	2,97	Par. Sociável Citation	PO	7-2	3.º	71	37,0	3,51
J.P.R. Iniciativa	PO	2-4	1.º	33	27,0	2,99	Par. Taboada Fidalgo	PO	6-2	3.º	79	17,0	3,57
J.P.R. Etelvina	FO	5-8	1.º	38	26,0	3,34	Par. Reginalda Fidalgo	PO	7-6	3.º	82	19,0	3,73
J.P.R. Esbelta	PO	5-2	7.º	183	23,0	4,08	Par. Amendola Fidalgo	PO	2-10	3.º	84	16,0	3,50
J.P.R. Esponjinha	PO	5-6	2.º	64	32,0	2,26	Par. Rural Luebke	PO	7-6	3.º	84	16,0	3,37
J.P.R. Garatufa	PO	3-6	5.º	141	21,0	3,45	Par. Passeata Exotico	FO	8-11	3.º	84	18,0	3,22
J.P.R. Holanda	PO	2-4	6.º	179	21,0	3,41	Par. Tintura Magnifico	PO	5-11	3.º	85	18,0	3,60
Cash-Mar F.M. Laurialette	PO	3-10	2.º	41	30,0	3,77	Par. Platora Magnifico	PO	8-6	3.º	85	16,0	3,58
Cash-Mar Fond Pansy Ace	PO	3-4	2.º	40	24,0	3,90	Par. Sultana Dee Ann	PO	6-6	3.º	87	16,0	3,32
J.P.R. Inoculada	PO	2-1	3.º	76	23,0	3,16	Par. Sereia Fidalgo	PO	6-10	3.º	87	17,0	3,70
J.P.R. Inovada	PO	2-1	2.º	71	21,0	3,50	Par. Salina Skycross	PO	7-1	3.º	87	16,0	3,75
J.P.R. Insigne	PO	2-0	4.º	113	20,0	3,32	Par. Juapitanga P. Exotico	PO	14-1	3.º	86	17,0	3,46
J.P.R. Integrada	PO	2-0	2.º	62	22,0	3,20	Par. Sociável Dee Ann	PO	6-4	3.º	87	26,0	3,79
J.P.R. Insolada	PO	2-0	2.º	66	23,0	4,42	Par. Leonora Exotico	PCOC	12-3	3.º	91	20,0	3,31
J.P.R. Intensa	PO	2-1	1.º	33	21,0	3,40	Par. Tracajá Burke Kate	PO	5-8	3.º	95	21,0	3,23
Marlu Citation Maxine	PO	3-0	5.º	139	25,0	3,71	Par. Mistica W. Mark	PO	11-7	3.º	95	17,0	3,58
Dorloy Astronaut Boots	PO	3-0	4.º	168	24,0	3,93	Par. Tamarca Magnifico	PO	5-10	3.º	96	21,0	3,29
Kemlane Bootmaker Dahlia	PO	4-5	5.º	147	25,0	3,94	Par. Osra Roburke	PO	9-8	3.º	98	18,0	3,10
Shive Della Elevation	PO	4-3	5.º	167	22,0	4,34	Par. Nucy Fidalgo	PO	10-6	3.º	98	22,0	3,64
Elmbourne Matt Aster	PO	—	5.º	161	19,0	3,64	Par. Olimpia Roburke	PO	9-8	3.º	106	15,0	3,47
Wienkdale Bootmaker Emily	PO	3-5	5.º	133	25,0	4,05	Par. Salga Royal Master	PO	6-11	4.º	107	17,0	3,53
Werlimberc Elevation Lydia	PO	4-6	4.º	101	27,0	3,90	Par. Palomita Magnifico	PO	8-10	4.º	117	16,0	3,52
Glenafon Empress Trudie	PO	5-9	1.º	53	23,0	3,86	Par. Primitiva Fidalgo	PO	8-4	4.º	118	18,0	3,26
Summitholm Foundation Fae	PO	3-5	1.º	33	27,0	3,51	Par. Sardinha Magnifico	PO	6-6	4.º	120	26,0	3,24
J.P.R. Garapa	PO	3-7	1.º	15	33,0	2,56	Par. Reservada Fidalgo	PO	7-10	4.º	120	30,0	3,60
Penn-Octo Pride Of The Dagmars	PO	8-3	1.º	17	34,0	3,85	Par. Acará Rosafé Júnior	PO	2-7	4.º	124	15,0	3,70
Atwood Minuteman Vicky	PO	7-11	1.º	16	32,0	3,37	Par. Torga Magnifico	PO	5-6	4.º	128	23,0	3,65
J.P.R. Fofa	PO	4-9	1.º	14	31,0	3,56	Par. Tritonga Fidalgo	PO	5-2	4.º	130	21,0	3,35
J.P.R. Helvecia	PO	3-5	1.º	18	27,0	3,46	Par. Percia Luebke	PO	8-4	4.º	131	17,0	3,43
Randale Centurion Kate	PO	7-4	1.º	7	32,0	2,91	Par. Oferta Fidalgo	PO	9-9	4.º	131	16,0	3,51
J.P.R. Efigenia	PO	5-10	1.º	11	32,0	3,75	Par. Preferencia Magnifico	PCOC	8-2	4.º	133	15,0	3,35
Glenafon Mistress Myra	PO	5-2	1.º	10	23,0	3,58	Par. Pastora Roburke	PO	8-11	4.º	133	18,0	3,32
White Way Marquis Daisy	PO	4-4	1.º	12	22,0	2,98	Par. Penha Roburke	PO	8-11	5.º	143	15,0	3,29
2 ordenhas							Par. Polônia Exotico	PO	8-7	5.º	152	24,0	3,74
Bond Haven Marquis Juliet	PO	8-3	11.º	294	20,0	3,96	Par. Rebeca Fidalgo	PO	7-11	5.º	158	21,0	3,38
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 6-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Par. Roma Fidalgo	PO	7-7	6.º	176	24,0	3,90
Par. Palestina Fidalgo	PO	9-2	1.º	31	23,0	3,14	Par. Ruth Keystone	PO	7-7	6.º	178	18,0	3,45
Par. Scvela Fidalgo	PO	6-6	1.º	33	25,0	3,32	Par. Tonelada Royal Master	PO	5-4	6.º	187	20,0	3,38
Par. Pastela Luebke	PO	9-0	1.º	33	22,0	3,65	Par. Romana Magnifico	PO	7-2	7.º	218	15,0	3,47
Par. Obrigada Exotico	PO	10-2	1.º	34	22,0	3,60	Par. Roleta Fidalgo	PO	7-4	7.º	223	16,0	3,53
Par. Timoneira Fidalgo	PO	6-1	1.º	36	22,0	3,27	Par. Taloza Fidalgo	PO	5-4	8.º	229	15,0	3,43
Par. Petrona Magnifico	PO	8-11	1.º	37	22,0	3,60	Par. Racial Fidalgo	PO	7-3	8.º	232	18,0	3,68
Par. Procurada Fidalgo	PO	8-6	1.º	37	15,0	3,62	Par. Mattera Exotico	PCOC	10-10	8.º	234	17,0	3,76
Par. Ursulina Astronaut	PO	4-6	1.º	41	21,0	3,43	Par. Naty Roburke	PO	9-10	8.º	239	17,0	3,79
Par. Taturana Magnifico	PO	6-1	1.º	41	22,0	3,61							
Par. Libra Exotico	PO	12-11	2.º	45	25,0	3,68							
Par. Oblita Jupiter	PCOD	9-6	2.º	47	24,0	3,50							
Par. Rosada Fidalgo	PO	7-6	2.º	47	25,0	3,27							
Par. Ualcira Astronaut	PO	5-3	2.º	56	15,0	3,80							
Par. Ratinha Magnifico	PO	7-11	2.º	58	39,0	3,60							
Par. Vaporosa Rosafé Júnior	PO	4-3	2.º	58	38,0	3,56							
Par. Talma Fidalgo	PO	5-4	2.º	59	18,0	3,56							
Paraíso Neve	PCOD	11-2	2.º	59	19,0	3,55							
Par. Uruçú Fidalgo	PO	5-0	2.º	60	21,0	3,70							
Par. Palerma Magnifico	PO	8-4	2.º	60	23,0	3,54							
Par. Panacea Fidalgo	PO	9-3	2.º	63	25,0	3,73							
Glenclouskey Fondcit Kay	PO	6-2	2.º	64	18,0	3,46							
Par. Margarita Fidalgo	PO	11-6	2.º	64	22,0	3,14							
Par. Ubaracá Astronaut	PO	4-8	2.º	65	18,0	3,32							
Par. Usela Astronaut	PO	4-8	7.º	209	15,0	3,35							
Par. Terçada Fidalgo	PO	5-11	2.º	63	20,0	3,64							
Par. Vitalia Astronaut	PO	3-9	2.º	64	18,0	3,41							

NOME DO ANIMAL	Gravidade	Idade	Condição	Dias	
	do ano	do ano	do ano	do ano	
	sangue	meses	lactação		
Dr. Augusto Toscano, Bragança, S.P. Em 7-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sumatra da Bonança	PC	—	1.º	10	16,0 3,68
Angenor Cesario Ricci, Batatais, S.P. Em 9-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Rizza	PCOD	9-2	6.º	157	16,0 3,45
Robusta Anri	PCOD	7-1	4.º	116	15,0 3,46
Tainha Anri	PCOC	5-2	2.º	62	18,0 3,08
Revista Anri	PCOD	4-1	2.º	63	15,0 2,58
Realeza Anri	PCOC	4-10	2.º	60	17,0 3,24
Raposa Anri	PCOD	8-9	1.º	13	18,0 2,61
Curalina Anri	31/32	5-9	6.º	150	15,0 2,72
Tirina Anri	15/16	8-2	1.º	2	16,0 3,44
Mascarada Anri	PCOD	4-7	3.º	78	16,0 2,66
Ramona Anri	PCOD	3-11	2.º	35	18,0 3,25
Cabreuva Anri	GC-1	3-9	1.º	18	15,0 2,84
Catita Anri	31/32	3-9	1.º	17	15,0 2,71
Antonio Fiorini, Vargem Grande do Sul, S.P. Em 21-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Par. Maravilha Ginger	PO	12-0	3.º	108	19,0 3,50
Joma Luta Luebke	PO	9-8	1.º	4	31,0 3,78
Joma Lema Luebke	PO	8-9	9.º	256	14,0 3,67
Joma Rainha Royal Latina	PO	7-3	3.º	90	18,0 3,20
Marjan Ala Hada	PO	5-11	5.º	139	20,0 2,75
Romandale Countess Hanna	PO	5-11	1.º	27	23,0 3,96
Marjan Brama Benton	PO	5-4	6.º	176	17,0 3,11
Marjan Balada Star	PO	4-8	1.º	20	23,0 3,93
Marjan Grata Torbelle	PO	6-0	6.º	172	14,0 3,80
Marjan Tebas Hada	PO	4-11	6.º	167	14,0 3,15
Marjan Lita R. Marquis	PO	2-11	1.º	19	13,0 3,75
Marjan Moza Burke Marquis	PO	3-0	1.º	9	17,0 3,26
Dr. Manuel Pontes Neto, Ituverava, S.P. Em 28-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
River Valley Q. C. Rockman	PO	7-8	12.º	343	14,0 3,74
Marilake Supreme Marion	PO	11-0	2.º	64	13,0 3,78
International Bonita	PO	9-10	2.º	46	23,0 3,37
Romandale Ormsby Flora	PO	7-7	1.º	36	26,0 3,89
Enghill Rockman Becky	PO	8-8	1.º	12	25,0 4,01
Amizade Maia T. Uranus	PO	4-11	1.º	37	40,0 3,76
Amizade Cleonice R. President	PO	5-1	1.º	16	17,0 4,05
S.D. Amizade E. 1 H.G. Marquis	PO	4-3	1.º	17	19,0 3,38
Ann Mary Paulette H. Marquis	PO	4-2	1.º	30	20,0 3,59
Spring Farm Miss Colette	PO	4-3	3.º	83	20,0 3,67
Greta Medalist	PO	—	2.º	46	16,0 3,74
Green Gable Nugget Nora	PO	6-8	2.º	52	27,0 3,68
Moyerdale Maple Patsy	PO	4-2	1.º	39	24,0 3,86
Aljona Rockman Susan	PO	6-6	10.º	279	13,0 4,24
Glenafon Pansy Cindy	PO	2-4	4.º	127	16,0 3,79
Nelyo's Corina Merit	PO	3-0	2.º	48	19,0 3,56
J.P.R. Hostia	PO	2-11	1.º	20	31,0 3,09
Bond Haven C.L. Darkness	PO	6-4	1.º	38	28,0 3,87
Emader-Empresa Auxiliar de Engenharia S/A, Silva Jardim, R.J. Em 14-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Tocala do Queima Sangue	PCOC	—	1.º	10	21,0 —
Aline 521 das Guararemas	PCOD	8-4	2.º	41	17,0 2,25
Granjera 744 Inka Rosafé	PO	7-4	4.º	121	17,0 2,86
Bertha Roeland das Guararemas	GC-1	5-2	1.º	10	16,0 2,25
Astrud Burke das Guararemas	GC-3	5-7	1.º	10	15,0 —
Areal Luna Burke Captain	GC-2	8-9	1.º	10	14,0 —
Edes dos Santos, Arrozal, R.J. Em 7-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Stella Pedras Sovering Marta	PO	2-9	7.º	175	13,0 3,97
Loock Lady Stella Pedras	GC-3	3-5	7.º	173	17,0 3,42
Algema de Helena	31/32	2-7	6.º	143	13,0 3,90
Agua de Helena	31/32	2-11	6.º	143	19,0 3,41
Alça de Helena	7/8	2-5	5.º	132	16,0 3,88
Cança 118	15/16	5-2	3.º	65	19,0 3,32
Stella Pedras Saporanga I	PC	2-5	3.º	83	18,0 3,91
Fortaleza Stella Pedras	GC-3	4-0	3.º	79	24,0 2,94
Pombinha	15/16	6-5	2.º	80	19,0 3,23
Pianista	NR	—	2.º	59	17,0 3,58
Stella Pedras Sovereign Jakie	PO	3-1	2.º	41	25,0 3,52
Vedete 193	31/32	5-7	1.º	34	21,0 3,68
Chilena 143	15/16	7-7	1.º	10	22,0 2,69
Cilene	PC	—	1.º	10	22,0 3,71
Ned Rite	PC	—	1.º	17	15,0 4,27
Gustavo Fabrocini, São Paulo, S.P. Em 6-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Maiden Valea G. Augur Pride	PO	7-7	8.º	250	20,0 3,73
Dutch Corner Lita Senator	PO	7-7	10.º	313	13,0 3,65
Inglis Modeling Berta	PO	8-3	1.º	16	28,0 3,28
Davar Imperial Polly	PO	7-8	10.º	317	13,0 3,75
Thornstead Ivanhoe Thereza	PO	7-10	6.º	156	14,0 3,81
Danielle Farm Hagen Friendly	PO	7-9	2.º	27	25,0 3,38
Willow Terrace B. Eagle Gisell	PO	7-7	5.º	125	17,0 3,66
Beaver Creek Piebe Haven	PO	7-0	9.º	301	14,0 3,85
Mathwsfield Charming Faith	PO	7-9	9.º	257	14,0 3,79
Willow Terrace R. Lydie	PO	6-8	9.º	265	15,0 3,59
Willow Terrace Iven La Granny	PO	7-5	5.º	137	19,0 3,69
Mears G. B. Kerk	PO	8-4	1.º	23	26,0 3,37
Flax Mill Fern Minuteman	PO	7-0	10.º	348	13,0 3,72
Jaway Promis Oda U.	PO	7-1	8.º	260	15,0 3,64
Buttendale Chief Trixy	PO	7-5	8.º	259	13,0 3,67
S.T.M. Alanna Imp. Rockman	PO	4-11	10.º	295	13,0 3,81
S.T.M. Augusta Skyhawk Rock	PO	5-2	7.º	232	18,0 3,58
S.T.M. Alba Haven Perseus	PO	4-10	10.º	284	22,0 3,55
S.T.M. Aliada Togos Ormsby	PO	5-5	1.º	14	32,0 3,23
S.T.M. Beatriz Dee A. Majority	PO	4-9	7.º	230	19,0 3,33
S.T.M. Bacara Bootmaker	PO	4-3	5.º	137	22,0 3,28
S.T.M. Cassy Maple	PO	4-0	3.º	81	24,0 3,43
S.T.M. Bonanza Medalist	PO	4-5	3.º	64	24,0 3,61
S.T.M. Cybele Ormsby	PO	—	10.º	269	20,0 3,48
S.T.M. Brigitte M.R. Prince	PO	4-9	6.º	207	15,0 3,84
S.T.M. Bartira I.R. Master	PO	4-3	3.º	97	19,0 3,52
S.T.M. Confianga R. Prince	PO	3-5	3.º	84	21,0 3,49
G.F.V. Datto Sprucegate Jojo	PO	2-10	3.º	75	21,0 3,44
S.T.M. Carla Skylark	PO	3-8	3.º	66	23,0 3,64
S.T.M. Betina Shamrock Skylark	PO	4-6	2.º	38	22,0 3,48
A.C. Dimbara Sele's 297 Dude	PO	5-9	2.º	60	15,0 3,92
S.T.M. Clotilde Modeling Prince	PO	4-1	2.º	47	22,0 3,78
S.T.M. Carmen Senator Jojo	PO	4-0	2.º	42	14,0 3,84
G.F.V. Dinda Coronado Prince	PO	3-0	2.º	42	21,0 3,63
G.F.V. Dcmilla Citation R.	PO	3-2	2.º	39	19,0 3,54
G.F.V. Daniela Jojo	PO	3-4	1.º	25	23,0 3,38
Donald Graber, Campinas, S.P. Em 20-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Edna	GC-2	4-1	2.º	39	27,0 3,00
Kingway Opti Cindy	PO	3-8	3.º	73	18,0 3,48
Beshore Samson Daisy Audrey	PO	3-8	3.º	43	18,0 3,10
Kingway Star Doli	PO	3-8	3.º	65	18,0 3,44
Sinking Spring I Star Sandra	PO	3-7	1.º	10	18,0 3,18
Elvira Panorama	GC-1	4-2	1.º	10	25,0 3,34
Edite Panorama	PC	—	1.º	10	24,0 3,20
Ida Panorama	PC	—	1.º	10	25,0 3,24
Santa Maria Agro-Pecuária Industrial, Sto. Antonio da Posse, S.P. Em 14-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Lulas Wiepie 79 R 594	PO	12-1	3.º	128	15,0 3,76
Aguiar Florcita de Sta. Olívia	PO	8-8	2.º	34	18,0 2,76
Caviuna de Sta. Antonio	PCOD	7-6	3.º	158	15,0 3,80
Cantora de Sta. Olívia	PCOD	5-10	3.º	106	15,0 2,73
Castá de Sta. Olívia	PCOD	5-8	3.º	110	18,0 3,34
Carja de Sta. Olívia	PCOD	6-0	3.º	126	18,0 3,41
Batuta de Sta. Antonio	PCOD	7-8	3.º	105	15,0 3,84
Correga de Sta. Antonio	PCOD	7-9	3.º	118	13,0 3,13
Rondonia de Sta. Antonio	PCOD	7-5	3.º	67	19,0 3,92
Garça de Sta. Olívia	PC	—	2.º	51	17,0 3,87
Briosa de Sta. Olívia	PC	—	2.º	35	15,0 3,28
Grauna de Sta. Olívia	PC	—	2.º	44	14,0 3,79
Lorena I	PC	—	2.º	49	15,0 3,24
Teteia de Sta. Olívia	PCOD	4-2	2.º	36	17,0 2,81
Aguiar Cantina de Sta. Olívia	PO	6-11	2.º	35	18,0 3,18
Pirata de Sta. Olívia	15/16	4-4	1.º	4	18,0 2,89
Baratinha I	PCOD	7-10	1.º	15	21,0 3,30
Formatura	PC	—	1.º	3	20,0 4,11
Gazeta de Sta. Olívia	PCOD	4-3	1.º	3	16,0 3,68
Mulata de Sta. Antonio	PO	7-6	1.º	25	17,0 2,71
Odisseia de Sta. Olívia	PC	—	1.º	8	23,0 3,20
Londrina de Sta. Antonio	PCOC	8-5	1.º	3	21,0 2,87
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba, S.P. Em 3-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
PZLQ Gavea	PO	8-8	7.º	188	14,0 3,49
PZLQ Lady	PO	4-8	3.º	75	18,0 3,98
Acari Pietje Primeira	PO	8-3	1.º	21	14,0 2,71
PZLQ Jararaca	PO	5-10	1.º	5	22,0 2,93

Grau Idade Con. Dias do anos ímole de Leite % sangue meses lactação						Grau Idade Con. Dias do anos ímole de Leite % sangue meses lactação							
Joel Teodoro Novais e Oscar Antonio JAMES, Espírito Santo do Pinhal, S.P. Em 29-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Gacheta do Pau D'Alho	GC-2	8-5	3"	67	28,0	3,19	Elms Cemot Gypsy Rockette	PO	9-8	2"	41	20,0	3,40
Henrietta do Pau D'Alho	GHB	8-0	3"	63	21,0	3,23	Oak Ridges Ormsby Lola	PO	8-1	2"	60	25,0	3,33
Histeria do Pau D'Alho	GHB	8-1	3"	74	18,0	3,65	Analandia 27 Rosafé de K. Pabst	PO	7-11	3"	73	17,0	3,70
Indaiatuba do Pau D'Alho	GHB	7-0	4"	106	18,0	3,26	Werrcroft Model Doreen	PO	9-8	1"	7	30,0	3,38
Iracema do Pau D'Alho	GHB	6-10	2"	48	26,0	3,54	Pan Ivanhoe Rockman Helga	PO	5-0	1"	1	30,0	3,12
Instância do Pau D'Alho	GHB	6-4	6"	174	17,0	2,93	Sunny Maple Irene Prince	PO	3-9	6"	162	17,0	3,86
Jequitiba do Pau D'Alho	GHB	5-11	6"	153	13,0	3,93	Olp 59 Mirafior Sirena Citat. R.	PO	4-0	3"	78	25,0	3,18
Lituana do Pau D'Alho	GC-2	4-1	8"	224	20,0	3,58	Olp 51 Acaraí Master Citation R.	PO	4-8	4"	106	18,0	3,34
Limpesa do Pau D'Alho	PCOD	4-11	3"	71	23,0	3,00	Sandras Diablo Cobright	PO	4-5	7"	195	14,0	3,68
Juventude do Pau D'Alho	GHB	5-7	2"	36	18,0	3,05	Negales Rockman Beba	PO	4-2	2"	40	26,0	3,15
Pintura J.N.	7/8	7-4	2"	39	27,0	2,69	Sandras Rango Tereza	PO	5-8	2"	36	25,0	3,21
Cabrinha J.N.	NR	—	1"	2	13,0	3,46	Pampas Lilly Julia	PO	4-2	2"	40	26,0	3,18
Ozana J.N.	PC	6-2	2"	41	22,0	4,46	Pampas M. Cotty Cigarrera	PO	6-11	1"	31	24,0	3,43
Samarita II J.N.	PC	7-4	2"	39	25,0	3,36	Sandras Ben Acariadora	PO	5-9	1"	7	28,0	3,13
Bordada J.N.	7/8	—	10"	291	17,0	3,71	Baselas Preciosa Citation Kay	PO	5-2	1"	12	29,0	3,08
Serenata J.N.	15/16	7-11	2"	39	23,0	3,16	Olp 57 Tina King Citation	PO	3-8	9"	270	15,0	3,82
Jurema J.N.	15/16	7-0	2"	54	18,0	3,67	Olp 63 Sylvia Moacara Citation	PO	3-3	7"	211	16,0	3,58
Jamanta Expert	31/32	4-2	4"	94	16,0	3,56	Rag Apple Lou Jenisse Pan	PO	2-8	7"	197	14,0	3,74
Carioca J.N.	NR	—	2"	49	14,0	3,68	B.J. Lucracia Agraz Burke	PO	2-8	6"	148	14,0	3,48
							Lconor 633 Pan	PC	2-6	4"	122	15,0	3,57
							LSM-1 Suleno K. F. Citation R.	PO	2-9	4"	107	18,0	3,49
							Bluebird Marquis Betty	PO	3-9	3"	66	17,0	3,47
							Olp 19 Lcrena Moacara Citation	PO	7-7	2"	35	21,0	3,47
Dr. Sylvio Lima Marinho, Andradina, S.P. Em 5-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Gleba II de Sta. Anezia	31/32	6-7	2"	41	18,0	3,39	Agro-Pecuária Dna. Amélia S/C Ltda. Souza, S.P. Em 25-6-1977						
Sta. Anezia Melina B. Burke	PO	4-4	2"	42	15,0	3,63	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Anezia Patricia Reflection	PO	4-1	2"	64	16,0	3,58	Paraíso Semelhança Ace	FO	7-0	2"	44	23,0	3,40
Sta. Anezia Anama Kyland Burke	PO	4-3	2"	72	19,0	3,49	Par. Sionista Dee Ann	PO	6-3	6"	159	15,0	3,21
Sta. Anezia Nina M. Burke	PO	4-5	2"	42	19,0	3,07	Par. Serpentina Piebe	PO	6-4	2"	61	26,0	3,96
Esperança de Sta. Anezia	15/16	4-11	2"	72	15,0	3,46	Par. Tembete Royal Master	PO	6-1	1"	11	21,0	3,49
Sta. Anezia Grotha P. Reflection	PO	4-3	1"	27	17,0	4,08	Par. Topazia Magnifico	PO	5-8	3"	91	19,0	3,87
Campolina de Sta. Anezia	31/32	5-0	1"	19	16,0	3,29	Par. Usiara Magnifico	PO	4-5	5"	125	16,0	4,31
Bonita de Sta. Anezia	31/32	4-9	1"	30	17,0	4,09	Par. Uliama Magnifico	FO	4-11	1"	14	18,0	3,70
Guaíra de Sta. Anezia	15/16	4-11	1"	15	14,0	4,17	Par. Ultra Burke Kate	PO	4-8	2"	64	19,0	3,88
Cassilândia de Sta. Anezia	15/16	4-9	1"	14	17,0	3,59	Par. Ultrafê Astronaut	PO	4-11	2"	32	21,0	3,66
							Par. Tecantina Fidalgo	PO	5-10	2"	45	23,0	4,15
							Par. Unilona Fidalgo	PO	4-7	3"	100	17,0	3,36
							Par. Upiana Magnifico	FO	4-9	2"	38	21,0	4,15
							Par. Umbauba Bootmaker	FO	5-2	1"	5	18,0	3,28
							Par. Trincheira Rondon	PO	5-8	2"	30	23,0	3,22
							Par. Temida Fidalgo	PO	5-11	1"	5	15,0	4,23
							Par. Umeara Fidalgo	PO	4-9	2"	27	16,0	3,91
							Par. Uchoa Fidalgo	PO	5-0	1"	10	22,0	4,09
							Par. Urbana Brow	PO	4-7	2"	44	28,0	3,76
							Par. Sentença Fidalgo	PO	6-8	6"	173	18,0	3,55
							Par. Valeia Rondon	PO	3-11	6"	176	15,0	3,73
							Par. Tainha Fidalgo	PO	6-1	4"	118	18,0	3,45
							Par. Vagueira Astronaut	PO	4-1	3"	90	17,0	3,65
							Par. Virgula Astronaut	PO	4-1	1"	13	19,0	4,03
							Par. Superiora Magnifico	FO	6-6	3"	91	21,0	3,78
							Par. Tramela Dee Ann	PO	5-4	3"	93	17,0	3,58
							Par. Vitali Rondon	PO	3-9	3"	74	19,0	4,10
							Par. Umbauba Fidalgo	PO	5-1	3"	97	17,0	4,12
							Par. Terrinha Fidalgo	PO	5-10	3"	114	20,0	3,73
							Par. Tocaia Fidalgo	PO	5-8	3"	97	17,0	4,02
							Par. Ultrama Rosafé Junior	PO	4-7	2"	63	20,0	3,12
							Par. Taioaba Pride	PO	6-1	4"	131	19,0	3,28
							Par. Uacai Rondon	PO	5-0	6"	168	15,0	3,07
							Par. Violeta Fidalgo	FO	3-10	3"	64	20,0	4,15
							Par. Ubando Magnifico	PO	5-3	2"	53	21,0	3,67
							Par. Ungari Rosafé Junior	FO	4-8	3"	82	19,0	3,95
							Par. Volgata Astronaut	PO	3-9	3"	77	20,0	3,90
							Par. Vendrasca Rondon	PO	3-11	2"	55	21,0	4,21
							Par. Urbanista Rondon	PO	4-11	3"	108	16,0	3,43
							Par. Traquina Rondon	PO	5-6	2"	32	19,0	3,59
							Par. Urna Bootmaker	PO	4-11	3"	90	16,0	3,66
							Par. Tintura Rondon	FO	5-4	3"	69	20,0	3,51
							Fisi Tambueira Bonita R. Junior	PO	3-3	2"	30	17,0	3,42
							Par. Tangerina Promis	FO	6-2	3"	71	20,0	3,44
							Par. Vendeira Fidalgo	PO	4-1	2"	33	21,0	3,21
							Par. Undosa Rosafé Júnior	FO	5-2	1"	4	23,0	4,02
							Par. Urutania Burke Kate	FO	5-2	2"	30	25,0	4,21
							Par. Varrida Rondon	FO	4-3	1"	15	16,0	3,51
							Par. Ugilera Rosafé Junior	PO	4-10	2"	55	17,0	3,80
							Par. Par. Uariquina Mil-Key	FO	5-5	1"	5	29,0	3,83
							Par. Uruguiana Bootmaker	PO	5-1	2"	37	21,0	3,91
							Par. Ivalgira Rosafé Júnior	PO	5-2	2"	27	22,0	4,44
							Par. Tanaxa Fidalgo	PO	5-11	2"	56	24,0	3,94
							S.Q. Nisita Ray Pabst Jurema	PO	10-5	2"	49	17,0	3,86
							Sto. Antonio da Figueira Biba	GC-1	8-11	11"	325	15,0	4,39
							Par. Veranista Rondon	PO	3-11	2"	32	18,0	3,46
							Par. Supimpa Fidalgo	PO	6-5	5"	140	18,0	3,99
							Par. Tcedeira Fidalgo	PO	5-11	5"	133	18,0	3,44
Comendador João da Silva, Vargem Alegre, R.J. Em 22-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Kuipercrest Reflection Lyndy	PO	11-5	7"	197	15,0	3,78							
Paquequer Melkbron Baiano	PO	10-7	2"	54	26,0	3,12							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
S.A.F. Diamantina 21 Fonte	PCOC	8-1	3.º	106	19,0	3,51	Crístina	PC	—	7.º	192	13,0
Fisi Tecedeira Bacana Junior	PO	3-1	3.º	100	16,0	3,93	Decampinas Odalisco Bootmaker	PO	4-1	5.º	121	18,0
Par. Umurama Magnifico	PO	4-6	3.º	99	19,0	3,51	Decampinas Revista A. Hagen	FO	—	5.º	122	17,0
Par. Toni Magnifico	PO	5-7	3.º	97	22,0	3,58	Sta. Terezinha Airesa	31/32	4-11	4.º	121	22,0
Par. Torida Mil-Key	PO	5-8	2.º	64	19,0	3,41	Gabriela F. Niner Sta. Terezinha	15/16	5-4	4.º	105	15,0
Par. Valeria Fidalgo	PO	3-10	2.º	49	19,0	3,59	Azeda Bootmaker Sta. Terezinha	31/32	5-5	3.º	75	16,0
Par. Variante Rondon	PO	4-3	1.º	12	16,0	3,75	Sta. Terezinha Rolinha	GC-2	7-9	3.º	90	23,0
Par. Vindita Centurion	PO	4-0	2.º	35	18,0	3,89	Sta. Terezinha Elza	PCOD	9-10	2.º	68	17,0
Agro-Pecuária Primavera S/A. Jarinu, S.P. Em 17-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Vila Rica F. N. Sta. Terezinha	PCOD	4-11	2.º	33	28,0	
Paulineira Primavera	PCOD	8-11	1.º	15	17,0	3,50	Decampinas Verinha Bootmaker	PO	4-1	2.º	43	21,0
Dr. Adherbal Ribeiro Ávila. Moreira Cesar. S.P. Em 28-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						Decampinas Hortencia Bootmak.	PO	—	2.º	41	17,0	
Marisol do Burity	31/32	8-3	5.º	139	21,0	3,04	Decamp. Madame Apple Hagen	PO	4-4	1.º	29	26,0
Linda Flor do Burity	31/32	10-7	3.º	77	24,0	3,15	Sta. Terezinha America	PCOD	5-3	1.º	1	21,0
R.T. Rossana Jambeiro	PO	10-5	2.º	53	23,0	3,13	S. Terezinha Bombacha B. Kate	GC-1	5-1	1.º	2	26,0
Pintassilva do Burity	PCOD	7-4	4.º	100	26,0	2,88	Cortiza Bootmaker S. Terezinha	PCOD	6-0	1.º	12	20,0
Platina do Burity	PCOD	4-7	6.º	173	16,0	3,64	S. Terezinha Nadia Forty Niner	GC-2	6-10	1.º	9	25,0
Letrada do Burity	PCOD	3-9	3.º	88	20,0	2,93	Sta. Terezinha Africana	PCOC	10-11	1.º	9	20,0
Sabauna do Burity	PCOD	6-2	4.º	99	21,0	3,50	Saracura F. Niner Sta. Terezinha	15/16	5-8	1.º	9	26,0
Meia Lua do Burity	31/32	5-3	2.º	52	28,0	3,02	Dario Freire Meirelles. Campinas. S.P. Em 27-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Meia Noite do Burity	31/32	4-2	1.º	20	26,0	2,84	S.M. Patricia Hope Pat	PO	10-7	4.º	111	17,0
Sta. Isabel Cinderela	GC-1	10-1	8.º	230	17,0	3,38	Linmack Della	PO	8-10	12.º	365	14,0
Angola do Burity	31/32	8-11	7.º	196	23,0	3,32	S.M. Simone Triune Fury	PO	8-2	4.º	127	16,0
Grandeza do Burity	31/32	8-4	5.º	148	24,0	3,07	S. Martinho R. Advocate Fury	PO	8-2	4.º	101	21,0
Fortuna do Burity	31/32	2-8	5.º	143	16,0	3,09	S.M. Myra Advocate Fury	PO	7-7	9.º	278	17,0
Academia do Burity	31/32	2-7	5.º	156	17,0	3,30	S.M. Skianne Criss Pride II	PO	7-7	6.º	200	19,0
Fortaleza do Burity	31/32	3-0	5.º	143	20,0	3,36	S.M. Ilean Starman Mingo	PO	8-0	4.º	122	22,0
Imperatriz do Burity	GC-1	8-4	6.º	167	18,0	3,15	S.M. Yara Ace Centurion	PO	6-7	11.º	337	13,0
Rebeca do Burity	GC-1	2-4	6.º	160	18,0	3,18	C.V. Barbara Citation Hagen	FO	6-6	6.º	199	13,0
Guaira do Burity	31/32	3-10	4.º	112	20,0	3,46	Jang. Louvada Grauna Capsule	PO	6-9	3.º	75	21,0
Lorena do Burity	31/32	5-1	4.º	105	20,0	3,30	S.M. Starlet Centurion	PO	6-2	13.º	365	15,0
Gazeta do Burity	GC-1	2-1	3.º	80	14,0	3,83	C.V. Bovari Supreme F. Niner	PO	5-7	12.º	347	14,0
Teteia do Burity	PCOC	3-2	3.º	80	20,0	3,47	C.V. Baroness P. Anthony Emp.	PO	6-4	4.º	98	18,0
Faceira do Burity	PCOC	2-10	3.º	74	19,0	3,30	S.M. Rita Fury Pride	PO	5-10	6.º	169	18,0
Carla do Burity	31/32	3-11	3.º	77	15,0	3,38	S.M. Myra Fury Bootmaker	PO	4-6	6.º	192	21,0
Campanha do Burity	GC-1	2-8	2.º	74	15,0	3,84	S.M. Duchess Mark Capsule	PO	4-9	4.º	111	14,0
Dengosa do Burity	31/32	2-5	1.º	7	20,0	3,66	S.M. Rita Furypride Hagen	PO	4-0	3.º	102	15,0
José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 8-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						S.M. Bessie Inka Emperor	PO	4-5	1.º	12	31,0	
Viena Zoraya E. Advancer	PO	11-2	9.º	275	20,0	2,63	Sinking Spring I Star Rockett	PO	5-11	4.º	125	20,0
Decampinas Dinamica	FO	10-0	5.º	136	26,0	3,32	S.M. Hope Pat Criterion	PO	3-4	1.º	19	23,0
Decampinas Melindrosa	PO	9-4	7.º	192	22,0	3,87	S.M. Leiden Premier Bond	PO	3-3	2.º	56	21,0
Holambra Zwantje XXXVI	PO	10-5	10.º	306	18,0	3,79	S.M. Carol Forty Complete	PO	4-0	2.º	51	21,0
Sta. Terezinha Kalinda	PCOC	10-2	1.º	50	26,0	3,40	Clinton C. Originator Harden	PO	3-8	10.º	312	17,0
Decampinas Platera	PO	7-6	5.º	140	16,0	2,96	S.M. Skianne Bootmaker Elev.	PO	5-4	9.º	273	17,0
Decampinas Santora	PO	7-8	3.º	77	28,0	3,65	S.M. Nettie Centurion Elevation	FO	2-5	9.º	261	17,0
Decampinas Teca Madcap	PO	8-5	4.º	94	18,0	3,28	Kingway I Star Baldy	PO	4-2	8.º	234	17,0
Decampinas Janete	PO	7-6	6.º	152	20,0	3,36	S.M. Leda Caesar Bootmaker	PO	2-8	7.º	193	18,0
Decampinas Martinha Piebe	PO	6-7	11.º	332	14,0	4,02	S.M. Reflection Fury Model	PO	3-9	4.º	104	14,0
Dec. Gisu Royal Master	PO	7-1	4.º	93	20,0	2,96	S.M. Pat Centurion Bootmaker	PO	2-7	4.º	117	13,0
Decampinas Pirata Misterio	FO	6-10	5.º	130	20,0	3,37	S.M. Barbara Cithagen Astronaut	PO	2-0	4.º	127	13,0
S. Terezinha Conquista A. Maple	GC-1	6-7	6.º	148	14,0	3,82	S.M. Markise Bond Astronaut	PO	2-3	1.º	31	15,0
Decamp. Orquidea S.R. Master	PO	6-7	8.º	234	19,0	4,14	S.M. Patricia Pat Emperor	PO	2-3	1.º	15	19,0
Dec. Harmonia Royal Master	FO	6-2	4.º	114	20,0	3,24	Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 7-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Dec. Cintia R. Prince	PO	6-1	8.º	223	13,0	3,92	Ilha do Pau D'Alho	GHB	7-1	4.º	95	30,0
Decampinas Celia Bootmaker	PO	5-5	8.º	227	18,0	3,61	Igaçaba do Pau D'Alho	GHB	7-3	1.º	25	34,0
Decampinas Fiteira Forty Niner	PO	4-9	10.º	306	14,0	3,62	Ilhede do Pau D'Alho	GHB	6-8	9.º	236	19,0
Sta. Terezinha Vidraça	GC-2	7-2	10.º	319	15,0	3,41	Idiografia do Pau D'Alho	GHB	6-9	9.º	244	18,0
Sta. Terezinha Longarina Buddy	GC-1	6-10	7.º	243	20,0	3,65	Julio Jack F. do Pau D'Alho	GHB	6-2	3.º	92	24,0
Dec. Renda Bootmaker	PO	4-11	7.º	206	19,0	3,22	Jardineira R.M. do Pau D'Alho	GHB	5-3	7.º	201	21,0
Decampinas Jandira Master Bond	PO	4-3	3.º	76	21,0	2,70	Jaguinha do Pau D'Alho	GHB	5-3	4.º	101	33,0
Decutora T. Burke Sta. Terezinha	PCOD	4-4	1.º	12	25,0	3,05	Lisa do Pau D'Alho	GC-3	4-5	11.º	294	18,0
Decampinas Luzitana A. Hagen	PO	3-5	6.º	236	14,0	3,25	Liberdade do Pau D'Alho	GHB	4-11	3.º	88	33,0
Decampinas Donana A. Hagen	PO	3-4	5.º	162	23,0	3,05	Lobinha do Pau D'Alho	GHB	5-11	1.º	30	27,0
Sta. Terezinha Barqueira	PCOD	7-9	6.º	148	15,0	3,47	Milagrosa Prince F. P. D'Alho	GHB	9-0	5.º	123	26,0
Decamp. Maravilha Arlinda Chief	PO	5-10	2.º	39	27,0	3,17	Jatobá do Pau D'Alho	GHB	4-10	9.º	245	18,0
Decampinas Granfina A. Maple	PO	4-9	3.º	74	20,0	4,06	Minerva do Pau D'Alho	GC-2	3-8	4.º	100	27,0
Sta. Terezinha Araçatuba	31/32	4-11	3.º	75	13,0	3,80	Misteriosa do Pau D'Alho	PCOC	3-7	1.º	4	33,0
Moeda Tidy Burke S. Terezinha	31/32	5-4	1.º	10	19,0	3,52	Linda Performer E. Pau D'Alho	GHB	5-1	3.º	88	21,0
Sta. Terezinha Ituana	31/32	8-8	10.º	279	15,0	3,84	Medalha do Pau D'Alho	GHB	3-0	6.º	168	22,0
Sta. Terezinha Londrina	31/32	8-4	10.º	279	13,0	4,46	Muralha do Pau D'Alho	GC-4	3-3	4.º	106	23,0
Famosa Bootm. Sta. Terezinha	31/32	3-9	10.º	279	18,0	3,41	Nega do Pau D'Alho	PCOC	3-2	1.º	11	19,0
Balisa F. Niner Sta. Terezinha	31/32	5-1	10.º	279	20,0	3,30	Marselha do Pau D'Alho	GC-5	3-3	6.º	159	18,0
Jerica F. Niner Sta. Terezinha	31/32	3-10	8.º	233	13,0	3,83	Nogueira do Pau D'Alho	GC-2	3-4	1.º	17	23,0
Sta. Terezinha Congada	31/32	8-4	7.º	227	18,0	3,46	Fultonway Apollo R. Conie	PO	2-0	8.º	234	26,0
Decampinas Flamula He-man	PO	2-9	7.º	205	15,0	3,67	Fultonway Choice Jennifer	FO	3-4	1.º	6	31,0
Convencida Forty N. S. Terezinha	31/32	3-10	6.º	148	19,0	3,05	Sunnybend Tabitha Diamond	PO	2-7	7.º	200	18,0
S. Terezinha Katita Master Bond	GC-1	5-0	6.º	149	19,0	3,55	Richlawn Flame Burke Cathy	PO	2-4	6.º	177	19,0
Violeta F. Niner Sta. Terezinha	31/32	4-1	7.º	192	21,0	3,06	Natalia do Pau D'Alho	PCOC	2-4	6.º	155	19,0
							Richlawn Apollo B. Misty	PO	2-4	6.º	148	21,0
							Notula Pioneer I. Pau D'Alho	GHB	2-2	5.º	119	21,0

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Olive Stylemaster I. Pau D'Alho	GHB	2-0	5."	123	21,0	3,10	Etrusca 173 G. D. de S. Rafael	GC-1	8-1	5."	193	28,0	2,85
Orquestra do Pau D'Alho	GHB	2-3	1."	27	18,0	3,55	Mira Seaman G.D. Rancho Isa	GC-2	4-7	1."	21	41,0	2,25
Pau D'Alho Niobe Triune Luz	PO	2-5	1."	25	19,0	3,12	Branca Jupiter do Rancho Isa	GC-1	5-2	4."	136	25,0	2,70
Ninhada Latina P. Pau D'Alho	GHB	2-6	1."	17	19,0	3,45	S.R. 153 Espuma Golden Duke	GC-1	8-11	1."	4	24,0	3,25
Oferenda do Pau D'Alho	GHB	2-1	1."	9	19,0	3,36	Flor de Liz 270 Noel São Rafael	GC-2	7-3	9."	291	19,0	3,25
Fazenda Fortaleza Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 1-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Corada do Rancho Isa	GC-2	6-4	1."	25	26,0	3,08
3 ordenhas							Rancho Isa Brava Jupiter	GC-1	5-3	3."	95	18,0	3,49
A.F. Fortaleza Fabula	PO	10-5	1."	15	25,0	3,71	Rubi Seaman do Rancho Isa	GC-3	4-0	1."	15	36,0	2,59
A.F. Fortaleza Inconfidência	PO	6-7	3."	66	21,0	3,12	Mari Seaman do Rancho Isa	GC-2	3-3	11."	334	15,0	3,46
A.F. Fortaleza Herdade	PO	8-2	1."	15	25,0	4,61	S. Rafael 155 Espia Golden Duke	GC-1	8-10	1."	5	25,0	2,94
A.F. Fortaleza Jabota	PO	6-2	2."	47	29,0	3,08	Berta Coimbra Dee Ann R. Isa	GC-2	4-5	7."	225	21,0	3,15
Romandale Bonheur Beatrice	PO	7-0	1."	15	32,0	3,44	Fritura 271 G.D. São Rafael	GC-1	7-8	1."	23	26,0	3,21
A.F. Fortaleza Jaga	PO	5-5	10."	283	16,0	3,58	S.R. 250 Finura Beauty Var	GC-2	7-6	8."	260	15,0	3,19
A.F. Fortaleza Japona	PO	5-8	5."	129	20,0	3,62	S. Rafael 171 Escuna 30 G. Duke	GC-2	8-7	1."	2	34,0	2,44
A.F. Fortaleza Jangada	PO	5-2	11."	314	19,0	3,55	R. Isa Petra Lucifer Dee Ann PO	GC-2	4-8	4."	138	20,0	3,40
A.F. Fortaleza Jia	PO	5-3	7."	226	15,0	3,23	Runa Bootmaker C. Rancho Isa	GC-2	3-11	1."	10	24,0	2,83
A.F. Fortaleza Ladeiro	PO	5-3	1."	25	28,0	4,22	Puna Bootmaker Glenafton R. Isa	GC-3	3-0	2."	84	20,0	3,33
A.F. Fortaleza Jena	PO	5-8	3."	65	26,0	3,35	Columbia Dee Ann R. Isa	GC-2	5-6	1."	3	31,0	2,94
A.F. Fortaleza Lança	PO	4-1	10."	295	18,0	3,18	Pety Glenafton Dee Ann R. Isa	GC-3	2-9	5."	156	19,0	3,17
A.F. Fortaleza Lampa	PO	4-9	3."	66	24,0	3,26	Aruasi Urano Hawk R. Isa	GC-2	2-1	4."	136	14,0	3,49
A.F. Fortaleza Malha	PO	3-6	5."	119	20,0	4,03	Furia Bootmaker do Rancho Isa	GC-2	2-4	4."	134	23,0	2,74
A.F. Fortaleza Maitaca	PO	4-0	1."	3	32,0	4,22	Bona Urano Duke Rancho Isa	GC-2	2-3	4."	132	16,0	3,07
A.F. Fortaleza Magica	PO	3-11	2."	40	34,0	3,42	Rancho Isa Biba B. Lucifer	PO	2-2	3."	96	22,0	3,25
A.F. Fortaleza Magnolia	PO	3-10	3."	66	26,0	3,79	Dina Jupiter do Rancho Isa	GC-2	2-2	2."	70	18,0	3,44
A.F. Fortaleza Madona	PO	3-10	5."	121	20,0	2,96	Duna Dee Ann do Rancho Isa	GC-2	2-2	1."	66	15,0	3,54
A.F. Fortaleza Nata	PO	3-3	1."	27	22,0	3,07	R. Isa Flora Bootmaker Medalist	PO	3-2	1."	35	24,0	2,80
A.F. Fortaleza Nassa	PO	3-2	2."	38	28,0	3,11	Tiana Urano Rancho Isa	GC-2	2-2	1."	30	18,0	3,68
A.F. Fortaleza Nativa	PO	3-1	3."	67	23,0	3,21	Olinto Marques de Paulo, Valinhos. S.P. Em 4-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
A.F. Fortaleza Nave	PO	3-2	1."	8	33,0	3,47	Martona's Victor Elector 1	PO	11-11	5."	126	21,0	3,35
A.F. Fortaleza Novidade	PO	2-0	11."	303	15,0	3,89	S.A. Mistyvale Cockran Sovereign	PO	9-5	11."	330	15,0	3,91
A.F. Fortaleza Novici	PO	2-0	11."	308	15,0	3,44	Bond Haven Sally Reward	PO	8-11	6."	172	21,0	3,97
Willards C.R. Royalee	PO	4-1	9."	255	15,0	4,25	Martona's Paragon G. Prilly 1	PO	11-5	11."	340	16,0	3,74
Ferlane Astro Ned Sweet Pea	PO	5-4	2."	50	39,0	3,63	Bond Haven Supreme I Beauty	PO	8-1	11."	330	13,0	3,90
A.F. Fortaleza Nonapa	PO	2-10	4."	107	20,0	3,62	A. Mellow Breeze Marquis Sue	PO	10-11	11."	330	13,0	4,25
A.F. Fortaleza Obsoleto	PO	2-0	2."	40	23,0	3,69	Glenafon Rockette Corrine	PO	8-4	3."	80	21,0	3,68
A.F. Fortaleza Oblata	PO	2-1	3."	83	25,0	3,21	Marjan Rosa Telstar	PO	5-11	9."	287	16,0	3,96
A.F. Fortaleza Nava	PO	3-1	3."	59	28,0	3,23	Marjan Ravy Simon	PO	6-4	6."	217	18,0	3,97
A.F. Fortaleza Obreira	PO	2-0	3."	69	22,0	3,03	Marjan Ka Hoda	PO	6-4	6."	182	20,0	3,95
A.F. Fortaleza Obligua	PO	2-1	3."	84	20,0	3,37	Marjan Persia Perseus	PO	5-4	9."	287	16,0	3,82
A.F. Fortaleza Nau	PO	—	1."	22	29,0	3,13	Marjan Laica Grand	PO	4-11	6."	183	20,0	3,81
A.F. Fortaleza Oblonga	PO	2-3	1."	12	28,0	3,49	Marjan Condessa Marquis	PO	5-1	3."	103	21,0	3,63
A.F. Fortaleza Oca	PO	2-1	1."	15	18,0	3,56	Marjan Tula Star	PO	5-5	5."	143	21,0	3,74
A.F. Fortaleza Ocarino	PO	2-1	1."	21	23,0	2,77	Marjan Flora Star	PO	5-1	2."	57	21,0	3,67
2 ordenhas							Marjan Petras Grand	PO	4-8	5."	130	15,0	3,68
A.F. Fort. Edição F.H. Karen	PO	11-0	6."	152	15,0	3,57	Marjan Lea Mar	PO	4-3	2."	57	24,0	3,17
A.F. Fortaleza Naca	PO	3-3	1."	18	15,0	3,56	Marjan Alva M.J.	PO	4-7	3."	110	13,0	3,91
Dr. Antonio Carlos Alves Braga. Monter Mor. S.P. Em 15-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Marjan Juriti Star	PO	4-7	3."	122	17,0	3,64
S.J.T. Lira Bessie Hotinson	PO	10-10	4."	128	14,0	4,25	Marjan Carinhosa Mar	PO	4-3	3."	88	17,0	3,77
Bacaceo F.P. do Missouri	PCOD	6-2	4."	111	14,0	3,59	Marjan Signa Mar	PO	3-10	2."	57	18,0	3,33
Amanda da Esplanada	PCOD	4-9	2."	65	14,0	3,79	Marjan Belinha Benton	PO	3-5	12."	365	13,0	3,93
Armando Pucci Filho. Campinas. S.P. Em 22-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Marjan Gaza Star	PO	3-2	7."	234	13,0	4,03
Guarapiranga Ray Medalha	PO	6-11	4."	111	19,0	3,18	Marjan Atime Mar	PO	3-1	7."	221	13,0	3,83
Fortaleza O. Pabst Tereca	GHB	8-10	3."	65	21,0	3,12	Marjan Rosue Rockman	PO	3-0	7."	229	14,0	4,13
Malicia Mallary de Guarapiranga	GC-3	7-1	1."	30	24,0	3,26	Marjan Aldana Lasol	PO	3-1	7."	223	14,0	4,11
Pintosa Lucifer de Guarapiranga	GC-3	3-11	2."	60	17,0	3,43	Marjan Peralta Burke	PO	3-1	5."	171	13,0	4,08
Pastilha Ultim. de Guarapiranga	GC-3	3-8	2."	53	16,0	3,60	Fazenda Sta. Maria da Posse, Agrícola e Pastoral Ltda. Itupeva, S.P. Em 24-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Guarapiranga Ultimate Piscadela	PO	4-1	2."	39	15,0	3,48	Sta. Angela Skokie S. Walker	PO	9-7	3."	68	24,0	3,54
Corina's Daniela do A. Alegre	GC-1	6-3	5."	145	15,0	3,65	Aude-Wa Acres Refl. Juliette	PO	13-10	1."	16	24,0	3,74
Conchita	PCOC	9-4	5."	145	16,0	3,39	Dina S.M.P.	PCOC	11-6	2."	44	28,0	3,39
Darle ZZ	31/32	8-8	5."	145	15,0	3,61	Guarapiranga Master Dean Juta	PO	8-5	2."	39	26,0	3,64
Querida Nankim de Guarapiran.	GC-3	3-0	4."	102	18,0	3,63	Ch. Pilatos B. P. 423 de Caramb.	GC-2	8-10	3."	86	22,0	3,78
Jovial ZZ	PCOD	8-8	3."	91	19,0	3,43	Monje Elena Ciceron Ideal	PO	8-5	1."	6	36,0	3,49
Jamanta do Kurumim	31/32	7-0	3."	72	17,0	3,37	Posse Fábula Brisa Piebe	GHB	7-1	7."	197	22,0	3,49
Pintura ZZ	31/32	8-7	3."	72	15,0	3,83	Posse Farpa Bragança Piebe	GHB	7-5	7."	194	21,0	3,68
Monje Caja Royal Seguro	PO	8-3	3."	67	17,0	3,50	Surodana Missy Toro	PO	9-0	2."	58	28,0	3,59
3F Bazurca	PO	6-11	2."	61	18,0	3,59	Garrucha Posse	GC-3	6-9	1."	9	29,0	3,34
Ilusão O. Pabst Tereca	GC-1	6-0	2."	60	20,0	3,26	Ch. P. C. Duke 463 de Carambei	PCOC	7-6	1."	13	26,0	3,73
Nininha da ZZ	PC	—	2."	55	16,0	3,51	Viena Zingara 19 Bertha Squire	PO	6-2	6."	174	23,0	3,49
Margarida Adema Ilustre	PO	9-9	2."	41	21,0	3,37	Viena Zingara Delfina Count	PO	5-0	3."	91	20,0	3,58
Primavera	PC	—	1."	10	19,0	3,24	Ann Mary Ivy Citation Charmer	PO	5-1	1."	26	23,0	3,65
Maliciosa do Kurumin	31/32	4-9	1."	28	17,0	3,26	Pcsse Herança Mil Key	GC-4	5-6	3."	89	26,0	3,48
Arlene	PC	—	1."	28	18,0	3,10	Ann M. I.G. Diplomata Rockman	PO	5-11	1."	10	28,0	3,59
Com. Ind. e Agrícola I.A.D. Ltda. Campinas. S.P. Em 16-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							S.M.P. Imbaiba Milord	PO	4-9	3."	98	22,0	3,73
Carol Ann Maple do Rancho Isa	GC-2	5-2	3."	95	28,0	2,70	S.M.P. Ibiquera	PO	5-0	1."	7	32,0	3,50
Rancho Isa Segunda Geminis	PCOD	7-5	4."	141	23,0	2,85	Ann Mary Jenny Nugget Forsyte	PO	5-2	3."	70	20,0	3,73
							Ann Mary Patricia Forsyte	PO	4-8	2."	56	28,0	3,34
							Jabulicada da Posse	PCOC	4-3	2."	48	31,0	3,49
							Ann Mary Florinda D. Rockman	PO	4-3	3."	76	23,0	3,29
							Janauba da Posse	GHB	4-2	3."	73	23,0	3,79

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	% de Leite	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	% de Leite		
S.M.P. Jalapa G. Ivanhoe Star	PO	3-8	7	236	22,0	3,62	S.Q. Quirino M. Chumbo R. 1110	PO	8-4	2	43	27,0	3,15
S.M.P. Jandaia Ruben Count	PO	4-0	2	52	20,0	3,89	Q 14 São Quirino	GC-4	8-2	3	70	28,0	2,85
Kabala da Posse	GHB	3-3	1	35	30,0	3,48	Q 21 São Quirino	PCOD	8-1	3	69	30,0	3,77
S.M.P. Kabrocha Pilla Ivanhoe	PO	3-2	2	40	28,0	3,29	S.Q. Qualificada M. Nemeia	PO	7-10	6	156	26,0	3,70
S.M.P. Kabriola Rina Ivanhoe	PO	3-3	1	11	22,0	3,60	Q 43 São Quirino	PCOD	8-1	1	18	27,0	3,80
Posse Lontra Delfina Ivanhoe	PO	2-1	2	50	20,0	3,84	Q 55 São Quirino	PCOC	7-10	2	34	29,0	3,41
Roland 2182 Perla Ivanhoe	PO	1-10	1	22	24,0	3,75	Q 70 São Quirino	GC-3	7-8	3	80	21,0	2,90
Posse Laguna I. Elevation	PO	1-4	2	44	20,0	3,99	S. Quirino Queixada M. Maitaca	PO	7-9	5	136	22,0	3,33
Lucena Figura P. da Posse	GHB	2-10	1	20	20,0	3,85	S.Q. Quelidonia Pride L. 60	PO	7-6	6	166	24,0	3,40
Dr. Luiz Carlos Moraes Lassance. Casemiro de Abreu. R.J. Em 24-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas						S.Q. Quina Pride Ilka	FO	7-5	3	76	22,0	3,20	
3 ordenhas						R 9 São Quirino	PCOC	7-1	4	114	21,0	3,25	
Kim Talla 7 Cuando	PO	8-1	6	193	20,0	3,91	R 6 São Quirino	GC-1	7-3	3	71	21,0	3,30
2 ordenhas						R 24 São Quirino	GC-1	7-0	2	31	27,0	3,20	
Surodana Lola Toro	PO	8-8	6	207	13,0	3,81	S.Q. Recordada P. Gertrudes	PO	6-9	4	113	27,0	3,20
Kim Tartan 3 Cuando	PO	9-3	5	123	23,0	3,54	S.Q. Redoma Paclamar L. 42	PO	6-7	3	76	24,0	2,30
Kim Polilla 12 Cuando	PO	7-11	8	242	14,0	3,71	S.Q. Redonda P. Madrastra	PO	6-8	2	47	31,0	3,30
Glenafon Citation Corless	PO	7-3	6	188	18,0	3,52	São Quirino R. 51	GC-1	6-7	1	27	23,0	2,77
Kim Negrita 5 Cuando	PO	9-0	5	146	20,0	3,89	S. 1 São Quirino	GC-3	6-1	5	134	27,0	3,47
Cincerro Beta Cuando Captain	PO	5-8	6	152	13,0	3,76	S. 5 São Quirino	GC-1	6-4	1	23	25,0	3,61
Cincerro Algenile Cuando Capt.	PO	5-7	1	18	28,0	3,61	S. 15 São Quirino	GC-4	5-11	4	99	21,0	3,20
Cincerro Meissa Cuando Captain	PO	4-10	7	211	14,0	3,61	São Quirino S. 28	NR	6-0	1	5	23,0	3,40
Downalane Reflection Maria	PO	5-2	9	279	16,0	4,35	S. 24 São Quirino	GC-4	5-11	3	66	24,0	3,24
Cincerro Bellatrix Burke	PO	4-1	5	146	13,0	3,65	S.Q. Salgada Merrit Sortearla	FO	5-9	3	80	25,0	3,64
Cincerro Bootmaker Aldebaron	FO	3-9	3	83	17,0	4,03	S.Q. Salmista Pride Magali	PO	5-9	3	65	23,0	3,18
Cincerro Merit Carina	PO	3-9	2	42	16,0	3,61	S.Q. Samoa Pride Nemeia	PO	5-8	2	50	28,0	3,14
Quality Janet	PO	3-11	1	8	23,0	3,63	S.Q. Sardinha R. Narcisa	PO	5-3	4	118	22,0	3,33
Cincerro Centurio Corona	PO	2-3	7	210	14,0	4,39	S.Q. Tabajara P. Malvada	PO	5-1	4	96	23,0	3,53
Cincerro Skylark Schaula	PO	2-11	5	133	23,0	3,51	T 7 São Quirino	GC-4	5-1	4	113	21,0	3,43
Cincerro Bootmaker Maia	FO	2-8	3	76	20,0	4,09	T 14 São Quirino	GC-4	4-11	4	96	21,0	3,23
Cincerro Bootmaker Polar	PO	2-5	2	39	20,0	3,65	S.Q. Sacola Pride Prairie	FO	5-9	8	228	20,0	3,63
Isaias da Costa. Majó. R.J. Em 18-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas						S.Q. Saboia Pride Imagem	PO	6-5	1	13	20,0	4,20	
Pan Citation Ivone	PO	3-10	2	40	14,0	3,72	S.Q. Salinas Optimista Palmira	PO	6-2	2	55	21,0	3,07
Claudia do Real	PC	3-10	4	100	14,0	3,56	S.Q. Tacada P. Panamá	PO	4-11	3	76	26,0	3,46
Imperial Willys Albertienje	PO	2-2	3	83	13,0	3,67	S.Q. Tabuleta P. Magestosa	PO	4-10	4	102	21,0	3,53
Imperial Albertienje Ceres	PO	2-3	3	74	14,0	3,47	S.Q. Taberna Merrit Oberonia	PO	5-0	2	45	25,0	2,88
Imperial Albertienje Vitoria	FO	2-4	2	38	24,0	3,54	T 19 São Quirino	GC-1	4-11	3	83	21,0	3,68
Pan Bootmaker Harlin Iara	PO	4-1	1	17	17,0	3,58	S.Q. Taiti P. Paradigma	PO	4-10	3	62	26,0	3,89
Dirce do Real	GC-2	4-3	1	15	17,0	3,39	V 4 São Quirino	GC-2	4-3	2	55	23,0	3,66
Dr. Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 22-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas						S.Q. Uberaba Paclamar L. 42	PO	3-10	7	192	21,0	4,27	
Color Brigitte	GC-1	11-1	2	46	16,0	3,47	S.Q. Uxirana Paclamar Queixada	PO	3-7	5	141	24,0	3,05
Balsa Color	15/16	10-4	5	128	14,0	3,69	São Quirino T. 5	NR	5-4	2	47	34,0	3,02
Leber Duqueza	PCOD	9-8	2	43	17,0	3,01	S.Q. Urus Quixote Refletida	PO	3-10	2	47	23,0	3,82
Damiela Color	GC-2	9-4	2	31	20,0	3,00	S.Q. Urbana P. Quemel	PO	3-9	5	130	23,0	3,40
Elena Color	PCOC	7-10	5	129	16,0	4,35	S.Q. Usuraria P. Quelidonia	PO	3-10	2	39	29,0	3,12
Dina Color	GC-1	7-0	3	74	16,0	3,32	São Quirino U. 25	GC-1	3-7	5	139	20,0	3,49
Durinha Color	GC-1	8-6	3	93	13,0	4,49	São Quirino U. 34	GC-1	3-10	1	11	20,0	3,07
Elizabeth Color	PCOD	7-11	3	91	13,0	3,93	S.Q. Unida Paclamar Oberonia	FO	3-11	1	29	20,0	3,02
Color Encantada Martona	PO	7-7	5	129	13,0	3,25	S.Q. Quirino U. 5	GC-2	4-3	1	3	21,0	3,45
Fria Arlinda Color	GC-2	6-8	1	27	20,0	2,92	S.Q. Varsovia P. Project	PO	2-7	9	267	20,0	3,32
Falade Promis Color	GC-2	6-4	3	73	15,0	4,33	S. Q. Viçosa Citation Redoma	PO	2-6	5	129	20,0	4,00
Color Fascinada	PO	6-6	1	39	20,0	2,60	U. 43 São Quirino	31/32	3-6	4	114	26,0	3,54
Helenice Arlinda Color	GC-3	4-6	1	30	15,0	2,66	S. 47 São Quirino	GC-2	5-3	4	104	22,0	3,77
Iemanjá Color Vard	GC-2	4-2	3	65	15,0	2,65	S. Q. Ventura Quixote Satellite	PO	2-9	3	65	20,0	2,97
Girafa Vard Color	GC-1	5-5	3	86	17,0	3,11	Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 30-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas						
Color Arlinda Gota	PO	5-7	2	40	13,0	3,21	3 ordenhas						
Hosana Color	GC-1	4-10	1	6	17,0	3,52	Jangada Fernanda A. Throe	FO	11-5	2	52	21,0	2,22
Color Martona Imposto	PO	3-10	1	6	20,0	2,47	Jang. Jacarta Miga de Ouro	PO	7-10	2	50	22,0	2,99
Color Impetuosa	PO	3-11	1	18	17,0	3,47	Jang. Leni Raelwi Promis	PO	7-1	1	29	26,0	3,24
Gatinha Arlinda Color	GC-1	5-10	2	36	18,0	3,43	La Plata Iberia Majority	PO	6-6	2	53	24,0	3,77
Garganta Color	GC-1	6-0	1	26	19,0	3,23	Jang. Libaneza Holanda Promis	PO	6-5	2	47	18,0	3,60
Joli	PO	2-3	3	92	13,0	3,61	Jang. Magnolia D. I. Duke Mark	PO	6-1	2	50	26,0	2,43
Jangada Color	GC-2	2-8	2	32	13,0	3,54	J. Madona Gardenia Bootmaker	PO	5-11	1	14	25,0	4,02
Bootmaker Martonas Color Jeni	PO	2-6	1	29	16,0	3,56	J. Madrastra 0150 M. Butterman	PO	5-10	2	52	23,0	3,02
Color Juriti	PO	3-1	1	10	14,0	3,23	Jang. Meia Noite Hera Promis	PO	—	1	27	23,0	2,98
Pecuária Anhuma S/A. Campinas. S.P. Em 30-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas						Jang. Maicnese J. J. Diamond	PO	5-9	1	37	22,0	2,61	
São Quirino L. 170	PCOC	12-6	1	4	24,0	3,44	J. Malha Boaviagem Bootmaker	PO	5-7	1	14	24,0	3,26
S.Q. Oberonia R. Pabst Joiosa	PO	2-7	3	92	22,0	3,62	Jang. Nina G. Juraci Diamond	PO	5-1	2	47	26,0	2,34
São Quirino O. 52	PCOD	9-8	7	207	23,0	4,36	Jang. Ninfa Esfera Seaman	PO	4-11	1	17	27,0	2,63
São Quirino O. 163	NR	9-9	1	16	24,0	3,12	Jang. Naja 0137 Bootmaker	PO	4-10	2	52	26,0	2,75
O. 148 São Quirino	GC-5	9-6	3	65	24,0	3,41	Jang. Natureza 0148 Bootmaker	PO	4-10	1	20	27,0	3,54
O. 125 São Quirino	PCOC	9-9	2	61	25,0	3,24	Jang. Nambi Naktson Seaman	PO	4-9	2	56	19,0	3,18
S.Q. Ortencia Marajá Maitaca	PO	9-6	1	16	27,0	3,81	Jang. Nariguda J. Bootmaker	PO	4-8	1	30	25,0	3,47
São Quirino N. 100	15/16	10-3	5	131	20,0	3,08	Jang. Nizia Jeny Bootmaker	PO	4-5	2	52	26,0	2,92
S.Q. Obreira Ray P. Cometa	PO	10-4	1	13	27,0	3,20	Jang. Orquidea Lima J. Diamond	PO	4-4	2	57	24,0	3,10
P. 47 São Quirino	GC-5	8-11	3	70	22,0	2,69	Jang. Jazida Alert Michael	PO	7-9	4	89	17,0	4,24
						Jang. Juanita Master Dean	PO	7-11	1	12	27,0	3,04	
						Jang. Jacauna Promis	PO	7-9	1	3	23,0	4,09	
						Jang. Linete Harmonia Promis	PO	6-9	1	9	25,0	3,52	
						Jang. Mimada I. K. Butterman	PO	6-0	4	92	17,0	3,49	
						Jang. Novela F. Juraci Diamond	PO	5-2	1	27	24,0	3,19	
						Jang. Nalinda Inedita Seaman	PO	4-6	5	154	17,0	3,27	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%		
J. Peneira Maionese N. Seaman	PO	2-8	7	216	18,0	2,92	Jang. Pupa Barbalha Capsule	PO	2-9	5	148	18,0	3,05
Jang. Pipoca Indígena N. Model	PO	2-9	5	144	16,0	3,89	Jang. Pinga Fabiola Capsule	PO	2-6	8	241	17,0	4,05
Jang. Perua Luci Capsule	PO	2-9	5	152	16,0	4,17	Jang. Palheta L. II Ultimate	PO	2-7	6	176	17,0	3,09
J. Piracaja Ivone M. Astronaut	PO	2-7	4	120	16,0	3,44	Jang. Prenda H.N. Bootmaker	PO	2-5	6	183	17,0	3,28
J. Prateada 0127 Milford Astron.	PO	2-8	3	89	17,0	2,85	Jang. Parada N. Nardo Seaman	PO	2-6	6	157	17,0	4,03
Jang. Piscina I Janei N. Seaman	PO	2-4	4	107	17,0	3,64	Jang. Pinha Manchete N. Model	PO	2-8	4	116	16,0	3,83
Jang. Pelotas Garota Bootmaker	PO	2-5	2	64	17,0	3,13	Jang. Pedreira I.M. Astronaut	PO	2-6	5	148	16,0	2,85
J. Paris Dengosa M. Astronaut	PO	2-5	2	44	17,0	3,50	Jang. Pergunta Inst. Capsule	PO	2-4	6	187	16,0	3,74
J. Rita Leopoldina M. Astronaut	PO	2-4	1	41	21,0	2,45	Jang. Fururuca F. Bootmaker	PO	2-4	5	138	17,0	2,58
J. Roma Nhandú N. Bootmaker	PO	2-4	2	52	17,0	2,99	Jang. Pepita N.N. Bootmaker	PO	2-3	4	127	17,0	2,84
J. Nevasca Jacira Lauro MRM.	PO	4-6	3	68	21,0	2,21	Jang. Praia N.N. Bootmaker	PO	2-4	3	72	17,0	3,44
J. Onça Jericó I Lincoln M.P.	PO	4-0	5	146	19,0	2,48	Jang. Pintura Limeira Ultimate	PO	2-5	2	59	17,0	3,19
Jang. Odília Hungara Imbé D.M.	PO	4-0	4	97	25,0	2,54	Jang. Rosalia Ind. Bootmaker	PO	2-4	2	55	17,0	3,09
Demerts Lagunita 39 R 1579	PO	7-2	4	103	25,0	3,08	Jang. Renata Leonor Capsule	PO	2-4	1	29	18,0	4,25
Martona's Victor Row 5	PO	8-7	2	79	26,0	2,46	Romandale Bonheur Beckie	PO	7-6	8	239	18,0	2,95
Jangada Hiena Diamond	PO	10-0	6	151	20,0	3,00	Jang. Granfina Mark	PO	10-8	6	178	17,0	2,91
Jang. H. Furioso A. Duke Mark	PO	9-6	3	84	19,0	3,14	Jangada Hilda Diamond	PO	9-5	6	179	20,0	3,68
Jang. Inedita Fidalgo Duke Mark	PO	8-8	6	195	16,0	3,45	Jang. Iberia Dunlogin Fayne	PO	8-3	6	182	16,0	3,75
Jang. Ingrata Lucifer	PO	8-0	7	255	22,0	2,75	Jang. Jandira Lucifer	PO	8-2	4	106	21,0	2,84
Jang. Java Diamond	PO	7-8	8	216	18,0	3,15	Jang. Leila Golondrina Promis	PO	6-7	6	197	16,0	3,02
Jang. Jacui Governador Leader	PO	7-10	6	160	19,0	3,07	Jang. Liberia 0116 R. Promis	PO	6-1	8	237	19,0	3,49
Jang. Jornada Presidente	PO	8-0	3	87	27,0	2,40	Jang. Marilda H. Butterman	PO	5-4	10	281	17,0	3,65
Jang. Jacqueline Master Dean	PO	7-8	4	106	21,0	3,04	Jang. Macaxeira G. Seaman	PO	5-3	5	133	19,0	2,89
Jang. Jundiaí Master Dean	PO	7-6	6	166	18,0	3,29	Jang. Nini I 0116 J. Diamond	PO	4-4	10	337	18,0	3,14
Jang. Juliana Master Dean	PO	7-7	5	145	20,0	3,02	Jang. Negrita I A.J. Diamond	PO	4-4	4	135	17,0	2,55
J. Juraci Bahmo F. Duke Mark	PO	7-7	2	59	17,0	2,42	Jang. Narito Juraci Diamond	PO	4-3	4	98	17,0	2,69
Jang. Lena Hercília Promis	PO	7-0	6	152	17,0	3,80	Dr. Carlos José da Silva Bernardes. Lorena. S.P. Em 25-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
J. Malhada 0141 Ref. Butterman	PO	5-8	5	123	35,0	2,65	Hilda Flora de Carambei	PCOD	7-5	1	21	15,0	2,98
Jang. Manga G. Butterman	PO	5-8	4	95	19,0	2,62	Belchior Fernandes Batista. Cruzeiro. S.P. Em 23-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jang. Mirassol J.J. Diamond	PO	5-9	2	57	27,0	2,55	Ana Paula 24 Recital	PO	3-11	1	34	17,0	3,54
Jang. Maruja J. Bootmaker	PO	5-7	3	65	29,0	3,24	Hamlet Lady B. Flame Twin	PO	3-1	6	173	22,0	3,35
Jang. Medrosa J. Bootmaker	PO	5-6	3	79	22,0	3,09	Ana Paula 32 Pietje R. Master	PO	2-8	4	120	17,0	3,38
Jang. Nise Jericó II Seaman	PO	5-2	3	69	26,0	2,50	Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 16-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Jang. Norma 0144 D. Seaman	PO	5-2	3	87	30,0	2,46	Arlete Gina Duke Platona	PO	10-0	2	34	22,0	3,39
Jang. Naza Hepica Performer	PO	4-11	5	146	23,0	2,68	Arlete Bailarina Duke P. IV	PO	9-11	1	22	24,0	3,16
Jang. Noturna Ilha J. Diamond	PO	4-11	3	68	28,0	2,70	Arlete Jussara 71 Max	PO	5-9	1	10	20,0	4,27
Jang. Nilda Hedda J. Diamond	PO	4-8	6	166	17,0	3,52	Arlete Galia IV	PO	5-8	2	54	18,0	3,24
Jang. Nivea Irmã II Bootmaker	PO	4-7	5	132	21,0	2,30	Arlete Marina Royal Master	PO	5-0	1	24	17,0	3,46
Jang. Naturama I Fort. Seaman	PO	4-7	4	108	21,0	2,78	Antonio Custódio Carrijo Faria. Guaratinguetá. S.P. Em 12-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jang. Naufal Joana Performer	PO	4-5	6	162	17,0	3,11	Earincliffe Chieftain Lass	PO	4-3	4	129	15,0	3,94
Jang. Negrita II A.J. Diamond	PO	4-5	4	113	24,0	2,32	Earincliffe Pontiac Linda	PO	4-0	6	129	12,0	3,83
Jang. Lidia Honesta Promis	PO	7-1	5	123	19,0	3,26	Earincliffe Chieftain Daisy	PO	3-10	4	129	12,0	3,97
Jang. Lolita G. Royal Master	PO	7-0	3	80	28,0	2,24	Hyway Rockman Joan	PO	5-0	7	297	15,0	4,34
Jang. Light Coari Promis	PO	6-10	5	135	18,0	2,52	Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandu. M.G. Em 18-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jang. Leviana Cleo Promis	PO	6-10	3	64	28,0	2,35	Beleza Jardim	GHB	14-3	2	43	20,0	3,07
Jang. Lanterna I. R. Master	PO	6-1	6	161	20,0	2,40	Jardim Lineta	PO	9-3	3	89	18,0	3,20
Jang. Maré F.I.D. Mark	PO	6-0	4	101	20,0	2,80	Jardim Marcela	31/32	8-11	2	43	17,0	3,74
Jang. Mirtes E. Inf. D. Mark	PO	6-1	3	66	27,0	2,91	Ozaica Jardim	63/64	7-0	2	39	20,0	4,26
Jang. Madrid Inst. Butterman	PO	5-0	6	152	18,0	3,19	Nazaria Jardim	PCOC	8-0	1	12	19,0	3,19
Jang. Mafalda II H.I.D. Mark	PO	6-0	3	88	21,0	2,52	Oratoria Jardim	PCOC	6-5	2	60	22,0	3,44
Jang. Minerva J. Butterman	PO	6-0	3	68	20,0	3,27	Jardim Patriarca	PO	5-6	2	34	22,0	2,94
Jang. Melina 0125 Butterman	PO	5-8	7	213	18,0	3,24	Pernalta Jardim	GHB	5-10	2	41	19,0	3,29
Jang. Madalena D.J. Diamond	PO	5-11	3	64	24,0	2,37	Jardim Rozely	PO	5-2	2	40	17,0	2,89
Jang. Milonga G. Butterman	PO	5-9	3	84	19,0	1,94	Vera Furtado de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 27-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jang. Miss Inedita Butterman	PO	5-9	4	91	22,0	2,37	Ilusão da Calciolândia	PCOD	5-4	1	10	14,0	5,14
Jang. Marília Hydra Butterman	PO	5-10	7	192	20,0	3,67	Hilda da Calciolândia	PC	5-4	8	240	13,0	3,28
Jang. Nycka 0139 J. Diamond	PO	4-4	4	109	21,0	2,98	Calciolândia Fleet Furia	PO	7-8	2	44	23,0	3,52
Jang. Nobreza D. Licurgo FRM.	PO	4-6	1	24	31,0	3,65	Calciolândia Jackie Ivanhoé	PO	4-0	2	44	14,0	3,64
Jang. Oradora Agda Ultimate	PO	4-0	3	80	16,0	3,23	Calciolândia Jussara T. Ivanhoé	PO	3-11	1	10	16,0	4,34
Jang. Orizontina J. Ultimate	PO	3-10	5	134	20,0	3,41	Laurita	PC	—	1	10	16,0	2,98
Jang. Oferta L.J. Diamond	PO	3-6	8	247	18,0	3,34	Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 13-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jang. Orla Romandale Ultimate	PO	3-9	5	136	16,0	4,40	Bitola	NR	8-0	1	8	15,0	3,35
Jang. Oleira Jaqueira Maple	PO	4-0	2	56	19,0	3,20	Dr. Haroldo Vianna Rodrigues. Arapel. S.P. Em 30-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jang. Orta L. Juraci Diamond	PO	4-1	1	34	18,0	3,08	Grana Capitolio	GC-1	7-1	1	161	15,0	3,88
Jang. Ortiga F. Bootmaker	PO	3-6	8	245	17,0	3,50	Gatinha Capitolio	GC-2	7-1	1	67	14,0	3,94
Jang. Ondulada I. Ultimate	PO	3-8	4	109	20,0	5,19	Garça Capitolio	GC-1	7-4	1	162	16,0	5,25
Jang. Opera II Abaco Ultimate	PO	3-9	3	84	17,0	4,20	Leva Togus do Capitolio	31/32	4-3	1	119	14,0	3,83
Jang. Olifante G. Bootmaker	PO	3-8	3	74	24,0	3,19							
Jang. Ocarina Hilda Bootmaker	PO	3-8	3	74	22,0	3,28							
Jang. Oyama Lucinda Bootmaker	PO	3-1	3	86	17,0	3,49							
Jang. Olivina Leila Bootmaker	PO	3-7	3	80	24,0	3,70							
Jang. Odineia Jornada Maple	PO	3-6	3	87	19,0	3,57							
Jang. Oxalá Flama J. Diamond	PO	3-0	6	183	20,0	3,60							
Jang. Orfanata 0147 Bootmaker	PO	3-6	1	24	25,0	3,11							
Jang. Objetiva H. Bootmaker	PO	3-6	1	32	34,0	3,88							
Jang. Premiada J.J. Diamond	PO	2-7	10	294	16,0	4,01							
Jang. Pescadora M.J. Diamond	PO	3-1	5	122	16,0	4,35							
Jang. Pitanga 0149 Capsule	PO	3-1	3	82	19,0	3,04							
Jang. Paraibana L. Ultimate	PO	3-2	2	55	21,0	3,65							
Jang. Princesa M.N. Model	PO	2-9	7	202	17,0	3,59							
Jang. Panela M.N. Seaman	PO	2-7	9	277	16,0	4,39							
Jang. Pistola H. Citation M.	PO	2-9	6	163	17,0	3,59							
Jang. Primavera J. Capsule	PO	2-10	4	116	21,0	3,30							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Iraloma Roburke Faraiso	GC-1	5-11	1	107	16,0
Levada Monitor Capitolio	GC-1	—	1	93	14,0
Lira Dean Capitolio	GC-5	3-5	1	60	15,0
Ivana Monitor Capitolio	GC-1	6-0	1	48	28,0
Jalisco Hagen Capitolio	GC-1	5-2	1	42	13,0
Fontana Capitolio	PCOD	8-9	1	34	21,0
Paraíso Prceza Roburke	PO	8-5	1	32	15,0
Jujuba Vard Capitolio	GC-1	5-1	1	15	17,0
Dr. Luiz Octavio Ramos, Itapira, S.P. Em 16-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Guaranesia Ramos	PCOD	4-11	1	20	21,0
Arena Ramos	PCOD	5-4	1	17	19,0
Baia Ramos	15/16	6-3	1	7	24,0

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Dr. Eduardo Simonsen, Bragança, S.P. Em 3-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
E.S. Herdeira	GHB	9-0	4	88	28,0
E.S. Irena King Bet SS.	PO	7-6	1	22	31,0
E.S. Jandaia King Bet SS.	GHB	6-11	4	118	24,0
E.S. Japonesa Pioneer SS.	PO	6-6	7	199	16,0
E.S. Juliana Transmitter SS.	PO	7-0	1	22	39,0
E.S. Juvenia Transmitter S.S.	PO	6-7	4	97	22,0
Jonina Pioneer SS.E.S.	GHB	6-9	1	27	31,0
Jipiã Roeland SS.E.S.	GHB	6-5	2	42	24,0
ES. Lila Pioneer SS.	PO	6-2	1	17	33,0
Levita Transmitter SS.E.S.	GC-1	5-3	11	311	16,0
ES. Leticia Roeland SS.	PO	6-2	1	24	33,0
ES. Liana Wish da SS.	PO	5-10	1	22	37,0
Janatuba Roeland SS.E.S.	PCOC	6-9	2	43	28,0
Lula Wish SS.E.S.	GC-3	5-6	1	21	34,0
Mina Pioneer SS.E.S.	GHB	5-1	1	19	34,0
Manchete Transmitter SS.E.S.	GHB	5-2	2	55	35,0
ES. Morena Royal SS.	PO	4-8	5	134	22,0
Maliciosa Royal SS.E.S.	GHB	4-8	5	129	25,0
Mara Royal da SS.E.S.	GHB	4-6	2	51	34,0
Manta Royal SS.E.S.	GHB	4-7	5	121	30,0
Majestade Pioneer SS.E.S.	PCOC	4-9	5	142	25,0
ES. Miralta do Silo SS.	PO	4-3	3	74	28,0
ES. Nevoa Royal da SS.	PO	4-1	2	46	34,0
Neiva Wish SS.E.S.	GC-5	3-6	4	103	20,0
ES. Palafita Baby SS.	PO	2-4	2	34	24,0
2 ordenhas					
Jockia Roeland SS.E.S.	GHB	5-9	11	331	14,0
Macleza Royal SS.E.S.	GHB	4-3	9	249	15,0
ES. Marília Royal SS.	PO	4-6	5	141	13,0
Lucrecia Pioneer SS.E.S.	GHB	5-4	12	350	13,0
ES. Nilma Transmitter SS.	PO	3-7	1	20	28,0
Nardina Baby SS.E.S.	GC-4	3-5	4	108	14,0
Olivia Royal SS.E.S.	GHB	2-5	9	263	15,0
Ofensiva Lord SS.E.S.	PCOC	2-0	9	257	13,0
ES. Obarana Baby SS.	PO	2-5	9	247	14,0
Ovena Wish SS.E.S.	GHB	2-7	7	195	15,0
ES. Navarra Baby SS.	PO	3-3	7	187	14,0
ES. Opulencia Baby SS.	PO	2-3	6	167	14,0
ES. Oleina SS.	PO	2-5	5	139	15,0
Omalgia Bardine SS.E.S.	GHB	2-4	5	132	14,0
Oferenda Baby SS.E.S.	GHB	2-3	6	155	14,0
ES. Opalina Baby SS.	PO	2-3	4	117	13,0
Pinduca Baby SS.E.S.	PCOC	2-2	1	27	17,0
Olara Baby SS.E.S.	PCOC	2-8	1	27	16,0
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, M.G. Em 4-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Revista de Morada Nova	NR	—	5	120	15,0
Serena de Morada Nova	NR	13-6	4	117	13,0
Forquilha de Morada Nova	NR	—	2	53	22,0
Troia de Morada Nova	NR	8-6	5	120	14,0
Embolada de Morada Nova	NR	6-6	3	69	14,0
Fandy de Morada Nova	NR	8-0	2	36	16,0
Geraldo José Hass, Ibituruna, M.G. Em 28-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Charco Yola Candonga 2 Ilustre	PO	3-5	1	50	22,0
Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, S.P. Em 20-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Lacuna Majesty de S.A.	GC-1	2-3	8	249	14,0

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Est. Santa Helena, Est. Santa do Tuiado Piza, Aguas do Prata, S.P. Em 24-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Chiambserry Expert	PC	—	6	169	13,0
Canastro Real Royal Expert	GC-2	3-6	4	105	15,0
Dandoca Citation 681 Expert	GC-2	2-11	3	82	13,0
Dr. Fernando José Santos, Sta. Cruz do Rio Pardo, S.P. Em 28-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sta. Cruz Estero Paul	FCOC	13-9	1	26	14,0
L.P. Graciosa de S. Sebastião	PO	9-10	5	151	19,0
F.S. Junia Engela	PO	9-2	2	30	14,0
F.S. Liberdade King	PO	7-4	5	134	16,0
Chicopee View Texal Magic	PO	6-9	2	37	13,0
Mirtos Transmitter de S. Cruz	GC-2	6-10	2	48	20,0
Lenda Donar de Sta. Cruz	PCOC	7-11	2	39	15,0
Sta. Cruz Madalena Pioneer	PCOC	6-4	3	63	18,0
Omega Transmitter de S. Cruz	GC-4	5-3	1	18	14,0
Odisseia Majesty de Sta. Cruz	GC-3	5-2	2	40	14,0
Sta. Cruz Naxa F. Sovereign	GC-4	5-8	3	74	14,0
Ofelia Majesty de Sta. Cruz	GC-3	4-9	2	45	15,0
Portela Citation R. Sta. Cruz	PCOC	4-1	3	63	16,0
Uganda Transmitter J. da Mar.	GC-3	5-10	2	32	13,0
Olaia Majesty de Sta. Cruz	GC-3	5-4	1	4	23,0
Odalisco Transmitter S. Cruz	GC-3	5-3	1	17	20,0
Pandora Porangi de Sta. Cruz	GC-5	4-1	2	44	13,0
Dr. José Procopio do Amaral, São João da Boa Vista, S.P. Em 13-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sete de São Geraldo	FCOC	9-8	3	64	16,0
Amaral Vanda	PO	8-1	2	31	15,0
Amaral Amada	PO	6-7	4	97	20,0
Amaral Batuta	PO	6-0	3	68	16,0
Amaral Duquesa Englander	PO	3-6	1	1	17,0
Amaral Dina Englander	PO	3-6	1	34	15,0
E.S. Jumbela Roeland 55	PO	7-2	1	13	16,0
Agostinho Loyolla Junqueira, Poços de Caldas, M.G. Em 22-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Mimosura Junqueira	PC	—	4	104	13,0
Hermengarda de Brito Leme e Outros, Pinhal, S.P. Em 24-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Dracena D. Hirsch Leme	GC-4	4-1	7	207	13,0
Clara Citation Texal Leme	GC-4	5-6	2	37	20,0
Dr. Adhemar de Barros Filho, Juá, S.P. Em 25-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Magnolia	31/32	6-4	2	43	20,0
Arara da Capituba	15/16	4-2	2	47	14,0
Dr. Carlos T. Whately, Bernardino de Campos, S.P. Em 13-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sta. Cecília Brasília	PO	3-5	2	49	13,0
Barauna Sta. Cecília	GC-4	3-8	2	33	13,0
Dr. Celso Wladimiro Marchesan Jr., Brotas, S.P. Em 15-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Fatura	PCOD	6-9	3	73	15,0
Figueira	31/32	6-2	7	218	14,0
Jorge da Rocha Camargo, Bragança, S.P. Em 10-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Formosa	31/32	9-0	1	5	21,0
Bacana de Sta. Rosária	GC-1	6-7	4	115	16,0
Morena Mauro	GC-1	6-10	1	24	16,0
Madreperola Mauro	GC-1	6-9	2	39	18,0
Nobreza Muquem	GC-2	6-3	1	23	22,0
Otima Muquem	31/32	7-5	1	5	25,0
Dr. Rcdolpho Figueira de Mello, Três Rios, R.J. Em 21-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ortholm Polly Attraction Red	PO	6-9	8	224	17,0
Earincliffe Linda Red	PO	5-6	5	154	14,0
Gardon Janie Top Red	PO	4-6	5	136	18,0
Gardon Jeanie Top Red	PO	4-8	3	71	21,0
Shur Gain Pontiac Carrie Red	PO	4-8	5	133	13,0
Hfil Skip Ramona Red	PO	3-10	2	41	28,0
M.R. Scarlet Rubi	PO	3-5	5	133	15,0
Highestate Topper Val Red	PO	3-5	7	199	14,0
White Way Ruby Joy Red	PO	2-11	5	129	15,0
Earincliffe Margaret Red	PO	4-1	5	128	17,0
M.R. Esmeralda M. Kate Red	PO	2-8	5	125	14,0
Chorosa 189	31/32	5-0	3	79	13,0

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
M.R. Belina Carrie Red	PO	2-5	2	42	14,0	3,49	Albertina's Betina's Gilano	PO	7-3	1	19	33,0	2,81
Earincliffe Rusty Nora	PO	3-3	1	13	15,0	3,26	Albertina's A.B. Gavea	PO	6-8	5	119	31,0	2,82
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariúna, S.P. Em 13-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Albertina's Betina's R.R.P. Goma	PO	6-11	1	19	39,0	2,55
Paraguai da Holambra	GC-1	6-1	1	8	21,0	2,75	Gigi A.B. Albertina's	GHB	6-1	5	169	24,0	3,35
Toscana da Holambra	PCOC	6-3	1	11	20,0	4,84	Aleta Galv's	GHB	6-7	1	60	43,0	2,58
Joia da Holambra	GC-6	5-8	6	148	16,0	2,70	Jurly R.R. Red Albertina's	GHB	4-9	6	182	21,0	2,62
Paloma da Holambra	PCOD	5-11	3	81	13,0	2,75	Alb. L. M. T. Jacarana	PO	4-9	1	61	26,0	3,25
Angelica da Holambra	GC-2	5-7	1	2	15,0	3,72	Betina's R.R. Promoter Jaray	GC-3	3-10	8	235	21,0	3,06
Adelina da Holambra	GC-4	3-11	1	8	14,0	3,54	Betina's R.R. Promoter Liza	GC-2	3-6	8	240	33,0	2,84
Holambra Joia	PO	3-5	1	14	17,0	3,16	C. Indigo Nugget Pontiac Red	PO	4-5	1	20	37,0	3,02
Alexandria da Holambra	GC-1	4-1	1	5	20,0	3,79	Grace Texal Red	PO	5-3	3	54	29,0	2,36
Bruma da Holambra	PCOD	3-8	1	3	16,0	3,79	Londa C. Moyerdale C. Betina's	GHB	3-8	3	94	28,0	3,22
Waldir Junqueira de Andrade, Lins, S.P. Em 18-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Betina's A.B. Deyse	PCOC	3-7	1	43	33,0	2,62
Faculdade Lins	GC-1	9-5	4	105	13,0	2,77	Lioneza L.M.T. Jack Betina's	GHB	3-8	3	94	28,0	3,22
Parada Lins	GC-2	7-8	3	75	14,0	3,65	Lenir C. Moyerdale Betina's	GHB	3-7	1	70	26,0	2,35
Guanabara Lins	GC-1	6-9	4	108	15,0	4,09	Albertina's Betina's Lela	PO	3-9	1	19	44,0	3,23
Grafica Lins	GC-2	6-11	2	56	24,0	2,98	Marilyn A.B. Betina's	GC-2	2-8	8	239	20,0	3,34
Flamenga Lins	GC-1	4-11	1	30	31,0	2,64	Galila Galv's	GHB	3-9	1	13	32,0	2,57
Joel Teodoro Novaes e Oscar Antonio James, Espírito Santo do Pinhal, S.P. Em 29-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Albertina's C.M.C. Marlito	PO	2-8	8	238	20,0	2,49
Leme's Orly	PO	15-5	1	15	20,0	3,66	Connauttee Sara Maria Red	PO	4-1	5	202	25,0	2,70
Leme's Ocarino	PCOC	14-6	4	98	15,0	2,92	C. Altona Lea Ned Jennifer Red	PO	2-8	5	159	26,0	2,97
Barra Mansa de S.N.	PCOD	7-11	3	94	13,0	4,23	C. Leebrook Chies Kitty Red	PO	2-7	5	176	20,0	2,75
Leme's Violeta	GC-2	8-6	4	94	18,0	3,07	Albertina's R.R. Promoter Lenza	PO	3-10	4	118	27,0	2,75
Paraíba de Sant'Ana	GC-1	6-2	2	46	19,0	3,58	C. Spring Farm Sandie Red	PO	2-6	4	115	26,0	3,04
Normalista de Sant'Ana	PCOC	13-0	3	84	19,0	2,98	C. Freurehaven Alma Red	PO	2-4	4	83	21,0	3,20
Biluca Expert	GC-1	4-11	1	22	21,0	3,65	Albertina's C.M.C. Menta	PO	2-6	3	105	25,0	2,84
Expert Desforra L. Citation	PO	3-4	2	31	18,0	3,40	Maydame C.M.C. Albertina's	GHB	2-8	3	87	34,0	2,63
Expert Cremilda L. Romandale	PO	4-3	1	4	16,0	4,10	Albertina's A.B. Mariland	PO	2-6	3	65	28,0	3,02
Expert Cafifa Leme's Hirsch	PO	3-5	2	34	14,0	3,40	C. Freurehaven Ned Mame Red	PO	2-8	3	51	25,0	3,32
Elegancia I S.N.	PC	—	7	224	16,0	3,28	Alb. C. Moyerdale C. Nila	PO	2-3	2	66	23,0	2,33
Caxuxa L.H. Expert	PC	—	4	91	13,0	2,76	C. Leebrook Marquis Rose Red	PO	2-5	2	66	27,0	2,86
Cixa Expert	GC-1	3-9	4	102	13,0	2,85	C. Plumbroke Iona Red	PO	2-5	2	84	25,0	2,84
Menina de S.N.	PC	—	3	89	18,0	3,40	Mescla C.M.C. Albertina's	GHB	2-8	1	61	31,0	2,30
Moeda J.N.	15/16	6-2	3	64	17,0	3,39	Lelila O.R.C. Design Albertina's	GHB	3-7	1	50	23,0	2,97
Tatinha J.N.	31/32	5-10	3	62	14,0	3,61	Albertina's C.M.C. Mita	PO	2-9	1	49	31,0	2,77
Duquesa Expert Citation	GC-3	2-9	2	84	15,0	3,15	Miscelanea A.B. Betina's	PCOC	2-6	1	49	24,0	2,80
Leme's Valeria	PC	—	2	31	18,0	3,62	Albertina's A.B. Melisa	PO	2-9	1	35	35,0	2,71
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba, S.P. Em 3-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Malicia A.B. Albertina's	GHB	2-7	1	31	24,0	2,28
Joia Esalq	31/32	5-4	5	130	17,0	3,78	Alebrina's A.B. Nalga	PO	2-2	1	25	21,0	2,91
Jurema Esalq	31/32	6-4	1	28	22,0	2,74	Albertina's A.B. Nalga	PO	2-2	1	25	21,0	2,91
Lontra Esalq	PCOD	4-11	4	118	16,0	3,81	C.C.V. Marquis N. Misty Red	PO	3-10	1	14	39,0	3,23
Safra Esalq	31/32	9-0	1	7	19,0	3,22	Médula A.B. Albertina's	GHB	2-7	1	18	25,0	2,80
Sta. Cecilia Tijuca	GC-2	7-11	3	65	16,0	3,63	Santa Maria Agro-Pecuária Industrial, Sto. Antonio da Posse, S.P. Em 14-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Santa Maria Agro-Pecuária Industrial, Santo Antonio da Posse, S.P. Em 14-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Juliana de Sta. Olívia	PCOD	11-9	2	44	16,0	2,82
Juliana de Sta. Olívia	PCOD	11-9	2	44	16,0	2,82	Cencura de Sto. Antonio	PCOD	7-9	3	133	13,0	3,43
Cencura de Sto. Antonio	PCOD	7-9	3	133	13,0	3,43	Castidade de Sto. Antonio	PCOD	8-8	3	146	14,0	3,80
Castidade de Sto. Antonio	PCOD	8-8	3	146	14,0	3,80	Cigarra de Sta. Olívia	PCOD	5-4	3	103	17,0	3,38
Cigarra de Sta. Olívia	PCOD	5-4	3	103	17,0	3,38	Aguilar Linda de Sta. Olívia	PCOD	9-5	2	36	19,0	2,74
Aguilar Linda de Sta. Olívia	PCOD	9-5	2	36	19,0	2,74	Chandoca de Sta. Olívia	PCOD	8-7	1	22	15,0	3,62
Chandoca de Sta. Olívia	PCOD	8-7	1	22	15,0	3,62	Jurema de Sta. Olívia	PCOD	4-1	1	16	17,0	3,87
Jurema de Sta. Olívia	PCOD	4-1	1	16	17,0	3,87	Amilcar Farid Yamin, Atibaia, S.P. Em 19-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Valentim dos Santos Diniz, Itirapina, S.P. Em 17-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Revista Noble de Sant'Ana	GC-2	7-8	7	206	24,0	3,61
Jotatê Nota	GC-3	8-3	1	10	22,0	2,04	Castro Royal Aafje 36	PO	7-4	1	34	28,0	3,62
Bailarina V.D.	PCOC	3-6	2	67	17,0	2,89	Mensageira Mauro	PCOD	8-4	4	95	37,0	3,22
Jotatê Porta	PC	—	1	10	13,0	2,26	Barbacena Corona	PC	—	4	109	20,0	4,48
Jotatê Pomba	PC	—	1	10	13,0	3,20	Riza Corona	15/16	8-0	5	125	26,0	2,58
Jotatê Antiga	PC	—	1	10	16,0	3,06	Foxearth Unwin 2 nd	PO	5-5	3	63	30,0	3,21
Dr. Pedro Conde, Sorocaba, S.P. Em 20-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Foxearth Effie	PO	5-6	2	46	37,0	2,86
Criola L.N. Betina's	GHB	11-0	1	34	37,0	2,94	S.N. Lena VI Centurion	PO	4-7	5	153	21,0	3,30
Salopian Renee Red	PO	11-7	1	45	23,0	3,46	Loira Corona	31/32	4-10	2	37	35,0	3,40
Betina's L.N. Dinastia	PCOD	9-10	4	105	20,0	2,84	Castro Flora I	PO	5-9	4	113	32,0	3,01
Diana L.N. Betina's	GHB	9-8	5	117	22,0	3,08	Ridges-Wood Rclbaron N. Red	PO	3-9	4	119	30,0	2,92
Dulce L.N. Betina's	GHB	9-4	5	114	37,0	3,12	Newnham Pat	PO	6-3	5	134	22,0	2,98
Garota Noble de Sant'Ana	GHB	7-11	1	32	36,0	3,09	Romandale Inka Red	PO	—	3	69	36,0	3,29
Geniosa A.B. Albertina's	GHB	7-0	1	79	32,0	2,32	Mors Major R. Sherry	PO	2-3	4	101	21,0	3,19
Guadalupe R.R.P. Albertina's	GHB	6-9	3	113	26,0	2,84	Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manuel, S.P. Em 12-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas							Louise Marquis Ned S.M.P.	GHB	6-5	1	44	26,0	3,51
S.M.P. Pocahontas Marquis Ned	GHB	6-4	1	31	30,0	3,58	S.M.P. Sensation Marquis Ned	GHB	5-2	3	81	26,0	3,63
S.M.P. Sensation Marquis Ned	GHB	5-2	3	81	26,0	3,63	Thorezza Marquis Ned S.M.P.	GHB	4-4	3	75	22,0	3,72
Thorezza Marquis Ned S.M.P.	GHB	4-4	3	75	22,0	3,72	S.M.P. Red Rose Marquis Ned	GHB	3-10	1	18	25,0	3,61
S.M.P. Red Rose Marquis Ned	GHB	3-10	1	18	25,0	3,61	Maria Cecilia Marquis Ned	GHB	2-9	6	220	16,0	4,20
Maria Cecilia Marquis Ned	GHB	2-9	6	220	16,0	4,20	S.M.P. Lenora Marquis Ned	PC	—	4	137	13,0	3,55
S.M.P. Lenora Marquis Ned	PC	—	4	137	13,0	3,55	2 ordenhas						
2 ordenhas							S.M. Paraiso Corista	PCOD	12-7	7	267	15,0	3,41
S.M. Paraiso Corista	PCOD	12-7	7	267	15,0	3,41							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
S.M.P. Santana Celeta	GHB	11-0	3.7	73	16,0 3,90
S.M. Paraíso Cilada	GHB	10-2	1.7	11	19,0 4,64
Atibaie R.C.B.B.	PCOD	8-1	8.7	273	20,0 3,29
Muquem Defesa	GHB	7-10	10.7	338	19,0 3,55
Maria Carmen M. Majority	GC-1	2-8	8.7	282	14,0 4,30
Maria Carla	PC	—	1.7	10	18,0 3,25
Dr. José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. R.J. Em 7-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Pupila Royal da Marambaia	GC-2	8-5	6.7	150	21,0 3,14
Marambaia Nave Royal	PO	7-8	1.7	5	21,0 3,09
Roland 1860 Prins Maud	PO	7-7	2.7	25	24,0 3,19
Mag's Roeland Refl. Juliette	PO	6-2	2.7	20	25,0 3,35
Ridges-Wood Ridinghood D. Red	PO	4-9	2.7	26	35,0 2,93
Mag's Lolita Roeland	PO	5-2	2.7	27	20,0 3,29
Jaira Bossanova Magic Mag's	GHB	5-9	1.7	15	31,0 3,04
Gelmcrest Blondie Red	PO	5-1	1.7	15	29,0 3,08
Ridges-Wood Joni Don Red	PO	3-6	5.7	95	22,0 3,11
C. Wakefield Nedda-Vee Red	PO	4-1	2.7	20	21,0 3,42
Mag's Zenith Royal	PO	3-11	3.7	62	21,0 3,44
Letonia Royal Mag's	GHB	4-0	4.7	67	28,0 3,08
Noviça Royal Mag's	GHB	4-0	4.7	65	25,0 3,34
Mag's Losana C. Royal Mag's	PO	3-8	2.7	26	26,0 2,95
Mooreland Carman Red	PO	6-8	1.7	10	26,0 3,37
C. Emeraldale Ned Sally Red	PO	3-4	2.7	17	21,0 3,29
Antonio Bassoli. Campinas. S.P. Em 25-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Galaxia Ipanema Row	GC-3	7-10	3.7	68	18,0 3,51
Galaxia Inaja Agrícola	GC-1	7-8	3.7	76	19,0 3,68
S.M.P. Santana Coca-Cola	GC-2	7-4	5.7	133	15,0 3,61
Paulista Nico	31/32	6-6	4.7	101	14,0 4,04
Eteria da Roseira	31/32	8-5	3.7	90	19,0 3,39
Astorga Eteria Nico	31/32	4-7	3.7	85	16,0 3,88
Rosemari Ita Nico	GC-1	2-10	3.7	66	14,0 3,65
Jardim de S.N.	31/32	7-2	2.7	31	25,0 2,98
Holambra King's Rika	PO	7-5	2.7	34	15,0 3,35
Banana de S.N.	PCOD	7-1	2.7	45	15,0 3,76
Canoa Nico	PCOD	3-9	2.7	55	16,0 3,73
Cordilheira Nico	PCOD	5-3	2.7	34	22,0 3,41
Borborema Farm Nico	GC-2	3-5	2.7	53	17,0 3,53
Jacutinga Nico	PCOD	3-2	2.7	51	16,0 3,51
Altamira Nico	GC-1	4-6	2.7	49	17,0 3,46
Rosinha Nico	PCOD	6-5	2.7	48	29,0 2,82
Cecilia Nico	PCOD	6-5	2.7	31	13,0 3,60
Viola da Holambra	PCOD	7-3	2.7	44	21,0 3,22
Araponga Royal Nico	GC-1	3-10	2.7	58	15,0 3,64
Alagoas	15/16	7-10	1.7	16	18,0 3,22
Formosa da Holambra	31/32	6-11	1.7	20	14,0 3,54
Indicada Nico	31/32	6-2	1.7	56	18,0 3,64
Roseira's Luna Monarch	PO	2-3	4.7	98	16,0 3,52
Lorena Nico	31/32	3-2	1.7	10	15,0 3,59
Dr. Roberto F. Cantusio. Campinas. S.P. Em 17-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Roseira's Encarnação	PO	9-1	1.7	15	25,0 3,91
Roseira's Flicka	PO	7-4	5.7	245	18,0 4,27
Roseira's Femme	PO	7-11	1.7	2	24,0 3,08
Roseira's Heroína King Bet	PO	6-2	1.7	3	26,0 3,20
Roseira's Itapira G. Jack	PO	4-9	2.7	31	26,0 3,38
Roseira's Honra	PO	5-4	2.7	62	15,0 3,29
Roseira's Indiana Signet	PO	4-7	4.7	99	20,0 3,74
Roseira's Hiawana Inspiration	PO	5-10	2.7	40	24,0 3,19
Roseira's Londrina Royal Red	PO	2-4	10.7	322	16,0 3,67
Jandua da Roseira	GC-3	3-5	7.7	206	17,0 3,83
Invicta da Roseira	GC-2	4-6	5.7	162	18,0 3,50
Roseira's Justiga Roeland	PO	3-5	5.7	146	15,0 3,87
Roseira's Jardineira Rich	PO	3-7	4.7	93	19,0 3,50
Roseira's Java Signet	PO	3-4	7.7	96	15,0 3,77
Roseira's Luna Monarch	PO	2-3	4.7	98	16,0 3,52
Roseira's Jogada King Bet	PO	3-8	2.7	39	22,0 3,77
Francisco Lopes Filho. Salto. S.P. Em 14-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Formosura F.L.F.	PCOD	3-10	2.7	51	15,0 3,58
Atlantica	PO	4-5	1.7	10	14,0 3,81
S.N. Bengala	PO	6-5	4.7	123	14,0 3,93
F.L.F. Andaluzia	PO	4-9	1.7	10	15,0 3,66
Atenas F.L.F.	PCOC	4-10	6.7	144	15,0 3,84
Aurea F.L.F.	PCOC	5-1	1.7	154	13,0 3,66
Artista	NR	—	8.7	240	15,0 3,81
Angelica F.L.F.	PC	5-3	4.7	88	20,0 3,53
Adriana	GC-1	6-2	1.7	13	16,0 3,51

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Altura	PC	—	1.7	35	23,0 3,25
Pintastilva F.L.F.	PCOC	3-2	1.7	36	13,0 3,95
Esponja	PC	—	3.7	66	13,0 3,95
Agro-Pecuária Nossa Senhora do Amparo S/A, Amparo, S.P. Em 21-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Morro Alto Faceira T. Jack	PO	4-4	1.7	7	28,0 3,45
Morro Alto Esfera T. Jack	PO	4-7	1.7	12	21,0 3,42
2 ordenhas					
Cascatas do Morro Alto	GC-3	6-7	1.7	34	18,0 3,21
Fabula Roeland do Morro Alto	GHB	4-1	4.7	131	18,0 3,37
Alaska F.S.R. Amparo	31/32	4-9	1.7	23	16,0 4,14
Morro Alto Faceira Rebel	PO	3-10	2.7	56	14,0 3,08
Asturias	PC	—	1.7	39	13,0 3,42
Betsy Robaron F.S.R.	GC-2	2-8	1.7	36	13,0 3,28
Condomínio Gabriel Dias Pereira. Olímpio de Noronha, M.G. Em 8-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Princesa de Sant'Ana	GHB	11-11	1.7	19	20,0 2,86
Pereira Tania Gosseana	PO	9-1	6.7	163	14,0 4,60
Saionara de Sant'Ana	GC-1	9-3	5.7	141	17,0 2,89
Opera Noble de Sant'Ana	GC-1	7-6	5.7	138	14,0 4,03
Tiroleza Gosseana de Sant'Ana	GHB	8-0	8.7	233	14,0 3,60
Colombia de Sant'Ana	GC-1	2-10	4.7	124	13,0 3,66
Carinhosa de Sant'Ana	31/32	9-6	9.7	254	13,0 3,35
Betty de Sant'Ana	GC-1	8-9	1.7	9	18,0 3,41
Tula Noble de Sant'Ana	GC-2	5-2	1.7	22	18,0 2,71
Pereira Margarette Noble	PO	4-6	6.7	143	13,0 3,94
Ieda Noble de Sant'Ana	GC-1	4-7	5.7	144	13,0 3,73
Albertina Arion de Sant'Ana	GC-2	4-6	1.7	19	22,0 3,70
Pereira Tamara Renovador	PO	3-1	2.7	43	19,0 3,16
Framboesa Renov. de Sant'Ana	GC-2	2-5	2.7	45	16,0 3,20
Landra Winston de Sant'Ana	GC-2	4-0	1.7	12	15,0 4,07
Pereira Marluce Renovador	PO	2-7	1.7	2	14,0 3,93
Esplanada de Sant'Ana	GC-1	7-3	1.7	45	19,0 3,58
Antonio de Toledo Lara Neto. São Simão, S.P. Em 3-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Cristal Reportagem	GC-2	10-6	7.7	197	13,0 3,78
Cristal Javalina	FCOC	10-1	3.7	65	13,0 3,05
São Simão Coroa	GC-1	7-10	3.7	66	17,0 3,73
Caçula de São Simão	GC-3	7-1	9.7	279	15,0 4,97
Diva de São Simão	PO	6-6	5.7	127	15,0 3,48
São Simão de Dorinha	PO	6-9	3.7	66	17,0 3,65
São Simão de Dalva	PO	6-5	5.7	137	15,0 4,83
Jupira do Pau D'Alho	GC-3	5-4	2.7	70	21,0 2,86
Freteira de São Simão	GC-4	4-8	4.7	99	14,0 3,17
Gironda de São Simão	GC-2	3-11	6.7	147	13,0 3,92
Gizele de São Simão	GC-1	3-10	4.7	99	13,0 4,23
Gazoza de São Simão	GC-4	3-8	5.7	131	13,0 3,24
Gazeta de São Simão	GHB	3-9	6.7	147	15,0 3,81
Irma de São Simão	GC-2	2-8	8.7	205	15,0 3,97
Iolanda de São Simão	GHB	2-9	3.7	119	15,0 2,77
São Simão de Ivone	PO	2-11	2.7	45	18,0 2,83
Infancia de São Simão	GC-4	2-10	1.7	19	14,0 3,31
Gamadinha de São Simão	GC-1	3-9	1.7	16	21,0 3,05
Antonio Josino Meirelles. Batatais, S.P. Em 11-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Dalia King Bet de Meirelles	GHB	6-8	4.7	122	15,0 3,62
Azalea Citation de Meirelles	GHB	5-11	2.7	44	30,0 3,08
Flauta Theodor de Meirelles	GHB	6-3	2.7	48	21,0 3,66
Lady Bardine de Meirelles	GHB	5-11	4.7	101	17,0 4,24
Lupa Roeland R. de Meirelles	GHB	5-2	4.7	174	16,0 4,60
Favorita C.R. de Meirelles	GHB	4-6	7.7	237	15,0 4,12
Mag's Finest Inspiration	PO	3-11	6.7	249	17,0 3,56
Magica Transmitter de Meirelles	GC-2	4-0	2.7	56	23,0 2,88
Alvorada Citation R. de Meirelles	GC-2	4-8	3.7	92	17,0 3,51
Fabiana Luke's de Meirelles	GHB	3-8	1.7	10	18,0 2,92
Laguardia Pioneiro de Meirelles	GC-1	3-7	3.7	97	24,0 3,23
Maizena Luke's de Meirelles	GC-1	3-0	3.7	100	15,0 3,55
Dureza Rebel de Meirelles	PC	2-10	4.7	117	15,0 4,43
Cancela Robaron de Meirelles	31/32	4-7	3.7	69	20,0 3,15
Amapola Rebel de Meirelles	PCOC	2-10	2.7	45	15,0 3,32
Lama	PCOD	5-6	2.7	44	21,0 2,98
Quirera de Viracopos Digital	PO	4-11	2.7	51	21,0 3,12
Lima Sultão de Meirelles	PCOD	—	1.7	27	23,0 2,70
Apurada Robaron de Meirelles	31/32	4-8	1.7	21	20,0 3,26

Dr. Carlos José da Silva Bernardes. Lorena, S.P. Em 25-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
---	--	--	--	--	--

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Ida Roeland Mag's Marquesa de Lorena	GHB PCOD	7-1 4-3	1. ^o	12 93	15,0 15,0	3,29 3,07	3 ordenhas Eleição do Scap	PCOD	3-1	2. ^o	73	17,0	3,98
Hugo Reinaldo Bueno. Cruzeiro. S.P. Em 22-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							2 ordenhas						
Holambra King's Paula XX	PO	7-9	6. ^o	177	18,0	3,36	Bom Café Maristela	PO	10-5	3. ^o	95	17,0	4,25
Duallyn Ivanhoé Carrie Red	PO	8-3	3. ^o	68	18,0	1,85	Bom Café Indiana	PO	8-8	3. ^o	82	16,0	3,83
Dirce Willian da Marambaia	GHB	7-3	3. ^o	86	18,0	2,82	Bom Café Macumba	PO	10-9	3. ^o	85	19,0	4,23
Eliria do Mar	GHB	7-2	5. ^o	157	18,0	3,38	Bom Café Caçula	PO	11-8	2. ^o	39	14,0	4,11
Falarina	PCOC	7-5	1. ^o	12	16,0	2,38	Borboleta de São Carlos	7/8	9-1	5. ^o	135	17,0	4,21
Duallyn Pilots Pearl Red	PO	8-7	2. ^o	63	20,0	2,26	Uva de São Carlos	GC-1	7-5	5. ^o	127	13,0	4,05
Confiança	GC-1	9-9	3. ^o	92	13,0	3,19	Vassoura de São Carlos	PCOD	10-1	4. ^o	113	16,0	4,20
XIII Citation Rolly da Planície	GHB	6-5	5. ^o	156	15,0	2,98	Fada de São Carlos	PCOC	9-5	8. ^o	238	13,0	4,33
Jcy Sovereign da Marambaia	PCOC	5-10	2. ^o	60	18,0	3,55	Catita de São Carlos	PCOC	4-4	4. ^o	122	15,0	4,66
S.J.T. Toro Nova 353	PO	5-8	11. ^o	317	13,0	3,26	Camponesa de São Carlos	PCOC	4-4	3. ^o	85	13,0	4,15
Meiga Pioneer Mag's	GC-3	4-10	2. ^o	62	20,0	3,75	Diamantina de São Carlos	PO	3-7	2. ^o	66	18,0	4,20
Elite de Cruzeiro	PCOD	8-9	1. ^o	28	21,0	2,95	Eliminada da Scap	PCOD	3-7	4. ^o	102	14,0	4,06
Marja 6	PO	12-1	2. ^o	57	15,0	2,73	Dama de São Carlos	PO	3-11	1. ^o	28	13,0	3,93
Richlawn Performer Heather Red	PO	—	1. ^o	26	38,0	2,99	Emblema de São Carlos	PCOC	2-6	1. ^o	17	13,0	3,76
Hertzler Dandy Erma Red	PO	5-5	1. ^o	28	19,0	2,99							
Mag's Omega Amber Light	PO	2-9	3. ^o	91	15,0	3,69	Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 29-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alfazema 1. ^o de Cruzeiro	PCOC	2-8	1. ^o	2	19,0	3,85	Bia da Aliança	PCOD	8-1	5. ^o	129	13,0	4,30
Dr. Paulo Roberto Ferraz Villela. Guaratinguetá. S.P. Em 28-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Dama da Aliança	GC-1	6-10	2. ^o	57	16,0	3,80
Dolly Marquis S.M. Paraíso	GHB	2-10	4. ^o	196	13,0	3,52	Esquadra da Aliança	PCOC	5-7	9. ^o	249	17,0	4,21
Balada 1. ^o Robaron da Guanab.	PCOC	4-0	1. ^o	47	23,0	3,58	Eterna da Aliança	PCOC	5-4	6. ^o	184	14,0	4,47
Dr. Luiz Octavio Ramos. Itapira. S.P. Em 16-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Garbosa da Aliança	GC-2	4-1	3. ^o	76	15,0	4,48
Carola Duallyn Hirsch Leme	GC-3	6-0	1. ^o	10	13,0	4,54	Finta da Aliança	PO	4-6	2. ^o	49	17,0	3,71
Dr. Haroldo Dart Tupinambá. Eng. Paulo de Frontin. R.J. Em 21-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Hortencia da Aliança	PC	—	2. ^o	45	13,0	3,70
Marambaia Ontaria Sovereign	PO	5-7	2. ^o	47	21,0	4,93	Dr. Francisco Vergueiro Pôrto. Espírito Santo do Pinhal. S.P. Em 25-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Joia Bossanova Magic Mag's	GC-1	5-8	3. ^o	55	22,0	3,82	Bruca	PCOC	6-11	1. ^o	33	10,0	2,89
Noemi Citation Rolly Mag's	GHB	4-8	2. ^o	45	21,0	4,05	Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena. Jacarezinho. PR. Em 20-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mag's Apalai Inspiration	PO	3-7	2. ^o	43	17,0	3,77	Marambaia de Sta. Madalena	PCOD	4-7	1. ^o	27	18,0	3,22
Dr. Luiz Shehtman. Sorocaba. S.P. Em 17-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Amilcar Farid Yamin. Atibaia. S.P. Em 19-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Elegante Gustaaf de Jurumirim	GC-2	9-10	1. ^o	14	21,0	3,56	Nelsland Colette	PO	3-8	3. ^o	63	27,0	3,26
Estimada de Jurumirim	GC-2	9-0	6. ^o	194	13,0	3,65	Nervic Talisman Svona	PO	3-3	6. ^o	210	19,0	3,59
Ligeira de Jurumirim	GC-2	4-7	5. ^o	207	13,0	3,14	Norvic Talisman Lasita	PO	3-0	6. ^o	171	22,0	3,20
Liz de Jurumirim	GC-3	4-10	4. ^o	125	14,0	3,25	West L. Farms Sarona Visconsin	PO	2-7	4. ^o	110	16,0	3,29
Encantada Gustaaf de Jurumirim	GC-3	9-7	4. ^o	123	15,0	3,37	Ioka Dixie Bell	PO	2-6	4. ^o	96	19,0	3,12
Dolores Gustaaf de Jurumirim	GC-3	10-6	4. ^o	119	14,0	3,17	West L. Beautician Glory	PO	4-1	3. ^o	73	25,0	3,36
Lutecia Tjisse de Jurumirim	GC-5	5-0	3. ^o	105	13,0	3,66	Viking Valley E. Penny	PO	3-0	3. ^o	94	19,0	3,21
Jurumirim Gisela Tjisse	PO	8-2	1. ^o	19	17,0	3,24	E.S. Buroman Joan	PO	2-8	2. ^o	39	19,0	3,59
							E.S. Folly Misty	PO	2-10	2. ^o	47	21,0	4,45
							N.C.M. Stretochy Ramona	PO	6-6	1. ^o	1	24,0	3,63
							N.C.M. Likeable Rhonda	PO	7-7	1. ^o	4	23,0	4,29
							Mile Away Cari Echo	PO	4-5	1. ^o	32	33,0	3,76
							E.S. Val Memory	PO	3-6	1. ^o	33	19,0	3,77
RAÇA JERSEY							Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. S.P. Em 5-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dr. Augusto Amélio da Motta Pacheco. Tatui. S.P. Em 15-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Kaki de Sta. Anezia	PO	8-2	2. ^o	46	19,0	4,89
Gravilha Rey	PO	7-6	1. ^o	38	13,0	4,94	Belinha de Sta. Anezia	FO	8-10	2. ^o	47	19,0	3,34
Rendeira Ranger Rey	PO	5-6	1. ^o	14	12,0	5,80	Beibo Rolling de Sta. Anezia	PO	4-10	2. ^o	45	17,0	4,43
Vasco Mil Homens Arantes Jr. e Paulo Henrique von Haehling. São Carlos. S.P. Em 20-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Nedina Jester de Sta. Anezia	PO	5-1	2. ^o	34	16,0	4,56
Agrícola de Sta. Helena	PC	7-3	7. ^o	293	12,0	4,65	Cinara Topsy's de Sta. Anezia	PO	4-0	1. ^o	22	15,0	4,97
Agreste de Sta. Helena	PC	7-3	7. ^o	235	17,0	4,25	Germania Topper de Sta. Anezia	PO	3-7	1. ^o	28	15,0	3,30
Abadessa de Sta. Helena	PC	7-7	7. ^o	228	11,0	4,51	Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 27-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Dr. Albino Malzone. Jundiá. S.P. Em 3-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							3 ordenhas						
Suissa Pandora Golden Milad	PO	5-10	1. ^o	17	18,0	4,58	Bom Café Ivonita Alaric I	PO	5-1	2. ^o	43	25,0	3,54
Dr. Mario Lopes Leão. Jundiá. S.P. Em 4-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							2 ordenhas						
S.A. Uva 2. ^o Sovereign	PO	7-9	1. ^o	15	15,0	4,39	Bom Café Índia	PO	9-7	5. ^o	142	14,0	3,93
S.A. Isa 6. ^o Luxemburgo	PO	4-2	1. ^o	22	13,0	3,22	Bom Café Simpatia	PC	6-8	5. ^o	146	13,0	3,10
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Piracicaba. S.P. Em 3-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Bom Café Isomera Alaric II	PO	4-11	3. ^o	69	13,0	4,77
Moulin Rouge Trademark	PO	3-7	3. ^o	60	11,0	5,36	Bom Café Iolanda	PO	—	1. ^o	15	19,0	4,03
							B.C. Argentina Topper I	PO	2-11	2. ^o	42	13,0	3,94
							Briosa	7/8	—	2. ^o	45	16,0	3,05
							Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. S.P. Em 18-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
							Adalpra Dezana	PO	11-7	6. ^o	182	13,0	3,64
							Adalpra Dativa	PO	11-4	6. ^o	160	19,0	3,60
							Adalpra Fita	PO	9-6	11. ^o	321	16,0	3,82
							Adalpra Alvorada Galheta Belem	GC-1	8-10	2. ^o	30	25,0	3,93
							Adalpra Laranja	PO	3-8	12. ^o	333	14,0	3,97
							Adalpra Minerva	PO	4-1	2. ^o	37	20,0	3,84
RAÇA SCHWYZ													
Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amoiim. Caconde. S.P. Em 27-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.													

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 20-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Defesa da Calciolândia	7/8	9-9	2.º	44	17,0 3,24
Guerreira da Calciolândia	PC	6-10	1.º	10	14,0 3,42
Canaria da Calciolândia	PC	10-10	1.º	10	16,0 5,07
Escrita da Calciolândia	PC	—	1.º	10	13,0 5,36
Franceza da Calciolândia	PC	—	1.º	10	15,0 5,01
Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 13-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Banana	31/32	8-6	1.º	34	14,0 3,88
Balança	PC	6-9	6.º	180	13,0 4,46
Ponte Alta	PC	7-2	1.º	35	15,0 3,88
Dica	PC	6-5	1.º	1	14,0 4,89
Existência	PC	10-9	1.º	18	15,0 3,53
Clara	PC	11-1	1.º	6	14,0 4,69
Mala	15/16	6-5	1.º	10	13,0 3,35
Lima	PC	—	1.º	19	13,0 3,27

RAÇA SIMENTAL

Dr. Mario Lopes Leão. Jundiá. S.P. Em 4-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Juracy	PO	5-7	2.º	52	12,0 3,32
Juruna	PO	5-9	2.º	52	11,0 3,65
Santa Maria Agro-Pecuária Industrial. Sto. Antonio da Posse. S.P. Em 14-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Menina	PO	4-0	3.º	151	14,0 3,72
Mineira	PO	3-10	3.º	137	13,0 3,76
Imperatriz	PO	6-3	3.º	154	12,0 4,08
Industria	PO	6-1	3.º	176	13,0 3,29
Ingenua	PO	6-11	2.º	36	13,0 3,55
Ingrid	PO	6-5	2.º	36	15,0 4,07

Agro-Pecuária Primavera S/A. Jarinu. S.P. Em 17-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Lua	PO	5-0	1.º	2	11,0 3,18

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 20-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sadia da Calciolândia	3/4	7-7	7.º	193	10,0 5,23
Israelita da Calçara	PC	6-9	7.º	193	11,0 4,78
Ajeitada da Calciolândia	PC	7-5	4.º	101	13,0 4,77
Havana da Calciolândia	PC	7-7	4.º	101	10,0 3,96
Haga da Calçara	PC	7-5	3.º	84	14,0 4,65
Jamanta da Calciolândia	PC	9-2	3.º	65	13,0 5,26
Imeka da Calciolândia	PC	—	1.º	10	13,0 4,06

RAÇA GUERNSEY

Dr. Custódio Cabral de Almeida. Itaguaí. R.J. Em 9-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Pax Alva Gold Banner do Alto	PO	6-5	2.º	65	19,0 3,30
Princess Sillie do Paradise	PO	6-2	2.º	69	14,0 6,61
Pax Curda Sunray do Alto	PO	3-6	1.º	11	19,0 7,76
Aleluia Mister Oberland's	PO	3-3	2.º	50	14,0 6,79
Primeira do Tinguá	1/2	3-5	1.º	16	14,0 6,45
Pax Edina Danger D'Abadia	PO	1-10	1.º	16	13,0 5,46
Pax Exposição Big D'Abadia	PO	1-11	1.º	5	12,0 6,21

Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ". Piracicaba. S.P. Em 3-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
E.A. Lua	PO	4-4	3.º	77	10,0 4,38

RAÇA FLAMENGA

Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ". Piracicaba. S.P. Em 3-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
E.E.P.A. Inspiração	NR	9-11	2.º	32	14,0 4,00
E.E.P.A. Jabara	PO	9-4	1.º	9	15,0 3,80

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 22-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Radiada	RE	5-4	1.º	12	19,0 3,64
Quadra da Bentoca	RE	6-5	1.º	4	16,0 3,95
Olivia	RE	7-7	4.º	107	12,0 4,44
Sacarina da Bentoca	RE	4-3	2.º	41	16,0 3,33
Rainha da Bentoca	RE	4-6	2.º	38	12,0 3,74

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Tabajara da Bentoca RE 3-5 1 15 13,0 3,5					
RAÇA DINAMARQUESA					
Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 11-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Juno Independência	PO	8-1	3.º	66	15,0 4,25
Serena Independência	NR	—	5.º	144	15,0 3,85
Coral Independência	3/4	6-7	4.º	113	17,0 5,25
Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 25-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Reda Viva São José	PO	6-10	6.º	197	12,0 4,16
Elite São José	PO	4-1	1.º	1	17,0 3,82
Arrua São José	PO	4-6	2.º	37	19,0 4,20
Cinderella São José	PO	4-6	4.º	137	14,0 4,07
De Paoli S/A — Fazenda Sta. Alda. Porto Novo do Cunha. M.G. Em 23-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Philippa	PO	11-9	1.º	8	22,0 2,65
Dr. Paulo Nogueira Neto. Campinas. S.P. Em 21-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
26 (J41634)	PO	2-11	2.º	34	11,0 3,85
131 (J41627)	PO	4-1	2.º	41	17,0 3,52
171 (J41657)	PO	3-3	2.º	42	12,0 3,85
(533)	PO	3-2	1.º	45	12,0 3,60
(534)	PO	3-3	1.º	20	11,0 3,74
RAÇA RED-POLL					
Dr. Livio Malzoni. Jundiá. S.P. Em 5-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Primavera Eclusa (292)	PCOC	9-2	2.º	53	11,0 3,42
	PO	—	1.º	20	10,0 2,87
RAÇA PITANGUEIRAS					
Antonio José Braga Monteiro. Carmo. R.J. Em 25-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Araçá	—	5-9	2.º	127	15,0 4,10
Antena	—	4-8	2.º	96	13,0 3,67
Arena	—	5-8	2.º	55	15,0 3,75
Arisca	—	—	2.º	86	10,0 4,12
Amazonas	—	4-6	1.º	1	11,0 4,41
Africana	—	4-4	1.º	3	17,0 4,11
Astucia	—	3-3	1.º	5	12,0 3,10
Astrud	—	3-1	1.º	36	10,0 3,51
Africa	—	4-7	1.º	47	12,0 3,94
Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 18-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Acácia	—	—	2.º	43	14,0 2,57
Isolanza	—	—	4.º	113	11,0 2,32
RAÇA GUZERÁ					
Dr. João Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 14-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ituiutaba J.A.	RE	10-1	2.º	35	14,0 5,52
Madrugada J.A.	RE	11-0	1.º	3	13,0 4,86
Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 18-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Ilustração J.P.	RE	9-8	1.º	10	10,0 3,64
Leticia J.P.	RE	8-0	1.º	8	12,0 3,96
RAÇA GIR					
Dr. Miguel Ângelo C. Cançado. Curvelo. M.G. Em 18-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Parasita	RE	—	6.º	201	10,0 4,53
Paquera	RE	—	6.º	185	10,0 4,11
Banqueta	RE	7-8	2.º	61	10,0 4,84
Berlinda	RE	8-0	1.º	5	12,0 4,70
Guinarda	RE	8-0	1.º	21	12,0 5,21

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Varanda	RE	—	1	14	11,0	5,08	Uruguaiana	RE	6-0	3."	72	10,0	5,49
José Mário Siqueira Matheus. Guarantã. S.P. Em 20-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							India	RE	—	2."	55	10,0	5,56
Guaiuvira Aleluia	NR	—	5."	134	11,0	—	Japona	RE	5-10	2."	29	11,0	4,86
Guaiuvira Princesa	NR	6-10	4."	107	11,0	5,15	Odalisca	RE	5-4	2."	34	10,0	4,31
Guaiuvira Valsa	NR	—	2."	41	12,0	4,80	Belgica	RE	9-0	1."	4	11,0	4,40
Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 17-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Drs. Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 30-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
C.A. Colina	RE	10-7	8."	226	13,0	4,29	Manchete	RE	11-7	2."	59	25,0	5,69
C.A. Diadema	NR	10-1	1."	1	13,0	3,93	Sta. Cruz Encrenha Baden	RE	4-8	6."	180	14,0	5,58
C.A. Donzela	NR	10-1	1."	1	11,0	4,08	Sta. Cruz Dália Mandarim	FCOC	5-6	8."	252	10,0	5,49
C.A. Dea	RE	9-6	3."	83	12,0	4,85	Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 30-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Narda	NR	—	5."	152	10,0	4,83	3 ordenhas						
Francisco F. Barretto. Mococa. S.P. Em 18-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Faragane de Brasília	RE	9-8	2."	82	13,0	5,28
3 ordenhas							Biscate de Brasília	RE	13-6	5."	138	13,0	5,01
Itatiara	NR	7-1	8."	219	12,0	4,91	Hebina de Brasília	RE	7-8	4."	101	15,0	3,58
Imperiosa	NR	7-1	5."	142	11,0	4,23	Harmala de Brasília	RE	7-11	5."	143	16,0	4,42
Escala	RE	11-3	4."	93	19,0	3,85	Gordura de Brasília	RE	7-11	10."	310	10,0	4,82
Itaipava	NR	7-2	8."	235	14,0	5,69	Gibóia de Brasília	RE	7-11	10."	297	11,0	4,26
Guama	NR	9-1	8."	213	10,0	5,06	Ibirá de Brasília	RE	6-8	4."	100	16,0	4,03
Esfinge	RE	14-0	5."	126	10,0	5,01	Jurussanga de Brasília	RE	5-2	6."	168	10,0	6,36
Itaberá	NR	7-2	5."	145	13,0	4,55	Jacutinga de Brasília	RE	5-9	3."	85	14,0	5,38
Laranjeira	NR	5-2	5."	147	10,0	4,28	Jacarandá de Brasília	RE	5-9	4."	110	14,0	4,80
Haitiana	NR	9-2	3."	75	17,0	4,13	Giria de Brasília	RE	8-9	2."	32	14,0	4,66
Ibirijá	NR	7-5	3."	71	11,0	4,06	Lenito de Brasília	RE	6-10	1."	13	14,0	4,56
Juvula	NR	6-7	3."	77	17,0	3,96	Libra de Brasília	RE	—	6."	186	15,0	5,06
Justiça	NR	6-7	3."	75	13,0	3,91	Ibirarema de Brasília	RE	6-8	4."	129	15,0	4,96
Garimpa	NR	9-7	3."	75	13,0	4,84	Jupiranga de Brasília	RE	5-8	2."	30	14,0	4,78
Intriga	NR	7-11	3."	75	12,0	4,95	2 ordenhas						
Maritaca	NR	4-0	10."	278	10,0	5,44	Embiri de Brasília	RE	10-1	8."	250	10,0	5,73
Injúria	NR	7-10	3."	62	12,0	4,66	Jaborina de Brasília	NR	—	6."	176	11,0	5,12
Itaberaba	NR	7-4	5."	143	11,0	5,40	Janauba de Brasília	RE	5-10	3."	83	11,0	4,58
Jurema	NR	6-5	3."	62	15,0	4,48	Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 27-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Maconha	NR	—	5."	145	11,0	5,38	3 ordenhas						
Fada	NR	11-3	3."	76	10,0	5,30	Faragane de Brasília	RE	9-8	3."	110	12,0	5,09
Helice	NR	8-5	5."	129	10,0	5,04	Biscate de Brasília	RE	13-6	6."	160	10,0	5,70
Hospedagem	NR	8-1	6."	168	10,0	5,63	Hebina de Brasília	RE	7-8	5."	129	12,0	5,09
Joia	RE	6-9	6."	154	10,0	5,15	Geometria de Brasília	RE	9-1	1."	10	22,0	4,54
Inimiga	NR	7-11	3."	69	11,0	4,90	Harmala de Brasília	RE	7-11	6."	171	14,0	6,44
Lagosta	NR	5-7	8."	217	12,0	4,84	Ibirá de Brasília	RE	6-8	5."	128	13,0	3,63
Jogatina	RE	6-0	9."	243	11,0	4,88	Jacutinga de Brasília	RE	5-9	4."	113	12,0	4,95
Janda	NR	7-1	4."	109	10,0	3,47	Jacarandá de Brasília	RE	5-9	5."	138	12,0	5,05
Imensa	NR	8-1	3."	71	10,0	4,72	Giria de Brasília	RE	8-9	3."	60	13,0	4,48
Ingazeira	NR	7-11	2."	51	16,0	4,23	Lenito de Brasília	RE	6-10	2."	41	15,0	4,84
Indígena	RE	7-7	6."	165	10,0	4,65	Libra de Brasília	RE	—	7."	214	13,0	6,60
Goiaba	NR	9-9	9."	260	10,0	4,34	Ibirarema de Brasília	RE	6-8	5."	157	13,0	4,57
Justiceira	RE	6-6	2."	33	12,0	6,10	Jupiranga de Brasília	RE	5-8	3."	58	12,0	5,51
Nação	NR	4-5	1."	9	10,0	4,15	Itaiba de Brasília	RE	6-8	1."	13	17,0	4,23
Laguna	NR	20-0	2."	43	10,0	4,67	Mariuna de Brasília	RE	4-2	1."	20	14,0	4,82
Guadalupe	NR	9-1	6."	177	10,0	4,86	2 ordenhas						
Nagana	NR	4-3	1."	6	12,0	5,22	Janauba de Brasília	RE	5-10	4."	111	10,0	4,71
Nabanga	NR	4-4	1."	22	13,0	4,12	Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 22-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dinastia	NR	12-7	1."	16	13,0	4,76	Eleita de Bentoca	RE	8-8	2."	33	14,0	4,91
Mentira	NR	4-6	1."	4	14,0	4,32	Flavinha da Bentoca	RE	12-0	1."	14	14,0	4,80
Lavoura	NR	5-6	1."	11	12,0	4,74	Cassia da Bentoca	NR	—	1."	18	11,0	5,46
Nani	NR	4-1	1."	6	13,0	5,77	Danila da Bentoca	RE	9-7	1."	19	15,0	4,35
Itatiba	NR	6-11	9."	266	10,0	5,75	Dualista da Bentoca	RE	10-1	1."	17	13,0	5,25
Ninharia	NR	4-8	1."	3	12,0	6,36	Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 13-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nemalia	NR	3-8	1."	4	11,0	5,53	Paca	RE	9-4	2."	26	13,0	4,54
Nagera II	NR	4-1	1."	4	10,0	5,03	Barrá Mansa	RE	9-8	1."	22	10,0	3,54
2 ordenhas							Torneira	RE	4-7	1."	32	12,0	3,26
Baleia	NR	14-11	1."	20	11,0	4,35	Adalia	RE	8-6	1."	36	11,0	3,35
Inflação	NR	7-9	5."	127	10,0	5,26	Derrota	RE	6-3	1."	18	11,0	3,44
Caçula	NR	14-0	1."	3	13,0	5,34	Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 20-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jaqueta	NR	6-10	5."	151	10,0	5,25	Dcgmo	RE	9-7	1."	10	12,0	3,92
Marreco	NR	4-6	3."	65	10,0	6,00	Gracinha da Calciolândia	RE	6-8	2."	41	12,0	5,28
Lâmina	NR	—	3."	86	10,0	4,88	Evolução	RE	8-11	1."	10	13,0	4,54
Maromba	NR	4-8	1."	1	10,0	5,36	Idosa	RE	5-4	1."	10	11,0	4,60
Dr. José Lucio Rezende e Outros. Matosinhos. M.G. Em 11-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Lagrima da Calciolândia	RE	5-0	1."	10	12,0	4,19
Begonha	RE	10-1	4."	124	10,0	4,55							
Bela	RE	—	4."	100	10,0	4,21							
Belezo	RE	10-9	4."	97	10,0	4,72							
Bruma	RE	9-2	4."	94	11,0	4,61							
Liberdade	RE	5-2	4."	94	10,0	5,98							
Liberia	RE	5-3	3."	69	10,0	4,96							
Emi	RE	3-0	3."	72	10,0	5,36							
Opereta	RE	8-7	3."	71	10,0	5,58							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite %
GIROLANDO					Grav	NR	—	4	108 19,0
Dr. Nagib Salim Haddad, Piratininga, S.P. Em 6-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					Pindaíba	NR	—	3.	71 17,0 3,5
Capueira	NR	—	3."	66 12,0 3,46	Jamanta	NR	—	5"	123 12,0 3,87
Joel Teodoro Novaes e Oscar Antonio Jannes, Espírito Santo do Pinhal, S.P. Em 29-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preto e branco; vb — vermelho e branco; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — Gado Holando-Brasileiro.				
Macaca	NR	—	1."	8 20,0 3,97	São Paulo, Junho de 1977				
Apaixonada	NR	—	2."	44 14,0 3,24	Dr. Alberto Alves Santiago				
Jacutinga	NR	—	2."	47 16,0 2,15	Gerente Técnico				
Bandeira	NR	—	1."	12 24,0 3,95					

RELATÓRIO N.º 94 — JULHO DE 1977

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da Associação Brasileira de Criadores CONTROLES ENCERRADOS:

N.º SCDP		NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730				N.º SCDP		NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730			
DIVISÃO I — Regime de pasto															
RAÇA STA. GERTRUDIS															
MACHO															
13.730	Mr. El Capitan-1351	02-75	266	403	—	—	14.706	6531	05-76	142	258	—	—		
12.956	Mr. El Capitan-1657	05-75	245	347	462	525	14.713	6530	05-76	83	113	—	—		
12.957	Mr. Masterpiece-1684	05-75	149	291	395	444	14.716	6427	06-76	178	—	—	—		
12.960	Mr. El Capitan-1757	06-75	212	356	452	539	14.679	6540	06-76	111	—	—	—		
12.961	Mr. Apache's D. 1800	07-75	239	—	487	596	14.712	6539	06-76	119	—	—	—		
	Jorge Rudney Atalla						14.709	6536	06-76	148	—	—	—		
14.718	6417	03-76	119	168	—	—	14.684	6429	06-76	122	—	—	—		
14.719	6520	03-76	165	—	—	—	14.699	6434	07-76	167	—	—	—		
14.720	6516	03-76	197	234	—	—	14.698	6432	07-76	147	—	—	—		
14.694	6421	03-76	143	—	—	—	14.692	6548	07-76	128	—	—	—		
14.697	6525	04-76	187	272	—	—	14.700	6545	07-76	153	—	—	—		
14.696	6528	05-76	160	235	—	—	14.683	6546	07-76	151	—	—	—		
14.721	6533	05-76	161	—	—	—	14.705	6541	07-76	154	—	—	—		
14.725	6532	05-76	154	264	—	—	14.717	6542	07-76	206	—	—	—		
14.690	6428	06-76	152	—	—	—	14.703	6551	07-76	168	—	—	—		
14.662	6435	07-76	105	—	—	—	14.678	6440	08-76	166	—	—	—		
14.693	6549	07-76	99	—	—	—	14.727	6558	08-76	203	—	—	—		
14.704	6547	07-76	111	—	—	—	14.689	6557	08-76	142	—	—	—		
14.687	Santa Clara-44	07-76	181	—	—	—	14.724	6554	08-76	167	—	—	—		
14.637	6543	07-76	170	—	—	—	14.672	6438	08-76	177	—	—	—		
14.723	6550	07-76	128	—	—	—	14.671	6437	08-76	179	—	—	—		
14.711	6431	07-76	111	—	—	—	14.655	6436	08-76	137	—	—	—		
14.669	6441	08-76	127	—	—	—	Alberto Emmanuel Whitaker								
14.645	6555	08-76	206	—	—	—	RAÇA CHAROLÊS								
14.688	6556	08-76	147	—	—	—	14.033	Fortunado B.P. 083	05-76	211	328	—	—		
14.661	6439	08-76	185	—	—	—		Manoel C. de Souza Neto							
	Alberto Emmanuel Whitaker						RAÇA CANCHIM								
FÊMEA															
12.941	Miss El Capitan-492	06-75	209	328	389	—	13.413	Víndim Jaboti-1150	07-75	249	335	490	637		
12.998	Miss El Capitan-1759	06-75	206	247	328	322		Cia. Agro-P. Jaboti							
12.997	Miss El Capitan-1748	06-75	184	271	681	388	FÊMEA								
12.996	Miss El Capitan-1747	06-75	—	253	320	355	14.164	Zoada Jaboti-1129	06-75	—	—	337	427		
13.905	Miss El Capitan-1750	06-75	—	320	418	460		José Mario T. de Oliva							
	Jorge Rudney Atalla						RAÇA SCHWYZ								
14.728	6522	02-76	—	213	—	—	14.025	Enio, E-76	03-76	263	406	—	—		
14.673	6519	03-76	138	202	—	—	14.179	Euclides-90	05-76	273	370	—	—		
14.715	6419	03-76	142	199	—	—		Agro-P. Suiço Brasileira S/A							
14.726	6420	03-76	145	216	—	—	RAÇA SIMENTAL								
14.702	6422	03-76	150	191	—	—	14.182	Paula-SBP-04	03-76	215	300	—	—		
14.685	6524	04-76	126	217	—	—		Agro-P. Suiço Brasileira S/A							
14.707	6523	04-76	123	175	—	—	FÊMEA								
14.691	6534	05-76	119	—	—	—									
14.695	6527	05-76	141	195	—	—									
14.701	6426	05-76	134	223	—	—									
14.708	6425	05-76	165	270	—	—									

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730			
RAÇA GUZERA						
MACHO						
13.315	Balaço-1191	06-75	124	215	251	272
13.320	Fenício-1196	07-75	156	191	211	254
12.531	Jornal-SC-242	07-75	112	141	189	251
12.532	Jaguar-SC-243	07-75	138	164	196	265
12.533	Jacarei-SC-244	07-75	135	146	225	309
12.534	Jango-SC-245	07-75	89	125	145	218
12.536	Jangal-SC-247	07-75	156	193	226	331
12.537	Jambo-SC-248	07-75	152	166	195	266
13.333	Baluarte-1209	08-75	164	197	222	289
12.542	Jehan Bangu-SC-253	08-75	111	102	136	210
	S/A Cortume Carioca					
FÊMEA						
12.525	Janaina-SC-236	06-75	162	158	168	264
12.526	Jaquetinha, SC-237	06-75	114	138	141	209
13.313	Cativa, 1189	06-75	130	155	172	223
13.319	Imalaia, 1195	07-75	158	179	177	255
13.327	Gamboa-1203	07-75	99	124	148	212
13.328	Polia-1204	07-75	158	212	209	253
12.527	Javalina-SC-238	07-75	121	230	149	202
12.528	Jerzia, SC-239	07-75	136	159	180	229
12.530	Jaguariuna, SC-241	07-75	94	188	139	231
12.535	Jamaica, SC-246	07-75	99	110	131	178
12.538	Jovita, SC-249	07-75	134	145	190	238
12.539	Jupala, SC-250	07-75	139	152	120	224
13.336	Habanera, 1212	08-75	151	181	209	209
13.332	Rubia-1208	08-75	137	169	170	249
12.544	Jadeita Cadete	08-75	133	175	169	227
12.543	Janauba Bangu, SC-254	08-75	120	121	166	213
12.541	Jaibara Parev M.M.	08-75	110	134	174	281
	S/A Cortume Carioca					
DIVISÃO II — Regime de pasto com ração						
RAÇA STA. GERTRUDIS						
MACHO						
13.065	45/9	06-75	208	328	—	544
13.067	45/11	06-75	228	357	—	655
13.068	45/12	06-75	270	378	—	657
	King Ranch do Brasil S/A					
12.608	S.H. Borges 7/138	07-75	257	390	459	589
12.609	S.H. Bufalo 2/31	07-75	264	375	453	627
	Cia. Ad. Técnica Agrícola Atagri					
FÊMEA						
13.729	Miss Masterpiece	01-75	291	423	509	—
13.597	Miss El Capitan	02-75	—	311	377	—
12.986	Miss Dividend, 1490	03-75	260	341	437	—
	Jorge Rudney Atalla					
14.653	5512	05-75	347	428	—	—
14.640	5519	06-75	—	—	416	—
	Alberto Emmanuel Whitaker					
12.611	S.H. Bruxelas 0/57	07-75	219	348	449	537
12.610	S.H. Bogotá 2/31	07-75	262	364	510	548
	Cia. Ad. Técnica e Agrícola Atagri					
14.714	6418	03-76	178	268	—	—
	Alberto Emmanuel Whitaker					

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730			
RAÇA CHAROLES						
MACHO						
13.362	B.P. Elio, 57	06-75	194	262	313	376
13.363	B.P. Eremita, 58	06-75	283	346	428	532
13.364	B.P. Estandarte, 59	07-75	198	—	426	—
13.366	B.P. Erik, 61	08-75	233	—	412	—
13.367	Elliot B.P. 071	08-75	222	—	—	—
13.368	Euclides B.P. 072	09-75	192	212	290	—
13.369	Empolgado B.P. 074	10-75	222	—	327	—
13.677	Ferdinando B.P. 076	02-76	215	337	—	—
13.674	Brasiliense P.F. 66	02-76	211	308	—	—
13.679	Fritz Brasil P. 078	03-76	201	235	—	—
	Manoel Correa de Souza Neto					
FÊMEA						
13.370	Estampa B.P. 070	06-75	189	232	246	311
13.376	Espiga B.P. 069	06-75	201	227	271	360
	Manoel Correa de Souza Neto					
RAÇA CANCHIM						
MACHO						
13.531	Elegante Tabajara	05-75	167	314	499	585
	Jabajara da Silva Firpo					
13.404	Zodiac Jaboti-1118	06-75	224	332	481	619
13.411	Vestigio Jaboti, 1147	07-75	286	385	569	674
	Cia. Agro-Pecuária Jaboti					
FÊMEA						
14.165	Árvore Jaboti, 1105	05-75	—	—	343	443
	José Mario T. de Oliveira					
13.530	Economiza, 208	05-75	161	295	462	539
	Tabajara da Silva Firpo					
13.405	Zenta Jaboti, 1123	06-75	228	299	433	495
	Cia. Agro-Pecuária Jaboti					
13.525	Edema Tabajara, 215	06-75	165	301	—	518
	Tabajara da Silva Firpo					
RAÇA GUZERÁ						
MACHO						
12.092	Jartum, SC-235	06-75	140	173	196	234
12.529	Jogral, SC-240	07-75	147	166	187	259
13.324	Kayo, 1200	07-75	204	322	414	532
13.325	Prisco, 1201	07-75	144	172	219	303
13.331	Petisco, 1207	07-75	131	193	219	329
	S/A Cortume Carioca					
FÊMEA						
12.090	Javanesa, SC-233	06-75	159	169	159	235
13.314	Ditosa, 1190	06-75	112	163	162	232
13.322	Jarra, 1198	07-75	160	221	319	425
	S/A Cortume Carioca					
OBSERVAÇÕES						
a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.						
b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.						
c) Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas foram retirados antes de completar 2 anos.						
Dr. Alberto Alves Santiago Gerente Técnico						

Anuncie no próximo

SUPLEMENTO ESPECIAL DO NELORE

É A MANEIRA MAIS FÁCIL E RÁPIDA DE TORNAR CONHECIDO SEU PLANTEL.
ACOMPANHARÁ A EDIÇÃO DE SETEMBRO DA REVISTA DOS CRIADORES,
CONHECIDA EM TODO O PAÍS POIS É A MAIS ANTIGA E
TRADICIONAL DO MEIO AGROPECUÁRIO. INFORMAÇÕES PELO TEL.: 65-0116

MERCADO DE INSUMOS

Preços pesquisados pelo Instituto de Economia
Agrícola da Secretaria da Agricultura,
no Estado de São Paulo

Maio/77/Cr\$

MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTOS

Arado de aiveca, 3/4, reversível	unidade	287,50
Arado de 3 discos, 26" fixo, s/mola	unidade	10.634,00
Caminhão Ford F-600, gasolina	unidade	121.500,00
Carreta 4 t c/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	16.168,00
Carreta 4 t s/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	10.505,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	unidade	11.038,00
Jeep Willys, 6 cilindros (Utilitário Universal)	unidade	58.000,00
Máquina de beneficiar café, 600 arroba, por dia	unidade	182.125,00
Motor elétrico Arno, 3 HP, 1440 a 1725 RPM		
(aberto)	unidade	1.020,00
Planet 5 enxadas, tração animal	unidade	507,20
Plantadeira manual, líder, modelo A	unidade	112,80
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	unidade	363,00
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	592,83
Semeadeira simples, 1 linha, tração animal ..	unidade	1.266,00
Trator Massey-Ferguson, 44 HP	unidade	80.755,00
Trator Massey-Ferguson, 61 HP	unidade	105.343,00

ADUBO

Cloreto de potássio	tonelada	1.958,00
Fosfato natural (moído)	tonelada	1.580,00
Termofosfato	tonelada	2.047,00
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) posto Cuba- tão-SP		
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) revend. pos- to São Paulo	tonelada	2.492,00
Salitre do Chile	tonelada	3.037,33
Uréia	tonelada	3.405,00
Sulfato de amônio	tonelada	1.934,00
Nitrato de amônio	tonelada	3.034,00
DAP	tonelada	5.133,00
Superfosfato simples (nacional)	tonelada	1.497,00
Superfosfato triplo	tonelada	3.845,00
Calcário Dolomítico	tonelada	120,00

VACINA E MEDICAMENTO

Carrapaticida assuntol	quilograma	199,55
Creolina pearson	litro	26,86
Penicilina Wycillin, frasco 400 mil unidades ..	frasco	2,41
T-M-10	saco 25 kg	497,00
Vacina contra brucelose	dose	3,37
Vacina contra carbúnculo sintomático	10 doses	7,31
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 doses	11,96
Vacina contra carbúnculo verdadeiro	50 doses	7,31
Vacina contra febre aftosa (Instituto Biológico)	dose	3,00

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin 5%	saco 25 kg	150,00
BHC 2%	saco 25 kg	70,73
1-10 (DDT-Parathion)	quilograma	5,74
1,5-10 (DDT-Parathion)	quilograma	6,02
Brometo de Metila, caixa c/ 24 latas de 393ml	caixa	1.874,67
Dithane-M-45	quilograma	36,88
Manzate	caixa 25 kg	610,00
Oxicloreto de cobre 50%	quilograma	27,00
Oxicloreto de cobre 35%	quilograma	26,00
Rodiatox 1,5% Parathion	quilograma	4,05
Sulfato de cobre	quilograma	18,31

Maio/77/Cr\$

UTENSÍLIO E FERRAMENTA

Aplicador de formicida shell	unidade	53,48
Arame farpado nacional	quilograma	16,48
Balde zincado ou estanhado, c/bico, 10 litros	unidade	151,80
Corrente grossa 1/4	quilograma	24,92
Encerado locomotiva	m ²	62,60
Enxada para cultivador, 16"	conjunto c/3	35,00
Enxada 2 caras, 2 1/2 libras	unidade	33,03
Enxada tupi, 2 1/2 libras	unidade	32,30
Enxada 2 caras, 3 libras	unidade	34,64
Foice 10", meia lua	unidade	38,50
Grampo para cerca	quilograma	11,05
Laminado para café, 23x41cm	milheiro	361,00
Latão de leite, 50 litros	unidade	297,53
Lima para afiar ferramentas, K.F.8	dúzia	617,40
Machado collins, 3 libras	unidade	49,50
Peneira para café, 70"	unidade	63,00
Prego 17/21	quilograma	11,74
Saco novo para arroz em casca (60 kg)	unidade	7,97
Saco novo para batata (60 kg)	unidade	5,25
Saco novo p/colheita de café (100 a 110 lbs.)	unidade	27,70
Saco novo para exportação de café (60 kg) ..	unidade	9,83

PEÇA DE REPOSIÇÃO

Bico de pato c/asa, 20"	unidade	22,29
Disco de arado, liso, 26"	unidade	329,50
Pneu de caminhão, 825x20, 12 lonas	unidade	1.873,00
Pneu de caminhão, 900x20, 10 lonas	unidade	2.287,00

ALIMENTO PARA ANIMAL

Farelinho de trigo	saco 30 kg	22,50
Farelo de caroço de algodão	quilograma	1,60
Farelo de amendoim	quilograma	2,53
Farelo de rapa de mandioca	quilograma	1,27
Farelo de soja	quilograma	2,50
Farinha de ossos	quilograma	2,45
Farinha de sangue	quilograma	3,53
Farinha de carne	quilograma	2,70
Farinha de ostra	quilograma	0,62
Refinasil	saco de 50 kg	64,65
Sal, comum grosso	saco 50 kg	51,80
Sulfato de manganês	quilograma	9,81
Torta de algodão	quilograma	2,30
Torta de amendoim	quilograma	2,50

RAÇÃO PARA AVE

Para pinto	quilograma	2,67
Para frango	quilograma	2,07
Para poedeira	quilograma	2,14
Para reprodutora	quilograma	2,24
Para corte inicial	quilograma	2,64
Para corte final	quilograma	2,55
Pinto de um dia		
Linhagem para corte	unidade	2,90
Linhagem para postura	unidade	6,00

MERCADO DE INSUMOS

Preços da Associação Brasileira de Criadores, e que estão à disposição dos interessados, em sua loja à Rua Jaguaribe, 634 - tels. 66-6963 - 66-6380 - 66-7270

EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS

Mercadoria Posto Fábrica sem Embalagem

PLANTADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-J2 — Tração mecânica — sulca, aduba e semeia numa só operação na profundidade e espaçamento desejado. Para culturas de algodão, amendoim, milho, arroz, soja, sorgo, feijão, capim colômbio, etc.	
2 linhas equipadas com sulcadores	10.980,00
3 linhas equipadas com sulcadores	13.980,00
4 linhas equipadas com sulcadores	17.980,00
Unidade para adicionamento sem sulcador	4.100,00

MOD-JM-11, com hidráulico para transporte e manobras c/ 11 linhas p/ trigo e 4 linhas p/ soja e arroz. Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 2,70 m

Espaçamentos:

11 linhas de 17 cm

5 linhas de 45 cm com adubadores laterais

4 linhas de 60 cm com adubadores laterais

3 linhas de 90 cm com adubadores laterais

Capacidade do depósito de sementes: 180 litros

Capacidade do depósito de adubo: 180 litros

PREÇO 22.000,00

SEMEADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-JM-15, de arrasto

c/ 15 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz.

Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 3,22 m

Espaçamentos:

15 linhas de 17 cm

7 linhas de 40 cm com adubadores laterais

6 linhas de 49 cm com adubadores laterais

5 linhas de 60 cm com adubadores laterais

4 linhas de 81 cm com adubadores laterais

Capacidade do depósito de sementes: 260 litros

Capacidade do depósito de adubo: 300 litros

PREÇO 31.800,00

MOD-JM-13, de arrasto

c/ 13 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz.

Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 3,04 m

Espaçamentos:

13 linhas de 17 cm

6 linhas de 44 cm com adubadores laterais

5 linhas de 55 cm com adubadores laterais

4 linhas de 75 cm com adubadores laterais

Capacidade de depósito de sementes: 225 litros

Capacidade do depósito de adubo: 260 litros

PREÇO 26.800,00

ESPARRAMADOR DE CALCÁRIO

MOD-EC-550, com levante hidráulico para transporte e manobras, equipado com tampa, rodas e pneus novos.

Capacidade do depósito de calcário: 550 kg

Largura: 2,20 m

Conjunto Esparramador 18 saídas de 1 1/4"

PREÇO 7.200,00

MOD-EC-750 de arraste, equipado com tampa, rodas e pneus novos.

Capacidade do depósito de calcário: 750 kg

Largura: 3,00 m

Conjunto Esparramador: 24 saídas de 1 1/4"

PREÇO 9.200,00

MÁQUINAS

Máquina JF — Modelo HM — p/sorgo e milho	36.100,00
Máquina JF — Modelo FH-112 — p/napier	38.000,00
Máquina JF — Modelo FH-132 — p/napier	43.800,00

ARAMES

Arame Farpado Argentino - 400 metros 295,00

Arame Farpado, Cercaço, 400 metros 295,00

Liso Ovalado - 15/17 - Uruguaio - 40 kg - 1.000 metros

Liso Ovalado - 15/17 - Nacional - 40 kg - 1.000 metros

VACINA E MEDICAMENTOS

Carrapaticida Assuntol — pó — 1 kg 277,90

Anabortina — B19 — 15 doses 33,00

Vacina contra carbúnculo sintomático — 10 doses 12,35

Vacina contra aftosa — Cooper — vidro 40 doses 75,00

Abutor — Larvicida Spray — 500 ml 35,00

ADE — Ciba, Geigy - vidro 100 ml 67,00

ADE — Vitagold ADE — Tortuga - 100 ml 108,90

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin — 5% — sacos com 25 kg 168,00

Aldrin — 40% — balde com 10 kg 480,00

Formicida Blemco (Brometo Metila) cx. 24 latas 1.500,00

Formicida Mirex — barrica 25 kg 600,00

Sulfato de cobre — kg 16,00

Malagram — sacos com 25 kg 270,00

FERRAGENS

Enxada 2 caras — 2 1/2 libras 28,00

Enxada Zapp 2 1/2 libras 25,00

Enxada 2 caras — 3 libras 30,00

Enxada Zapp 26,00

Foice Sertãozinho 65,00

Ferro para cortar capim Meia Lua 70,00

Grampos para cerca — kg 12,50

Latão para transporte de leite 50 l 49,00

Machado Collins 3 1/2 libras 26,00

Facão Collins 18" 120,00

Ferro mochoador cobre Martelo 56,00

Cavadeira Pacetta 1.370,00

Torques para castrar 19" Burdizzo 210,00

Torques para cortar chifre Burdizzo (a receber) 38,50

Torques para ferador Linardi 151,50

Sacos p/colheita — 60 litros 151,50

Panos p/colheita 151,50

SEMENTES - Plantio da Primavera

LEGUMINOSAS

Calopogônio. Centrosema. Crotalaria Juncea. Desmodium intortum.

Feijão Guandu. Feijão Mucuna Preta. Feijão de Porco. Galactia

Striata. Soja Perene, comum. Lab-Lab. Leucaena. Pueraria (Kudzu

Tropical). Siratro.

GRAMÍNEAS

Brachiaria Decumbens, nacional. Bengo. Buffel Grass. Cabelo de

Negro, especial. Catingueiro Roxo, especial. Capim Chorão. Capim

Colômbio. Jaraguá, comum. Rhodes. Setaia Kazangula.

Onde está o Criador, está a EDITORA DOS CRIADORES



Os 8.500.000 quilômetros quadrados
de território nacional têm
total cobertura da EDITORA DOS CRIADORES.
que com suas publicações orienta os criadores
como criar, como plantar, como
administrar, e como vender.
Representantes e distribuidores da
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

CAPITAL

INTERIOR

ESTADOS

AGRO DORA IMP. E EXPORTADORA LTDA. Rua da Consolação, 208 • CASA ORESTES COM. E IMPORT. LTDA. Rua Benjamin Constant, 210 • DE MEO. Rua Florencio de Abreu, 36 - Subsolo • DONATO & DONATO FILHO LTDA. Av. Brig. Faria Lima, 1191 - Loja P 9 • DISTRIBUIDORA SICILIANO LTDA. Alameda Dino Bueno, 492 • LIVRARIA FAVALLE. Av. Santo Amaro, 184 • LIVRARIA VERAS LTDA. Rua Silveira Martins, 70 - 1.º and. S/111 • LIVRARIA LA SELVA - Aeroporto de Congonhas •

MICHÉL FÉRES - Rua José Bonifácio, 372 - ARARAS • MAURICIO ALVES PINTO - Av. 19 n.º 765 - BARRETOS • MASSARO INQUE - Av. Duque de Caxias, 2-77 - Apt.º 1 - BAURU • CÉSAR ESTEPHAN - Rua São Paulo, 197 - B.ª GANÇA PAULISTA • AGROPECUÁRIA 4 AZEES - Com.º Rep. Ltda., a/c sr. Lineu Siqueira Jr. (diretor) Rua José Domingues, 223 - cx. postal 129 - Tels. 433-2598 e 433-2519 BRAGANÇA PAULISTA • CUSTODIO MARIANTE - Av. Prudente de Morais, 1092 - PIRACICABA • LIVROCERES - Rua Silva Jardim, 1655 - PIRACICABA • JOÃO ROBERTO - Caixa Postal 67 - POMPEIA • ROMEU RABELLO - Caixa Postal 332 - PRESIDENTE PRUDENTE • NEWTON J. MUSTO - HORTA BRASIL - Rua General Osório, 2 - RIBEIRÃO PRETO • PARRASIO PINTO - Rua Benjamin Constant, 54 - J.ª JOÃO DA BOA VISTA • APARECIDO MARCATO - Rua Prudente de Morais, 2970 - 2.º and. - Cj. 13 - Caixa postal 860 - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO •

BAHIA — DANTE ALBANO MENEZES LOPES - Pça. da Bandeira, 25 - 1.º and. - ITAPETINGA • RIGOBERTO LOPES - Rua Cel. Teixeira, 12-A - JACOBINA • CEARÁ — DISTR. ALAOR DE PUBLICAÇÕES - Rua Floriano Peixoto, 1233 - FORTALEZA • DISTRITO FEDERAL — PAULO CESAR BERNARDES & CIA. LTDA. - SCL - SUL 310 - Bloco A - Lado N.º - BRASÍLIA • GOIÁS — AGRICIO BRAGA - Rua Seis, esquina Rua 17 - GOIÂNIA • DARCY TEIXEIRA MENDES - Rua 217 n.º 236 - Setor Universitário - GOIÂNIA • VALDIVINO FERREIRA BORGES - Av. Anhangüera, 3040 - 1.º and. - s/118 - Centro - GOIÂNIA • MATO GROSSO — DIRCEU AFFONSO MARINHO CALABRIA - Rua Sete de Setembro, 236 - CORUMBÁ • JOSÉ DA SILVA PEREIRA JÚNIOR - Rua 13 de Junho, 2577 - Centro - CUIABÁ • RENATO NÓRIO TAIA - Rua Bahia, 2363 - Caixa Postal 189 - DOURADOS • MINAS GERAIS — AGENCIA LADINHO - Rua Olegário Maciel, 176 - ARAXÁ • DISTR. RICCIO DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. - Rua Espírito Santo, 132 - BELO HORIZONTE • PEDRO NOLASCO VIEIRA - Rua São Paulo, 656 - Loja SP 51 Gal. Ouvidor - BELO HORIZONTE • OTHON PRATA - LEILÃO E CORRETAGEM DE BOVINOS - Rua São Paulo, 417 - GOVERNADOR VALADARES • AGÊNCIA CAMPOS - Rua Barão de S. João Nepomuceno, 350 - JUIZ DE FORA • PARANÁ — ARMANDO NORDER JUNIOR - Rua São Salvador, 1222 - LONDRINA • LUIZ DIOGO FERRAZ - Rua Rio Grande do Norte, 1303 - PARANAVÁ • PARÁ — WILSON LOBATO DE OLIVEIRA - Rua Galdino Veloso, 650 - SANTARÉM • PERNAMBUCO — CASAS DAS REVISTAS E FIGURINOS - Rua 9, esquina da Pedro Ivo - RECIFE • SOCIEDADE NORDESTINA DOS CRIADORES - Rua Eng.º Ubaldo Gomes de Mattos, 33 - RECIFE • RIO DE JANEIRO — ABIL AGRO COMERCIAL LTDA. José Inácio, 371 - 10.º and. - Cj. 1009 - PORTO ALEGRE • EDMICILDA ALBUQUERQUE DE CARVALHO - Rua Silva Jardim, 30 - NOVA FRIBURGO • GUANABARA JORNAIS E REVISTAS LTDA. - Rua Antonio Ribas, 72 - Inhumas - RIO DE JANEIRO (Aeroportos de Santos Dumont, Galeão, Brasília e Recife) • LIVRARIA UNIVERSIDADE FLUMINENSE - Rua Vital Brasil, 64 - Parte (Faculdade Veterinária Santa Rosa) • NITERÓI • RONDÔNIA — BARROS & CIA. LTDA. - Av. Benjamin Constant, s/n.º - Caixa postal 45 - GUARUJÁ MIRIM.



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 30,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 66-6960 - 66-6380 - 66-6963
66-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rodovia Anhanguera - Nova Odessa - Tel.: 70, ou Rua Boa Vista, 254 - 2.º - Tel.: 36-1288 - S. Paulo

NOSSAS ÉGUAS ÁRABES

DORSEEMA	1958	Count Dorsaz	Reima (Rissam x Rashma)
ARDIKA	1962	Ardahan	Bika (Wielki Szlem x Panika)
SHAHRAZAD	1963	Imagination	Urffaffa (Tiraff x Kotla)
JUREYN	1963	Fadjur	Narseyna (Ferseyn x Narlah)
SHIRISHA	1965	Grojec	Sahira (Champurrado x Mellawih)
FALADA	1967	Blue Magic	Ardika (Ardahan x Bika)
FLORENÇA	1967	Blue Magic	Jureyn (Fadjur x Narseyna)
FLAMÍNIA	1967	Nizzaab	Dorseema (C. Dorsaz x Reima)
ILHA-BELA	1970	Blue Magic	Jur-Ann (Fadjur x Fellany)
ILUSÃO	1970	Fadurah	Dorseema (C. Dorsaz x Reima)
INDIANA	1970	Fadurah	Shirisha (Grojec x Sahira)
JAGUARA	1971	Fadurah	Dorseema (C. Dorsaz x Reima)
JULIANA	1971	Nizzaab	Jureyn (Fadjur x Narseyna)
LAÇADA	1972	Nizzaab	Falada (Blue Magic x Ardika)
LENDIA	1972	Nizzaab	Jureyn (Fadjur x Narseyna)
MACELA	1973	Nizzaab	Florença (Blue Magic x Jureyn)
NORA	1974	Mashallá	Jureyn (Fadjur x Narseyna)
NORUEGA	1974	Mashallá	Shahrazad (Imagination x Urffaffa)
NEBLINA	1974	Mashallá	Jamaica (Nizzaab x Falada)
ODISSÉIA	1975	Mashallá	Florença (Blue Magic x Jureyn)
OLGA	1975	Mashallá	Flaminia (Nizzaab x Dorseema)
ONU	1975	Mashallá	Juliana (Nizzaab x Jureyn)
OPALA	1975	Mashallá	Jandira (Fadurah x Ardika)
OPERETA	1975	Mashallá	Shirisha (Grojec x Sahira)
OLÍMPIA	1975	Mashallá	Jureyn (Fadjur x Narseyna)
ÓPERA	1975	Mashallá	Jarana (Fadurah x Shahrazad)
OPINIÃO	1975	Mashallá	Jamaica (Nizzaab x Falada)
ORDEM	1975	Mashallá	Jur-Ann (Fadjur x Fellany)
ORGIA	1975	Lanceiro	Ilusão (Fadurah x Dorseema)
OTÁVIA	1975	Mashallá	Shahrazad (Imagination x Urffaffa)
ODETE	1975	Mashallá	Jaguara (Fadurah x Dorseema)
EL-ZAHRAA	1975	Kayed	Farida (Fayek x Nagdia)
MONAZZARA	1976	Ibn Moniet El Nefous	Azzar (Nazeer x Ahlam II)
PAISANA	1976	Mashallá	Florença (Blue Magic x Jureyn)
PALMA	1976	Mashallá	Laçada (Nizzaab x Falada)
PANTERA	1976	Mashallá	Jangua (Nizzaab x Florença)
PALMIRA	1976	Gem Light	Jureyn (Fadjur x Farseyna)
PAULA	1976	Gem Light	Dorseema (C. Dorsaz x Reima)
PATRÍCIA	1976	Gem Light	Jaguara (Fadurah x Dorseema)
PEPITA	1976	Gem Light	Ilha-Bela (Blue Magic x Jur-Ann)
ESTELIMA	1976	Hossny	Telima (Ansata Ibn Halima x Teri)
MONASERRA	1976	Ibn Moniet El Nefous	Fa Dena (Fa Serr x Khedena)

PARA VER OS RESULTADOS, VALE A PENA UMA VISITA